CORREIO PAULISTANO

Redacção e Administração
Praça Dr. Antonio Prado - Caixa do Correio D

S. Paulo - Terça-feira, 2 de dezembro de 1919

N. 20.265
FUNDADO EM 1854

O ROMANCE NACIONAL

A nossa hodierna renascença litteraria, formidavel eclosão de força mental que marcará esta ultima decada como um dos periodos mais fulgidos do pensamento nacional, augiu como affirmação da nossa capacidade poetica.

Grandes nomes, eleitos das Musas, fixaram-se no scenario das nossas letras. O romance, porém, teve uma representação minguada, abafada, talvez, pela exuberante floração de rimas; com excepção desse ironico Lima Barreto, desse fidalgo Afranio Peixoto e desse esforçado Xavier Marques, no cartaz da celebridade continuaram, trabalhando, o glorioso e prodigioso Coelho Netto, dormindo sobre seus louros, o philosophico e tranquillo Graça Aranha e, mestra sem emulas, a grande Francisca Julia.

S. Paulo, por dois artistas — Canto e Mello e Veiga Miranda —, entrou com seu contingente romantico no acervo das nossas realizações estheticas; foi só, porém.

Emquanto aqui appareciam a "Alma em Delirio" e o "Mau Olhado", como renovos rebentando em leira feracissima, a florada das rimas engalanava nossas letras provincianas com as "Espumas", de Amadeu, com o "Verão", de Fontes, os livros de Guilherme, os versos de Gustavo, de Schmidt, de Aristêo Seixas, de Nuto, de Fabio Montenegro, de Agenor Silveira, de Salisbury Coutinho, de Ribeiro Couto, de uma legião, emfim, de aedos brilhantes, em brochuras, em jornaes, em revistas.

O romance, explorado apenas por letrados mambembes, continuava monopolizado por tres ou quatro artistas de raça; verifica-se, pois, o inverso do que regista a historia da litteratura nacional.

Em pleno romantismo, com Macedo, com Bernardo Guimarães, com Taunay, a novella estava em voga.

A figura olympica de Alencar enchia seu tempo com sua obra formidavel e, do passado, eterna emquanto houver sentimento no coração dos brasileiros, a "Innocencia" ficava como o maior monumento de dor e de amor da nossa gente. Egual em graça e emotividade, na litteratura do mundo, talvez só exista a doce "Graziella" de Lamartine.

O Brasil, nesse tempo, podia hombrear com as mais humanas realizações de arte romantica do universo.

Com Machado de Assis, nosso romance teve sua apotheose.

O sorridente sceptico, o piedoso ironista, que tudo perdoava porque tudo comprehendia, sorrindo e marfando, miniaturava, sem apparente esforço, as mais humanas e profundas paginas de arte de que ha memoria nos annaes das nossas letras. Não tinha a ervada malicia voltaireana de Eça, nem a elegante perfidia de Anatole. Dissecava as almas aos poucos, tranquillamente, constatando e registando, com piedade e verdade, as pequenas mazellas psychicas, alapardadas nas refegas das almas burguezas.

Não escolheu os "sujets" que submettia á vivisecção com o escalpello da sua psychologia; extendia o braço e agarrava as almas que mourejavam a seu lado, pacatos funccionarios de lustrina, cidadãos calmos do segundo imperio. Não injectava germens morbidos nas cobaias do seu viveiro; doentes, constatava os "morbus"; sadias, limitava-se a vel-as funccionar os organs; foi o mais humano e consciencioso dos nossos grandes pensadores e estheticas.

Nesse tempo, bebedo de Zola, Aluizio implantava o seu realismo berrante em nossa terra, com espanto dos pallidos ledores de Musset e de Chateaubriand, emquanto, pornographo e genial, Julio Ribeiro fazia sangrar em toda a sua miseria a contingencia lasciva da "Carne".

Já então, em pleno fulgor da sua gloria, pontificava no romance Coelho Netto, esse cerebro que, como os derviches da lenda arabe, revelava, no relampaguear do seu estylo omnicordio e poly-facetado, um mundo deslumbrador de rhythmos, sonoridades, emoções e idéas. D. Julia Lopes, expressão maxima da cerebração da mulher brasileira, creava uma arte regional e propria, serena e fulgida, localizando em ambiente nosso as mais violentas tragedias universaes.

Minguava em viço a florada das letras romanticas. Por fim a novella só teve, dignas de registo, manifestações isoladas no paiz. "O Missionario", do Inglez de Sousa, com scenario demasiado amplo, para personagens demasiado pequenos. "O Atheneu", deslumbradora creação de um espirito prematuramente estiolado. "O Chanaan", pesado em demasia, mas profundo e bello na sua monocordia tonalidade. Tres vultos, mais modernos, passaram a empunhar o sceptro do romance no Brasil: Afranio Peixoto, o fidalgo creador dessa maravilhosa "Esfinge", comprehendendo altamente a funcção da novella nacional; Lima Barreto, o pae espiritual desse ingenuo e brasileirissimo "Polycarpo", e Xavier Marques, o trabalhador infatigavel, o estylista esplendido de "Joanna e Joel".

E' só e é pouco. O que se tenta por ahi, flaccido e murcho, quando não representa o folhetim de fancaria, é a desorientação de historias desarticuladas, sem uma nervura visceral, sem uma philosophia envolvente e generalizadora, sem estylo, o que é peor ainda.

Talvez nas provincias longinquas, a seiva nova que lateja nas gerações nascentes prepare uma colheita mais util e mais vasta. Parca e estiolada tem sido a messe e, entre algumas braçadas de trigo, o respigador tem encontrado joio em demasia.

Em S. Paulo, porém, no tumulto da sua vida violenta, entre o barbarizo da turba utilitaria, alguns benedictinos trabalham e sonham. Leo Vaz dar-nos-á um romance; Oswald de Andrade, possuidor de um dos estylos mais bizarros que conheço, agitado pelo genio da tragedia, prepara, á sorrelfa, surpresas; Aguiar Moreira annuncia sua primeira novella. S. Paulo justifica seu nome de Estado "leader". Será delle que surgirá, definitivo e forte, o moderno romance nacional?

Tudo é de se esperar da terra que tem a honra de ter sido o berço de Eduardo Prado, Vicente de Carvalho, Martins Fontes, Amadeu Amaral.

Menotti Del PICCHIA

Escola Agricola "Luiz de Queiroz" de Piracicaba

Os srs. presidente do Estado, secretario da Agricultura e pessoas gradas de Piracicaba, por occasião da formatura dos novos agronomos

A collocação da placa commemorativa do Laboratorio de Chimica e Technologia

O lançamento da pedra fundamental do edificio de chimica agricola e de technologia rural, pelo sr. dr. Candido Motta, secretario da Agricultura

NOTAS

O sr. secretario da Agricultura despachará hoje, á tarde, no palacio dos Campos Elyseos, com o sr. presidente do Estado.

Regressou hontem, ás 7 horas, em trem especial, a esta capital, em companhia de sua exma. familia, o sr. dr. Candido Motta, secretario da Agricultura.

Vieram do interior, com s. exc. os srs. Adalberto Exel, seu auxiliar de gabinete; dr. Mario Maldonado, director da Industria Pastoril; Plinio Pisa, inspector de Zootechnia, e sua familia e dr. Octavio Lustosa Paranaguá.

Ante-hontem, em Capivary, a Camara Municipal offereceu um lauto almoço ao titular da pasta da Agricultura.

Ao dessert, saudou s. exc., em nome da edilidade local e do Directorio Politico, o advogado sr. João Prado Valente.

Respondeu, agradecendo, o sr. dr. Candido Motta.

Funccionam, nesta capital, duas escolas com a denominação de — Escola Moderna n. 1 e Escola Moderna n. 2. A primeira, estabelecida á avenida Celso Garcia, n. 262, funcciona com a devida autorização da Directoria Geral da Instrucção Publica, de accordo com a nova lei sobre o ensino particular. A segunda, installada á rua Maria Joaquina, n. 13, sob a regencia de Adelino Pinho, não teve nem foi sollicitada autorização para o seu funccionamento.

Segundo verificou a Policia, os programmas das duas alludidas escolas visavam a propagação de idéas anarchicas e a implantação do regimen communista no Estado, como ficou provado, com boletins das referidas escolas, cartas e declarações existentes nos autos. A' vista disso, o sr. secretario do Interior, attendendo á representação do sr. secretario da Justiça e Segurança Publica, determinou, em virtude do artigo 45 do decreto n. 2944, de 8 de agosto de 1918, á Directoria Geral da Instrucção Publica o fechamento daquellas escolas, o que foi feito, por officio ao director das mesmas, sr. João Penteado, que, segundo consta, na Directoria Geral, tinha como auxiliar, em outra — Escola Moderna — situada em S. Caetano, a José Alves, um dos anarchistas victimas da explosão de bombas, á rua João Boemer, nesta capital.

O nosso director, sr. dr. Carlos de Campos, "leader" da bancada paulista na Camara Federal, e membro da Commissão Directora, recebeu do sr. Borges Medeiros, presidente do Estado do Rio Grande do Sul, o seguinte telegramma de agradecimento ás felicitações que lhe enviou por motivo do seu anniversario natalicio:

"Porto Alegre — Desvanecido, agradeço-vos e á brilhante bancada paulista, de que sois "leader" insigne, a nimia gentileza do honroso e benevolo telegramma, a proposito do meu anniversario natalicio. Cordiaes saudações. — (a.) Borges Medeiros."

Esteve hontem, á tarde, no palacio do governo, o sr. dr. José Carneiro da Silva, director da Escola Profissional Feminina, que foi convidar o sr. presidente do Estado a assistir, no dia 8 do corrente, ás 14 horas, á festa da entrega de diplomas ás alumnas que terminaram o curso este anno, assim como á inauguração da exposição de trabalhos do estabelecimento.

Egual convite foi feito aos srs. secretarios do governo.

O professor Aprigio Gonzaga, director da Escola Profissional Masculina, esteve, hontem, no palacio do governo, onde foi convidar o sr. presidente do Estado a assistir depois de amanhã, ás 13 horas, á festa da entrega de diplomas aos alumnos que terminaram o curso, assim como á inauguração da exposição de trabalhos executados durante o anno.

Egual convite foi feito aos srs. secretarios do governo.

Em resposta a uma consulta, o sr. secretario do Interior declarou ao presidente da Camara de Conceição de Monte Alegre que, nos districtos de paz novamente creados, a eleição será feita pelos districtos de cujo territorio foi o novo desmembrado e perante as mesas organizadas no antigo. Quando tiver sido desmembrado de dois ou mais districtos de paz, a eleição será feita pelos eleitores daquelles dos antigos districtos a que tenha pertencido a parte de territorio que contiver maior numero de eleitores.

A Secretaria do Interior declarou aos presidentes das Camaras de S. Sebastião e Caraguatatuba, em referencia ao seus officios, solicitando a creação de um posto medico naquella localidade, que opportunamente será o pedido tomado em consideração.

Foi concedido ao sr. dr. Nicolau Asprino Junior titulo de habilitação para o cargo de juiz de direito.

A Directoria de Agricultura remetteu aos srs. José Ferreira do Amaral, de Jahu'; Antonio C. Barreto, de Mococa; Henrique Montenegro, de Bocaina; Bento Queiroz de Barros, de Itahyquara; Jonas F. da Frota, de S. Pedro; João Alves de Toledo, de Piracicaba; João A. Cullen, de Villa Americana; Luiz Melchor, de Campinas; S. Bittencourt, de Mattão; Virgilio Malta, de Bauru'; Francisco Mettidiére, de Nova Europa, e ao sr. prefeito municipal de Jundiahy, conhecimentos de despachos dos instrumentos agricolas.

O sr. Eugenio de Paula Bueno Brandão foi nomeado para exercer, interinamente, o officio do registo geral de hypothecas e annexos da comarca de Itapolis, durante o impedimento do serventuario effectivo.

Pelo sr. secretario da Justiça e da Segurança Publica foram concedidas as seguintes licenças:

De um mez, a contar de hoje, para tratar de sua saude, ao 2.o promotor publico da comarca da capital, sr. dr. Ulysses de Abreu de Lima Pereira Coutinho;

de noventa dias, a contar do dia 22 de novembro findo, para tratar da saude de pessoa de sua familia, ao promotor publico da comarca de Agudos, sr. dr. Athos Aquino de Magalhães;

de trinta dias, em prorogação, para tratar de sua saude, ao promotor publico da comarca de Santa Isabel, sr. dr. Turibio de Sousa Mattos;

de dois mezes, a contar do dia 28 de novembro findo, para tratar de negocios de seu interesse, ao 2.o tabellião de notas e annexos da comarca de Caçapava, sr. José do Amaral Gurgel;

de noventa dias, para tratar de negocios de seu interesse, ao official do registo geral de hypothecas e annexos da comarca de Itapolis, sr. João de Almeida Vieira.

ESCOTISMO

ASSEMBLÉA GERAL

Com data de 28 do mez proximo passado, a secretaria da A. B. E. enviou uma circular a todos os socios da mesma entidade, convocando-os para uma assembléa geral, que se realizará na proxima sexta-feira.

A QUESTÃO CAMBIAL

Importante reunião na séde da Associação Commercial - Os debates em torno do momentoso assumpto - As providencias adoptadas

OUTRAS NOTAS

Por iniciativa dos directores da Associação Commercial de S. Paulo e da Bolsa de Mercadorias, effectuou-se, hontem, na séde da primeira sociedade, ás 14 horas, uma grande reunião de interessados na momentosa questão cambial, verificando-se a presença dos srs. Nicolau Baruel, coronel A. Marcellino de Carvalho, Lourenço de Freitas, Oscar Rodrigues e commendador Rodolfo Crespi, directores da Associação; dr. Antonio Carlos de Assumpção, Cassio Muniz de Sousa, João Telles da Silva Lobo, Sylvio Soares, José Ferreira de Oliveira e Jorge de Moraes Barros, directores da Bolsa de Mercadorias; dr. Francisco Ferreira Ramos, da Sociedade Paulista de Agricultura; representantes do London and Brasilian Bank e do National City Bank of New York; Nestor de Barros, conde Alexandre Siciliano, Braz Altieri, representante do Banco Hollandez da America do Sul; Antonio João Jorge de Miranda, M. R. de Sousa Nazareth, Horacio Spindola, Abelardo Alves, F. Matarazzo e Comp., Ltd., representados pelo sr. David Picchetti; Antonio Pereira Ignacio, J. J. Pereira Braga, Umberto Lombroso, do Banco Italo-Belga; conde Francisco Matarazzo, dr. Horacio Rodrigues, cav. Nicola Puglisi Carbone e Peregrino Vianna.

O sr. Nicolau Baruel, presidente da Associação Commercial, explicando os fins da convocação, disse que a sensivel alta da taxa cambial que se tem manifestado nestes ultimos dias causou, como era natural, no commercio, e muito especialmente ás classes productoras, uma situação de verdadeiro panico.

Afim de sondarem as causas deste phenomeno economico, reuniram-se na sexta-feira ultima as directorias da Associação Commercial e da Bolsa de Mercadorias.

Na troca de idéas que então, se verificou, chegaram á conclusão de que o mal era, com effeito, grave e o seu diagnostico difficil de se determinar, bem como o seu prognostico inteiramente incerto.

Foi, por isso, que resolveram convocar uma reunião mais ampla, em que estivessem representadas todas as classes interessadas no magno problema, afim de que o mal fosse convenientemente estudado e indicado o remedio adequado para superal-o.

Si bem que a alta do cambio continuou o orador, possa significar um vultuoso saldo no balanço do intercambio commercial; si é verdade que essa alta faz reflectir o credito e a prosperidade do paiz, não é menos certo que essa alta, bruscamente accentuada, como se tem visto, pode acarretar grandes prejuizos.

A producção e exportação de grande numero de mercadorias, que têm acoroçoado de um modo patente a nossa prosperidade nestes ultimos annos, hão de por certo diminuir, de maneira sensivel, si não tivermos uma razoavel taxa cambial estavel.

O proprio commercio importador será attingido por essa situação cambial, que ora nos assoberba, pois terá fundas depreciações nos valores de seus stocks.

O problema requer acção prompta dos poderes publicos e para que se possa agir perante esses mesmos poderes, tornam-se necessarios o auxilio e os esforços de todas as classes directamente interessadas na relevante causa, classes que se achavam distinctamente representadas naquella reunião.

Após estas considerações, o sr. Nicolau Baruel pede á assembléa que indique um presidente para dirigir os seus trabalhos.

O sr. dr. Francisco Ferreira Ramos propõe que esse presidente seja o proprio sr. Baruel, havendo os presentes acceito, por acclamação, este alvitre.

Assumindo a presidencia da reunião, o sr. Baruel convida para secretarios os srs. Oscar Rodrigues e João Telles da Silva Lobo, respectivamente secretarios da Associação Commercial e da Bolsa de Mercadorias, os quaes acceitaram o encargo.

Preenchidas estas formalidades, o sr. presidente declara que vai entregar a questão á debate e conceder a palavra a quem della queira usar.

Em primeiro logar, occupou a attenção da assembléa o sr. dr. Francisco Ferreira Ramos, que, em substancioso discurso, encarou o grande problema em seus menores detalhes, trazendo á margem de sua clara exposição uma argumentação segura, colhida em ensinamentos de grandes economistas e firmada em convicções a que as suas observações o induziram.

Entrando na apreciação da questão cambial, mostra que poucos paizes se acham em condições tão favoraveis como o Brasil para, dentro em poucos annos, melhorar a sua situação economica e financeira e tornar-se uma das mais ricas nações do globo. Entretanto, pondera o orador, si continuarem as orgias cambiaes, que o dominam actualmente, dentro em breve elle terá o seu commercio desorganizado, sua producção esmorecida e as suas finanças arruinadas.

Lembra que os paladinos do cambio alto falam no lucro que o paiz recebe, pelo pagamento, á taxa mais elevada, de nossos encargos externos, esquecendo-se do enorme prejuizo que tem a producção e todo o paiz, vendendo a producção a taes taxas. O orador calcula o lucro actual do governo em 40 mil contos para uma remessa de 10 milhões de libras, em pagamento de compromissos externos, ao passo que a exportação e importação têm um prejuizo liquido de 200 mil contos. E' um thesouro rico, como diz um grande economista, com um paiz pobre. Seria preferivel o contrario, conforme ensinam os verdadeiros financistas.

S. s. declara que não é altista nem baixista, mas sim partidario do cambio estavel e da taxa que exprima a média real das taxas cambiaes do paiz.

O sr. Humberto Lombroso aparteia o orador, declarando que as taxas altas beneficiam ao paiz, patenteando o seu credito. A este aparte o orador declara que seria altista si lhe garantissem que o cambio se manteria sempre em taxa alta e estavel. A oscillação, pela fórma por que vai se operando, obriga os homens avessos ao jogo a especular á força. Tal cambio, portanto, não é um cambio sério.

Depois, o orador estuda o trabalho dos outros paizes para estabilizar o seu cambio, e explica o mecanismo do Banco da Inglaterra, nesse sentido.

Allude, em seguida, aos meios por que se póde estabilizar o cambio, o que, na sua opinião, se póde dar ou pela quebra do padrão monetario, agindo-se por um banco emissor e de redesconto, ou pela Caixa de Conversão, a uma taxa que exprima a média das taxas cambiaes do paiz, nos ultimos tempos.

Assevera o dr. Ferreira Ramos que um cambio que varia de 30 o|o em alguns dias não é cambio que produza e organize, mas, sim, que arruina e destróe.

Mostra, a continuar, que o nosso cambio póde ir mais alto, mas receia que elle caia a taxas mais baixas que dantes.

Acha que nas condições actuaes ha deficiencia de meio circulante, o que vem contribuir ainda mais para a alta cambial e conclue dizendo que é indispensavel pedir aos poderes publicos medidas para estabilizar o cambio. Sem estabilidade cambial não ha tranquillidade, nem trabalho possivel. E' a especulação a asphyxiar a prosperidade da nação.

Usa em seguida da palavra o sr. Jorge de Moraes Barros, dizendo que não tem a pretenção de discutir o assumpto, pois que, para isso, lhe faltam competencia e estudo, mas apenas vem externar algumas considerações pela brilhante exposição feita pelo sr. dr. Ferreira Ramos.

Nunca estudou finanças, mas forçado a estar sempre em contacto com o valor de moédas extrangeiras, portanto com o nosso cambio, pois a sua firma commercial e importadora via-se sempre na dura necessidade de observar e procurar comprehender as oscillações do cambio brasileiro, afim de habilitar-se a manter sua casa em condições de egualdade ás suas congeneres.

O sr. dr. Ferreira Ramos — diz o orador — apresentou dois alvitres para impedir a alta cambial e conseguir a estabilidade do valor do nosso papel moéda — a reabertura da Caixa de Conversão ou a quebra do nosso padrão monetario. Pede licença para começar pelo segundo — a quebra do padrão. Acaso essa medida mostraria a estabilidade necessaria? Acredita que não. sinão vejamos: a nossa moéda papel está depreciada e em comparação com a moéda ingleza, que nos serve de padrão, ao cambio de 18 d., por mil réis, essa depreciação equivale a uma reducção de 33 1|3 o|o no seu valor. Ora, si nós, sem absolutamente alterarmos nenhum dos factores que concorrem para este estado de cousas, decretarmos que o nosso mil réis valerá apenas a metade, ou digamos 15 d. para facilidade de calculo, em nada modificamos as nossas condições perante os paizes que nos dão credito os quaes continuarão a cotar a nossa moéda com a mesma desvalorização de 33 1|3 o|o a a proporção será estabelecida fatalmente: 27: 18:: 15: X; isto é, o nosso cambio, no dia em que o padrão de 27 d. por mil réis fosse quebrado para 15 d. passaria a ser 10 d. e os mesmos factores que actualmente estão elevando o cambio a 18 d. e mais, produziriam a alta acima de 10 d. Vemos, portanto, que a quebra do padrão hoje de nada nos valia para a estabilidade do cambio que é o que procuramos conseguir. Mas, houve, "de facto", uma pronunciada alta do cambio? Apparentemente sim, mas na realidade a alta foi insignificante. O nosso padrão monetario foi estabelecido de accôrdo com a moéda ingleza. Ora, as vicissitudes da guerra fizeram com que os bilhetes do Banco da Inglaterra, isto é, o papel moéda inglez, tambem soffressem uma depreciação, a qual reverte em favor da nossa moéda. Mas, em relação ao valor ouro o nosso mil réis muito pouco melhorou. Isto nós podemos verificar si considerarmos o valor do dollar americano, unica moéda papel que não está desvalorizada e que vale tanto como si ouro fosse. Pois bem; um dollar custa hoje 3$400, quando em tempos normaes, ao cambio de 18, deveria valer apenas cerca de 2$600. Si a unica moéda cujo valor é immutavel é a moéda ouro e si essa moéda hoje só ha na America do Norte — o dollar — essa moéda é que nos deve servir de base para os nossos calculos; e si um dollar custa 3$400, a libra ouro, o soberano, que não soffre cambio, custa-nos cerca de 16$300, ou seja o cambio de 14 3|4. A differença que vai desta taxa para a que temos hoje de 18 1|2, é a da desvalorização da libra esterlina papel; isto é, com relação á libra papel o nosso cambio está a 18 1|2, mas com relação ao soberano, o nosso cambio de facto está a 14 3|4. Quer dizer, não fosse a depreciação da libra esterlina papel o nosso cambio seria hoje 14 3|4 taxa a que estamos acostumados, e na qual, com pequena differença, temos baseados os nossos valores nestes ultimos tempos. Vemos, portanto, que a alta do cambio em parte é devida a um factor que não está na nossa alçada modificar — a desvalorização da libra esterlina.

Passemos ao segundo alvitre — continua o orador — a reabertura da Caixa da Conversão. Estamos aqui reunidos financeiros, banqueiros, industriaes e negociantes; todos sabem o que é a Caixa de Conversão, e qual o seu verdadeiro mecanismo. Como poderemos, portanto, admittir que a reabertura da Caixa possa estabilizar a taxa cambial impedindo a sua alta? O seu mecanismo consiste em comprar ouro, metal sonante pagando preço melhor do que os bancos; mas onde está esse ouro para ser comprado pela Caixa? De onde nos virá elle, si a Europa e a America não permittem a sua sahida de lá? O'ra, sem ouro a Caixa não funcciona; não poderá, portanto, estabilizar o nosso cambio. Que outros peçam ao governo a sua reabertura, mas, nós, nunca poderemos desejar tal disparate... A Argentina ahi está para nos servir de exemplo: tem a sua Caixa de Conversão cheia, atopetada de ouro, mas o seu peso papel continua a subir; porque? Qual a significação desse phenomeno? Simplesmente que os saques contra a Europa, producto da exportação, não podendo ser convertidos em ouro porque os paizes europeus não pagam mais em ouro, são vendidos no mercado e soffrem o effeito da offerta e procura.

Conclue o orador, dizendo crer ter demonstrado que qualquer dos alvitres apontados não conseguiriam o nosso desideratum.

O sr. conde de Matarazzo, pedindo a palavra, faz diversas considerações sobre a questão cambial, referindo-se ás reuniões que se verificaram em 1907 ou 1906, para se tratar da extincta Caixa de Conversão e quer parecer-lhe que a salvação, na presente emergencia, está numa nova Caixa de Conversão.

O sr. coronel Marcellino de Carvalho, succedendo ao sr. conde de Matarazzo, occupa a attenção dos presentes, justificando o seu modo de vêr relativamente ao problema cambial. A questão — começa o orador — vai sendo discutida intelligentemente, não ha duvida.

Entretanto, e está no espirito de todos — diz o orador —, trata-se de pôr um paradeiro a essa elevação repentina do cambio e do que precisamos é justamente remedio. No decorrer da nossa discussão, vimos que o estabelecimento da Caixa de Conversão é quasi impossivel. Poderiamos pensar em emissão. Acreditamos que não.

Temos um unico recurso que, positivamente, viria mudar a situação premente que nos avassala: a creação do banco emissor e de redesconto, cujo projecto já transitou no Parlamento nacional.

Finalmente, usa da palavra o dr. Antonio Carlos de Assumpção, que acha que a questão foi largamente discutida e bem desenvolvidos foram os debates que se levantaram sobre ella, nada mais havendo a accrescentar. Vem, simplesmente, confirmar a opinião generalizada; não é altista, nem baixista; não é metallista, nem papelista, e acha que se deve chegar a uma conclusão pratica, levando aos poderes publicos um appello, no sentido de ter-se um cambio estavel, pois que o commercio e a industria vivem, por assim dizer, em completa noite escura, aos azares das oscillações indiscutivelmente prejudiciaes. Propunha, por isso, que se organizasse uma commissão composta de interessados, que faça sentir o mal estar geral que o phenomeno vem acarretando, pelo trabalho sem base e os receios constantes que o commercio, a lavoura e a industria vêm experimentando.

Esta proposta, submettida á votação, foi unanimemente approvada e por acclamação ficou constituida a seguinte commissão para ir ao Rio de Janeiro entender-se com o sr. dr. Epitacio Pessoa, presidente da Republica, ácerca da importante questão cambial: srs. dr. Francisco Ferreira Ramos, Jorge de Moraes Barros, coronel A. Marcellino de Carvalho, dr. Antonio Carlos de Assumpção e Francisco Nicolau Baruel.

Provimento de escolas

Na Directoria Geral da Instrucção Publica, acha-se aberta a inscripção para o concurso destinado ao provimento das escolas isoladas da capital, abaixo mencionadas.

As inscripções serão feitas de 1 a 10 do corrente, iniciando-se as provas no dia 11, ás 11 horas, no 1.o grupo escolar do Braz.

Mista de Agua Raza, Belémzinho; masculina da 6.a Parada, Belémzinho; mista da 5.a Parada, Belémzinho; 1.a feminina da Consolação; mista da 3.a Parada, Belémzinho; 1.a masculina de Osasco; 2.a masculina de Osasco; 1.a feminina de Osasco; 1.a feminina do Cambucy; 2.a feminina do Cambucy; mista do Kilometro 10, Lapa; mista de Villa Leopoldina, Lapa; 2.a feminina do O'; mista de Taipas, O'; 1.a masculina do O'; mista de Perús, O; feminina do Limão, O; feminina do Guapira, Sant'Anna; mista da estação de Itaquera, S. Miguel; mista do Moinho Velho, Cambucy.

CORREIO PAULISTANO

(Sociedade Anonyma)

Orgam do Partido Republicano Paulista

EXPEDIENTE

Assignatura, de hoje a 31 de dezembro de 1920 . . 25$000

Agente no Rio de Janeiro, João Barbosa — Redacção d'"O Paiz".

Agente em França, para annuncios, Société Mutuelle de Publicité (directeur, A. Lorette), 14, rue Rougemont — Paris, 9.e).

Agente em França e Inglaterra, para annuncios: L. Meyence e Cie. — 9, rue Tronchet, Paris — e 19, 21 e 23, Ludgate Hill, Londres.

Ribeirão Preto — Succursal do "Correio": rua S. Sebastião, n. 57 (Redacção d'"A Cidade") — Annuncios, assignaturas, venda avulsa, noticiario, etc. — Director, Francisco Augusto Nunes.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á administração do "Correio Paulistano" — Caixa Postal D — S. Paulo

Acham-se actualmente em viagem no interior do Estado, fazendo a propaganda do "Correio Paulistano", os srs. Antonio Mercadante Sobrinho, na linha Sorocabana; Pedro Affonso da Fonseca, percorrendo as localidades da Central do Brasil; Arthur Bittencourt, nas estradas de ferro Mogyana, São Paulo Railway e Itatibense; as cidades servidas pela Paulista estão sendo visitadas pelo sr. João Silveira Junior, nosso companheiro de redacção e sub-secretario desta folha.

Para todos esses nossos representantes, solicitamos o apoio dos nossos amigos e dos agentes do "Correio Paulistano", afim de que lhes sejam facilitados os trabalhos nas diversas localidades que devem visitar, e possam dar desempenho cabal á incumbencia que levam da administração desta folha.

Congresso Legislativo

SENADO

37.a SESSÃO ORDINARIA, EM 1 DE DEZEMBRO

Presidencia do sr. Jorge Tibiriçá

A's treze horas, feita a chamada, verifica-se a presença dos srs. Fontes Junior, Bento Bicudo, Carlos Botelho, Fernando Prestes, Gabriel de Rezende, **Gustavo de Godoy**, **Ignacio Uchôa**, **Joaquim Miguel**, **Jorge** Tibiriçá, Luiz Flaquer, **Valois** de Castro, Luiz Piza, Aureliano de Gusmão, Oscar de Almeida, Rodolpho Miranda. Deixaram de comparecer com causa participada **os srs. Lacerda** Franco, **Dino Bueno**, **Pinto** Ferraz, Guimarães Junior, Nogueira Martins, Albuquerque **Lins**, **Vicente** Prado e Rodrigues Alves, e sem participação, o sr. Pereira de Queiroz.

Abre-se a sessão.

O SR. 1.o SECRETARIO lê a acta da sessão anterior, que é posta em discussão e sem debate approvada.

O SR. 1.o SECRETARIO dá conta do seguinte

EXPEDIENTE

Officio do sr. secretario do Interior, remettendo as informações do Serviço Sanitario sobre o projecto n. 31, de 1918, da Camara, que crêa o municipio de Palmital, na comarca de Assis. — A' Commissão de Estatistica.

E' lido, e vai a imprimir, o seguinte:

PARECER N. 61, DE 1919

Elevação do numero de inspectores escolares e outras providencias — Emenda.

Examinando o projecto n. 54, de 1919, da Camara dos Deputados, sob o ponto de vista especial que faz objecto do seu estudo na fórma regimental, a Commissão de Fazenda opina pela sua approvação.

As disposições capitaes do projecto collimam a uma fiscalização mais proficua do ensino publico e vêm prestigiadas pelo voto da Camara. A' Commissão de Instrucção Publica competiria dizer a este respeito.

Circumscripta, porém, ao ponto especial do seu exame, e muito embora a restricção regimental, não póde, entretanto, a Commissão de Fazenda deixar de propor ao Senado que, do artigo 4.o do projecto, sejam eliminadas as palavras — "sem quaesquer limitações legaes ou regulamentares". A razão é obvia.

Assim, a Commissão offerece a emenda seguinte:

EMENDA

Do artigo 4.o sejam eliminadas as palavras "sem quaesquer limitações legaes ou regulamentares".

Sala das commissões, 1.o de dezembro de 1919. — **A. M. Fontes Junior, A. de Gusmão.**

PROJECTO N. 54, DE 1919, DA CAMARA

O Congresso Legislativo do Estado de S. Paulo decreta:

Art. 1.o — Fica elevado a vinte e cinco o numero dos inspectores escolares estaduaes.

Paragrapho 1.o — As funcções de inspector escolar serão exercidas por directores e lentes das Escolas Normaes e dos Gymnasios do Estado e directores dos grupos escolares, para esse fim designados pelo governo.

Paragrapho 2.o — Os inspectores escolares, nomeados na vigencia desta lei, exercerão o cargo em commissão, podendo ser dispensados a qualquer tempo, caso em que voltarão aos seus logares effectivos.

Art. 2.o — Os substitutos dos professores ou directores commissionados servirão tambem em commissão, percebendo os vencimentos a que tinham direito os substituidos.

Art. 3.o — Serão em numero de oito os escripturarios da Directoria Geral da Instrucção Publica, graduados, um como primeiro, dois como segundos e cinco como terceiros escripturarios.

Art. 4.o — Os funccionarios da Directoria Geral da Instrucção Publica, que serão livremente nomeados pelo governo, sem quaesquer limitações legaes ou regulamentares, terão os vencimentos da tabella annexa, contados dois terços como ordenado e um terço como gratificação.

Art. 5.o — Fica o governo autorizado a de novo regulamentar, remodelando-a, a fiscalização escolar.

Art. 6.o — Esta lei entrará em vigor na data da sua publicação, abrindo o governo o necessario credito para dar-lhe execução.

Art. 7.o — Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões da Camara dos Deputados, 24 de novembro de 1919. — **Antonio Alvares Lobo**, presidente; **Luiz P. de Campos Vergueiro**, 1.o secretario; **Arthur Pequeroby de Aguiar Whitaker**, 2.o secretario.

TABELLA DE VENCIMENTOS ANNUAES

1	director geral. . .	15:000$000
1	secretario geral . .	7:200$000
25	inspectores escolares — a	7:200$000
1	primeiro escripturario	6:000$000
2	segundos escripturarios — a	4:800$000
5	terceiros escripturarios — a . . .	3:600$000
1	porteiro	3:000$000
1	continuo	2:400$000
4	serventes — a . .	1:560$000

Sala das sessões da Camara dos Deputados, 24 de novembro de 1919. — **Antonio Alvares Lobo**, presidente; **Luiz P. de Campos Vergueiro**, 1.o secretario; **Arthur Pequeroby de Aguiar Whitaker**, 2.o secretario.

E' lido, posto em discussão, e sem debate approvado, o

PARECER N. 62, DE 1919

Elevação dos vencimentos dos professores publicos.

Audiencia das commissões de Instrucção Publica e de Legislação.

Compulsando os papeis que instruem o projecto n. 57, de 1919, da Camara dos Deputados, deparou a Commissão de Fazenda com varias reclamações de professores que, usando do direito constitucional de petição, se dirigiram, em termos convenientes, a esta e á outra casa do Congresso Legislativo.

Justo é que sobre ellas seja solicitada a attenção e applicado o estudo da Commissão de Instrucção Publica e mesmo da Commissão de Constituição, Legislação e Poderes, pois, de facto, sendo a nomeação do professor, e, portanto, a sua posição ou situação no quadro do professorado publico, acto de exclusiva deliberação e competencia do governo, mas, do qual decorrem direitos e vantagens, a disposição do art. 2.o precisa ser estudada á luz deste criterio, e, áquellas, e não a esta Commissão, cabe semelhante tarefa.

Requer, pois, a Commissão de Fazenda que seja préviamente submettido ao exame das commissões de Instrucção Publica e de Constituição, Legislação e Poderes, o projecto n. 57 voltando, com estes pareceres, a esta Commissão.

Sala das commissões, 1 de dezembro de 1919. — **A. M. Fontes Junior, A. do Gusmão.**

PROJECTO N. 57, DE 1919, DA CAMARA

O Congresso Legislativo do Estado de S. Paulo decreta:

Art. 1.o — Os vencimentos annuaes dos professores de escolas ruraes, districtaes, urbanas e de escolas modelo isoladas ou annexas ás Escolas Normaes, os adjuntos de grupos escolares, grupos escolares modelo, e escolas modelo, os professores do Jardim de Infancia, directores de grupos escolares e de escolas reunidas e escolas normaes primarias, ficam fixados de accôrdo com a tabella annexa á presente lei.

Art. 2.o — As disposições desta lei não aproveitam aos professores intermedios e adjuntos habilitados de accôrdo com a lei n. 88, de 8 de setembro de 1892.

Art. 3.o — Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões da Camara dos Deputados, 24 de novembro de 1919. — **Antonio Alvares Lobo**, presidente; **Luiz P. de Campos Vergueiro**, 1.o secretario; **Arthur Pequeroby de Aguiar Whitaker**, 2.o secretario.

Tabella de vencimentos

Professor de escola rural	2:400$000
Professor de escola districtal	3:000$000
Professor de escola urbana	3:600$000
Adjunto de grupo escolar, grupo escolar modelo e escola modelo	4:200$000
Professores de escola modelo isolada, annexa ás escolas normaes	4:200$000
Director de escolas reunidas	4:200$000
Director de grupo escolar	4:800$000
Professor do Jardim de Infancia	4:200$000
Directores de escolas normaes primarias	9:600$000

Sala das sessões da Camara dos Deputados, 24 de novembro de 1919. — **Antonio Alvares Lobo**, presidente; **Luiz P. de Campos Vergueiro**, 1.o secretario; **Arthur Pequeroby de Aguiar Whitaker**, 2.o secretario.

O SR. BENTO BICUDO — Sr. presidente, pedi a palavra apenas para apresentar um requerimento cujo unico fim é solicitar do governo do Estado informações a respeito desse grande escandalo denominado "o caso do café".

Estou certo, sr. presidente, de que as informações que o digno governo do nosso Estado nos prestará serão de tal ordem que farão cessar os boatos que correm pela cidade, envolvendo politicos de alto prestigio e figuras de relevo no nosso alto commercio.

Parece-me, sr. presidente, que já é tempo de fazermos uma propaganda para o saneamento da Republica, pois não é possivel que continue este estado de cousas; é preciso prender os ladrões de casaca e apresental-os deante dos tribunaes, para que sejam punidos.

Era o que eu tinha a dizer, para justificar o seguinte requerimento, que vou ter a honra de enviar á mesa: **(Lê.)**

(Muito bem.)

Vai á mesa, é lido e posto em discussão, o seguinte

REQUERIMENTO

"Requeiro que, por intermedio do digno sr. secretario da Justiça, o Senado seja informado em que pé se acha o inquerito sobre o grande escandalo denominado "o caso do café", e quaes as providencias tomadas a respeito."

Sala das sessões, 1 de dezembro de 1919. — **Bento Bicudo.**

O SR. FONTES JUNIOR — Sr. presidente, o requerimento que acaba de ser apresentado pelo nobre senador não pode ter, de momento, uma resposta cabal. Nos termos do nosso regimento, o simples facto de eu ter pedido a palavra importa no adiamento da sua discussão. Foi para esse fim, e para que possam ser trazidas mais rapidamente, com a urgencia que o caso requer, as informações que, naturalmente, serão prestadas, que eu interpuz a minha palavra em relação ao requerimento do nobre senador. Assim, amanhã, ou depois de amanhã, o nobre senador poderá ter a satisfacção de conhecer as providencias que o governo, naturalmente, terá tomado em relação ao caso.

Peço, pois, a v. exc., sr. presidente, que consulte a casa sobre o adiamento da discussão do requerimento por 48 horas.

(Muito bem.)

Consultada, a casa concorda no adiamento da discussão do requerimento por 48 horas.

Passa-se á

ORDEM DO DIA

Entra em 3.a discussão o

PROJECTO N. 58, DE 1919, DA CAMARA

elevando os vencimentos dos juizes de direito e dando outras providencias, com emendas das commissões de Fazenda e Justiça.

O SR. CARLOS BOTELHO — Sr. presidente, é sempre com acanhamento que levanto a minha voz neste recinto, e desta vez, cumpre-me ainda solicitar a benevola attenção da casa para as despretenciosas considerações que vou fazer no sentido de ser reparada uma injustiça.

No decorrer da discussão do projecto que v. exc. acaba de annunciar, sr. presidente, fui interpellado por varios amigos que fazem parte de directorios no interior do Estado, os quaes extranhavam que aquelles centros de actividade, que tanto têm contribuido para o progresso de S. Paulo, não tivessem representação neste recinto, porquanto, pelos termos do projecto que ia ser convertido em lei, era flagrante a injustiça que se ia praticar. Não comprehendiam elles, e com razão, que se augmentassem os vencimentos de juizes de determinadas comarcas do Estado, excluindo-se outros, de comarcas de maior movimento forense, conforme provam as estatisticas que tenho em meu poder.

Realmente, sr. presidente, não se concebe que os juizes dessas comarcas, tão laboriosos como os que mais o são, não sejam contemplados no projecto que concede uma consideravel melhoria nos vencimentos de determinados magistrados.

Portanto, sr. presidente, eu não podia deixar de tomar a palavra para pleitear por essa justa reparação, pedindo á illustrada Commissão de Fazenda que conceda tambem a esses magistrados o augmento que a nova lei vai proporcionar a juizes de determinadas comarcas.

A injustiça é tão flagrante, que eu peço venia para fazer uma comparação entre o movimento de duas comarcas, afim de que o Senado veja que a minha palavra, mesmo fraca **(não apoiados geraes)**, está advogando uma causa justa.

Ribeirão Preto, por exemplo, foi comprehendido no augmento em questão. Entretanto, S. Carlos, Jahú, Piracicaba e Rio Claro, comarcas tão importantes, ou quiçá mais importantes do que aquella, foram inteiramente esquecidas pelo projecto em debate.

O sr. Aureliano de Gusmão — Mais importantes ellas não são, perdoe-me o nobre senador.

O sr. Carlos Botelho — Vou demonstrar ao nobre senador que me honra com seu aparte que uma dessas comarcas, S. Carlos, que conheço de perto, é pelo menos tão importante quanto a de Ribeirão Preto.

A população de S. Carlos é calculada em 70 mil habitantes, o que não acontece com Ribeirão Preto, cuja população não attinge a essa cifra. Além disso, a renda municipal, arrecadada no anno de 1917, em S. Carlos, attingiu a .... 659:112$460; a renda estadual, nesse mesmo anno, foi de 307:484$192; a collectoria federal arrecadou 203:756$364. O movimento forense, nesse mesmo anno de 1917, foi o seguinte: feitos distribuidos, 63, no ramo criminal; 439 no ramo civel e commercial; no ramo orphanologico, 56; total, 558 feitos.

Chamo a especial attenção dos nobres senadores para o movimento forense de S. Carlos, pois considero isso como um ponto capital para demonstrar a justiça da causa que advogo junto a esta casa do Congresso.

Desafio, sr. presidente, que qualquer das varas de Ribeirão Preto possa apresentar algarismos identicos aos que acabei de citar, não sómente quanto ao trabalho forense, mas tambem quanto á riqueza rural, de que o municipio, o Estado e a Nação retiram importantes quantias.

E' justo, por conseguinte, que os vencimentos dos juizes das comarcas que acabei de citar sejam equiparados aos dos juizes de Ribeirão Preto.

V. exc. sabe perfeitamente, sr. presidente, que a vida encareceu de tal modo, que temos sido obrigados a tomar em consideração as reclamações que de toda parte nos chegam, quanto á melhoria de vencimentos.

Embora não me pareça ser bastante para lamentar, poderei dizer que um fato de roupa hoje custa 300$, quando custava, em tempos atrás, apenas cento e tantos mil réis, um par de sapatos, que custava 15$000, hoje custa 40$ e 50$000. Não é, pois, de admirar que, nas reuniões que se verificam nas camaras, possamos destacar o juiz de direito, que é a pessoa cujas vestes não foram substituidas de longa data. E isso vem mais uma vez confirmar o que já se disse da divisa dos juizes no Brasil: pobreza, obediencia e castidade...

Nestas condições, não é de admirar que neste recinto esteja um digno senador que, em 1897, tivesse abandonado o logar de juiz, que exercia com o maior brilho, com a maior dedicação e com o maior proveito, porque elle já não podia, naquelle tempo, com os vencimentos que percebia, sustentar a sua familia, aliás muito resumida.

O sr. Aureliano de Gusmão — Naquelle tempo o ordenado era de 500$000 mensaes.

O sr. Carlos Botelho — Mas, com as custas, faziam os juizes mais de 1:000$000 por mez, emquanto que hoje, ficam apenas com dez contos annuaes.

V. exc. sabe, sr. presidente, que as custas forenses são por tal forma elasticas, que não deve o Poder Executivo fazer com que dellas vivam os nossos juizes, porque, si de facto forem ahi procurar uma compensação, os abusos tomarão um vulto extraordinario.

O sr. Gabriel de Rezende — E abusos dessa ordem já se têm dado muitas vezes.

O sr. Carlos Botelho — Exactamente, e porque razão? Porque os juizes são acossados pela falta de pagamento que corresponda ás necessidades da vida.

Nessas condições, pelo a s. exc. permissão para enviar á mesa uma emenda ao projecto em discussão, certo de que o Senado tomará em consideração as palavras que adduzi, não com o brilho que o assumpto merecia, mas estou convencido de ter defendido, na medida de minhas forças, uma causa justa e que merece a approvação do Senado.

(Muito bem; muito bem.)

N. da T. — Não foi revisto pelo orador.

Vai á mesa, é lida, apoiada e posta em discussão, juntamente com o projecto, a seguinte

EMENDA AO PROJECTO N. 58, DE 1919, DA CAMARA

Ao projecto n. 58, de 1919, da Camara.

Ao art. 1.o, incluam-se: S. Carlos, Araraquara, Rio Claro, Jahu' e Piracicaba.

Sala das sessões, 1 de dezembro de 1919. — **Carlos Botelho.**

O SR. FONTES JUNIOR — Sr. presidente, no presupposto de que mais nenhum dos nobres senadores tenha alguma emenda a offerecer ao projecto em debate, é que pedi a palavra, da qual, entretanto, desistirei, si, por acaso, algum dos meus nobres collegas pretender falar sobre o assumpto, pois, nessa hypothese, eu falaria em ultimo logar, em nome das commissões de Fazenda e Justiça. **(Pausa)**

O silencio da casa mostra que ninguem mais pretende occupar a tribuna, e que, por isso, terei apenas de me manifestar, em nome das commissões referidas, relativamente á emenda apresentada pelo nosso illustre collega sr. Carlos Botelho.

Sr. presidente, a Commissão louva o movimento, que pede venia a s. exc. para denominar de "piedade", com que o nobre senador se referiu a S. Carlos, sua terra natal.

O nobre senador prestou assim uma homenagem ao berço de seu nascimento e, no seu modo de entender, fez uma obra de justiça. A Commissão de Fazenda só tem louvores a esse nobre gesto do illustre senador, mas não póde aconselhar á casa que approve essa emenda, abrangendo tambem as outras comarcas do Estado a que se referiu o nobre senador.

S. exc. fez allusão ao augmento que tiveram os juizes de direito da capital, Santos, Campinas e Ribeirão Preto, esquecendo-se, entretanto, de que o projecto augmenta tambem os vencimentos dos demais juizes do Estado. A capital, Santos, Campinas e Ribeirão Preto sempre occuparam uma posição saliente, recebendo os respectivos juizes uma determinada quantia a mais, determinada pela situação especial dessas comarcas. Portanto, não é uma novidade essa disposição que o projecto encerra; pelo contrario, procurou-se apenas seguir uma corrente, uma tradição e mesmo uma necessidade, por multas vezes já demonstrada.

O nobre senador procurou fazer uma comparação entre a comarca de Ribeirão Preto e a de S. Carlos. E apesar da sua emenda referir-se tambem a outras comarcas, o nobre senador limitou-se a apresentar dados exclusivamente relativos á comarca de S. Carlos, que s. exc. conhece muito de perto, como teve occasião de accentuar.

Eu devo informar a s. exc. que a população de Ribeirão Preto não póde ser inferior á de S. Carlos.

O sr. Aureliano de Gusmão — Demais, a comarca de Ribeirão Preto conta dois municipios: Ribeirão Preto e Cravinhos.

O sr. Fontes Junior — A renda municipal de Ribeirão Preto é bem maior do que a de S. Carlos.

O sr. Aureliano de Gusmão — Depois de Campinas e Santos é a maior renda municipal.

O sr. Fontes Junior — Quanto ao argumento, adduzido pelo nobre senador, sobre a carestia da vida em S. Carlos, é um argumento que podia se generalizar a todas as comarcas do Estado, mesmo as mais longinquas, e si elle Prevalecesse, o Senado não teria nada mais a fazer sinão augmentar os vencimentos de todos os juizes.

O sr. Gabriel de Rezende — Era isso que se devia fazer.

O sr. Fernando Prestes — Perfeitamente.

O sr. Fontes Junior — Os nobres senadores esquecem-se de que entre "dever" e "poder" ha grande differença. Deviamos fazer muitas cousas, mas não podemos...

O sr. Carlos Botelho — Mas, aqui se faz e deixa-se de fazer...

O sr. Fontes Junior — Faz-se o que se póde, e não o que se quer. Essa contingencia alcança todas as cousas da vida.

As commissões de Fazenda e Justiça não desconhecem a justiça do pedido do nobre senador, mas era preciso que, nas forças financeiras do Estado, o governo contasse com recursos para acudir ao appello de todos quantos se têm dirigido ao Congresso. Que melhor consolação, que maior conforto para o seu espirito, que maior alegria não lhes caberia do que poderem corresponder a semelhante appello?

Ellas sentem em si proprias essas difficuldades da vida, que todos nós sentimos, difficuldades, aliás, mundiaes, universaes, que não affectam sómente o Estado de S. Paulo, o Brasil; pelo contrario, felizmente somos daquelles povos onde essas difficuldades são supportaveis. O Senado conhece as condições geraes da Europa, principalmente dos paizes que estiveram em guerra, e o Brasil é o paiz que menos soffreu. Passámos transes dolorosos; vamos atravessando momentos difficeis na nossa vida nacional, é verdade, mas, si o mal de muitos consolo é, o mal de todos consolo maior ainda é.

As commissões de Fazenda e Justiça têm o maior pesar em pedir ao Senado que recuse approvação ás emendas do nobre senador.

O sr. Carlos Botelho — O que será uma injustiça.

O sr. Fontes Junior — Não é só sob o ponto de vista de justiça que as commissões encaram o projecto. Mesmo approvada a emenda do nobre senador, s. exc. commetteria injustiça em relação aos juizes de outras comarcas, de quem não cogita augmentar os vencimentos.

O sr. Carlos Botelho — Mas, já se faria uma justiça em relação ás comarcas de que trato.

O sr. Valois de Castro (ao orador) — Mas a estatistica dos feitos que correm por cada uma das varas de Ribeirão Preto não é inferior á estatistica dos feitos de S. Carlos?

O sr. Carlos Botelho — Muito menor.

O sr. Fontes Junior — Não disponho de dados sinão dos que foram apresentados pelo nobre senador sr. Carlos Botelho, em relação a S. Carlos; e s. exc., mesmo, justificando uma emenda que abrange outras comarcas, sobre estas nada disse. Quanto ao aparte do meu nobre amigo sr. Valois de Castro, não sei si s. exc. tem fundamento para apresental-o. Eu nego; quem allega é que está na obrigação de provar. Demais, a comarca de Ribeirão Preto é importantissima; tem até duas varas, já ha bastante tempo. A necessidade do desenvolvimento forense de Ribeirão Preto obrigou o governo a pedir ao Congresso uma lei creando alli duas varas. Ora, não posso acreditar que se tivessem creado duas varas numa comarca cujo movimento forense fosse diminuto. O facto de se crearem duas varas em Ribeirão Preto indica sufficientemente que o seu movimento é superior ao de S. Carlos.

O sr. Carlos Botelho — Comparei o movimento forense de S. Carlos apenas com o de uma das varas de Ribeirão Preto.

O sr. Fontes Junior — Mas o nobre senador falou em geral, que Ribeirão Preto tinha movimento inferior ao de S. Carlos. Quando se fala na comarca de Ribeirão Preto, naturalmente se comprehendem as duas varas.

Sr. presidente, eu tenho apenas a declarar, em nome das commissões de Fazenda e Justiça, que não é possivel attender á emenda do nobre senador, muito embora se reconheça a justiça da causa que s. exc. tão brilhantemente defende.

As commissões, porém, sem commetter flagrante injustiça, não podem acceitar a emenda, abrangendo não só S. Carlos, como diversas outras comarcas, porque, como ha pouco disse, si tivessemos de attender realmente ás circumstancias da carestia da vida, para que appellou s. exc., si tivessemos de attender a outras considerações em relação ás outras comarcas indicadas, essas mesmas circumstancias e relações nos forçariam, pelo espirito de justiça...

O sr. Gabriel de Rezende — A uma revisão geral.

O sr. Fontes Junior — ... a fazermos, como muito bem disse o nobre senador que me honrou com o seu aparte, uma revisão geral, para procedermos á classificação geral das comarcas, como já tentei, pois existe no Senado um projecto por mim enviado da Camara sobre esse assumpto.

Em taes condições, as commissões de Fazenda e Justiça pedem ao Senado que não acceite a emenda do nobre senador.

(Muito bem; muito bem.)

N. da T. — Não foi revisto pelo orador.

Ninguem mais pedindo a palavra, é encerrada a discussão.

Posto a votos, é o projecto approvado, salvo as emendas.

Em seguida, são postas a votos as emendas, sendo approvadas as das commissões de Fazenda e Justiça e recusada a do sr. Carlos Botelho.

O SR. FONTES JUNIOR (pela ordem) requer, e a casa concede, dispensa de redacção das emendas, afim de ser o projecto immediatamente remettido ao Senado.

Entra em 3.a discussão, e é sem debate approvado, e vai á promulgação, o

PROJECTO N. 59, DE 1919, DA CAMARA

creando o districto de Poá, no municipio e comarca de Mogy das Cruzes.

Nada mais havendo a tratar, levanta-se a sessão, designada para 2 a seguinte

ORDEM DO DIA

1.a parte

Apresentação de projectos, indicações e requerimentos.

2.a parte

3.a discussão do projecto n. 61, de 1919, da Camara, autorizando a abertura de creditos para construcção de pontes entre Ituverava e Guahyra, e Cruzeiro e Morro Alto.

3.a discussão do projecto n. 1, de 1919, do Senado, autorizando o poder executivo a concorrer com 10:000$000 para a remodelação do predio onde nasceu o dr. Luiz Pereira Barreto, na cidade de Rezende, com emenda e parecer verbal da Commissão de Fazenda.

CAMARA DOS DEPUTADOS

66.a SESSÃO ORDINARIA EM 1 DE DEZEMBRO

Presidencia do sr. Almeida Prado

A' hora regimental, feita a chamada, verifica-se a presença dos srs. Abelardo Cesar, Alfredo Ramos, Cazemiro da Rocha, Alfredo Egydio, Americo de Campos, Antonio Cardoso, Antonio Felix, Azevedo Junior, Ataliba Leonel, Augusto Barreto, Caio Simões, Francisco Junqueira, Gabriel Junqueira, Guilherme Rubião, Heitor Penteado, João Martins, Joaquim Gomide, Marrey Junior, Freitas Valle, Pereira de Mattos, Rodrigues Alves, Trajano Machado, Almeida Prado, Julio Cardoso, Julio Prestes, Laurindo Minhoto, Campos Vergueiro, Luiz Miranda, Piza Sobrinho, Mario Tavares, Plinio de Godoy, Raphael Sampaio, Raphael Prestes, Paula Sousa, Theophilo de Andrade e Carvalho Pinto. Deixam de comparecer com causa participada os srs. Antonio Lobo, Bias Bueno, Arthur Whitaker, Erasmo de Assumpção, Alcantara Machado e Procopio de Carvalho, e sem participação os srs. Gama Rodrigues, Claro Cesar, Fernando Costa, Ferreira Alves, Francisco Sodré, Thomaz de Carvalho, Machado Pedrosa e Narciso Gomes.

Abre-se a sessão.

O SR. 2.o SECRETARIO lê as actas da sessão e reunião anteriores, que são postas em discussão e sem debate approvadas.

O SR. 1.o SECRETARIO dá conta do seguinte

EXPEDIENTE

Officio do sr. secretario da Fazenda e do Thesouro do Estado, prestando informações sobre a petição em que João Pimenta, secretario da Camara Syndical e da Bolsa de Corretores de Fundos Publicos solicita a sua inclusão no quadro dos funccionarios publicos. — A' Commissão de Justiça.

E' lida, posta em discussão e sem debate approvada, a redacção do projecto n. 23, de 1919, impressa e distribuida. Vai o projecto ao Senado.

São lidas e vão a imprimir, as redacções seguintes:

REDACÇÃO DO PROJECTO N. 62, DE 1919

A Commissão de Redacção offerece redigido, segundo o vencido nas discussões regimentaes, nesta Camara, o projecto n. 62, de 1919, pela fórma seguinte:

O Congresso Legislativo do Estado de S. Paulo decreta:

Art. 1.o — Fica o governo do Estado autorizado a abrir á Secretaria da Fazenda e do Thesouro um credito especial de 183:270$803, para pagamento dos vencimentos, juros da móra e custas devidos pelo Estado aos herdeiros do finado juiz de direito, dr. Dinamerico Augusto do Rego Rangel, em virtude de sentença passada em julgado.

Art. 2.o — Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das commissões, da Camara dos Deputados, 1 de dezembro de 1919. — **José Pereira de Mattos**, presidente; **Americo de Campos, Gabriel de Andrade Junqueira, Antonio Cardoso.**

REDACÇÃO DO PROJECTO N. 65, DE 1919

A Commissão de Redacção offerece redigido, segundo o vencido nas discussões regimentaes, nesta Camara, o projecto n. 65, de 1919, pela fórma seguinte:

O Congresso Legislativo do Estado de S. Paulo decreta:

Art. 1.o — Fica o governo do Estado autorizado a abrir á Secretaria da Fazenda e do Thesouro um credito especial de 7:109$485 para pagamento de meias custas vencidas pelo sr. Octaviano Carneiro Braga, escrivão do Jury e execuções criminaes da comarca de Santos, em virtude de sentença judiciaria.

Art. 2.o — Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das commissões da Camara dos Deputados, 1 de dezembro de 1919. — **José Pereira de Mattos**, presidente; **Americo de Campos, Gabriel de Andrade Junqueira, Antonio Cardoso.**

REDACÇÃO DO PROJECTO N. 66, DE 1919

A Commissão de Redacção offerece redigido, segundo o vencido nas discussões regimentaes, nesta Camara, o projecto n. 66, de 1919, pela fórma seguinte:

O Congresso Legislativo do Estado de S. Paulo decreta:

Art. 1.o — Fica o governo do Estado autorizado a abrir á Secretaria da Fazenda e do Thesouro um credito especial de 28:005$360, para pagamento a d. Anna Bernardino de Campos e outros, como restituição de impostos indevidamente pagos por seu finado marido, sr. Joaquim Ignacio da Silveira, custas e juros vencidos, e mais os que se vencerem até á data do pagamento, em virtude de sentença judiciaria.

Art. 2.o — Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das commissões da Camara dos Deputados, 1 de dezembro de 1919. — **José Pereira de Mattos**, presidente; **Americo de Campos, Gabriel de Andrade Junqueira, Antonio Cardoso.**

REDACÇÃO DO PROJECTO N. 67, DE 1919

A Commissão de Redacção offerece redigido, segundo o vencido nas discussões regimentaes, nesta Camara, o projecto n. 67, de 1919, pela fórma seguinte:

O Congresso Legislativo do Estado de S. Paulo decreta:

Art. 1.o — Fica o governo autorizado a mandar pagar a Cesarino Teixeira de Barros a importancia de tres contos de réis (3:000$000), pelas prestações correspondentes aos annos de 1918 e de 1919, a que foi o Estado condemnado por sentença que passou em julgado, abrindo para isso um credito extraordinario á Secretaria da Fazenda e do Thesouro.

Art. 2.o — Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das commissões da Camara dos Deputados, 1 de dezembro de 1919. — **José Pereira de Mattos**, presidente; **Gabriel de Andrade Junqueira, Americo de Campos, Antonio Cardoso.**

REDACÇÃO DO PROJECTO N. 68, DE 1919

A Commissão de Redacção offerece redigido, segundo o vencido nas discussões regimentaes, nesta Camara, o projecto n. 68, de 1919, pela fórma seguinte:

O Congresso Legislativo do Estado de S. Paulo decreta:

Art. 1.o — Fica o governo autorizado a abrir á Secretaria da Fazenda e do Thesouro um credito extraordinario de 11:431$591, para occorrer ao pagamento reclamado por d. Rosina Nogueira Soares, em virtude de carta de sentença.

Art. 2.o — Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das commissões da Camara dos Deputados, 1 de dezembro de 1919. — **José Pereira de Mattos**, presidente; **Americo de Campos, Gabriel de Andrade Junqueira, Antonio Cardoso.**

REDACÇÃO DO PROJECTO N. 77, DE 1919

A Commissão de Redacção offerece redigido, segundo o vencido nas discussões regimentaes, nesta Camara, o projecto n. 77, de 1919, pela fórma seguinte:

O Congresso Legislativo do Estado de S. Paulo decreta:

Art. 1.o — Os vencimentos annuaes dos delegados de policia de carreira ficam fixados de accôrdo com a tabella annexa á presente lei.

Art. 2.o — Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das commissões da Camara dos Deputados, 1 de dezembro de 1919. — **José Pereira de Mattos**, presidente; **Americo de Campos, Gabriel de Andrade Junqueira, Antonio Cardoso.**

Tabella de vencimentos annuaes:

Delegado geral . . .	21:000$000
Delegados de 1.a classe (auxiliares) . . .	12:000$000
Delegados de 2.a classe	9:600$000
Delegados de 3.a classe	6:000$000
Delegados de 4.a classe	4:800$000

Sala das commissões da Camara dos Deputados, 1 de dezembro de 1919. — **José Pereira de Mattos**, presidente; **Gabriel de Andrade Junqueira, Americo de Campos, Antonio Cardoso.**

E' lido, e dispensado de impressão, a requerimento do sr. Piza Sobrinho, afim de ser o projecto respectivo incluido na ordem dos trabalhos da sessão immediata, o seguinte

PARECER N. 103, DE 1919, SOBRE O PROJECTO N. 55, DESTE ANNO

A Commissão de Estatistica, Divisão Civil e Judiciaria, tendo examinado o projecto n. 55, deste anno, que crea a comarca de Pirajuhy, attendendo a que foi favoravel a informação prestada pela Camara Municipal de Pirajuhy e a que o dr. juiz de direito de Bauru' não informou no prazo que lhe foi marcado; attendendo mais a que acompanham o projecto documentos que provam que a circumscripção do Estado que se pretende instituir em comarca tem as condições exigidas pelo art. 106 do Regimento, porquanto o municipio contém 7.600 kilometros quadrados, 32.000 habitantes, 533 eleitores e 15.200.000 cafeeiros; a arrecadação da collectoria estadual foi, em 1915, de 48:641$104, em 1916, de 138:852$476; em 1917, de .... 125:994$123; em 1918, de .... 92:351$902, e em 1919, até 30 de setembro, de 107:507$650, — é de parecer que o referido projecto seja dado á discussão e approvado pela Camara dos Deputados.

Sala das commissões, 1 de dezembro de 1919. — **Plinio de Godoy**, presidente e relator; **Laurindo Dias Minhoto, Guilherme V. A. Rubião.**

São lidos, postos em discussão, e sem debate approvados, os pareceres seguintes:

PARECER N. 104, DE 1919

A Commissão de Estatistica, Divisão Civil e Judiciaria, para poder pronunciar-se sobre a representação em que moradores da povoação de Guayó, estação de Suzano, do municipio e comarca de Mogy das Cruzes, pedem a creação de um districto de paz na referida localidade, é de parecer que sejam ouvidos, a respeito do assumpto, o juiz de direito e o presidente da Camara Municipal dessa cidade, os quaes deverão responder ao seguinte questionario:

a) Ha conveniencia na creação do alludido districto?

b) Na hypothese affirmativa, qual o melhor nome a adoptar: Suzano ou Guayó?

c) Existe cemiterio naquella povoação e, bem assim, predio que sirva ás audiencias do juiz de paz?

d) São convenientes as divisas propostas na representação?

e) Finalmente, onde deve ser localizada a séde do futuro districto: em Suzano ou em Guayó?

O pedido de informações deverá ser acompanhado de uma cópia da representação dos moradores de Guayó, marcando-se aos interessados o prazo de quinze dias para responderem ao questionario alludido.

Sala das commissões da Camara dos Deputados, 1.o de dezembro de 1919. — **Plinio de Godoy**, presidente e relator; **Guilherme V. A. Rubião, L. Minhoto.**

PARECER N. 105, DE 1919

A Commissão de Estatistica, Divisão Civil e Judiciaria, tendo em vista a representação em que moradores de Pradopolis solicitam a transferencia desse districto de paz do municipio de Sertãozinho para o de Ribeirão Preto, é de parecer que sejam consultados os juizes de direito e as Camaras Municipaes de Sertãozinho e Ribeirão Preto e o juiz de paz de Sertãozinho sobre si existe conveniencia na transferencia proposta.

O pedido de informações deve ser acompanhado de cópia da representação, marcando-se o prazo de dez dias para a resposta.

Sala das commissões da Camara dos Deputados, 1 de dezembro de 1919. — **Plinio de Godoy**, presidente; **Guilherme V. A. Rubião**, relator; **L. Minhoto.**

E' lido, julgado objecto de deliberação e vai a imprimir, afim de ser incluido na ordem dos trabalhos, o seguinte

PROJECTO N. 83, DE 1919

Art. 1.o — Ficam creadas quatro escolas publicas no districto de paz de Albuquerque Lins, municipio de Pirajuhy, sendo duas para o sexo masculino e duas para o feminino.

Art. 2.o — Fica o governo autorizado a abrir os necessarios creditos para a execução da presente lei.

Art. 3.o — Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões, 1 de dezembro de 1919 — **Piza Sobrinho.**

O SR. AZEVEDO JUNIOR — Sr. presidente, na semana passada, fundamentando ligeiramente um projecto, creando, nesta capital, o cargo de curador especial das victimas dos accidentes no trabalho, tive occasião de referir-me ás responsabilidades do nosso Estado na Federação, responsabilidades de que decorrem deveres e direitos a que elle se não póde furtar.

E o que disse então é tanto mais verdade, quanto é certo que, si politicamente é um vigesimo, economicamente estudado, S. Paulo representa quasi a metade do paiz.

Isto, sr. presidente, que é tão bem sabido no interior como no exterior, e que eu apenas repito neste momento, não é uma manifestação de mal entendido bairrismo e muito menos de tola vaidade; assignalando o facto, quero simplesmente, despretenciosamente, explicar porque S. Paulo é sempre o primeiro attingido pelas crises periodicas que temos atravessado e, por isso, dos primeiros a lembrar medidas e reclamar providencias que as solucionem.

Assim como as arvores mais altas da floresta são as que mais expostas estão aos rigores da tormenta, soffrendo as consequencias do seu proprio destaque, assim o nosso Estado, pela sua extensão geographica, pela densidade de sua população, pela organização de todos os seus serviços publicos, pelo seu extraordinario progresso, é o primeiro a soffrer os effeitos das crises economicas e financeiras, por que temos passado, pagando o pesado tributo imposto a todos os paizes novos.

Dahi, o direito de reclamar e de pedir providencias para evitar ou medidas para combater os males que o possam directamente affectar, porque, sendo o maior contribuinte da União, como ainda ha pouco tempo o provou largamente, em um trabalho magistral, o sr. Cincinato Braga, S. Paulo não póde assistir impassivel ao sacrificio da sua economia, maximé quando delle nenhuma vantagem resulta para o paiz.

Quero referir-me, sr. presidente, á vertiginosa alta de cambio, que em menos de um mez occasionou um profundo abalo em todas as nossas fontes de producção, deslocou todos os valores e ameaça estagnar a nossa exportação, matando as nossas industrias, arruinando a nossa lavoura!

E já que da Camara Alta dois illustres senadores do Estado trataram do assumpto com grande cópia de argumentos, pedindo providencias que afastem o perigo que nos ameaça, permitta v. exc., sr. presidente, que o modesto representante do commercio de Santos, o mais obscuro deputado desta casa **(não apoiados geraes)**, traga á tribuna o magno assumpto, para discutil-o praticamente, á luz do bom senso, sem preconceitos de escola e sem outro intuito sinão o de cumprir o seu dever.

O cambio, sr. presidente, é o thermometro pelo qual se afere do bom ou mau estado das finanças de uma nação, nas suas relações internacionaes, e é por isso que todas as nações o defendem com o maior empenho, porque o ideal é tel-o ao par.

Resultante do movimento da balança commercial, porque o ouro é uma mercadoria como qualquer outra, o cambio é, na abalisada opinião do saudoso dr. José Murtinho, "a relação entre a somma do papel-moeda em curso e o valor das exportações do paiz".

Assim sendo, sr. presidente, não é extranhavel que nos queixemos da alta vertiginosa do nosso cambio, que em menos de 30 dias foi de 14 3|4 a 18 1|4, occasionando prejuizos enormes ás nossas classes productoras, pois, si é verdade que os saldos da nossa exportação foram grandes nos quatro annos da guerra e ainda mais se avolumaram nos dez mezes deste exercicio, não é menos certo que cerca de........ 1.200.000:000$ (um milhão e duzentos mil contos de réis), foram emittidos nesse periodo, e isso com certeza não é um factor para a alta.

E nós reclamamos medidas que impeçam maior alta, sr. presidente, não só porque S. Paulo é o maior prejudicado como porque estamos convencidos de que essa alta é transitoria, instavel e receamos de que a baixa venha após, sem vantagem para o paiz, que nem siquer poderá aproveitar taxas altas para suas remessas, por falta de numerario!

E' na instabilidade da taxa que está o grande prejuizo das classes productoras.

Si o nosso cambio subisse gradativamente, indicando a prosperidade do paiz, todas as classes se iriam adaptando á sua marcha ascensional sem choques nem abalos; do modo por que vai subindo, é a desorganização de tudo quanto fizemos em muitos annos de trabalho intelligente e perseverante, porque, como disse em seu brilhante discurso o sr. senador Joaquim Miguel, não ha nação alguma, por mais prospera que seja a sua situação financeira, que resista a tão brusca modificação do seu regimen economico.

Para dar a v. exc. uma idéa dos prejuizos que a alta do cambio nos determinou durante o mez de novembro, sr. presidente, basta citar as cotações do café, que são as mais conhecidas.

Em fins de outubro, com a taxa de 14 3|4, Nova York nos pagava 27 cents. por libra e o nosso preço regulava em Santos 17$000 por 10 kilos; agora, com a taxa de 18 1|4, Nova York nos paga, apesar dos pesares, os mesmos 27 cents., e o nosso preço cahiu a 13$000 nominaes, sem compradores, porque com a instabilidade a nossa exportação está estagnada e vai-se tornando impossivel!

Isto quer dizer uma differença de 4$000 por 10 kilos; 24$000 em sacca, ou sobre 4.500.000 saccas que estão em Santos, das quaes 2|3 pertencem ao **stock** official — uma differença de 108.000:000$000!

Que dizer do algodão, dos cereaes, das carnes frigorificadas, de todos os nossos outros productos de exportação?

Que dizer da sorte das nossas industrias, em que milhares de contos estão empregados?

Que dizer da sorte da nossa lavoura, para quem o preço de producção custa hoje o duplo ou triplo do que custava?

Por outro lado, si as circumstancias determinarem o fechamento das nossas fabricas, que fará essa centena de milhar de operarios que do trabalho honesto tira o necessario para sua subsistencia?

Eis ahi, sr. presidente, o quadro do momento, a que não podem ser indifferentes os homens de responsabilidade do nosso paiz.

Vejamos agora os factores da alta.

Aponta-se, como principal, o saldo das nossas exportações, pois só nos dez mezes deste anno, de janeiro a outubro, o saldo só pelo porto de Santos é de lb. **35.641.285**, o que quer dizer que o saldo geral não andará longe dos 50 milhões de libras, de que se fala.

Isto, porém, que já era sabido de todos quantos acompanham o nosso movimento commercial, financeiro e economico, não podia produzir uma alta de 3 1|2 d. em um mez, e, portanto, essa alta não é o expoente de uma situação natural; quando muito, taes saldos, contrabalançando as nossas commissões, teriam mantido as taxas que tivemos nos ultimos mezes.

A meu ver, sr. presidente, dentre outros de menor importancia, dois são os principaes factores da alta vertiginosa que tivemos: a escassez de numerario e a depressão dos cambios extrangeiros.

Escassez de numerario! Sei perfeitamente, sr. presidente, que pronunciando estas palavras incorro nas iras dos anti-emissionistas, aferrados aos principios e aos dogmas, esquecidos de que tudo no mundo passou e vai passar ainda por completa transformação.

E' verdade que emittimos um milhão e duzentos mil contos, mas tambem parece verdade que nestes cinco annos o paiz de tal modo se desenvolveu, que esse dinheiro já não é sufficiente para o nosso movimento, dadas a extensão do nosso territorio, a insufficiencia dos nossos meios de communicação e a deficiencia da nossa organização bancaria.

O sr. Plinio de Godoy — Sobretudo, isso.

O sr. Azevedo Junior — A prova, sr. presidente, é que nos confins de Matto Grosso o dinheiro anda a rodo nas guayacas dos boiadeiros e os caixas dos nossos bancos cada dia mais diminuem.

Para onde foi o dinheiro?

Espalhou-se pelo nosso immenso paiz e não volta á circulação, occasionando este tremendo desequilibrio.

Para corrigil-o e evitar mal maior, não creio que seja sufficiente a reabertura, pura e simples, da Caixa de Conversão; este apparelho funcciona automaticamente, emittindo notas conversiveis contra deposito de ouro e nós não temos ouro para recolher.

Demais, não me parece que seja de bom aviso deixar que o cambio suba acima de 19 d., — taxa a que talvez possa ser attrahido o ouro — para só então recebermos algum da Argentina e dos Estados Unidos, unicos paizes que o deixariam immigrar.

Longe de mim, sr. presidente, a pretenção de lembrar alvitres ou de suggerir idéas; tratando deste assumpto, é meu principal objectivo despertar a attenção dos competentes, para que o estudem e resolvam.

Penso que a carteira de redescontos, não com os cem mil contos votados, mas com o triplo ou quadruplo dessa quantia, resolveria favoravelmente a questão, prestando os mais assignalados serviços ao paiz.

Penso que si o Banco do Brasil fosse habilitado a comprar, cautelosamente, o excesso de cambiaes que apparece, ao menos o governo federal aproveitaria da alta, e aos poucos estabilizaria o mercado, mas não ouso apresentar formulas, porque a tanto só os competentes se abalançarão.

Vou terminar, sr. presidente, pedindo a v. exc. e á casa que me relevem o desalinho do phraseado e a incompetencia **(não apoiados geraes)**, com que abordei assumpto de tanta magnitude; deputado por Santos e pesando-me ainda sobre os hombros a responsabilidade da presidencia da nossa Associação Commercial, uma das mais antigas e prestigiosas do paiz, cuja opinião represento, não podia silenciar neste momento.

E', portanto, em nome da praça de Santos, vinculada ao nosso com-

nicroio, á nossa lavoura e á nossa industria, e onde se movimentam todos os grandes interesses do Estado de S. Paulo, que eu appello para o nosso illustre presidente, o sr. dr. Altino Arantes, afim de que s. exc. interceda e obtenha da clarividencia e do patriotismo do honrado sr. presidente da Republica medidas promptas e efficazes na defesa das nossas fontes de producção, respeitados os grandes interesses da nossa patria.

Vozes — Muito bem! Muito bem!

(O orador é felicitado.)

Passa-se á

ORDEM DO DIA

Entra em 1.a discussão, e é sem debate approvado, o

PROJECTO N. 64, DE 1919

creando a comarca de "Olympia", comprehendendo o municipio de egual nome.

O SR. ALFREDO EGYDIO (pela ordem) requer, e a casa concede, dispensa de interstício, afim de que o projecto incluido na ordem do dia da sessão immediata.

Entra em 1.a discussão, e é sem debate approvado, o

PROJECTO N. 82, DE 1919

approvando os actos praticados pelo poder executivo para rescisão amigavel do contracto de arrendamento da Estrada de Ferro Sorocabana.

Entra em 2.a discussão, englobadamente, a requerimento do sr. Julio Prestes, o

PROJECTO N. 80, DE 1919

dispondo sobre o serviço de protecção á primeira infancia, annexo á Directoria do Serviço Sanitario.

São lidas, apoiadas e postas em discussão com o projecto, as seguintes

EMENDAS AO PROJECTO N. 80, DE 1919

N. 1

Redija-se assim o art. 1.o:

"A secção de Protecção á Primeira Infancia, do Serviço Sanitario de S. Paulo, tem por fim a assistencia prophylactica, a defesa hygienica e o tratamento dietetico dos lactantes pobres, bem como o desenvolvimento da puericultura."

N. 2

Assim, o paragrapho 1.o do art. 8.o:

"Em cada consultorio, haverá um commodo de isolamento, destinado ás crianças que apparecem pela primeira vez."

N. 3

No art. 6.o, onde se diz "seis mezes" — diga-se "quatro mezes".

N. 4

Redija-se assim o art. 21:

"O pessoal da pharmacia será o seguinte: um pharmaceutico-chefe, com vencimentos mensaes de 600$; um pharmaceutico-ajudante, com vencimentos mensaes de 400$000, tres auxiliares, com os vencimentos mensaes de 300$000 para cada um dos serventes."

N. 5

Do art. 23 retirem-se as palavras: "do pessoal da pharmacia", ficando o resto como está.

Sala das sessões, 1 de dezembro de 1919. — **Marrey Junior.**

O SR. JULIO PRESTES — Sr. presidente, tendo assistido á brilhante justificação deste projecto, fui, como todos que admiram as boas obras, dos que mais vivamente por elle se enthusiasmaram.

Venho, por isto, com sinceros applausos, registar o meu enthusiasmo por esse projecto, não sómente pelo caracter humanitario de que elle se reveste, como tambem pelo modo claro e eloquente por que foi justificado pelo nosso illustre collega, cujo nome declino com o maximo prazer, o sr. Marrey Junior, que vem creando nesta casa uma atmosphera de viva sympathia e justa cordialidade.

O sr. Marrey Junior — Obrigado.

O sr. Julio Prestes — Felicito, pois, este nosso nobre collega, pela operosidade e pelo brilho com que s. exc. vem illustrando e honrando a tribuna que occupa nesta Camara.

Com estas palavras, sr. presidente, é logico, é claro que não venho combater o projecto que v. exc. acaba de pôr em discussão. Mas não venho tampouco reforçar a argumentação do nobre deputado, porque, para isto, não me sinto com força e preparo sufficientes. (Não apoiados geraes).

Demais, sr. presidente, quando este projecto não tivesse a seu favor a brilhante justificativa que o nosso nobre collega lhe deu, teria, a apadrinhal-o, o consenso universal, pelas idéas nobres e generosas de solidariedade humana, que delle se irradiam.

Venho apenas, como o mais obscuro dos deputados (não apoiados geraes) mas, com a parcella de responsabilidade que me toca nas leis que aqui se elaboram...

O sr. Mario Tavares — E v. exc. é um dos grandes collaboradores dellas. (Apoiados).

O sr. Julio Prestes — ... venho apenas, na medida de minhas forças, com a lembrança de algumas correcções de que necessita o projecto, provocar o estudo dos entendidos para que possa sahir desta casa uma obra mais ou menos perfeita, digna da civilização e da cultura paulista, pelas quaes trabalhamos.

Acabam de ser lidas algumas emendas que o nobre autor do projecto formulou no sentido de melhoral-o. Pelo que ouvi dessa leitura, algumas das lacunas que notei no projecto vão ser sanadas, outras mais se accentuam e muitas dellas persistem.

Começarei, por isso, pelo art. 1.o do projecto, que deveria tratar, segundo a justificativa do seu autor, da creação de uma secção de protecção á primeira infancia e inspecção de amas de leite, nesta capital. Entretanto, essa creação não ficou estabelecida pela letra do projecto, nem tão pouco pela letra de qualquer das emendas que foram ha pouco apresentadas.

E' claro, é logico que o projecto visou a creação de uma nova instituição; entretanto, não dispõe sobre essa creação.

Nestas condições, sr. presidente, é que eu lembro uma nova redacção para o art. 1.o, nestes termos: (Lê).

"Fica estabelecida na Directoria do Serviço Sanitario uma secção de protecção á primeira infancia, sob a direcção do gabinete de inspecção de amas de leite e do consultorio destinado a lactantes, filhos de indigentes, creado pelo dec. n. 1.294, de 11 de julho de 1905."

Assim, teremos o art. 1.o da lei, creando o instituto de que ella cogita. Proponho, pois, a suppressão do art. 1.o do projecto, tal como foi redigido, parecendo dispôr sobre uma creação preexistente.

Para o art. 2.o do projecto, sr. presidente, procurei uma outra redacção, mais clara e mais precisa. Diz esse artigo: (Lê).

"Esta secção terá a seu cargo:

a) um Consultorio Central para lactentes, localizado na parte central da cidade e que disporá de um lactario e cozinha de lactantes; de um laboratorio de pesquizas chimicas especialisadas; de um gabinete de electro-radiologia e camara photographica;

b) annexos a esse Consultorio: um refeitorio maternal para mães nutrizes e gestantes operarias; um Consultorio Obstetrico permittindo a puericultura intra-uterina; o Gabinete de inspecção de amas de leite;

c) dois Consultorios filiaes, localizados respectivamente na Mooca e no Bom Retiro.

A esterilização do leite, preparo das misturas lacteas e alimentos de dietotherapia far-se-ão no Consultorio Central, que terá a seu cargo a sua distribuição pelos demais dispensarios, mediante requisição feita de vespera."

Parece-me mais acertado dividir a disposição deste artigo por letras, afim de que a sua redacção fique mais simples, desprezando-se, por outro lado, as palavras que occasionam certos defeitos de que se resente.

Em vez de "cozinhas de lactantes", podemos dizer "cozinhas para lactantes"; em vez de "Consultorio Central, na parte central", dir-se-á simplesmente: Consultorio Central.

A letra a, deste artigo, proponho que seja substituida pela seguinte: (Lê): um consultorio central para lactantes, dispondo de um lactario e cozinha para lactantes, de um laboratorio de pesquizas chimicas especialisadas e de um gabinete de electro-radiologia, com camara photographica.

A letra b do art. 2.o diz: (Lê). "... refeitorio maternal para mães.... etc."

Ora, entende-se que refeitorio maternal será naturalmente para as mães. Assim, supprimindo-se a palavra "mães", teremos esta redacção: b) um refeitorio maternal para nutrizes e gestantes operarias. c) um consultorio obstetrico; d) um gabinete de inspecção de amas de leite; e) dois consultorios filiaes, localizados respectivamente na Mooca e no Bom Retiro.

A segunda parte do art. 2.o, que começa: "a esterilização do leite" até ás palavras "feita na vespera", constituirá um artigo em separado, por dispôr sobre materia diversa da que se encontra no artigo do qual ella é destacada.

Assim, sr. presidente, todos os serviços de que este artigo 2.o cogita, ficarão no corpo da lei destacados pelas letras a que correspondem e a segunda parte deste artigo que assim começa: "A esterilização do leite, preparo das misturas lacteas e elementos de dietotherapia, far-se-ão no consultorio central..." por encerrar materia differente passará a constituir um artigo em separado.

O art. 3.o diz: "O consultorio central disporá de seis boxes, de septos vitreos para isolamento individual.... etc."

Ora, sr. presidente, no corpo da lei, nós encontramos logo, no paragrapho 1.o desse artigo, o seguinte: "Em cada consultorio, haverá um commodo de isolamento para as crianças que estiverem sob a influencia de uma molestia contagiosa", e encontramos no art. 16 a autorização ao governo para entender-se com os industriaes desta capital sobre a construcção de camaras de aleitamento nas fabricas annexas ás suas industrias, sempre que nestas trabalharem cincoenta mulheres, no minimo.

Porque, pois, quando já temos no corpo da mesma lei palavras portuguezas, claras e precisas, indicando a mesma idéa, havemos de empregar esse anglicismo "boxes", que, no portuguez, não representa o que o autor quiz dizer na letra do projecto?

Box, é uma palavra ingleza de varias significações, transplantada para o portuguez para significar, para designar os compartimentos das cavallos de sella, tal como é de uso na Inglaterra; não representa a camara nem o commodo a que o nobre deputado se quiz referir.

Depois, sr. presidente, vem ainda essa expressão qualificativa dos "boxes": "de septos vitreos".

Septo, é uma palavra que significa em medicina a membrana divisoria de um orgam; como por exemplo, septo nasal e não deverá ser empregada com a significação que o projecto lhe impresta.

Nestas condições, eu tomei a liberdade de propor a substituição da palavra "box" por "camara", e da expressão "septos vitreos" pela expressão "separação de vidros".

Assim, simplificando-a, tornando-a ao alcance de todos, uniforme com a lei, mais ou menos uniformes, quando se dá nessas expressões, como se vê no paragrapho 1.o do art. 3.o e no art. 16.

Proponho tambem que ao paragrapho 1.o do art. 3.o, onde se diz "um commodo", diga-se "uma camara", para ficar de accôrdo com o art. 16; e que depois da palavra "haverá" accrescente-se "uma enfermaria com", bem como, depois da palavra "contagiosa", accrescente-se "e com accommodação para as mães dos lactantes, cujo mal se aggrave e impossibilite o tratamento ambulatorio".

Nestas condições, o paragrapho 1.o ficará completo, com todo o pensamento contido no paragrapho 2.o, pelo que este deve ser supprimido, por inutil.

O art. 4.o diz o seguinte: "O governo providenciará para a acquisição e manutenção de uma vaccaria sanitaria, etc."

Eu peço, sr. presidente, a suppressão da palavra "sanitaria", que aqui não corresponde bem ao seu significado, e proponho que, onde se diz "acquisição", diga-se "installação"; proponho tambem que a segunda parte do art. 4.o, que começa: "e contractará", passe a constituir artigo em separado, que principiará assim: "O governo contractará", o mais como está.

A segunda parte deste artigo que começa "... e contractará...", ficando separado, e assim começará: "O governo contractará..." O mais como está, salvo redacção.

O art. 5.o se compõe de duas partes, devendo, portanto, a segunda parte constituir um artigo separado, não só pela materia, como guardar a technica da lei. O paragrapho 1.o constituirá um outro artigo, o paragrapho 2.o constituirá tambem um artigo separado e a segunda parte do paragrapho 2.o passará a constituir paragrapho unico deste outro artigo.

A simples leitura dessas disposições, demonstra a conveniencia e acerto das emendas.

O paragrapho 3.o desse artigo assim dispõe (Lê):

"Paragrapho 3.o — Toda a pessoa que collocar uma criança sob a guarda de alguem, para crear fóra, será obrigada a fazer, antes da collocação, uma communicação á Secção, indicando com precisão a data de nascimento, a côr, a filiação da criança, a residencia do declarante e da pessoa a quem fôr a mesma criança entregue."

Para evitar o éco das rimas em ão, que o enfeiam e mesmo para tornal-o mais claro, tomei a liberdade de redigil-o desta maneira:

Toda a pessoa, antes de collocar uma criança sob a guarda de outrem, para crear, communicará á secção não só o seu nome e residencia, como da pessoa a quem fôr a criança entregue, e tambem a edade, filiação e caracteristicos desta."

Este parece ser o pensamento da disposição, salvo a sua constitucionalidade.

Quanto, porém, aos paragraphos 4.o e 5.o, parece, sr. presidente, que elles attentam contra o regimen estabelecido pelo Codigo Civil, relativamente ao patrio poder, e affectam tambem o regimen estabelecido pelo Codigo para a adopção, além de cercearem as regras de direito relativas á locação.

Nestas condições eu lembraria a suppressão destes dois paragraphos.

O primeiro delles diz (Lê): "Toda a pessoa que se dedicar a crear uma ou mais crianças, gratuitamente ou mediante qualquer remuneração, deverá munir-se do certificados que indiquem o seu estado civil e justifiquem a sua aptidão para nutrir ou receber crianças para crear."

A fiscalização de todos os actos decorrentes do patrio poder está a cargo da magistratura, assim como os abusos que se praticarem relativamente a esses actos, são considerados crimes pelas nossas leis penaes.

O paragrapho 5.o obriga tambem a pessoa que receber, embora gratuitamente, uma criança para crear, a fazer a declaração de mudança de residencia, do fallecimento, etc.

Além de incorrer este paragrapho na mesma inconstitucionalidade, em que julgo incurso o primeiro, é incompleto, pois, termina por um "et caetera", o qual não é absolutamente usado, e não póde ser permittido no corpo das nossas leis.

O art. 6.o estabelece o seguinte (Lê): "Art. 6.o — Além das prescripções do decreto n. 1.294, de 19 de julho de 1905, que continuam em inteiro vigor, para que possam empregar-se, ficam ainda as amas de aluguel sujeitas a demonstrar que o seu ultimo filho tem mais de seis mezes completos de vida, ou que é aleitado por outra mulher, nas condições do referido regulamento."

Lembraria, sr. presidente, uma vez que regulamos as condições das amas de aluguel, que se desse uma outra redacção a este artigo. Por exemplo, a seguinte (Lê): "As amas de aluguel, para que possam empregar-se, ficam sujeitas a demonstrar que o seu filho tem seis mezes" (ou nove mezes, segundo a emenda que foi apresentada á mesa), "ou que é aleitado por outra mulher, além das prescripções do decreto n. 1.294, de 19 de julho de 1905, a que são obrigadas."

Este decreto de 1905, do art. 3.o ao art. 6.o, é completo sobre as condições exigidas para que as amas de aluguel exerçam sua profissão.

Quanto a esta ultima parte do artigo, onde se diz "justificação", deve-se dizer "demonstração", porque o artigo diz que ellas ficam sujeitas a demonstrar. Logo, deve usar o mesmo termo, em virtude do qual obriga a prova das condições que impõe.

E esta segunda parte deverá constituir o paragrapho unico do mesmo artigo, por ser uma condição facultativa, assim dispondo:

"Esta ultima demonstração será dispensada quando a pessoa, etc."

A segunda parte do art. 8.o passará tambem a constituir paragrapho unico do mesmo artigo, por tratar-se de materia que com elle tem referencia, mas extranha ao seu dispositivo, pois visa apenas dar um representante legal para as amas cujos direitos precisam de defesa. O art. 9.o está assim redigido: (Lê).

"Art. 9.o — Sem prévio aviso, nenhuma ama deverá deixar o serviço de seu contracto, sob pena de não lhe serem concedidas as vantagens desta lei e das mais em que possa incorrer."

Parece-me que o autor do projecto teve em vista dizer que nenhuma ama, sem prévio aviso de oito dias, poderia deixar o serviço de seu cargo, sob pena de incorrer nas disposições de outras leis, e de não gosar das vantagens desta.

Assim, depois das palavras "sob pena...", diga-se: "de não lhe serem concedidas as vantagens desta lei e das mais em que possa incorrer."

E' logico que, respondendo por essas faltas, incorrerão nas disposições que estiverem em vigor, mas a segunda, além disso, não gosará das vantagens desta lei, como pretendeu o seu autor, que, entretanto, dispoz sobre o mesmo.

O art. 10 dispõe: (Lê).

"Toda ama deverá ter uma caderneta, rubricada pelo director da Secção, e de que constem as informações precisas dos differentes patrões, em cujas casas se houver empregado, caderneta que ella deverá apresentar á Secção, toda a vez que fôr despedida ou se despedir de qualquer casa."

Parece-me que devemos substituir as palavras "de que" por estas: "da qual", e supprimir desde a palavra "caderneta", até ao final.

No art. 11, em vez das palavras "onde poderão", diga-se "para serem".

Ellas, as amas, permanecerão no consultorio central, para serem procuradas pelos interessados. O mais como está, salvo redacção.

O art. 13 cogita de facilitar a frequencia do consultorio central ás alumnas do 4.o anno das escolas normaes e profissionaes da capital.

A segunda parte deste artigo deverá constituir um paragrapho, visto que nella se autoriza o poder executivo a determinar, em regulamento, o tempo e o modo de frequencia effectiva que essas alumnas devem ter.

O art. 16 dispõe: (Lê). "Fica o governo autorizado a entender-se com os industriaes... etc." No art. 22 já se diz: "Fica o poder executivo autorizado... etc." Ha, portanto, uma discordancia na redacção desses artigos. Parece-me, além disso, desnecessario dizer que "o poder executivo entender-se-á com os industriaes", mesmo porque, para entender-se, não precisa ficar autorizado. Desde que a lei existe, elle entender-se-á com os industriaes sem essa declaração: a propria lei é a autorização para isso.

O art. 18 está redigido por esta maneira: "As infracções desta lei, quando não esteja determinada a pena, serão punidas, etc."

Eu proponho que, onde se diz "quando não esteja determinada a pena", diga-se "as infracções desta lei, para as quaes", etc.; e onde se diz "como determinam os arts. 758, etc.", diga-se: "serão punidas de accôrdo com as disposições da lei 2.318, de 1918."

Proponho ainda que a segunda parte do art. 20 passe a constituir um artigo separado, porque é materia diversa da que em seu corpo se contém, devendo tambem dizer-se "poder executivo", em vez de "governo", como já se diz no art. 22.

Quanto ao art. 22, que autoriza o poder executivo a abrir os creditos necessarios para a execução da lei, penso que deve ser o penultimo artigo do projecto, guardando assim na esthetica da lei a ordem da materia e a praxe sempre seguida pelo legislador.

Com estas ligeiras observações que trouxe sobre o projecto, na certeza de que os mais competentes hão de escoimal-o de erros e senões, que porventura tenha, ou que as minhas emendas não hajam acertado em vez de melhoral-o, deixo a v. exc., sr. presidente, que o mesmo, com as emendas, seja enviado, com prejuizo da discussão, ás commissões de Justiça, Fazenda e Hygiene; de Justiça, para que diga sobre a sua constitucionalidade; de Fazenda, para que diga sobre as despesas que acarreta; de Hygiene, para que diga sobre a sua utilidade, afim de voltar á Camara com a perfeição que ambiciono, sem as faltas que lhe noto, podendo assim prestar os serviços que o seu illustre autor teve em mente e que todos nós desejamos.

Vozes — Muito bem! Muito bem!

Vão á mesa, são lidas, apoiadas e postas em discussão com o projecto, as seguintes emendas:

N. 6

Accrescente-se:

Art. 1.o — Fica estabelecida, na Directoria do Serviço Sanitario, uma secção de protecção á primeira infancia, sob a direcção do Gabinete de Inspecção de Amas de Leite e do consultorio destinado a lactantes, filhos de indigentes, creados pelo Dec. 1.294, de 19 de julho de 1905.

N. 7

Supprima-se o art. 1.o do projecto.

N. 8

O art. 2.o redija-se assim:

"Esta secção terá a seu cargo:

a) Um consultorio central para lactantes, dispondo de um lactario e cozinha para lactantes; de um laboratorio de pesquizas chimicas especialisadas e de um gabinete de electro-radiologia com camara photographica;

b) Um refeitorio maternal para nutrizes e gestantes operarias;

c) Um consultorio obstetrico, permittindo a puericultura intra-uterina;

d) Um gabinete de inspecção de amas de leite;

e) Dois consultorios filiaes, localizados, respectivamente, na Mooca e no Bom Retiro."

A segunda parte deste art., que começa: "A esterilização do leite..." até ás palavras: "... feita de vespera", constituirá um artigo separado.

N. 9

Ao art. 3.o — Onde se diz "boxes", diga-se "camaras"; onde se diz "septos vitreos", diga-se "separações de vidro".

N. 10

Ao paragrapho 1.o — Onde se diz "um commodo", diga-se "uma camara" e, depois da palavra "haverá", accrescente-se: "uma enfermaria com"; e, depois da palavra contagiosa, accrescente-se: "e com accommodações para as mães dos lactantes cujo mal se aggrave e impossibilite o tratamento ambulatorio".

N. 11

Supprima-se o paragrapho 2.o, do art. 3.o

N. 12

Supprima-se a palavra "sanitaria". Onde se diz "acquisição", diga-se "installação". Supprima-se a palavra "installada".

A segunda parte desse artigo, que começa "e contratarará", passa a constituir artigo separado e assim começará: "O Governo contractarará...". O mais como está.

N. 13

Ao art. 5.o — O segundo periodo deste art. passará a constituir paragrapho unico.

O paragrapho 1.o passará a constituir um art. separado.

O paragrapho 2.o idem; a segunda parte deste artigo constituirá paragrapho unico.

O paragrapho 3.o constituirá um art. separado e será assim redigido:

"Toda pessoa, antes de collocar uma criança sob a guarda de outrem para criar, communicará á Secção, não só o seu nome e residencia, como o da pessoa a quem fôr a criança entregue e tambem a edade, filiação e caracteristicos desta".

O paragrapho 4.o, supprima-se.

O paragrapho 5.o, supprima-se.

N. 14

Ao art. 6.o redija-se assim:

"As amas de aluguel, para que possam empregar-se, ficam sujeitas a demonstrar que o seu filho tem seis mezes completos ou que é aleitado por outra mulher, além das prescripções do Dec. 1.294, de 19 de julho de 1905, a que são obrigadas".

A segunda parte desse art. passa a constituir paragrapho unico; onde se diz "justificação", diga-se "demonstração".

N. 15

Ao art. 8.o — A segunda parte deste artigo passará a constituir paragrapho unico.

N. 16

Ao art. 9, depois das palavras "sob pena", diga-se (em vez das palavras actuaes) — "de responder pelas faltas em que haja incorrido e de não gosar das vantagens desta lei".

N. 17

Ao art. 10, onde se diz "de que", diga-se "da qual" e supprimam-se as palavras "caderneta que ella..." até final o que passará a constituir um paragrapho unico assim redigido:

"Essa caderneta deverá ser apresentada á Secção, toda vez que a sua portadora se despedir de qualquer casa."

N. 18

Ao art. 11, em vez das palavras "e onde poderão ser", diga-se: — "para serem" — o mais como está.

N. 19

Ao art. 13 — A segunda parte deste art. passará a ser paragrapho unico.

N. 20

Ao art. 16 redija-se assim:

"O Poder Executivo entender-se-á com os industriaes..." o mais como está.

N. 21

Ao art. 18, onde diz "quando não esteja determinada a pena", — diga-se: "para as quaes não esteja determinada a pena"; onde se diz "como determinam", diga-se: "de accôrdo com".

N. 22

Ao art. 20 — A segunda parte deste artigo passará a constituir um art. separado; e onde se diz: "governo" diga-se "Poder Executivo".

N. 23

Ao art. 22 — Este artigo passará a ser o penultimo artigo do projecto.

Sala das sessões, 1 de dezembro de 1919. — **Julio Prestes.**

E' lido, posto em discussão, e sem debate approvado, o seguinte

REQUERIMENTO

Requeiro que o projecto n. 80, deste anno, seja enviado ás commissões de Justiça, Fazenda e Hygiene, com prejuizo da discussão.

Sala das sessões, 1 de dezembro de 1919. — **Julio Prestes.**

Entra em 2.a discussão o

PROJECTO N. 81, DE 1919

elevando os vencimentos dos escripturarios das Caixas Economicas, annexas ás collectorias estaduaes.

E' lido, posto em discussão, e sem debate approvado, o seguinte

REQUERIMENTO

Requeiro que o projecto n. 81, deste anno, seja enviado á Commissão de Fazenda, com prejuizo da discussão. — **Mario Tavares.**

Entra em 3.a discussão, e é sem debate approvado, o

PROJECTO N. 69, DE 1919

approvando o termo de modificação do accôrdo de 16 de dezembro de 1915, entre o governo do Estado, José Giorgi e a Sorocabana Railway Company.

Entra em 3.a discussão, e é sem debate approvado, o

PROJECTO N. 75, DE 1919

creando, na comarca da capital, o cargo de curador especial das victimas de accidentes do trabalho.

O SR. AZEVEDO JUNIOR (pela ordem) requer, e a casa concede, dispensa de redacção, afim de ser o projecto immediatamente enviado ao Senado.

Entra em 3.a discussão, e é sem debate approvado, o

PROJECTO N. 76, DE 1919

creando na Força Publica o logar de instructor civil da guarda civica.

O SR. AZEVEDO JUNIOR (pela ordem) requer, e a casa concede, dispensa de redacção, afim de ser o projecto incluido immediatamente enviado ao Senado.

Entra em 3.a discussão, e é sem debate approvado, o substitutivo ao

PROJECTO N. 19, DE 1919

creando a comarca de Catanduva.

O SR. JULIO CARDOSO (pela ordem) requer, e a casa concede, dispensa de redacção, afim de ser o projecto immediatamente enviado ao Senado.

Entra em 3.a discussão, e é sem debate approvado, o substitutivo ao

PROJECTO N. 24, DE 1919

annexando ao districto e municipio de Catanduva uma parte do territorio do districto de paz de Palmares, municipio de Monte Alto.

O SR. JULIO CARDOSO (pela ordem) requer, e a casa concede, dispensa de redacção, afim de ser o projecto immediatamente enviado ao Senado.

Entra em 3.a discussão, e é sem debate approvado, o substitutivo ao

PROJECTO N. 50, DE 1919

creando o districto de paz de Presidente Tibiriçá, no municipio e comarca de Bauru'.

O SR. PIZA SOBRINHO (pela ordem) requer, e a casa concede, dispensa de redacção, afim de ser o projecto immediatamente enviado ao Senado.

Entra em 3.a discussão, e é sem debate approvado, o

PROJECTO N. 72, DE 1919

autorizando a abertura de um credito extraordinario de .... 5.790:356$700 e de dois especiaes, um de 250:000$000 e outro de .... 380:000$000, ao art. 4.o, da lei do orçamento vigente.

O SR. MARIO TAVARES (pela ordem) requer, e a casa concede, dispensa de redacção, afim de ser o projecto immediatamente remmettido ao Senado.

Entra em 3.a discussão, e é sem debate approvado, o

PROJECTO N. 73, DE 1919

autorizando a abertura de um credito especial de 2.100:000$000, para ser applicado na construcção de diversos grupos escolares.

O SR. MARIO TAVARES (pela ordem) requer, e a casa concede, dispensa de redacção, afim de ser o projecto immediatamente remmettido ao Senado.

Entra em 3.a discussão, o

PROJECTO N. 74, DE 1919

reorganizando os serviços das delegacias de policia do Estado.

O SR. JULIO CARDOSO — Sr. presidente, pedi a palavra para enviar á mesa um requerimento no sentido de ser adiada a discussão por vinte e quatro horas.

Vai á mesa, é lido, posto em discussão e sem debate approvado, o seguinte

REQUERIMENTO

Requeiro que a discussão do projecto n. 74, deste anno, seja adiada por vinte e quatro horas.

Sala das sessões, 1 de dezembro de 1919. — **Julio Cardoso.**

Nada mais havendo a tratar, levanta-se a sessão, designada para 2 a seguinte

ORDEM DO DIA

2.a discussão do projecto n. 64, deste anno, creando a comarca de "Olympia", comprehendendo o municipio de egual nome.

3.a discussão do projecto n. 74, deste anno, reorganizando serviços das delegacias de policia do Estado.

CHRONICA RELIGIOSA

2 de dezembro

SANTA BIBIANA

Virgem martyr

363

Santa Bibiana, nascida em Roma, de paes christãos e mui zelosos, recebera uma educação piedosa. Flaviano, seu pae, cavalleiro romano, e Dafrosia, sua mãe, tiveram a felicidade de dar a vida pela fé, sob o reinado de Juliano Apostata.

Santa Bibiana e sua irmã Demetria, tornadas orphams e privadas de tudo o que possuiam no mundo, soffreram durante cinco mezes todos os rigores da pobreza, sem que esta prova alterasse a sua constancia.

Permittiu Deus que Demetria, depois de ter generosamente confessado a fé, cahisse morta aos pés de Apronio, governador de Roma, em 363. O impio entregou Bibiana a uma mulher infame, a qual em vão tudo empregou para seduzir a santa.

Vencido pela virgem e furioso com isso, o tyranno a mandou supplicar, até que morresse. O seu cadaver ficou exposto para que o devorassem as féras; mas, um sacerdote, chamado João, o roubou secretamente, e o enterrou perto do palacio de Licinius. As suas reliquias repousam em Roma, na egreja de Santa Maria-Maior.

MATRIZ DE SANTA CECILIA

Prosegue nessa matriz, hoje, ás 18 e 1|2 horas, a novena em preparação á festa da Immaculada Conceição. Durante a novena prégarão os revmos. srs.:

Dia 2, o conego dr. Martins Ladeira; dia 3, padre Affonso Chiaradia; dia 4, padre dr. Assis Barros; dia 5, conego Marcondes Pedrosa; dia 6, conego Agnello de Moraes, e dia 7, padre dr. Arnaldo Pereira.

No dia 8, haverá missa e communhão geral, ás 7 e 1|2. A's 15 horas, haverá solenne recepção das Filhas de Maria e de aspirantes, officiando nessa cerimonia o sr. arcebispo metropolitano. A's 18 1|2 horas, dar-se-á o encerramento da novena, prégando nessa occasião o revmo. padre dr. Arnaldo Pereira.

EGREJA DA BOA MORTE

Na egreja da Boa Morte, tem-se realizado todas as tardes, ás 19 horas, a novena em preparação á festa da Immaculada Conceição.

O encerramento será no dia 8, havendo missa cantada e sermão pelo revmo. padre dr. Arnaldo Pereira.

PAROCHIA DO CAMBUCY

Inauguração da egreja de São José, no bairro do Ypiranga

Realiza-se no domingo, 14 do corrente, a inauguração da egreja de S. José, no bairro do Ypiranga, construida pelos padres de N. D. de Sion, com o auxilio do povo catholico de S. Paulo.

E' uma egreja majestosa, que obedece a rigoroso estylo romano, com 45 metros de comprimento por 20 de largo. Possue tres naves, duas sacristias e tres altares. Tem a capella-mór a extensão de 64 metros quadrados.

Será a cerimonia da inauguração presidida pelo sr. arcebispo metropolitano. A's 8 horas, s. exc. benzerá o novo templo e, a seguir, celebrará o santo sacrificio; prégará ao Evangelho o sr. vigario geral, revmo. dr. E. Teixeira.

A's 16 horas, solenne procissão percorrerá o bairro e, á entrada, orará o sr. conego dr. J. Martins Ladeira, secretario do Arcebispado.

Durante o dia haverá leilão em beneficio das obras da egreja, bem como attrahente "kermesse", com o mesmo fim, e outras diversões populares.

"CORREIO PAULISTANO"

Está percorrendo os Estados do Sul do Brasil, em propaganda do «Correio Paulistano», o sr. J. Domit, nosso representante geral.

O CAFE' E O CAMBIO

O CAFE'

MERCADOS NACIONAES

JUNDIAHY, 1 — Foram recebidas hoje, durante o dia, na estação da Companhia Paulista, nesta cidade, 13.065 saccas de café, sendo 12.507 despachadas para Santos e 558 para S. Paulo.

S. PAULO, 1 — Conforme aviso telegraphico, entraram em Jundiahy, pela Estrada de Ferro Paulista:

	SACCAS
Hoje	10.771
Anterior	9.590
Entradas pela Estrada Sorocabana	5.966
Anterior	2.540
Total, hoje	16.737
Total, anterior	12.130

— Foram recebidas hoje, durante o dia, na estação de Jundiahy:

	SACCAS
Para S. Paulo	558
Anterior	1.241
Para Santos	12.507
Anterior	7.154
Total, hoje	13.065
Total, anterior	8.395

S. PAULO, 1 — Café baldeado hoje para Santos 16.737 saccas, sendo:

	SACCAS
Paulista	10.771
Bragantina	274
Sorocabana	1.330
Pary	—
Braz	4.362

SANTOS, 1 — Não houve hoje vendas de café disponivel.

Mercado, calmo.

As vendas de café a termo foram de .... 190.000 saccas.

Mercado, firme.

SANTOS, 1 — Telegramma especial do "Correio Paulistano" sobre o movimento de hoje:

	SACCAS
Entradas	18.905
Idem, desde 1.o do mez	18.905
Idem, desde 1.o de julho	2.678.2[illegible]
Existencia em primeira e segunda mãos	4.593.101
Média	—
Despachadas	9.853
Idem, desde 1.o do mez	9.852
Idem, desde 1.o de julho	3.075.401
Embarcadas, hontem	18.915
Idem, desde 1.o do mez	663.666
Idem, desde 1.o de julho	3.017.722
Passagens, hoje	16.737
Idem, desde 1.o do mez	1.024.379
Idem, desde 1.o de julho	2.660.929
Sahidas:	
Para a Europa	355.713
Para os Estados Unidos	327.331
Para a Argentina	3.200
Uruguay	500
Por cabotagem	350

— Em egual data do anno passado:

Entradas	41.293
Idem, desde 1.o do mez	577.141
Idem, desde 1.o de julho	3.721.039
Existencia em primeira e segunda mãos	3.682.855
Média	19.576
Vendas	7.000
Base	12$800
Despachadas	935
Embarcadas	21.648

COMP. CENTRAL DE ARMAZENS GERAES

SANTOS, 1 — O movimento da Companhia Central de Armazens Geraes, no dia 1, foi o seguinte:

	SACCAS
Existencia no dia 29	270.532
Entradas	2.764
Total	273.297
Sahidas, hoje	3.348
Stock, hoje	269.949

BOLSA DE CAFE' DE SANTOS

SANTOS, 1 — Cotação official do café disponivel na Bolsa de Santos, por 10 kilos:

	Hoje	Ant.
Typo 4	Nominal	Nominal
Mercado	Paraly.	Paraly.

SANTOS, 1 — Cotações da abertura do termo da Bolsa Official de Café de Santos, fornecidas ás 10 e 30 minutos.

	Comp.
Dezembro	11$350
Janeiro	11$225
Fevereiro	11$200
Março	11$150
Abril	10$900
Maio	10$600
Junho	10$450
Julho	10$250
Agosto	10$000

Alta geral de 425 a 675 réis, contra a abertura anterior.

Vendas declaradas — 70.000 saccas.

Mercado, firme.

SANTOS, 1 — Cotações fornecidas ás 14 horas:

	Comp.
Dezembro	11$250
Janeiro	11$100
Fevereiro	11$075
Março	11$075
Abril	10$900
Maio	10$400
Junho	10$350
Julho	10$200
Agosto	9$975

Alta geral de 375 a 600 réis, contra a cotação anterior.

Vendas declaradas — 30.000 saccas.

Mercado, estavel.

SANTOS, 1 — Cotações fornecidas ás 15 horas.

	Comp.
Dezembro	11$500
Janeiro	11$300
Fevereiro	11$300
Março	11$300
Abril	11$200
Maio	10$725
Junho	10$600
Julho	10$350
Agosto	10$150

Alta geral de 700 a 1$125 réis, contra as cotações anteriores.

Vendas declaradas — 37.000 saccas.

Mercado, firme.

SANTOS, 1 — Cotações do fechamento, fornecidas ás 17 horas:

	Comp.
Dezembro	11$700
Janeiro	11$550
Fevereiro	11$450
Março	11$650
Abril	11$450
Maio	11$125
Junho	11$000
Julho	10$850
Agosto	10$500

Baixa geral de 700 a 1$000 réis, contra o fechamento anterior.

Vendas declaradas — 59.000 saccas.

Mercado, firme.

O CAFE' NO RIO

RIO, 1 (A) — Entradas hoje, 3.335 saccas.

Entradas desde 1 de julho, 1.195.474 saccas.

Embarcadas hoje, 11.607 saccas.

Embarcadas desde 1 de julho, 1.266.993 saccas.

Vendidas hoje, 3.200 saccas.

Existem em stock, 428.539 saccas.

O mercado de café abriu firme, cotando-se o typo 7 a 13$600 e o do côr a 14$000.

O mercado fechou sem interesse.

MERCADOS EXTRANGEIROS

NOVA YORK, 1 — Sabbado, este mercado fechou estavel, com baixa de 1 a 11 pontos, contra o fechamento anterior.

NOVA YORK, 1 — Hoje, este mercado abriu estavel, com alta de 21 a 23 pontos, contra o fechamento anterior.

O CAMBIO

O mercado de cambio abriu hontem com as taxas de 18 5|16 e 18 7|16; essas taxas vigoraram durante todo o dia, fechando com as mesmas taxas de abertura, porém, com o mercado paralysado.

— A' taxa de 18 3|8, a 90 dias de vista, sobre Londres, que foi a official de hontem, a libra esterlina vale 13$000 e o franco $327.

A' vista 18 1|4, a libra vale 13$100, o franco $335, a lira $266, em réis fortes $127 e o dollar, 3$322.

CAMARA SYNDICAL

A Camara Syndical dos Corretores affixou hontem a seguinte tabella:

	90 d|v.	A' vista
Londres	18 3|8	18 1|4
Paris	327	335
Hamburgo	—	85
Italia	—	285
Portugal	—	127
Nova York	—	3$822

SANTOS

Camara Syndical dos Corretores

A Camara Syndical dos Corretores de Santos affixou hontem a seguinte tabella:

	90 d|v.	A' vista
Londres	18 3|8	18 1|4
Paris	335	345
Hamburgo	—	85
Italia	—	285
Portugal	—	128
Nova York	—	3$350
Argentina	—	1$550
Soberanos	—	19$000
Offertas:	**Vend.**	**Comp.**
Letras particulares, a 5 dias	—	18 13|32
Letras part., a 30 dias	—	18 13|32
Letras bancarias, a 5 dias	—	18 3|8
Letras bancarias, a 30 dias	—	18 3|8

— Foi declarada a venda dos seguintes valores no dia 29 do mez passado:

Libras	345.796
Francos	5.501.569
Dollars	65.500
Marcos	3.099.000
Florins	—
Pesetas	—

BANCO DO BRASIL

Vales ouro

Taxa cambial para pagamento de direitos em ouro na Alfandega, 17 1|4.

Agio, 1$565.

Taxas de francos

A taxa cambial para pagamento da sobretaxa de francos na Recebedoria de Rendas é de 345 réis por franco, ouro.

Libra esterlina

O valor da libra esterlina (papel) é de 13$150.

O CAMBIO NO RIO

RIO, 1 (A) — O mercado de cambio abriu firme, com os bancos fornecendo letras de 18 7|16 e comprando a 18 9|16. O mercado fechou estavel, com o bancario de 18 7|16 a 18 1|2.

Chronica Social

O elogio do canudo

Um poeta houve, galato como Gregorio de Mattos, que, parodiando uma reluzente joia da poesia romantica, então em fastigio e voga, lo collar á axila o canudo bacharelicio, parou sob as venerandas arcadas do velho mosteiro de S. Francisco, e esgueiou a quadra celebre:

> Emfim, eis tudo que resta,
> de cinco annos de estudo:
> Uma carta que não presta
> enrolada num canudo...

O pessimismo do vate bohemio, contra o pergaminho que arma cavalleiro do Corpus Juris ao irrequieto academico, repetem-no os que bradam, atirando gestos no ar: "Somos um paiz perdido! Um povo de bachareis!"

E' claro que não são os filhos de Papiniano quem ergue taes clamores. O despeito de não ver sangrar os dedo o rubi symbolico leva-os a marfar assim dos que o possuem. E um perfido houve que, irreverente e sacrilego, glosou, para peor, os symbolos juridicos, affirmando ser a justiça um Shylock, que com a balança pesava a mercancia, com a espada a retalhava em postas e no livro aberto assentava a conta do fiado. E' claro — e esqueceu-se de accrescentar isso o ironista — que com a carta de advogado expoliava, em juizo, os devedores...

Essa é a voz gaguejante do despeito. O despeito, que crocita como as corujas, é capaz de dizer infamias de todo o jazz...

O canudo! O canudo é uma especie de vara mosaica, para a qual todas as cousas da vida são Horebs... E' o "abre-te sesamo" das historias arabes, chave ou gazúa, que tudo abre ou arromba! Vára palacios presidenciaes e assenta-se nas republicanas curues de Cattete; pullula nas repartições ministeriaes; accusa nas promotorias; berra nos "meetings"; papagueia nos Congressos; doutrina na imprensa; óra no pulpito; galanteia nas embaixadas, e, não raro, no Braz ou no Piques, madrigaliza cortezias ás costureiras.

O bacharelismo é omnimodo. No Acre gruda a latinha á provida seringueira; derriça café em Ribeirão Preto e vende-o em Santos; pinta monos nas exposições de pintura e diz versos nos tablados e nos salões da Avenida; guia bondes na gréve e assigna guias nas repartições. E' plastico como a greda: fura como um estylete. Ora caça dotes de lamber-se os beiços; ora, nas modernissimas salas de audiencia do interior, ao pé de um juiz que cochila e de um official que fuma, requer cabulas e requestos; ora é delegado e prende; ora é ministro e dorme...

O canudo! Bemdito seja esse glorioso cylindrico, que encerra em si o genio ardiloso de Ulpiano, as manhas de Bartholus, a planturosa sabença do Accursio, as subtilezas de Grotius, a energia de Triphonino. Era ainda o canudo que fuzilava as catilinarias de Cicero; era o canudo que implantava o socialismo agrario dos Gracchos; era o canudo que falava pela bocca de Daniel, o advogado de Suzanna... O canudo é o direito militante, a justiça em batalha... quando não é a rabulice das rasteiras!

Pensando bem, morphologicamente mesmo, o canudo é uma especie de "casse-tête", um porrete com que se esborracham as acções que ferem a lei. Com elle se processa o injurioso e o lascivo; fiscaliza o "honeste vivere", para "alter non laedere"; dá a cada um o que é seu, ficando para si com a maior parte; é um como um alforge; provido como uma arca.

Neste momento, belles e galhardos rapazes estão tirando na Faculdade os seus pergaminhos; preparam-se para espiar a vida atravez do canudo. Fazem bem.

Em Roma antiga — ensinam os romanistas — imperadores havia que instituiam cathedras publicas de direito, para que o povo soubesse as suas leis. Os centuriões de Cesar, na Gallia barbara, durante as invernias, explicavam os textos das suas legisladores ás centurias. Todo o mundo sabia direito, o que não impedia que muitos andassem tortos. E esse povo foi grande!

Hoje, porque saem alguns bachareis a mais das nossas escolas, os broncos idiotas bradam: "Precisamos de braços para a lavoura!" Deixal-os bradar, academicos paulistas! Tirai depressa vossos canudos. E, si na posse delles vos tornareis "bachareis como toda a gente", meditai que, por essa logica, os que não são bachareis neste paiz [illegible] nem ninguem elquer "gente" são!

HELIOS.

Anniversarios

Fazem annos hoje:

o menino José, filho do sr. dr. Oscar Thompson, director da Instrucção Publica;

a menina Angelica, filha da sra. d. Hermantina de Camargo, professora do grupo escolar de Purahybuna;

as senhoritas Elvira e Adelaide, filhas da sra. d. Emilia Pestana Pinheiro e do sr. dr. Benjamin Pinheiro, advogado no foro desta capital;

a senhorita Maria José, filha do sr. Candido Carneiro de Lima;

a senhorita Rosa, filha do sr. coronel Julio Esteves;

o sr. Fortunato de Sousa;

a sra. d. Evangelina de Aguiar Trindade, professora do grupo escolar do Belemzinho e esposa do sr. Julio Aguiar Trindade;

a sra. d. Dolores Rodrigues de Sousa, esposa do sr. Francisco A. de Sousa;

a sra. d. Hercilia G. de Moraes, esposa do sr. Antonio de Moraes, negociante nesta praça;

a sra. d. Thereza de Lima, esposa do sr. Alfredo de Lima;

a sra. d. Carlota Camargo Pontes, esposa do sr. Felippe Antonio Pontes;

o sr. Antonio Telles Villas Boas, funccionario dos Correios;

o sr. José Ramalho;

o sr. Antonio Rubião Junior;

o sr. José da Fonseca Romulo;

o joven Milton Marcondes;

o sr. pharmaceutico Messias Alves.

• • •

Passa hoje o anniversario natalicio da senhorita Regina Campanella, filha do sr. Emygdio Campanella, proprietario nesta capital.

• • •

Festeja hoje o seu anniversario natalicio o sr. coronel Francisco Orlando Diniz Junqueira, presidente do Directorio Republicano de Orlandia e chefe politico daquella zona da Mogyana.

• • •

Festejou hontem o seu anniversario natalicio o sr. Alfredo de Queiroz, chefe de uma turma dos Correios ambulantes, deste Estado.

Por esse motivo, os funccionarios dessa secção da nossa administração postal, offereceram-lhe um chá e uma rica cigarreira, com a seguinte dedicatoria: "Homenagem dos seus amigos e collegas subalternos da 1.a turma da 7.a secção".

No acto da entrega, o sr. Arlindo Barbosa saudou o anniversariante, recordando os seus bons serviços como funccionario dos Correios, onde ha 28 annos exerce dedicadamente as suas attribuições.

• • •

Passa hoje a data natalicia do sr. dr. Wenceslau de Queiroz, juiz federal substituto e nosso companheiro de trabalho.

Ao prezado collega, enviamos nossos cordiaes cumprimentos.

• • •

Transcorre hoje o anniversario natalicio do sr. Joaquim Morse, nosso prezado collega de imprensa e sub-director da secretaria da Camara dos Deputados.

Largamente estimado nos meios em que convive, Joaquim Morse soube conquistar a amizade e a admiração dos seus collegas de trabalho e de todos os que com elle têm occasião de privar.

A's felicitações que hoje receberá o nosso prezado companheiro de muitos annos, juntamos os nossos cumprimentos muito cordiaes.

Paulo Arantes

Já restabelecido da enfermidade que o reteve no leito, compareceu hontem ao palacio do governo o sr. Paulo Arantes, official de gabinete do sr. presidente do Estado.

Durante a sua enfermidade, o sr. Paulo Arantes recebeu muitas visitas de seus amigos e admiradores.

Baptizado

Na pia baptismal da matriz do Braz, recebeu o nome de Maria Stella a interessante filhinha do sr. Adolpho Lemes, correntista no Banco de S. Paulo, e de sua exma. sra. d. Adelina de Araujo Lemes.

Foram padrinhos o sr. Enéas Pessana, contador daquelle estabelecimento de credito, e a senhorita Alice Marques.

Nupcias

Em caracter muito intimo, realizou-se no dia 29 do mez proximo passado, em casa de familia da noiva, á rua Visconde do Rio Branco, n. 60, o consorcio do sr. Henrique de Macedo Martins, representante da casa Assumpção & Comp., desta praça, filho do sr. José Martins da Silva e da sra. d. Amelia de Macedo Martins da Silva, com a senhorita Judith Vargas Cavalheiro, filha do fallecido sr. dr. Felizardo Cavalheiro e da sra. d. Deolinda Vargas Cavalheiro.

Paranympharam o acto: por parte do noivo, no civil, o sr. dr. Paulo A. Assumpção e a sra. d. Maria Fausta da Silva Leme; no religioso, o sr. Antonio Maffei e a sra. d. Paula Martins Ferreira.

Por parte da noiva, paranympharam: no civil, o sr. dr. Diniz Prado de Azambuja e sua senhora; no religioso, o sr. David Vargas Cavalheiro e a sra. d. Angela de Almeida Pires.

Após as cerimonias, foi offerecido aos convidados um delicado "lunch".

Os noivos, que receberam grande numero de valiosos mimos, de bellissimas "corbeilles" e innumeras felicitações por cartas, cartões e telegrammas, seguiram, á tarde, [illegible], em viagem de nupcias, para Santos.

Exames e formaturas

Concluiu o curso da Escola Normal Primaria a senhorita Maria Nathalia da Rocha Ferreira, filha do finado sr. Joaquim da Rocha Ferreira e da exma. sra. d. Benedicta da Rocha Ferreira.

Para festejar a sua formatura, o seu cunhado, sr. João Gomes da Silva, fiel do thesoureiro da Caixa Economica Federal, reuniu hontem á noite, em sua residencia, á rua dos Andradas, n. 25, varias pessoas da sua intimidade, offerecendo-lhes uma delicada mesa de doces.

A reunião, que esteve encantadora, prolongou-se até altas horas, sendo a neo-professora muito felicitada.

• • •

Concluiu hontem, com elevadas notas, o seu curso de direito, na nossa Faculdade, o sr. Cicero Ferreira de Abreu, filho do sr. Mesdon Ferreira de Abreu, agricultor na comarca de Jahú.

Após os exames, o novo advogado recebeu o grau, sendo, por esse motivo, muito felicitado.

Festa intima

Festejando o anniversario natalicio de sua filhinha Clotilde, o sr. Santo Flacquer e sua exma. esposa, d. Alice Porto Flacquer, offereceram [illegible] finos doces e sorvetes, ás pessoas das suas relações, [illegible].

A interessante Lili é sobrinha do sr. Sandor Flacquer.

Hospedes e viajantes

Esteve na capital, afim de [illegible] uma filhinha, o sr. [illegible], 5.o official de Bragança.

• • •

Acha-se nesta capital o sr. coronel Antonio Vieira Sobrinho, prefeito municipal e membro do Directorio Politico de Angatuba.

• • •

Encontra-se na capital a serviço do seu cargo, o sr. Francisco Xavier da Fonseca, chefe do Serviço de Obras Publicas, da Prefeitura de Taubaté.

• • •

Estão na capital, hospedados:

Na "Rôtisserie Sportsman" — Os srs. W. Glover, Otto Christof, J. H. Roskitt.

No "Hotel d'Oeste" — Os srs. Affonso Silva, Francisco de Paula, Manuel Sousa Lima, Militão Rodrigues, Antonio Junqueira, Firmo de Carvalho, Deodato Vilhena, Aurelio O Castro, dr. Almeida Prado, dr. Francisco T. de Carvalho, Pedro Arruda e familia, José Ferreira Mendonça, Paschoal Graeco, Renato Lacaille, Cesario Rocha, Oliveira Freitas, M. Buenathien, Samuel Guerra, R. Loathenback, Jorge de Macedo, Antonio Calafiore e Raul Rios.

No "Grande Hotel" — Os srs. dr. Fernando de Castellar Simões e Carlos Cesar.

No "Hotel da Paz" — Os srs. José Kent e Eloy Teixeira.

No "Hotel Suisso" — Os srs. Henrique Engelhart, Ernesto Garotti, Arthur Corner, Ernesto Ratteimant e José Vilmount.

No "Hotel Fraccaroli" — Os srs. Luciano Leite, Nestor Tupan, capitão Antonio Rosa, I. Pereira e sra., Luiz Fabiani, Misael Lyra, Nicolino Fraccoli e David Cairello.

No "Hotel Bella Vista" — Os srs. José Almeida Prado, Luiz Caligare, Alfredo Mattar, Sylvio Leitão, Virgilio Ramos e Evaristo Ramos.

No "Hotel Carneiro" — Os srs. Benedicto Motta, José Vaz do Amaral Abreu, R. Borges, Tellemaco Fernandes, Waldomiro Alcantara, P. Silva, Arthur Rodrigues e senhora, Amelia Ferreira, Paschoal Pereira, coronel Armando Vergueiro e familia, coronel Sebastião Novaes Sampaio e familia, João Alves Marinho, Urias Carvalhaes, Henrique Scarpa, Ignacio Cesario, Maria Murteo, José Cesario de Figueiredo Murteo e Antonio Tredoro Nogueira.

Necrologia

Na freguezia da Moita, concelho de Anadia, Portugal, occorreu o passamento da exma. sra. d. Maria Pereira de Jesus, progenitora do sr. Ricardo dos Reis, negociante nesta capital.

• • •

Falleceu em Ipaussu', na fazenda "Santa Genoveva", onde se achava a passeio, a menina Maria Apparecida, filhinha do sr. Saturnino Leite da Silva e sua exma. esposa, d. Isabel Medeiros Silva.

A innocente, que era o enlevo de seus paes, falleceu com a edade de 8 annos.

• • •

Falleceu em Taubaté o sr. Antonio Soares Nogueira, administrador do matadouro municipal.

O finado, que ali gosava de geral estima, deixa viuva a exma. sra. d. Maria José Marcondes Amaral.

• • •

D. Anna R. Leopoldo e Silva

Realizou-se hontem o enterro da veneranda paulista d. Anna Rosa Leopoldo e Silva, ante-hontem fallecida nesta capital. Desde cedo affluiram á residencia da saudosa finada innumeras pessoas, que lhe foram prestar as ultimas homenagens.

Na camara ardente foram celebradas tres missas: ás 7 horas pelo revmo. monsenhor dr. Emilio Teixeira; ás 7 1/2, pelo revmo. padre Alberto Teixeira Pequeno; e, ás 8 horas, pelo sr. d. Duarte Leopoldo e Silva, tendo havido diversas communhões.

O corpo foi transportado ás 14 horas para a egreja de Santa Cecilia, de onde, após as encommendações do ritual, sahiu o feretro para a Ordem Terceira.

Assistindo as missas, velando o corpo durante o dia, quer na residencia, quer na egreja, notamos as seguintes pessoas: seus filhos, sr. d. Duarte Leopoldo e Silva, d. Leonor Leopoldo Guerra, d. Isaltina Leopoldo Vieira, Nathaniel Leopoldo e Silva, Francisco Leopoldo e Silva, irmã Maria Cecilia, Arthur Leopoldo e Silva, José Leopoldo e Silva, dr. Tarcisio Leopoldo e Silva, seus genros e noras: sr. Alvaro Guerra, Flosculo A. Vieira, d. Augusta de Andrade e Leopoldo e Silva, d. Maria Olga Moura D. e Silva, d. Isolina S. Pinto Leopoldo e Silva, Ramira Hummel Leopoldo e Silva, d. Elvira Espindola Leopoldo e Silva; seu sobrinho Benedicto Valmore Marcondes e mais as seguintes pessoas: Raphael Martins Ladeira, Ernestina Flatt, M. do Carmo Macedo Soares, dr. José Cassio Macedo Soares, Carlota Carvalho, dr. Socrates de Oliveira, Francisco Salles Collet e Silva, Almeirinda Mello e Georgina Tripoli, pelas "Escolas Populares"; Rubens Ribeiro de Sousa, por si e familia; Alberto Marques, dr. Donino Donini, Maria Francisca, João Baptista de Oliveira Cardoso e familia, Fernando Azambuja, dr. Henrique Boccolini, Renato de Andrade Maia, Petronilha Vieira Coelho, Petronilha Vieira, Mathilde Macedo Soares, dr. José Carlos Macedo Soares, Candida Macedo Soares, Maria Leonor Ribeiro, Augusta Ribeiro [illegible] Mario Isabel Lobato, Amador Cesar, João Neves Junior, Candido do M. Campos, padres José Domingos e Saralva, pelos Missionarios do Coração de Maria; padre Luiz Gonzaga Rizzo, Noemia Browne, por si e sua familia; Maria Giaccaglini, padre Caetano Falcone, padre Miguel Borghino, padre Ernesto Maria de Fina, Maria Rosa, Felicia Zignone, Francisco de Toledo e Silva, pela redacção do "Diario Popular"; irmãs da Escola Parochial de Santa Cecilia; Amelia Menezes Peake, Ophelia Peake Rodrigues, Lygia Silveira, Francisca Vergueiro da C. Machado, padre Julio Requixa, Macedo Alves e senhora, commissão do Gymnasio de São Paulo, composta dos alumnos Alexandre Dahnaso, Gentil Carreiro e Benedicto Peake Silveira; Clotilde Boccoline, frei Boaventura Maria, capuchinho; Maria da Silva, Emilio Mallet, Rosalina de Mello, Brigida da Silva, Adelia Abondanza, Paschoalina Principe, Affonsina Maria da Penha, Esther Frank, padre Gastão Pinto, por si e pelo dr. Adolpho Pinto; Thereza Imperatriz, Virginia Pertinho, Anna Napoli, Maria Luiza Alvim, Agostinho Alvim, irmão Lucas, passionista; directora e alumnas do Collegio Santa Ignez, Luiza Neves de Menezes, Maria José Leme Monteiro, Seraphina Rodrigues, Odette Franco, Accacia Baptista de Oliveira, Yayá Castro, Martha Mangini, Mariana Mangini, padre V. Giorgini, Libania Maria da Conceição, d. João Braga, bispo de Coritiba e seu secretario; Maria Magdalena Aranha, Rosa Aranha, Isabel de Campos Pereira, frei Angelo Mario do Bom Conselho, pelo revmo. commissario dos capuchinhos do Estado de S. Paulo e pela communidade do Convento da Conceição; Anna de Camargo Barros, Maria Luiza de C. Barros, Maria do Carmo Barros, Maria Emilia Pinto de Carvalho, Mathilde Wintz da Costa, por si e por João Gouvêa Costa e Walter Wintz da Costa; Benedicta Morato, padre Luiz Gonzaga da Silva, irmãs Edigna e Edmunda, do Collegio Santo Adalberto; Maria da Gloria Morato, Luiz Gonzaga Morato, Candido Antunes Rodrigues, Felicidade Livi, Maria Affigi, José Santa Maria, Tiburtina Doria, Maria E. Franco de Siqueira e Elisa M. de Oliveira, pelas Damas de Caridade do Bom Retiro; Irmmandade de N. S. do Rosario dos Homens Pretos, e Alfredo E. de Castro.

A' hora do sahimento, na egreja Santa Cecilia, estavam presentes o sr. dr. Altino Arantes, presidente do Estado e seu ajudante de ordens, major Afro Marcondes; dr. Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior; dr. Candido Motta, secretario da Agricultura; capitão Marcillo Franco, representante do sr. secretario da Justiça e interino da Fazenda; dr. Jorge Tibiriçá, presidente do Senado; dr. Antonio Lobo, presidente da Camara dos Deputados; dr. Rocha Azevedo, vice-prefeito, em exercicio; general Luiz Barbedo, commandante da região militar e seu ajudante de ordens, tenente Wanderley; dr. Tito Prates, por si e pelo dr. Thyrso Martins, delegado geral; dr. Oscar Thompson, director geral da Instrucção Publica; senadores Carlos Botelho, Oscar de Almeida, dr. Cassio Vidigal, pelo senador Alvaro de Carvalho; Albuquerque Lins, Valois de Castro, Ignacio Uchôa, deputados Mario Tavares, "leader" da Camara dos Deputados; Freitas Valle, Raphael Sampaio, Julio Prestes, Caio Simões, Alfredo Egydio, por si e pelo dr. Olavo Egydio, membro da Commissão Directora do Partido Republicano; Antony Assumpção, por si e pelo deputado Erasmo Assumpção e Alcantara Machado; dr. Arthur Neiva, director do Serviço Sanitario; ministro Lorena Ferreira, dr. Washington Luis, dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, dr. Cardoso de Almeida, padre Santos Pereira, secretario do sr. arcebispo; ministros Octaviano Vieira e Pinto de Toledo; consul da Belgica, conego Pericles Barbosa, por si e pelo bispo do Espirito Santo; Brasilia de Andrada Machado, Amelia M. Peake, Carlos de Sousa Queiroz, conego Francisco de Mello e Sousa, Saror Felatice del S. Coure, Hospital do Braz, Maria Angelica Costa Carvalho, P. Dudineuf Junior, P. Nogueira, P. Tabaz, jesuitas; Almeirindo Gonçalves, dr. Alfredo Pujol, dr. Alfredo Pujol Filho, Augusto Gonçalves Senna, Synesio Chavasco, dr. Alberto Cardoso de Mello, por si e por José Alvaro Alvares Otero e dr. Alberto Cardoso de Mello Filho; Francisco Cardoso de Mello, Mathilde, Alves de Sousa, Esther Alves de Sousa, Hugo Munhoz, Esperiosa de Oliveira, Brasilia Dutra e Silva, Anna Merra, Agueda Pinto, representando a Associação Santa Adelaide; Rosalina Salente, dama de S. Vicente de Paulo Bom Retiro; L. F. da Rosa, Mario Reys, Francisco de Almeida Cardoso, provedor e Benedicto Augusto Ferreira, thesoureiro representando a Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte; dr. Salles Gomes, dr. Salles Gomes Junior, dr. Mario A. Briquet, dr. Raul Briquet, dr. Torres Tibagy, Malachias Marcondes, Augusto Brant de Carvalho, por si e pelo dr. Francisco Julio Conceição; Raul Brant de Carvalho, João Baptista Cardoso, Aretuzo Guimarães, Anna Umbelina [illegible] dr. Primitivo R. Sette, Luiz Gonzaga de Azevedo, provedor da Irmandade do Santissimo Sacramento; T. Ottoni R. Marcondes, vice-provedor; Luiz Pontes, secretario; James W. Gray, dr. Mario Pinto Serva, irmão Isidoro Dumont, irmão Luiz Roberto, irmãos maristas do Carmo, dr. Laurindo Minhoto, Waldomiro Freitas, Luiz Arthur Varella, Malaquias Marcondes, Antonio C. Ribeiro, por si e por d. Cornelia C. Ribeiro e filha; Adolpho Augusto Pinto Filho, por si e pelo dr. Adolpho Augusto Pinto; J. C. Costa, dr. Augusto R. Mendonça, Julieta Xavier de Mendonça, M. Julia Xavier, Eudoxia de Macedo Soares, J. Silva, João Alves de Figueiredo, dr. Americo Brasiliense, Pereira Corsino, pela familia Corsino e pela directoria da Escola de Pharmacia de S. Paulo; maestro Terra, José Claudino de Abreu, França de Castro Abreu, Alexandre de Albuquerque, P. Assis Barros, padre Arnaldo Dante, vigario do Cambucy; Pedro Nações Simoni, vigario de S. Carlos; conde A. Siciliano, Luciano Rougé, dos P. de São; irmãos de S. Vicente de Paulo, da Casa Pia; pedro Nacarato, Proença de Gouvêa, Diniz P. de Azambuja, Alice Pheener Silva, Antonio de Sousa Queiroz, monsenhor Euclydes Gabriel Ferras, conego Antonio Augusto Lopes, Manuel Gouvêa, pela Casa Garcia; M. Dario Trigo, Julio A. Bueno, conde de Lara, dr. Francisco Morato, João B. Pereira de Almeida, dr. Xavier da Silveira, padre dr. Henrique Mourão, director do Lyceu Salesiano do S. Coração de Jesus; uma commissão de officiaes, alumnos do Lyceu Salesiano; padre Leão Muzzarello, vigario do Bom Retiro; Antonio Rodrigues Relane, por João Lang e Emilio Kromer e José D'Luca; padre Mario Maspes, assistente dos alumnos salesianos e uma representação dos alumnos de D. Barros; Tiburcio Ottoni, R. Marcondes, Manuel Jacintho de Medeiros, representando as associações da Barra Funda; Cicero Neves, Antonio Colli, dr. Renato de Andrade Maia, por si e pelo dr. Julio Maia; dr. Pedro Dias da Silva, Eugenio U. Gabus, Macedo Alves e senhora; pelo Gymnasio de S. Paulo, os alumnos Alexandre Dalmaso, Gentil Carreiro e Benedicto Peake Silveira; padre Jacob Tabila, padre Lourenço, superior passionista; irmão Lucas, passionista; David Teixeira da Silva, por si e por seu pae Antonio Teixeira da Silva; Alberto Marques, padre José Clemente, redemptorista; conego dr. Martins Ladeira, Filippo Roberto, dr. Carlos Meyer, João A. Silva, Furio Franceschini, dr. Luiz T. Moretz-Sohn de Castro, dr. Paulo Moretz-Sohn de Castro, Jorge da Silva Fagundes, coronel Marcellino de Carvalho, Alvaro Guimarães Filho, dr. Alvaro Guimarães, A. P. Guimarães, Otto de Freitas Backeuser, dr. Eduardo Medeiros, Diogo José da Silva, Julio Andrade Silva, Leonor Freire de Moraes, José Monteiro Ferreira, Mathilde Ricardo, M. Lopes, dr. Emilio Ribas, Basilio da Silva, Augusto Siqueira e Cia., José Augusto Siqueira, Hendacco Filho, padre José M. Monteiro, Arthur J. Owen, Balthazar Fidelis, dr. Victor Ayrosa Filho, Alcino Fidelis, Francisco de Salles de Oliveira Cesar, por si e seu pai, dr. J. A. de Oliveira Cesar; Vocio Barigido, Attilio Occhialini, Serafino Chiodi, Pedro França Pinto, Asdrubal Nascimento, Antonio Zerroner e senhora, dr. Julio de Sampaio Vianna, Benjamin Ribeiro e Francisco Amancio, representando o Apostolado da Oração de Santa Ephigenia; Antonio Vaz Junior, Enéas de Barros, Aymoré Cerri, por Arlindo Rodrigues de Aguiar e familia; dr. Homem de Mello, dr. Synesio Pestana, Alberto da Silva e Sousa, dr. Schmidt Sarmento, dr. Ayrez Netto, dr. Diogo de Faria, dr. Mario Ottoni de Rezende, Emilio Porcari, padre Camillo Passionista, padre Dionisio Passionista, conego José Rodrigues, padre Marcello Franco, padre Alberto Pequeno, corpo docente do Seminario, padre Januario Sangirardi, padre dr. Nicolau Cosentino, padre Alfredo Mecca, padre Luiz Rizzo, frei Oliverio Kraussar, pelo Convento do Pary; frei Felippe Pizzendier, pelo Convento de S. Francisco; Antonio Rodrigues Costa, Zoraida Costa, Torinha Ramos, monsenhor Pereira Barros, pela familia e pelo Mosteiro Santa Thereza e pelo coronel Bento J. de Carvalho; A. Julio de Carvalho, Zeladoras do Sagrado Coração de Jesus, Hospital Humberto I, pela Pia União de Santo Antonio, Brasilina de Andrade; Tancredo Winther, dr. Nelson Malta, d. Emma Laidner, Ophelia Rodrigues, Lygia Silveira, Theotonio Lara Campos Junior, Paulo Assumpção, por si e pelo dr. Luiz Augusto Teixeira de Assumpção; Luiz Negri Coronel, Luiz Brizzolara, Cantidio Moura Cang, Antonio Almeida Prado, José Claudiano de Abreu, D. Boaventura Maria Capuchinho, Vutor Carbo, Sebastião Lebeis, Guilherme Lebeis, Carlos Lebeis, Guilherme B. Platt, dr. José Cassio de Macedo Soares, dr. Roberto Gomes Caldas, Floriano Bayma, Henrique Bayma, Alfredo Rudge, por e por d. Julia Prates Baptista; irmã Angelina e Gemma, da Congregação de S. Carlos; dr. Raul Vieira de Carvalho, Elias Chaves Netto, por si e pelo dr. Fernando Chaves; dr. Pedro Dias da Silva, dr. Paula Santos, padre Bernardo Cardoso de Araujo, João Baptista de C. Barros, José de Camargo Barros, padre Gastão L. Pinto, por si e pelo dr. Adolpho Pinto; tenente-coronel Quirino Ferreira, Pasquale Fosca, Alfredo Duprat, representando o major Antonio Pereira Reimão, padre Arthur Faria, Flora Pratt, Sebastião Pratt, pelos Missionarios do Coração de Maria; padre José Domingo, Affonso de Freitas, por si e representando o Instituto Historico de S. Paulo; Octavio Braga, padre dr. Francisco Baltos, Commissão da Adoração Nocturna Brasileira, composta dos srs. barão Duprat, dr. Roberto Caldas, Lellis Vieira, dr. Martins de Menezes, dr. Carlos Moraes Andrade e commendador Lucio de Mello; Plinio Ramos, João Sá Rocha, Luiz Ramos, Euprepio Figueirôa, conego José R. de Carvalho, padre Marcello Franco, Leão Renato Pinto Serva, Luiz Pinto Serva, dr. Nicolau Vergueiro, dr. Frederico Vergueiro Steidel, José Augusto de Toledo Filho, Antonio Morato de Carvalho, José Augusto de Toledo Filho, Antonio Morato de Carvalho, José Francisco Morato, Armando Barroso, P. Corbett e senhora; Alberto Azevedo, Evaristo Nunes, por A. Armando e Comp.; dr. Eduardo V. de Lorena, José T. Ribeiro Colombo, A. Ribeiro, dr. Ondino Campos, Henrique Bastos, conego Manfredo Leite, Campos Krause, dr. J. Alves de Lima, padre Antonio Carrão, Gabriel Antunes, por si e por Sebastião Antunes; Olegario Amaral, Joaquim Vaz de A. Amaral, dr. Arnaldo de Carvalho, Ernesto de Carvalho, Henrique Bastos Telles, J. F. de Queiroz Telles, Francisco A. de Queiroz Telles, dr. João Brasil, Aurora de Almeida Magalhães, representando o Apostolado do convento de S. Francisco; Theophila dos Santos e Maria Ferreira dos Santos, representando o catecismo de S. Francisco; União Catholica de Santo Agostinho, José Luiz Leme Maciel, Paulo de Abreu Leonil, J. Ulysses Teixeira, por si e por sua familia; Jorge Tibiriçá Filho, dr. Geraldo Ruffolo, por si e como administrador geral do Gymnasio "Oswaldo Cruz"; Tacito Silveira, por si e por Urbano Silveira e por Menotti Sainatti; Franklin de Moura Campos, Brito Pereira, Estanislau Borges, Vocio Brigido, José Homem de Mello, por d. Escholastica Cintra Homem de Mello e d. Anna Francisca de Araujo Cintra; Amadeu da Silveira Saraivá, Manuel Leopoldo de Oliveira, dr. Antonio Pompeu de Camargo, Mario Branco de Miranda, monsenhor dr. Emilio Teixeira, vigario geral; Joaquim Moreira de Sousa e Almeida, Eduardo Vallim, Manuel de Aguiar Vallim Filho, por si e pelo barão de Aguiar Vallim; padre José Sebastião C., José Antonio de Lima Vieira, tenente Augusto dos Santos, Cassio Egydio de Queiroz Aranha, 1º tenente Augusto Rocha e Silva, 2º tenente Miguel dos Santos, Altamiro Doria, por si e pelo dr. Waldemar Doria, Haroldo Martins, por si e por Epaminondas Martins; Homem Mello, por Anna F. Cintra e Escholastica Homem de Mello; dr. Antonio Rodrigues Guião, R. Duprat Filho, Antonio de Alcantara Machado, Julia de Campos Andrada e Silva e suas filhas, representantes do catecismo superior de Santa Cecilia; A. de Queiroz Telles, Fabio de Azambuja, Eduardo Xavier de Carvalho, dr. Joaquim Pires Fleury, dr. José Lemos Monteiro, dr. José B. Arantes, dr. Pinheiro Cintra, dr. Alexandre Pedroso, José Steidel, Mario Steidel, Mario Steidel, José A. Toledo, dr. Marcillo Cardoso, Francisco Cardoso, Thereza Lobo de Camargo, Brasilia de Andrade Machado, Elisa de Andrade Machado, Maria Olympia Cintra Ferreira, Marias das Dores, dr. Paulo Costa, Ulysses Leliot, Nevio Luiz Vianna, Tacito de Almeida, por si e pelo dr. Estevam de Almeida; D. A. P. Uchôa Cintra, vigario dos padres provinciaes de Recoleta; vigario da Saude, padre Sebastião Prat; João C. Rubião Filho, Ismenia S. Queiroz, Antonio F. de S. Queiroz, M. Emilia Gurçam, Antonio S. A. Oliveira, Elza de S. Queiroz, por si e por Jessy de S. Queiroz e pelo Dispensario de N. S. de Lourdes; Elisa da Fonseca Rosa, Maria das Dores Ferreira, representantes da imprensa e muitas outras pessoas, cujos nomes não nos foi possivel obter.

Entre as corôas que se viam na camara ardente, destacamos as que tinham as seguintes dedicatorias:

Saudades de Aida Prado; Homenagem da familia Adolpho Pinto; A d. Anna, com saudades de Lydia e Nino; A d. Anna, homenagem de Tilde e Gastão; Homenagem de Altino Arantes; A' d. Anna Leopoldo, saudades de Diogo de Faria e familia; A' querida d. Anna, saudades da familia Boccolini; Homenagem da familia João Baptista Cardoso; A' boa d. Anna, saudades de Julio e Julinha; Homenagem das Mães Christãs; Homenagem de Julia Mendes e Tiburtina Doria; Homenagem de João Lang, Emilio Kroner e A. R. Palma; Homenagem de D. K. V. e familia; Homenagem da familia Conrado Sorgenicht; Homenagem do engenheiro chefe das Obras da Cathedral; A' boa d. Anna, saudades de Ignez e Antonio; A d. Anna L. e Silva de Julio Silva; A d. Rosa, saudades das religiosas de N. S. Sion; A' d. Anna Rosa, recordação do "chauffeur" e do jardineiro do palacio S. Luiz; A d. Anna Rosa, homenagem de Mathilde e José Carlos M. Soares; Homenagem da viuva Macedo Soares; Homenagem de Escolastica Fonseca; A' d. Anna Rosa, respeitosa homenagem do Dispensario N. S. de Lourdes; A' boa d. Anna, saudosa recordação de Cornelia Ribeiro e filhos; A' d. Anna Leopoldo, tributo de saudades de monsenhor Nascimento Castro e senador Valois de Castro; Homenagem da familia do barão de Aguiar Vallim; Tributo de respeito e amor das orphams do Asylo da Piedade; A' veneranda amiga d. Anna, homenagem de Rodrigues Guião; A d. Anna, homenagem de Maria do Carmo e José Cassio; A d. Anna Leopoldo e Silva, homenagem do barão Duprat; A' d. Anna L. e Silva, homenagem de Edwige Duprat Cardoso; A d. Anna L. e Silva, homenagem de Diogo J. da Silva; A' d. Anna L. e Silva, saudades de Genor e Cyrino; Homenagem do conde Siciliano e familia; Compungida homenagem de Freitas Valle; Saudades de Chiquinho R. P. e saudades de Genoveva Lima e filhos.

Enviaram ramalhetes: d. Balbina Steidel, João Gouvêa da Costa, Mathilde e Walter Winz da Costa, Maria Porto, Tiburtina Doria, Saudades de Mathilde e Pequenina, Palmyra Martins Botelho, Leonor Ribeiro, Amelia Peake, dr. Alexandre Albuquerque, commissão do operarios das obras da Cathedral.

Enviaram cartas, cartões e telegrammas de pesames á familia enlutada: monsenhor Castro, vigario e parochianos de Piracaia, Mathilde e José Carlos M. Soares, Amalia Martins, senador Alvaro de Carvalho, bispo do Espirito Santo, viuva Constante Coelho, Ercilia e José Mendes, Domingos Matheus e familia, Nini e José Stesdet, Manira e Toledo, Balbina Steidel, João A. Soutre e familia, irmão Costa Carvalho, monsenhor Passalacqua, monsenhor Pio dos Santos, Eulalia e M. Thereza, Colombo Ribeiro, Rosalina e Anesio Azambuja, Julião e Julinha Boccolim, Eponina Macedo Soares Fonseca e Carlito Fonseca, Henrique Bellegarde e sr. Francisco Costa Carvalho, Frederico Costa Carvalho, dr. Barbosa Barros, H. Reipert, bispo auxiliar de Campinas, frei Willibrodo, Meirelles Reis, Albertina Bloem, Mario Henriques, Luiz Cardoso e familia, Luiz de Araujo, Francisco Nazareth Vasconcellos, Affonso de Freitas, Nenê e Paulo Cramer, Accacio Nogueira e familia, Moysés Horta e senhora, Alfredo Maragliano, conde e condessa de Lara, Rodolpho Kesselring, padre Dudrenenf, José Pedro Marcondes, Henrique Bastos, Rodrigo Soares e familia, Capuchinhos de Piracicaba, vigario de Lorena, familia Abreu Leomil, José Maria Lisboa Junior, Julio Maia e familia, capitão Herculano C. e Silva, dr. Franco da Rocha, Ernesto Ramos e familia, Escolastica Fonseca, Afrodisio Vidigal, Pedro Dias de Campos, Henrique e Josephina Boiteaux, cardeal Arcoverde, M. da Gloria e Maria Cunha, Maria Marcondes Amaral, Maria das Dôres e Francisco Marcondes Amaral, Emilio e Amaral Porcari, Julio Uribe Hoffmann e familia, Camillo Spindola, d. Amalia Martins, Frederico da Costa Carvalho, Francisco da Costa Carvalho, familia Amaral, Concili Ribeiro, Eulalia Maria Thereza, dr. Julio Maia, Mathilde e José C. Macedo Soares, Cornelia Ribeiro, dr. Aristides Guimarães, Balbina Steidel, Marina de Toledo, Henrique Bellegarde, Raul Linachi Gustavo, Moura Azevedo, Antonio Bairão, Campos Machado e familia, João Gouvêa da Costa, Mathilde e Walter Winz da Costa, conego dr. Mac-Dowell, José Vicente de Azevedo e familia, Eugenio Egas, dr. Antonio Pompeu de Camargo, Eloy P. de Camargo e familia, Nenê Eugenio Lucciardi, Eugenio Lucciardi, padre Gastão Pinto, Albert Dronillon e senhora, Francisco de Toledo e Silva, Altino Arantes, superiora e irmãs de Lion, Annita de Oliveira Adams, padre Faustino Consoni, João Gouvêa Costa, Tiburtina Doria e Cassildo Doria.

THEATROS

S. JOSÉ

A segunda representação da popular opera de Verdi, "La Traviata", constituiu mais um bom espectaculo da Companhia Lyrica dirigida pelo maestro De Angelis, attrahindo a esse theatro da empresa José Loureiro numerosa concorrencia.

O desempenho, bastante homogeneo, não foi em nada inferior ao da primeira representação, redundando em mais um lisonjeiro exito para os artistas Olga Simzis, tenor Baldrich e barytono Federici, que interpretaram os principaes papeis e aos quaes a assistencia não regateou os mais calorosos applausos.

—— Hoje, a opera-baile de Ponchielli, "Gioconda", estando os principaes papeis distribuidos a Elvira Galeazzi, Rina Agozzino, Mario Pinheiro, Elvina Bossetti, Pietro Sornali e Francisco Izal.

—— Ainda nesta semana, serão levadas as operas "Mme. Butterfly", "Faust", "Norma" e "Elixir de amor".

BOA VISTA

Com as peças "A pensão da muleta" e "S. Paulo em fraldas", realizou hontem a Companhia Arruda mais duas concorridas sessões, neste popular theatro da empresa J. Gonçalves e Comp.

—— Para hoje, estão annunciadas as "premiéres" da revista paulista, em 2 actos, 6 quadros e 2 apotheoses, "Verdades... verdadeiras", original de "Chicot", musica do maestro tenente Lorena.

São os seguintes os titulos dos quadros da nova revista: 1.o, No centro; 2.o, Hora do apperitivo; 3.o, Bola internacional; 4.o, Apotheose: As bebidas de industria nacional; 5.o, A farra; 6.o, Salão do Gasparini; 7.o, No Boa Vista; 8.o, A mulher.

PALACIO THEATRO

As "premiéres" da revista "Folha Corrida" proporcionaram hontem ao Palacio Theatro, onde vem trabalhando com bastante exito a Companhia Portugueza de Revistas "Luiz Ruas", duas excellentes casas.

Bem movimentada, melhor vestida e com uma optima montagem, a revista "Folha Corrida", já pela vivacidade dos dialogos, já pelos numeros de musica que a ornam, graciosos uns, interessantes outros e conhecidos a maioria, produziu boa impressão no publico, a julgarmos pelos frequentes applausos e pelas gargalhadas que provocou.

"Folha Corrida" é uma revista bem feita e serviu, pela montagem e pelo desempenho que lhe foram dados, para confirmar a lisonjeira impressão que a Companhia "Ruas" produziu na noite da estréa.

A interpretação dos principaes papeis, distribuidos a Philomena Lima, Hortencia Santos, Alda Teixeira, Nascimento Fernandes, O. Gentil e A. Rodrigues, foi bem homogenea, decorrendo bastante animada.

Apesar do successo hontem alcançado, "Folha Corrida" será hoje substituida no cartaz pela revista "Torre de Babel", peça a que a imprensa carioca tem feito elogiosa referencia.

CINEMA

CENTRAL

Em "soirée" da moda, terá inicio hoje, no salão Vermelho, a exhibição do grande romance de aventuras, em 4 episodios, "Força e nobreza", de que é interprete principal Jack Johnson.

No salão Verde, além de mais dois episodios do empolgante romance "O homem de aço", serão projectados os films: "A mulher tigre" e "A prisão modelo".

PELOS FLAGELLADOS DO NORDESTE

Para a subscripção aberta no escriptorio desta folha, a favor dos nossos irmãos do Nordeste, recebemos hontem mais as seguintes quantias:

Total já publicado	513$000
Major Luiz Duarte Pinto Ferraz (Ribeirão Bonito)	200$000
José de Paula Arantes (Casa Branca)	5$000
Uma alma penalizada . .	5$000
D. Joanna Stumato Bergamo	10$000
Alvaro de Campos	5$000
Total	738$000

COLLEGIO N. S. DO PATROCINIO

Écos das homenagens á superiora do Collegio — Um telegramma

Acerca da homenagem que o governo francez acaba de prestar a "mére" Marie Theodore, superiora do Collegio N. S. do Patrocinio, em Itu', recebeu o sr. dr. Jorge Tibiriçá, o seguinte telegramma do sr. barão de Schompré:

"Dr. Tibiriçá — S. Paulo.

Hanotaux me charge vous prier feliciter Mère Theodore Voiron pour Légion Honneur, au nom Comité France Amérique.

Respects.

Schompré.

Entre os mimos offerecidos á Mère Marie Theodore, destaca-se um artistico quadro representando o Christo, em baixo relevo de bronze, offerecido pelo Hospital dos Lazaros.

A sra. d. Mathilde de Macedo Soares offereceu um lindo e artistico mimo: tres avestruzes de bronze supportando um ovo natural da mesma ave, acolchoado de setim grenat.

Cruz Vermelha Brasileira

A reunião de hontem — Os trabalhos realizados pela patriotica associação

Sob a presidencia da sra. d. Antonia de Sousa Queiroz, secretariada pela sra. d. Rosina Soares, realizou-se hontem, ás 20 1/2 horas, com o comparecimento dos membros da directoria, do conselho director, da commissão de imprensa e muitos associados, uma reunião convocada pela directoria da Cruz Vermelha de S. Paulo.

Excusaram-se de comparecer, por motivo justificado, as sras. dd. Amelia Perestrello, Genoveva Louzada e dr. Mario Cardim.

Lida a acta da sessão anterior, passou-se á ordem do dia, que constava de diversos assumptos, entre os quaes a inauguração official do hospital para crianças, que, como já dissemos, funcciona ha mais de um anno, no bairro de Indianopolis, mantendo em tratamento cerca de 40 crianças pobres.

Ficou resolvido que a inauguração se effectuará no proximo dia 20 do corrente, ás 16 horas, com a presença das altas autoridades do Estado, representantes da Cruz Vermelha do Rio e do interior do Estado e da imprensa.

Deliberou-se, mais, convidar o sr. Armando Prado para proferir o discurso na inauguração.

Foi communicado tambem que o sr. dr. Clemente Ferreira accedeu ao pedido que lhe fez uma commissão de senhoras da directoria, para realizar uma conferencia sobre assumpto que se relacione com a puericultura.

Foram apresentadas algumas propostas relativas á propaganda da utilissima associação que, nos varios paizes civilizados do orbe, tem de todos, autoridades, imprensa e povo, o mais decidido carinho, sendo mesmo considerada de utilidade nacional em muitos delles.

Entre nós, ao contrario, a Cruz Vermelha deve a situação em que se acha ao devotamento e admiravel persistencia de um grupo de distinctas senhoras que, arrostando a indifferença publica e as difficuldades naturaes que têm a vencer, começam a ver agora os seus esforços recompensados, como ainda se notou na reunião de hontem, brilhantemente concorrida.

Depois da communicação, por parte da sra. secretaria, de se haver dado andamento a varias resoluções tomadas na sessão anterior, a sra. presidente deu por encerrada a de hontem, tendo marcado nova reunião para a proxima terça-feira, ás 20 horas, na séde social, á rua do Carmo, n. 11, pedindo, por nosso intermedio, o comparecimento das consocias e socios da nobre associação, afim de serem tratados varios assumptos.

• • •

Muita gente ha que ignora não só a existencia prospera da Cruz Vermelha de S. Paulo, como — e é a maioria — os serviços que se lhe devem.

Entre outras, a manutenção do hospital para crianças, que se vai inaugurar officialmente, seria, só por si, uma eloquente justificativa da razão da existencia da Cruz Vermelha de S. Paulo.

Innumeras crianças pobres têm recebido, e continuam ainda a receber, o carinhoso tratamento que, sob a direcção da sra. Celiza Pinho, é ministrado aos pequenos internados, naquelle estabelecimento.

E quem alludiu jamais á escola primaria, dirigida por uma professora normalista secundaria, funccionando ha tanto tempo, em Indianopolis, com a frequencia de mais de 70 crianças?

Essa escola, para a qual muito tem feito a operosidade do sr. dr. Armando Prado, já se acha dividida, por causa da concorrencia de alumnos, em dois periodos.

A sra. dra. Maria Renotte dirige, por seu turno, a escola de enfermeiras, onde já se formaram duas turmas de profissionaes.

As enfermeiras formadas pela escola já mantêm, nesta capital, uma associação, com muitas associadas, ha mais de um anno.

Varias moças diplomadas desfructam hoje relativo bem estar, graças ao seu trabalho profissional.

Ha duas classes de enfermeiras: as profissionaes e voluntarias; as primeiras têm um curso de dois annos e as segundas, de um anno.

Actualmente estão matriculadas, e frequentam assiduamente as licções da sra. dra. Renotte, as sras.: Leonor Santos, Jupyra Gordinho, Antonieta de Mattos Guaryanas, Idela Guaryanas, Antonieta Marcondes de Mello, Irene Vergani, Alice A. Azevedo Portugal, Palmira Rigon, Dolores Klofeng, Jandyra Braga, Carmesina Leite, Maria da Penha Leal, Maria do Espirito Santo Paranhos, Virginia de Barros, Justina Tavolaro, Ada Braida, Maria Finotte e Lydia Cesar, e srs. Eduardo Ferreira, José Alfinito e Arthur Monteiro de Carvalho.

Por occasião da passada secca no Nordeste, grande foi o concurso prestado pela Cruz Vermelha de S. Paulo.

Depois, nas inundações do Paraguassu', na Bahia, foram enviadas ao então governador do Estado, dr. J. J. Seabra, elevadas sommas em dinheiro e donativos.

Durante a guerra, a Cruz Vermelha de S. Paulo enviou a todas as associações congeneres das nações alliadas valiosos auxilios monetarios, por intermedio dos seus representantes consulares aqui acreditados.

Agora, varias commissões de senhoras percorrem a cidade, angariando donativos para os flagellados no Nordeste.

Estas ligeiras notas visam apenas dar a conhecer ás nossas patricias o quanto de esforço e patriotismo têm despendido as dirigentes da nobre agremiação, que bem merecem ser, nesse particular, imitadas por todos que até agora se conservaram indifferentes ao alto designio de servir á sua patria e á humanidade.

• • • •

O movimento do hospital para crianças foi o seguinte:

Em 1.o de novembro existiam em tratamento, no hospital, 26 crianças; entraram durante o mez, 23; tiveram alta, 20; falleceram, 6; existem em tratamento hoje, 28; operação, 1; consultas medicas, 10; pequenos curativos, 8.

Registo de arte

EXPOSIÇÃO DI CAVALCANTI

Visitaram hontem esta exposição as seguintes pessoas: srs. d. Celina Pires de Campos, d. Evangelina Ferreira de Sousa, d. Odila Pires de Campos, dr. Candido Motta Junior, sr. Paulo Cesar de Mattos, sr. Amadeu Amaral e sr. Agenor Barbosa.

• • •

EXPOSIÇÃO CAMPOS AYRES

Tem sido muito visitada a exposição do pintor paulista Campos Ayres, installada na "Casa Verde", á rua S. Bento, 56.

Já foram adquiridos mais os seguintes quadros: n. 33, "Rio Tietê", pelo sr. coronel Fernando Prestes; n. 88, "Arredores do Jabaquara", pelo sr. G. P.; n. 11, "S. João na roça", pelo sr. J. A.; n. 2, "Dia quente" (varzea de Santo Amaro), pelo sr. L. G.

A exposição será encerrada impreterivelmente depois de amanhã.

• • •

LEONIDAS AUTUORI

Está annunciada para o proximo sabbado, no theatro Municipal, a primeira audição publica do joven violinista patricio Leonidas Autuori. Mais do que um simples recital de apresentação de um artista brasileiro, o concerto de sabbado constituirá para a grande maioria dos amadores de musica uma authentica revelação de um concertista realmente extraordinario para a sua edade.

Já o dissemos, por occasião da audição ha cerca de um mez realizada no Salão do Club Germania e á qual assistiu reduzido numero de convidados. Leonidas Autuori encarna o typo do "virtuose", na mais lata accepção que o publico e a critica convencionaram dar a esse vocabulo: é interprete consciencioso e executante de valia, dotado de estylo proprio e de sentimento. Da technica do violino, tão escabrosa e por vezes tão acrobatica, não lhe desconhece os segredos e da obra dos grandes mestres não falseia o intento nem deforma a idéa, de maneira a reunir, em encantadora synthese, a forma e o sentimento, as duas supremas expresões da arte e da belleza. Leonidas Autuori é, na sua edade, 14 annos, um artista perfeito.

Para se ter uma idéa do que será o primeiro recital do joven violinista basta dizer que do programma se destacam o Concerto de d'Ambrosio e a Grande Sonata de Cesar Franck, dois trechos de grande responsabilidade e que sómente um verdadeiro artista póde enxertar no seu repertorio, tal as difficuldades de technica como de interpretação.

Os bilhetes para esse concerto, que, por certo, terão muita procura, serão postos á venda depois de amanhã, das 10 horas em deante, na Charutaria Trapani.

• • •

CONCERTO SYMPHONICO

Realiza-se amanhã, ás 20 e meia horas, no salão do Trianon, a terceira "promenade" concertos symphonicos, da série promovida pelo maestro Ed. de Truqui Gonzalves.

Esse concerto obedecerá ao seguinte programma:

1.a parte — Marcha russa, L. Gannes; Si j'étais roi, ouverture, Adam; Gavotte Watteau, Ed. de T. Gonzalves; Concerto para flauta, W. Popp, (professor F. Arrivabene); Beethoveniana, mosaica, Beethoven-Tavan.

2.a parte — Marche aux flambeaux n. 1, G. Meyerbeer; Dragões de Villars, ouverture, Maillard; Nel paese delle Stingi, phantasia orientale, A. Barbirolli; Aphrodite sinte de valsas, Ed. Felipucci; Aragonaise da op. "Le Cid", Massenet.

PELO POVO DA ROMANIA

A commissão encarregada de angariar donativos para o povo da Rumania tendo já feito a primeira remessa, constante de 61 volumes, está recebendo offertas para a segunda que seguirá em principios de janeiro p. f.

As listas accusam mais os seguintes donativos:

Em dinheiro: Pereira Araujo, 100$; Wileman's Brazilian Review, 100$; Bento Pereira, 100$; Fernandes e Cia., 50$; Rocha Couto, 100$; Elsa Bernovan, 50$; Arnaldo Braga, 50$; Guichard, 50$; J. F. Allen, 50$; Lauro Silva, 20$; Pring Torres, 20$; G. Guida, 20$; Domingos Caruso, 10$; Oscar e Cia., 10$; Giorelli e Comp., 50$.

Em mercadorias: Fabrica de Tecidos Corcovado, 8 fardos com 850 metros de tecidos; Mendes Ferreira, 3 peças de flanella; Bhering, 1 caixa com chocolate e cacau; Fabrica Aurora, 4 peças de casimiras; mme. Veuve Lyon, 3 ternos de roupa e 24 gravatas; Companhia Fiação e Tecidos S. Feliz, diversos retalhos de tecidos.

Os srs. Garcia da Silva e Cia., membros da Commissão S. Paulo, tem já promptos para embarcar para esta cidade grande quantidade de donativos, cuja discriminação será publicada opportunamente.

COMPANHIA MOGYANA

O 47.o anniversario da sua fundação

Occorre hoje o anniversario da fundação da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro.

A 2 de dezembro de 1872, foi batida a primeira estaca da importante via ferrea que, hoje, 47 annos depois, extende-se, pelo seu tronco principal e numerosos ramaes, por toda uma fertil região do Estado de S. Paulo, para cuja prosperidade efficientemente concorre.

Os trabalhos primitivos foram feitos pelo sr. dr. Manuel da Silva Mendes e sob a direcção technica do engenheiro dr. Joaquim Miguel Ribeiro Lisboa.

Cresceu rapidamente e progrediu sempre a feliz empresa, até tornar-se, em nossos dias, a grande companhia ferroviaria que [illegible] serviços presta á prospera zona do Estado servida pelas suas linhas.

O dia da Restauração de Portugal

Na Camara Portugueza de Commercio de S. Paulo

A Camara Portugueza de Commercio, commemorando o sexto anniversario da sua fundação e a passagem da gloriosa data luzitana da emancipação de Portugal do dominio hespanhol, realizou hontem, ás 21 horas, nos vastos salões de sua séde social, uma festa patriotica que esteve muito concorrida e animada.

Entre os numerosos convidados, pudemos notar os seguintes srs., quasi todos acompanhados por suas familias: dr. Sampaio Garrido, consul de Portugal; Antonio Sampaio, Antonio Rodrigues Alves Pinto, Julio Costa, Horacio Machado, Antonio Costa Pinto, Arnaldo D. dos Santos Lima, José Ferreira Granado, João da Fonseca Costa, Domingos da Costa Ferreira, J. Machado, Antonio João Jorge de Miranda, dr. Ricardo Severo, Eduardo Cunha, Manuel de Barros Loureiro, Antonio Pereira Ignacio, todos membros da directoria; Arthur F. Santos Lima, Manuel Antonio Sobral, Manuel da Silva Mattos, Antonio Ferreira do Valle, Antonio Vicente Pimentel, Manuel Affonso Martins Costa, A. Teixeira da Silva, A. F. Gouvêa, dr. Pedro Vicente de Azevedo, José Maria de Carvalho, Alamiro Andrade, Paulo Renouleau, José Rodrigues Bueno, Francisco Antonio Teixeira, Antonio Carlos Soares, Amadeu Andrade, Augusto Montenegro, Antonio A. Soares, Octavio Teixeira da Costa, Antonio de Sousa Pontes, Antonio Mello Nogueira, Rodrigo Mendes Couto, Annibal Fernandes, Manuel Pinto Monteiro, Germano Martins, João Ferreira de Carvalho, Manuel F. de Sousa Lima, M. Ferreira da Silva, David Castilho Soares, Franklin Nunes, Manuel Cruz, Couto e Comp., José Pacheco, Mario Camerini, Renato Camerini, José Baptista de Campos, Aurelio de Carvalho, Carlos Augusto de Carvalho, Braga e Pinto, M. Barros, Adelino Veiga, Antonio Sobral, Sebastião Santos Silva e muitas outras pessoas cujos nomes não pudemos obter.

Além do bello discurso do dr. Ricardo Severo, que abaixo publicamos, o programma constou de uma parte musical, em que tomaram parte as sras. Cacilda Ortigão e Costa Pinto, cantando com muita arte escolhidos trechos, e o pianista-compositor Oscar da Silva, sendo todos fartamente applaudidos pelo selecto auditorio.

DISCURSO DO DR. RICARDO SEVERO

"E' necessario que, neste local, alguem recorde aos portuguezes a data que hoje se celebra.

Data nacional, da restauração da nossa patria; dia solenne no calendario da nossa historia, a que competem officios de grande ceremonial, consoante a liturgia do nosso culto civico.

Para esta missão do solenne culto fui eu o nomeado. E se a aceito, não é por immodesta ambição, mas por ser de facil cumprimento perante a devoção dos patriotas que aqui se reunem; porque não me faz siquer sobresahir de vós a situação fortuita de pregador.

Em verdade, um sentimento unico nos une neste local, como a muitos outros portuguezes por esse mundo em fóra, em qualquer recanto da terra onde se desfralda solennemente o pendão da independencia de Portugal; nada mais me cumpre, portanto, do que traduzir esse sentimento.

E' nestes dias que, olhando o passado — poente coroado de deslumbrante aureola de glorias, — aguardamos confiantes no futuro as auroras de brilhantes esperanças.

Não vos direi, jamais, palavras de desalento ou de pessimismo; não chorarei a decadencia da patria; proclamarei a esperança — por vezes radiante de illusão — que é o espirito da vida, e a confiança plena nos alicerces historicos do nosso [illegible] e material do progresso.

E poderemos confiar; o dia de amanhã. Um povo que tem a nossa historia creou uma Nacionalidade; e é uma synthese social indestructivel.

Nada destruirá e caminhará para o seu futuro de vida progressiva, que é a resultante desse passado, creador de nova vida, productor do futuro, gerador do progresso.

O facto historico que hoje celebramos é uma affirmativa categorica dessa verdade.

Que significa, pois? Simplesmente isto, que a alma das nações [illegible] venceu ao cabo do pouco mais de meio seculo, surgindo absolutamente livre, em uma alvorada de gloriosa victoria, affirmando perante o mundo o triumpho da sua nacionalidade.

Quantos haviam prophetizado então a sua completa decadencia e até a morte! Quantos ainda hoje [illegible]

Tanto oraram, porém, [illegible] ainda os continuam.

Desde o começo da nossa historia, [illegible] vital da constituição politica e social da nacionalidade portugueza, a seiva vigorosa da nossa grei. [illegible] Peninsula Iberica uma nação independente, que resistiu a todos os ataques dos principados de Hespanha, primeiro isolados, mais tarde unidos em uma monarchia bem maior e mais poderosa.

Os periodos iniciaes da historia de Portugal são occupados pela narrativa dessas luctas de defesa e de conquista, [illegible] das duas nações da Iberia, antigamente, e até muito depois.

Não obstante, o pequeno nucleo original da nação portugueza foi o primeiro a expulsar os sarracenos da zona occidental da Peninsula, o primeiro a constituir-se em nação independente, mantendo-se integralmente nos limites de territorio conquistado; o primeiro a destacar-se pela sua unidade ethnica e moral, pelos caracteres proprios de sua civilização, da sua historia, [illegible]

[illegible]

Ora bem conduzido [illegible] reis, ora mal governado pelos seus ministros, mas sempre guiado pela tradição democratica, o povo portuguez foi constructor dessa nacionalidade poderosa que desempenhou na historia da civilização universal um dos mais gloriosos papeis. Os seus feitos são ainda hoje uma surpresa quando se estudam as civilizações occidentaes a partir do seculo XII, no que respeita ao commercio entre os povos, á constituição politica das nações, sua jurisprudencia, artes e industrias; e deslumbrou o universo com a epopéa da sua expansão maritima, a qual dominou o seculo aureo da renascença.

Nas crises desse glorioso roteiro historico, surge sempre o povo, salvando a patria, impondo a nacionalidade na sua integra forma de crystallina solidez.

Quando os reis falharam, governou a grey por seus eleitos; ella foi a realidade nacional, mantida por uma orientação democratica, anterior á primeira monarchia, unida por uma tradição de origens pre-historicas.

E' este terceiro estado quem de facto rege os destinos da nacionalidade e que, conservando-a, defendendo-a e impondo-a, define um principio de politica geral que explica a paz e mantém a guerra das nações.

Este principio é o mesmo que surge no meio do conflicto mundial a que assistimos — ainda mal curados do seu periodo de terror — e que não conseguirá a solução de justiça universalmente esperada, emquanto não se cumprir á risca o principio fundamental do direito das nacionalidades.

A independencia de Portugal em relação á Hespanha e as tentativas mais ou menos theoricas de iberismo, confirmam em um campo restricto esse principio natural das nacionalidades.

Não obstante os iberistas d'aquem e d'além raia, a federação ou a annexação continuarão a ser utopias com que se tem manejado a politica opportunista dum e doutro lado, e com que se tem excitado a malquerença entre os povos, impedindo a boa harmonia necessaria á independencia e livre progresso de cada um. E' de uso dizer-se em Portugal: "de Hespanha nem bom vento, nem bom casamento"; neste dito se resume a opinião popular e se condensa uma orientação de boa politica.

A nossa união com a Hespanha, que durou a temporada duma geração, não produziu fructos. Esta ligação não foi o amoroso enlace dum casamento, mas o frio abraço de dois naufragos que um vagalhão arroja sobre a praia Lusitana, separando-os; e ahi revivescêram ao bom sol meridional. O abysmo donde surtiram era a mesma escura decadencia — pelos vicios da opulencia, a influencia nefasta do monarchismo e do jesuitismo —; a vaga salvadora representa o principio das nacionalidades; o primeiro de dezembro é a data dessa resurreição milagrosa.

Com effeito, se não é dado ao pequeno Portugal absorver a grande nação vizinha, e isto sabem os portuguezes; tambem conhecem os hespanhóes quanto lhes custaria a annexação da gloriosa nação atlantica, em lucta permanente pela sua liberdade sempre indomavel e revolucionaria, fermento do futuro desmembramento da propria Hespanha. Póde vencer-se povo e conquistar paizes; não se anniquilam nacionalidades.

Quando foi da victoria de Aljubarrota, não é só a cavallaria nobre, amestrada na arte de batalhar, que vara o campo inimigo; são as hostes da plebe, são os cavalleiros e peões da grel, são os filhos de ninguem que combatem heroicamente ao lado dos filhos d'algo, levando ao mais completo triumpho o pendão de Portugal.

E' a affirmação duma nacionalidade, unida pelo mesmo espirito de independencia, [illegible]

Mais tarde, após um longo periodo de opulenta prosperidade, [illegible]

E' a mesma grei que em Aljubarrota, guiada pelo Santo Nun'Alvares, [illegible]

Assim tem que ser; e este credo portuguez é o que devemos pronunciar [illegible]

[illegible]

Encontramo-nos no interior duma casa portugueza que já cumpre uma obra [illegible]

Não bastam, porém, estas assembléas [illegible] thropicas do mutualismo e beneficencia; cumpre-nos trabalhar unidos para a prosperidade commum, que é a riqueza, o desenvolvimento da colonia, a affirmação da nacionalidade.

A Camara Portugueza é um organismo que procura centralizar e dirigir essa actividade, é uma instituição que não abriga o pessimismo dos que só vêem a decadencia da patria, mas que alimenta o optimismo de todas as esperanças no resurgimento de novas energias que são latentes nos nucleos vitaes da nacionalidade portugueza.

Por isto merece de todos os portuguezes incondicional apoio e persistente assistencia. Celebra hoje o seu sexto anniversario; e notai como é vasta a sua folha de serviços, como tem sido proficua a sua acção entre nós:

Acção patriotica e social na unificação da colonia em campo neutro, alheio a paixões politicas e partidarias; na organização da commissão Pró-Patria e assistencia aos orphams da guerra; na formação dos postos portuguezes de soccorro por occasião da ultima epidemia de grippe; na constituição do congresso commercial dos alliados, que funccionou durante a guerra, tendo a sua séde no edificio da Camara.

Acção politica, na approximação entre Portugal e Brasil por meio de relações economicas, fornecendo elementos para um trabalho de commercio entre os dois paizes.

Acção commercial na defesa e propaganda dos productos portuguezes, na campanha contra as falsificações e protecção dos interesses dos commerciantes portuguezes em S. Paulo, nas questões de tarifas alfandegarias, de transportes ferroviarios e maritimos, no estudo da carreira de navegação entre Portugal e Brasil, na expansão do commercio portuguez e no desenvolvimento da exportação brasileira para os portos portuguezes.

Depois deste summario, pergunto: todos os portuguezes da colonia são associados da Camara Portugueza? Creio bem que não; apenas uma minima parte; muitos dos nossos patricios, não só desconhecem a obra de superior democracia que representa este instituto, como ignoram o seu trabalho a bem da prosperidade da colonia e da metropole, e tambem da sua collaboração na prosperidade da nação brasileira.

E' necessario combater esta ignorancia ou esta indifferença; cumpre fazer propaganda dos principios que regem este estabelecimento portuguez na sua obra de elevado patriotismo.

Assim como o feito do 1.o de dezembro de 1640, todas estas obras representam affirmações da nacionalidade portugueza, que nos honram, que nos cobrem de glorias.

E' mistér que collaborem nella todos os portuguezes, por um dever de elementar solidariedade, por consciencia e dignidade civica, por interesses e defesa propria.

E, si alguns estão em desaccôrdo com o aspecto politico e social da actualidade, porque são descrentes ou desilludidos e só fitam extaticos o passado como o jazigo monumental da heroica nacionalidade; esses mesmos devem vir a nós, pelo motivo desse passado que é a alma commum, pela razão desse culto que nos faz ajoelhar deante dos mesmos altares, por mór desse mesmo sentimento de amoroso patriotismo.

Quanto mais imponentes não seriam, porém, estas romarias de portuguezes si um só local os reunisse a todos; si um unico templo abrigasse os altares de todas as devoções patrioticas!

Porque gremios varios de varias politicas, associações, centros ou clubs diversos? Imaginai que era possivel congregar todos esses bellos esforços que estão dispersos, que era possivel reunil-os em um só edificio — "A Casa Portugueza". Ter-se-ia realizado um verdadeiro monumento da colonia portugueza em S. Paulo, templo de patriotismo, erguido em honra da nossa patria, padrão grandioso da nacionalidade portugueza, no mesmo tempo que um brinde monumental feito á terra brasileira, como testemunho da collaboração da colonia no seu progresso.

Festividades, como a de hoje, teriam o seu ambiente, proprio, solenne pela architectura caracteristicamente portugueza, imponente pela ampliação do interior, expressivo pela multidão dos romeiros — A "Casa Portugueza" seria a cathedral do culto e do patriotismo portuguez.

Tomai a peito esta iniciativa, abrilhantando com ella uma solennidade nacional como a de hoje. Tereis feito para a gloria da nacionalidade tanto como alguns heróes das epopéas do passado!

A vossa obra será a do futuro e do progresso da patria portugueza."

O orador, ao terminar, foi muito applaudido, cumprimentado e abraçado.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL DO "CORREIO", DA AMERICANA E DA "HAVAS"

INTERIOR

RIO DE JANEIRO
A DEFESA DA NOSSA SUBSISTENCIA

O PRESIDENTE DA REPUBLICA MANDOU UMA IMPORTANTE MENSAGEM AO CONGRESSO NACIONAL

RIO, 1 (A) — No expediente da Camara dos Deputados, foi lida a seguinte mensagem do sr. presidente da Republica:

"O tratado de paz, embora já ratificado pelo Brasil, ainda não entrou em vigor para nós. Nos termos do seu ultimo dispositivo, isto só acontecerá depois que fizermos em Paris o deposito da nossa ratificação. Essa condição é preliminar, mesmo para as nações como o Brasil, cujo governo tem a sua séde fóra da Europa, e ás quaes se deu a faculdade, de que aliás ainda não nos prevalecemos, de participar ao governo francez, por intermedio do [illegible] que o tratado [illegible] é assim [illegible] tal con[illegible], resultante dos prazos [illegible] entrará em [illegible] na data [illegible] ratificação".

[illegible] "estado de guerra" [illegible] existir na [illegible] lei n. 3.533, [illegible] que definiu [illegible] Commissariado de [illegible] creado pelo [illegible] de junho [illegible]

[illegible] que seja [illegible] volveremos ao [illegible] lei n. 3.533, caducará; o governo ficará desarmado [illegible] especulação [illegible] refreada durante [illegible] procurará, com [illegible] compensar-se [illegible] seus lucros; [illegible] principalmente [illegible] necessidade [illegible] attrahidos [illegible] preços, [illegible] que se debate [illegible] que tentadores; [illegible] poderá vir a [illegible] indispensaveis [illegible] populações, [illegible] necessitadas.

[illegible] publicos [illegible] deante de taes [illegible]

[illegible] em si mesmo, [illegible] adopção [illegible] foi sim [illegible] economica [illegible] se sub[illegible] reguladores [illegible] essa anarchia [illegible] ainda por [illegible] as nações [illegible] adequa[illegible] crises que [illegible] legislação [illegible] inevitavel [illegible] pruden[illegible] orientação.

[illegible] ao Congresso [illegible] habilitar [illegible] necessarias [illegible] subsistencia. [illegible] quaes as [illegible] tomar; entretanto [illegible] o seu esclarecido estudo:

1.o — Autorizar o governo: a) a [illegible] generos de primeira necessidade, [illegible] não deixar [illegible] excedentes do consumo interno; [illegible] medidas [illegible] para [illegible] entrada dos [illegible] res[illegible] proximos [illegible] dos ven[illegible] isenção dos direitos de importação dos generos alimenticios e de primeira necessidade, de procedencia extrangeira, quando de taes generos haja escassez no mercado; c) a adquirir nos centros productores generos alimenticios de primeira necessidade, ou declaral-os de necessidade publica, sempre que a sua desapropriação fôr indispensavel como medida de segurança publica, ou de soccorro immediato á população e expol-os á venda a retalho por preços que apenas cubram as despesas, em armazens, que poderá estabelecer, ou, mediante accôrdo, em casas particulares; d) a entrar em accôrdo com as empresas particulares para a reducção dos fretes e preferencia no transporte dos generos alimenticios e de primeira necessidade dos instrumentos agrarios, e conceder essas vantagens nas estradas de ferro e linhas de navegação de propriedade do Estado; e) a designar o pessoal do Ministerio da Agricultura a quem incumbe auxiliar o governo na execução dessas medidas e que se encarregará especialmente de verificar ameude a quantidade de generos existentes nos armazens, trapiches, depositos e outros estabelecimentos, a sua qualidade e procedencia, a sua relação com as necessidades do consumo, o custo de sua producção, o preço por que foram comprados e aquelle por que são offerecidos á venda; f) a entrar em accôrdo com o governo do Estado para execução destas providencias nos respectivos territorios; g) a expedir os regulamentos e a abrir os creditos necessarios;

2.o — Definir o crime de açambarcamento de generos, comminar-lhe penas, estabelecer-lhe o processo, indicar os generos que constituem o seu objecto, etc.

Munido desses poderes e de outros que o Congresso julgue conveniente conceder-lhe, o governo espera assegurar ao paiz uma situação de relativo bem estar, sem deixar, entretanto, de attender com o maior cuidado aos interesses da producção nacional."

CAMARA

DISCURSO DO SR. VICENTE PIRAGIBE — PROJECTOS APPROVADOS — ENTREPOSTOS PARA O CARVÃO NACIONAL

RIO, 1 (A) — A sessão da Camara, aberta á hora regimental, foi presidida pelo sr. Astolpho Dutra, achando-se no recinto 54 deputados.

O expediente lido constou, entre outros papeis, da mensagem do presidente da Republica sobre a defesa da nossa subsistencia.

A seguir, occupou a tribuna da Camara o deputado sr. Vicente Piragibe para juntar mais uma ás reclamações já formuladas da tribuna contra a falta de resposta do Poder Executivo aos pedidos de informações approvados por esta casa do Congresso.

Declara que, logo no principio da actual sessão, apresentou um requerimento indagando do valor da producção industrial do Estado. Apenas uma repartição informou a respeito: foi a Imprensa Nacional. Essa informação é bastante para tornar patente a desordem com que é organizado o orçamento da Receita. Effectivamente, por ella se verifica que a producção daquelle estabelecimento é avaliada em 3 mil e tantos contos, dos quaes apenas 25 contos foram recolhidos ao Thesouro.

Pois bem: no orçamento da Receita, figura como renda desse estabelecimento a somma de 400:000$. Onde foi o relator buscar essa cifra, indaga o orador. Passa, em seguida, a tratar da lei que amparou os direitos dos praticantes da Central do Brasil, que ainda não foi cumprida, porque contra ella se insubordinou a directoria da Estrada.

Analysa, em seguida, o projecto referente ao revigoramento do regulamento de 1911 da Estrada, projecto que não caminha, porque o governo não responde aos pedidos de informações. Trata, depois, da agencia n. 4, da Caixa Economica, sobre a qual pediu informações a que o governo não respondeu. Diz que nada se deve extranhar, tratando-se da Caixa Economica, porque o conselho administrativo faz o que quer e o que entende, sem dar satisfacções a quem quer que seja. Ainda agora, aposentou violentamente o contador da Caixa Economica, depois de julgado valido pela Saude Publica.

Diz que não renovará os requerimentos de informações, certo como está de que á mesa poderia enviar 100 ou mais pedidos, por que o governo não os attenderá.

A ordem do dia, presentes 130 deputados, foi toda votada.

Foi approvado em redacção final, sendo enviado ao Senado, o projecto que autoriza a construcção do palacio do Congresso.

Tambem foi approvado o contracto celebrado pelo governo com varias firmas, inclusivé Davidson Pullen e Comp. e Handley Page, Ltd., para o estabelecimento de linhas de navegação aerea no paiz.

Foi approvado hoje, na Camara, em ultima discussão, o projecto que autoriza o Fluminense FootBall Club a realizar o emprestimo de 5.000 contos de réis.

As materias em discussão foram todas encerradas.

Ao projecto n. 351, em discussão na Camara, o sr. Joaquim Osorio apresentou uma emenda autorizando o governo a escolher locaes e nellas crear, em ilhas ou em pontos convenientes dos portos brasileiros, entrepostos para o carvão mineral destinado á navegação de longo curso, mediante as cautelas fiscaes necessarias, emquanto o carvão nacional não puder ser utilizado nessa navegação, podendo, outrosim, nesses entrepostos, organizar o serviço de abastecimento de agua aos navios.

Ao projecto da Camara, que autoriza o governo a auxiliar as companhias de transportes, reformando tarifas, o sr. Bueno Brandão apresentou a seguinte emenda:

"Art. — Gozarão de reducção de tarifa até 5 por cento e da preferencia de transporte da União ou subvencionadas, nos navios do Lloyd Brasileiro ou das companhias de navegação subvencionadas, os generos de primeira necessidade, de producção nacional, destinados ao consumo do paiz; os instrumentos e machinas aratorios e agrarios, arame para cercas, medicamentos e apparelhos destinados a combater ou prevenir epidemia animal ou vegetal ou as pragas da lavoura.

Paragrapho — Na rescisão dos contractos de estradas de ferro ou companhias de navegação particulares, serão incluidas clausulas contendo os favores e preferencias consignados neste artigo.

Paragrapho — Destes favores só gosaram os productores e consumidores que, dos generos e mercadorias mencionados neste artigo, necessitem para melhorar, desenvolver ou baratear a producção e industria agraria.

Art. — Os favores relativos á reducção de tarifas serão mantidos emquanto, a juizo do governo, forem necessarios ao barateamento dos generos favorecidos.

Paragrapho — A cessação dos favores mencionados neste artigo será annunciada com antecedencia de 60 dias".

O sr. Carlos Maximiliano apresentou a seguinte emenda:

"A permissão para elevar as tarifas será concedida pelo Poder Executivo ás companhias arrendatarias das estradas de ferro federaes, somente a titulo precario e por prazo fixo, não excedente de dois annos".

PARA S. PAULO

RIO, 1 (A) — Pelo trem nocturno de hoje seguiram para essa capital os srs. Arthur Horata, dr. Henrique de Campos e familia, Richard J. Inke e familia, dr. Nogueira Martins, Gabriel Martiniano de Araujo, dr. Penido Burnier, Alcebiades Cullan, José Faddi, Francisco Martiniano de Araujo, Armando Burle, dr. Edmundo de Aguiar e familia, N. Rodrigues de Sousa, João Arruda Pacheco, J. Freitas Junior, dr. Sousa Guimarães, Armando A. Lopes, Annibal Teixeira de Carvalho e J. Moura.

Pelo trem nocturno de luxo, seguiram os srs. dr. Ramos de Azevedo, dr. Moacyr Moreira, Antonio de Sousa Ribeiro, capitão Richard Warte e senhora, Luiz Matarazzo e familia, dra. Maria Angela Matarazzo, Cassio Tankorindeguy, dr. Guimarães Carneiro e familia, Jacob Walter, Arthur Fialho e senhora, João Albuquerque, José Gregorio, Annibal Alves Cardoso, dr. Alvaro Silva, W. Meckensie e dr. Rogerio Fajardo.

NOMEAÇÃO DE CATHEDRATICO PARA A FACULDADE DE MEDICINA

RIO, 1 (A) — Por decreto da pasta da Justiça, foi considerado professor cathedratico de chimica analytica do curso de pharmacia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro o actual titular dessa cadeira, dr. Antonio Alfredo de Andrade.

SENADO

O SR. VICTORINO MONTEIRO TRATA DO COMMISSARIADO — ORÇAMENTOS APPROVADOS — UMA PILHERIA DO SR. MENDES DE ALMEIDA

RIO, 1 (A) — A sessão do Senado foi presidida pelo sr. Antonio Azeredo.

O sr. Victorino Monteiro occupou a tribuna para desmentir accusações que lhe foram feitas com relação á extincção do Commissariado. O orador rectificou a noticia publicada, narrando, com pormenores, a reunião havida no palacio do Cattete, que durou 4 horas e na qual foi ampla e largamente discutido o assumpto. Declarou mais o orador que foi nessa reunião coherente com o que dissera na Commissão de Finanças e no recinto do Senado, com relação ao assumpto.

Passando-se á ordem do dia, foram approvadas todas as proposições della constantes, concedendo licenças, abrindo creditos, dando providencias e reformando o Instituto Nacional de Musica.

Foram approvadas, em segunda discussão, os orçamentos da Justiça do Exterior e da Fazenda e o projecto que fixa a nossa força naval para 1920. Foi approvado o parecer da Commissão de Finanças sobre as emendas apresentadas aos orçamentos.

Quando se votava o do Interior, houve serio debate entre os srs. Soares dos Santos e João Lyra. Aquelle combateu a emenda que autoriza o governo a fazer o emprestimo para construir o edificio do Forum e este sustentou o seu parecer favoravel á emenda. Afinal, encerrados os debates, o Senado approvou a emenda por 30 votos, rejeitando o requerimento que o sr. Soares dos Santos fez, para que ella fosse approvada, afim de constituir projecto em separado.

O sr. Soares dos Santos combateu, tambem, no orçamento do Exterior, a verba para repatriar brasileiros, soccorrer naufragos extrangeiros, etc., etc., mas o sr. Alfredo Ellis sustentou o parecer da Commissão de Finanças, sendo a disposição approvada.

O sr. Mendes de Almeida sustentou as suas emendas, supprimindo diversos cargos no exterior, mas o Senado as rejeitou, á vista das declarações do relator, sr. Alfredo Ellis.

O orçamento da Fazenda tambem foi approvado como os outros.

Entrando em discussão a indicação que reforma o regimento do Senado, de accôrdo com o que deliberou a commissão mixta, que estudou o assumpto, o sr. Lauro Muller occupou a tribuna, para historiar o que houve na reunião desta ultima commissão.

Desenvolveu o orador largas ponderações sobre o assumpto, tratando tambem da confecção dos orçamentos no Congresso. Quando o seu discurso terminou, não havia mais numero no recinto para as votações, sendo por isso encerrada a discussão.

Durante a sessão, houve uma pilheria do sr. Mendes de Almeida, que pediu a palavra, pela ordem, afim de contar os senadores presentes, para provar não haver numero para as votações. A sua conta, porém, foi errada, pois estavam presentes 34 senadores.

Factos Diversos

LOTERIA FEDERAL

Resumo da Loteria Federal extrahida hontem:

33361	20:000$
11103	3:000$
8700	1:200$
12182	1:200$
13632	1:200$

QUÉDA DESASTROSA

A enfermeira Anna Vremisch, solteira, de 32 annos de edade, residente á rua Tupy, n. 5-C, dando uma quéda, hontem, ás 14 horas e meia, na sua residencia, fracturou o hombro esquerdo.

Soccorreu-a o medico da Assistencia, sr. dr. Nogueira Ferraz.

LOTERIA DE S. PAULO

Realiza-se hoje mais uma extracção desta acreditada loteria, sendo o premio maior de 20 contos de réis.

Foram concedidos tres mezes de licença, para tratamento de saude, nos termos da lei em vigor, ao mestre de culturas do Instituto Disciplinar da capital, sr. Pedro Francisco Celãs.

POLICIA DO ESTADO

Foram concedidas as férias regulamentares requeridas pelo delegado de policia de Ipaussu, dr. Carlos de Barros Monteiro.

LADRÕES EM ACÇÃO

Uma importante casa commercial do centro da cidade é visitada pelos amigos do alheio — Tentativa frustrada

Num amplo predio da rua Anchieta, canto da rua 15 de Novembro, está installada a casa commercial da firma importadora Lebre Filho e Comp., com duas portas para a segunda daquelas ruas e tres para a primeira.

Na parte correspondente á rua 15 de Novembro, está a secção bancaria da firma que é correspondente de instituições de credito do extrangeiro.

As portas da rua Anchieta dão accesso á secção de importação do estabelecimento commercial.

O escriptorio de contabilidade e gerencia, localizado bem no centro da casa, é a unica communicação existente entre as duas secções, através de uma pequena dependencia, em cujas paredes se acham embutidos os cofres fortes da firma, em numero de tres.

Hontem pela manhã, um dos empregados do estabelecimento, chegando á casa, notou que alguma cousa de anormal nella havia passado, pois uma das portas de ferro da rua Anchieta se achava aberta, apenas descida.

Penetrando no interior do predio, verificou serem fundadas as suas suspeitas.

A casa recebeu a visita de ladrões, que nella entraram por meio de chave falsa, com a qual abriram o fecho de tela de aço que veda uma das entradas alludidas.

Uma vez no interior do predio, os assaltantes installaram-se na caixa-forte, onde desde logo se puzeram a manobrar, com o intuito de franquearem a porta de um cofre, aquelle justamente em que julgavam existirem valores.

Para conseguirem a realização do seu intento, os ladrões se haviam munido de um arsenal completo: pés de cabra, brocas de aço, serras, perfuradores electricos, talhadeiras, cunhas, oleos, sem que tivessem esquecido as classicas luvas que visam evitar as impressões digitaes.

Preparados para a acção que deveria ser proveitosa, os assaltantes puzeram mãos á obra. Atacaram a parte superior do cofre, para isso usando do perfurador que poz a descoberto uma das linguetas que prendiam o tampão de ferro. A seguir, servindo-se de uma serra de aço, cortaram a lingueta e conseguiram abrir uma fenda, na parte superior da caixa forte. Obtido esse primeiro accesso, facil seria aos meliantes a abertura completa do cofre, por meio da referida serra. Para abreviar o trabalho, pois, forçaram a fenda onde collocaram uma grossa cunha de madeira.

A empresa era rude, demorada. Além do mais, verificaram os ladrões que seria ele infructifero, porque o cofre sómente continha livros. Talvez sómente num outro compartimento interno poderiam estar valores, o que era verdadeiro e isso arrefeceu consideravelmente o animo dos assaltantes, que verificaram, assim, a escassez do tempo para obterem o desejado successo da sua tentativa.

E' que ignoravam estar a chave da porta interna do cofre, na propria secretaria do gerente...

Mas, a manhã começava a raiar. Estavam elles a ameaçar a sua liberdade, permanecendo mais tempo na casa.

Sahiram, pois, abandonando no local os instrumentos cuja conducção poderia despertar suspeitas.

E, assim, não se consummou mais um sensacional roubo.

O empregado do estabelecimento, uma vez verificado o facto, o communicou ao delegado de serviço na Central, sr. dr. Bandeira de Mello, que tomou as necessarias providencias afim de que o Gabinete de Investigações pudesse agir immediatamente.

Os srs. drs. Virgilio Nascimento e Oliveira Ribeiro, compareceram no local, aquelle acompanhado dos funccionarios do gabinete que arrecadaram as ferramentas deixadas pelos ladrões e colheram impressões e dados photographicos para os trabalhos de investigação.

UNIÃO INTERNACIONAL PROTECTORA DOS ANIMAES

Foram as seguintes as occorrencias registadas durante o mez de novembro na União Protectora dos animaes:

Intervenções amistosas, 172; apprehensões de objectos de tortura, 23; prohibições de trabalho com animaes incapazes, 17; multas, 24; prisão, 1; total, 237.

Foram admittidos mais os seguintes socios: srs. Antonio Miglino, d. Gemma Porto, d. Emmi Rudolph, Arnaud Alves Moreira, José Guilherme Whitaker, Viriato Montenegro, dr. Flavio de Campos, mlle. Isabel Lacaze.

Recebemos os seguintes donativos: para a propaganda, 100$, do dr. J. C. de Macedo Soares; 100$, de d. Anna de Miranda, d. Porcina Sá da Miranda 100$; Manuel M. Gonçalves Biar, 50$; Eugenio Bittencourt, 20$; E. V. 10$.

Para o Asylo de Cães, d. Elvira Silva, 20$; Eugenio Bittencourt, 20$; Machado Gomes, 10$; I. Camargo, 10$; J. C., 60$.

Para o Hospital Zoophilo, d. Amelia e d. Luiza P. de Queiroz, 500$, conforme publicação.

COMPOSIÇÕES MUSICAES

Do estabelecimento musical A. D' Franco, recebemos tres exemplares das ultimas composições para canto, editadas por aquella conhecida casa de musica. São ellas: "Sonhos roseos", canção, quadras de Filinto de Almeida e musica de S. M. Barroso; "Canção do Ribeirinho", letra de Augusto de Santa Rita e musica do maestro Luiz Quesada; e "Trovas populares", musicada por S. M. Barroso e cantada com grande successo pelo tenor Tito Schippa, que nos visitou ha pouco.

Essas ultimas novidades já se acham á venda, destinando-se certamente a grande successo.

"A CIGARRA"

Appareceu hoje o primeiro numero de dezembro da apreciada revista "A Cigarra". Numero volumoso e artistico como costumam ser todos os que edita o conhecido quinzenario paulistano.

O texto, farto de photographias interessantes, que assignalam os principaes factos occorridos nestes ultimos quinze dias, em nossa capital, apresenta-se abundante de collaboração literaria, trechos escolhidos de prosa e verso dos nossos autores de valor, a par de burilados commentarios e chronicas redactoriaes.

O cuidado visivel que mereceu a parte material da revista completa no presente numero da "Cigarra" os predicados com que se candidata ao brilhante successo com que será recebida no meio dos seus innumeros leitores.

CONGRESSO DOS FENIANOS

Conforme já foi noticiado ha dias, esta sociedade carnavalesca resolveu, em reunião de directoria, festejar o Carnaval de 1920, constituindo a sua commissão de "Livro de Ouro" composta dos srs. Francisco Del Nero e Mario Silva, afim de visitar o commercio desta praça, do qual espera merecer as sympathias já dispensadas nos annos anteriores.

"O PIRRALHO"

Circula hoje o quarto numero da nova phase do "Pirralho".

A apreciada revista paulistana, que vai aos poucos reconquistando o seu antigo prestigio em nosso meio jornalistico, bem merece a acceitação que tem tido. A cada numero, "O Pirralho" apresenta-se mais aperfeiçoado, quer na sua parte material, confeccionada com arte, quer no seu texto, repleto de charges espirituosas, vasta reportagem photographica e collaboração literaria de valor.

Todas as secções costumadas da revista estão interessantes e bem cuidadas.

MENOR QUEIMADA

A menina Antonieta, de 5 annos de edade, filha de Napoleão Fernandes, residente á rua Barra Funda, n. 199, fazendo travessuras hontem, ás 15 horas, na casa dos seus paes, entornou no corpo uma vasilha de agua fervente.

Antonieta, que recebeu queimaduras de 1.o, 2.o e 3.o graus em varias partes do corpo, foi soccorrida pelo sr. dr. Luiz Hoppe, medico da Assistencia.

Com intuito de evitar a interrupção da remessa da nossa folha, no dia 1.o de janeiro, rogamos aos nossos assignantes a bondade de mandarem reformar as suas assignaturas até 31 do corrente mez.

O preço da nossa assignatura para 1920 é de 25$000.

As reformas pódem ser feitas com os nossos agentes no interior ou directamente no nosso escriptorio, á praça Antonio Prado, 8.

A importancia da assignatura póde ser remettida em cheque, vale postal ou por saque contra casas commerciaes.

AGGRESSÃO A FOICE

O chacareiro portuguez Julio Soares, de 54 annos de edade, residente no Carandiru', quando recolhia á casa, hontem, ás 21 horas, pouco mais ou menos, foi aggredido por Antonio Jardim, pelo filho deste, de nome Manuel, e por dois camaradas, um dos quaes lhe vibrou um golpe de foice na cabeça.

Os aggressores, que são egualmente chacareiros, ha muito tempo vinham mantendo uma pendencia com Soares, por ciumes de profissão.

Tendo-se evadido os aggressores, a victima limitou-se a apresentar queixa do facto ao sr. dr. Augusto Leite, 2.o delegado auxiliar.

Secção de informações

Sr. Assignante — Casa Branca — Seguiu carta.

Sr. Attilio Winter de Oliveira — Itaberá — E' installada á rua Ypiranga, 24-A (Directoria do Serviço Sanitario).

Sra. d. Cecilia Goulart — Timbury — Foi recebida, e as encommendas remettidas no dia 25 do mez de novembro ultimo.

Sr. Sebastião Baptista Fernandes — Itajuby — Segue carta.

Sr. Assignante 14.961 — Jundiahy — Para saber si acceitam é preciso consultar a sociedade o que não póde ser feito por não ter vindo o nome da mesma.

Sr. Paulo Monte Serrat — Santo Antonio da Boa Vista — Os seus diversos pedidos estão sendo providenciados e as encommendas serão despachadas hoje.

Sr. Francisco F. Mesquita — Bica de Pedra — O seu pedido foi providenciado e o requerimento vai ter andamento.

Sr. Sebastião Cosme Pedroso — S. Manuel — As informações seguem em carta.

Sr. H. Haggo — Nucleo Monção — O jornal foi hontem remettido. Segue carta.

Sr. José Augusto Cesar — Conceição de Monte Alegre — Espere carta.

Sr. Assignante — Rio das Pedras — A caderneta seguiu hontem, registada, pelo correio.

Sr. Turiano de Moraes — Guareby — Foi remettido no dia 29. Segue carta.

Sr. Basilio Sacconi — Tieté — Aguarde carta.

Sr. Fabilio Villela — Itaporanga — O preço do numero de outubro é de 1$400, inclusive o porte.

Sr. Dr. José A. de Mello — Bebedouro — Sciente. Nada tem que agradecer.

Sr. Jayme de Góes — Assis — Aguarde carta informativa.

Sr. Emygdio Baptista de Paula — Itaberá — Informamos-lhe por carta.

Festas escolares

ASYLO DE ORPHAMS N. S. AUXILIADORA DO YPIRANGA

Realizou-se, ante-hontem, o encerramento do anno lectivo e a solenne distribuição de premios no Asylo de Orphams N. S. Auxiliadora do Ypiranga.

Obtiveram as medalhas de ouro as orphams que mais se salientaram durante o anno, pela sua conducta e applicação, aos trabalhos e que foram as seguintes: 1.o premio, "Virtus et labor", premio "D. José de Camargo Barros", á orpham Maria José Martins, natural de Lorena; 2.o premio "Monsenhor Paula Rodrigues", á orpham Zulmira dos Santos; 3.o premio "D. Angelina Moreira de Azevedo", á orpham Maria José Fraissat; 4.o premio "Dr. Pedro Vicente", á orpham Benedicta dos Santos; 5.o premio "Conselheiro Duarte de Azevedo", á orpham Benedicta d'Avila, e 6.o "O bom exemplo", á orpham Maria de Oliveira.

Além destes foram conferidos varios outros premios e diplomas.

Por occasião da distribuição, o fundador do Asylo declarou que, do anno vindouro em deante, o premio "D. Angelina Moreira de Azevedo", por elle creado em homenagem á memoria da sua saudosa progenitora, consistirá em uma importancia que será entregue como remate no usufructo de um patrimonio instituido para essa applicação, á orpham que mais se houver distinguido durante o seu curso de trabalhos e estudos.

Entre os numeros do programma organizado para essa festa e sob o titulo "Patria", foi representado interessante scena dramatica allusiva ao Brasil e aos sentimentos patrioticos dos seus filhos, intelligentemente desempenhado pelas educandas do Asylo, e encerrando-se com uma imponente homenagem á bandeira, e sendo cantado, por essa occasião, o hymno nacional por todas as alumnas.

A bandeira que então appareceu empunhada por uma das mais distinctas educandas foi offerecida ao Asylo pelo sr. dr. Herculano de Freitas, secretario da Justiça e da Segurança Publica.

A solennidade realizou-se no vasto salão recentemente construido no Asylo destinado a seu estabelecimento, onde, no começo do proximo anno, será inaugurado um grande externato para meninas pobres, tambem gratuito.

Apezar do mau tempo que reinava, foi numerosa a assistencia á linda festa.

Antes do encerramento da solennidade, usou da palavra o sr. d. Amaro Emelen, reitor do Gymnasio de S. Bento, que, em eloquente discurso, fez uma saudação ao pessoal docente e discente do estabelecimento, dirigindo-se, de modo especial em sua oração, ao sr. dr. José Vicente de Azevedo, fundador do Asylo ali presente, alludindo tambem a outras importantes obras humanitarias pelo mesmo fundadas na sua propriedade, arrabalde, em terrenos de sua propriedade, que ha distantes de mais de trinta annos.

Formulou calorosos votos pela continuação do progresso da instituição, pelo proximo funccionamento do externato a ella annexo, que virá prestar assignalados serviços á benemerita obra de instrucção e educação á infancia pobre.

ESCOLA NORMAL DE S. PAULO

Realizou-se hontem, na Escola Normal de S. Paulo, a solennidade da entrega dos diplomas aos novos professores e encerramento do anno lectivo.

A festa revestiu-se de grande brilhantismo.

A absoluta falta de espaço, porém, inhibe-nos de publicar a circumstanciada noticia dos festejos, o que faremos amanhã.

SPORT

TURF

JOCKEY CLUB

Projecto de inscripção para a 20.a corrida, a realizar-se no dia 7 de dezembro de 1919, no Hippodromo Paulistano

Premio — "Progredior" — 1:000$ e 200$ — Distancia 1.500 metros — (Tabella com a descarga de 2 kilos) — Impeto, Jequitaia II, Argonauta III, Deodoro II, Dêa, Mooca I, Beltz. (7)

Premio — "Excelsior" — 1:100$ e 220$ — Distancia 1.500 metros — (Pesos: cavallos 54 kilos e eguas 52 kilos) — Cascalho, Damasco, Iolito, Argonauta II, Pastora, Anagé, Tyra. (7)

Premio — "Consolação" — 1:000$ e 200$ — Distancia 1.300 metros — (Tabella com a descarga de 2 kilos) — (Admissão de jockeys aprendizes) — Ebb And Flow, Escudo, Magnata, Cavatina, Neenah, Slip, Nich. (7)

Premio — "Importação" (1918) — 1:000$ e 200$ — Distancia 1.500 metros — (Só para importados em 1918 pelo Jockey Club. (Hand.) — Escudo, Uruguay 54 kilos, Chancellier II 54, Falguette 54, Iroquois 54, Follette 52, Pocker II 52, Tango 52, Champignol 51. (8)

Premio — "Misto" — 1:100$ e 220$ — Distancia 1.600 metros — (Hand.) — Golden-Spurs, Romanesco, Café, Rapa, Patria, Jovem, Indaiá II, Plumita, Pilangueira. (9)

Premio — "Emulação" — 1:300$ e 260$ — Distancia 1.600 metros — (Pesos 53 kilos) — Torpedo, Westris, Bohemia IV, Não Sei, Porto Feliz, Chispazo, Tic-Tac. (7)

Premio — "Imprensa" — 1:500$ e 300$ — Distancia 1.600 metros — (Pesos 53 kilos) — Aviador, Fluminense, Barretos (ex-Motor), Kivi-Kivi, Tarantella, Ben Linton, Ballarina, Jassy, Tête-á-Tête. (9)

Premio — "Extra" — 1:700$ e 340$ — Distancia 1.700 metros — (Handicap) — Escutari 54 kilos, Uberaba 53, Esterhaty 53, Miss Golden 53, Serrana V 52, Zagal 52, Cachopo 51, St. Martin 51, Boa Vista 50. (9)

Premio — "Jockey Club" — 2:000$ e 400$ — Distancia 2.000 metros — (Hand.) — Buckless 58 kilos, Aymoré III 55, Silhueta 54, Sans Dire 54, Good-Luck 52, Gorila 50. (6)

Grande Premio — "Derby Paulistano" — 10:000$, 2:000$ e 1:000$ offerecido pela Secretaria da Agricultura ao criador do vencedor. Distancia 2.400 metros — Iolito, Impeto, Crescente, Corta Vento, Jequitaia II, Argonauta II, Ratinha, Damasco, Driscol, Diavolo, Stella II, Arlete III, Tocal, E'ra, Abá, Sterlina II, Acaya, Anagé, Kruger, Kitchner, King, Kellermann, Karavina. (23) (Inscripções realizadas).

As inscripções serão recebidas até hoje, ás 18 horas em ponto, na secretaria da Sociedade, á rua de S. Bento, n. 57.

FOOTBALL

A. A. DAS PALMEIRAS

Realiza-se hoje, ás 20 e meia horas, na Floresta, a assembléa geral extraordinaria da Associação Athletica das Palmeiras, para a eleição da nova directoria.

Essa assembléa será effectuada com qualquer numero de socios.

A. PAULISTA DE SPORTS ATHLETICOS

Effectua-se hoje, ás 20 horas, na séde social, uma reunião da commissão de football da A. Paulista de Sports Athleticos.

O CAMPEONATO MUNICIPAL

Proseguiu, ante-hontem, a disputa do campeonato municipal instituido pela Associação Paulista de Sports Athleticos.

O resultado geral dessas partidas foi o seguinte:

Campo do Syrio — Audax vs. Republica. Vencedor, Audax, por 3 goals a zero.

Colombo vs. Santo Amaro. Vencedor o primeiro, por 2 goals a 1.

Campo do Cambucy — Luziadas vs. Flôr do Ypiranga. Vencedor, Flôr do Ypiranga, por 2 goals a 1. Independencia vs. Concordia. Vencedor, Independencia, por 2 goals a 1.

Campo do Ypiranga — Voluntarios da Patria vs. S. Caetano. Vencedor, S. Caetano, por 4 goals a 1. Touring vs. Oriente. Vencedor, Oriente, por 4 goals a zero.

Campo do Parque Antarctica — União Belém vs. Touring. Vencedor, Touring, por 2 goals a 1. Ordem e Progresso vs. Tremembé. Venceu Ordem e Progresso, por 1 goal a zero.

Estão classificados e podem, portanto, continuar a disputa do campeonato municipal, os seguintes clubs:

C. A. Audax, A. A. Colombo, Flôr do Ypiranga F. C., A. A. Independencia, S. Caetano S. Club, Oriente F. C., Touring F. C. e Ordem e Progresso F. C.

O CAMPEONATO DA 2.a DIVISÃO

A directoria da Associação Paulista de Sports Athleticos marcou para domingo proximo a realização do match decisivo do campeonato da 2.a divisão, entre os primeiros quadros do União Fluminense F. C. e Ruggerone F. C.

Esse encontro será effectuado ás 16 horas, no campo do Club Athletico Ypiranga, tendo sido escalado para dirigil-o, como referee o sr. dr. Emilio Cordes.

Nesse mesmo dia, ás 14 horas será realizado o match de desempate entre os quadros dos segundos teams da secção B, entre a A. A. Barra Funda e União Lapa F. C., actuando como arbitro o sr. Francisco Pellegrini.

PING-PONG

ELITE PING-PONG CLUB

Na residencia particular do sr. dr. Francisco Azevedo, realizou-se hontem, mais um match do campeonato interno do Elite Ping-Pong Club, em disputa do premio offerecido pelo sr. dr. Alberto Horta, tendo jogado as turmas "Myosotis" e "Camelias", que assim se achavam organizadas:

Myosotis:

Ary
João — Carvalho (cap.)
Nenem — Laura — Guilhermina

Camelias:

Tico
Arthur — Jair (cap.)
Elza — Aida — Thereza

Depois de renhida luta, sahiu vencedora a turma "Myosotis", para cuja victoria muito concorreram Ary e Carvalho, que se portaram admiravelmente, fazendo verdadeiros prodigios.

Amanhã realizar-se-á em casa do dr. Augusto Pinto Serva mais um match deste club, entre as turmas "Myosotis" e "Violetas".

Associações

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

Realizou-se, em 29 do corrente, a 37.a reunião ordinaria da directoria desta Associação, com a presença de todos os srs. directores. Lida, a acta da sessão passada foi approvada sem debates. O expediente constou do seguinte: Cartas dos srs. Thiago José da Costa, Manuel de Oliveira Junior, Pedro Caldo David Ernesto Moreira Dias, Joaquim Teixeira Machado, José de Campos e um officio da Liga Nacionalista, os quaes foram respondidos.

Foram acceitos mais 9 propostas para novos socios sendo uma recusada pela commissão de syndicancia. A' bibliotheca foram offerecidos mais 2 volumes pelo sr. dr. Armando Prado.

Foi exarado em acta um voto de louvor aos srs. Leopoldo Basto e Antonio Cann, pelos inestimaveis serviços prestados para a organização do espectaculo de 15 do corrente. Foi concedida a autorização a um grupo de socios que requereu permissão para organizar um baile de iniciativa e a phantasia na segunda-feira de Carnaval e dedicado ás familias dos associados. Foi nomeada uma commissão especial de syndicancia afim de ser apurado o procedimento de dois associados perante o que estabeleça os estatutos. Ficou fundado um jornal orgam da associação e exclusivamente para defender os interesses da classe, o qual receberá o titulo de "O Mercurio". Para seu redactor-chefe foi nomeado o associado sr. Achilles Bloch da Silva. O primeiro numero sahirá no dia 1 de janeiro de 1920.

Ficou deliberado que para as festas do 3.o anniversario desta associação seja pelo grupo dramatico levado á scena o drama em 4 actos "O genio do mal", letra do sr. Antonio Gonçalves Leite Mont-Serrat, drama esse que já foi representado nesta capital, em italiano, no Palace Theatre, e que, desta vez subirá á scena em vernaculo. Para servir de critico dessa peça, foi escolhido o sr. Emilio Gonçalves.

O restante da ordem do dia careceu de importancia. Nada mais havendo a tratar o sr. presidente encerrou a sessão ás 24 horas.

* * *

CLUB DOS FUNCCIONARIOS PUBLICOS

Na sexta-feira passada, realizou-se a reunião da directoria, correspondente ao mez de novembro, estando presentes todos seus membros.

No expediente foram lidos, entre outros, um cartão do dr. Galeão Carvalhal, agradecendo as congratulações que o club lhe enviou, por motivo do seu anniversario natalicio; das familias Paula Sousa, Fernando Paes de Barros e Antonio de Azevedo, agradecendo as homenagens prestadas á memoria, respectivamente, do dr. José Bento de Paula Sousa e dr. Anthero Bloem. Foi lida, tambem, uma carta assignada por varios funccionarios do Gymnasio de Ribeirão Preto, apresentando os mais ardentes votos de congratulação pela feliz, justa e sympathica causa que o club acaba de patrocinar, batendo-se pelo augmento de vencimentos. O sr. 1.o thesoureiro apresentou o balancete extrahido em 31 de agosto, o qual foi approvado. Foram acceitos 16 novos socios.

Camara Municipal

DISCURSOS PRONUNCIADOS NA ULTIMA SESSÃO DA CAMARA

O SR. HERIBALDO SICILIANO — Sr. presidente, desejo apresentar á consideração dos meus collegas um projecto de resolução, relativo á questão das finanças municipaes.

E' claro, sr. presidente, que, pela sua magnitude, pela especialidade que esta materia exige, não podendo falar sobre este assumpto de cadeira, como geralmente se diz, quero sómente que, na falta de conhecimentos a respeito, outras pessoas, mais competentes, mais conhecedoras delle, venham trazer a sua contribuição ao estudo de apparelhar a Camara para resolver sobre o melhor meio de sahirmos da situação premente em que ha muitos annos nos achamos.

Parece-me, sr. presidente, que a causa principal da deficiencia das nossas rendas provém do mau systema de nossa arrecadação, accrescendo que promover o augmento dos impostos existentes ou crear novos impostos não me parece uma boa politica, que possa ser aconselhada no momento presente; porém, si consultarmos a nossa tabella de arrecadação e examinarmos detidamente o que ella contém, verificaremos que ella está eivada de incoherencias, de verdadeiras desegualdades e de iniquidades.

Impõe-se, portanto, uma remodelação no nosso processo de arrecadação. E' este, pois, um estudo de muita responsabilidade e que requer verdadeira competencia, para chegarmos ao fim que temos em vista.

Tem-se falado muitas vezes na possibilidade de voltar para o municipio a renda do imposto predial, mas nós não podemos, nem temos meios de saber si será effectivada ou não essa justa aspiração da Camara.

Em todo o caso, a situação municipal, com relação ás finanças, é deveras lamentavel. Nós não temos elementos para custear as nossas proprias despesas; os "deficits" estão se avolumando e quer me parecer que, se fôr feito um estudo bem accurado, bem ponderado, baseado nos moldes mais modernos, sobre o nosso processo, de maneira que a taxação recaia mais uniformemente sobre a população e não sobre aquelles que exactamente mais trabalham e que são os actuaes contribuintes, acredito que poderemos chegar a um resultado satisfactorio.

Alliás, ao mesmo tempo, juntamente com o estudo do nosso actual systema tributario, eu proporia que a commissão de que consta o meu projecto, accrescida de elementos especialistas no assumpto, estudasse tambem a possivel applicação, no municipio da capital, do imposto territorial.

Com este projecto, apenas desejo a contribuição dos entendidos, para que agissemos bem orientados, acreditando que, dos estudos que se fizerem, algum proveito ha de resultar para a Municipalidade. Em todo o caso, pelo menos, ficará patente a boa vontade em que procuro resolver essa questão, satisfeito em poder ter contribuido para isto, como acredito que se dará com os meus distinctos collegas, por entender que é este o caminho que nos levará ao fim collimado.

Era o que tinha a dizer, tanto mais que o meu projecto, com os seus considerandos, está sufficientemente esclarecido, talvez mesmo mais elucidado do que com estas minhas palavras.

(Muito bem. Muito bem.)

O SR. HENRIQUE FAGUNDES — Sr. presidente, pedi a palavra para fazer algumas rapidas considerações sobre um projecto que tenho a honra de apresentar á Camara, e que versa sobre assumpto bastante conhecido dos collegas, o que me dispensa de entrar em detalhes.

A lei n. 1, de 1892, creou as quatro intendencias, de Justiça e Policia, de Hygiene e Saude Publica, de Obras Municipaes e de Finanças, com a gratificação de 1:000$000 mensal, para cada intendente, conforme determina, no seu art. 9.o. A lei n. 374, de 29 de novembro de 1898, revogou a lei que acabo de citar, de 1892, creando o logar de prefeito, com todas as attribuições dos quatro intendentes, cujos cargos foram então supprimidos e que importavam para o Municipio numa despesa mensal de 4:000$000. Esta lei de 1898 consignou, no seu art. 7.o, a gratificação mensal de 2:000$000 ao prefeito.

Assim, sr. presidente, ha vinte e um annos, o prefeito do Municipio de S. Paulo tinha os vencimentos mensaes de 2:000$000.

Ora, considerando o grande desenvolvimento que o municipio de São Paulo conseguiu daquella data até ao presente, parece-me que não poderiamos conservar-nos indifferentes deante do facto, que reputo injusto, de continuar o sr. prefeito, com as suas actuaes attribuições, com todo o seu tempo absorvido pelos interesses do municipio, em condição, relativamente aos seus vencimentos, bastante ingrata.

Nestas condições, vou apresentar o meu projecto, elevando os vencimentos do sr. prefeito, certo de que a Camara o tomará na devida consideração.

(Muito bem. Muito bem.)

Passando-se á ordem do dia, ao entrar em discussão o projecto que dispõe sobre vehiculos, carretagens, etc., foram pronunciados os seguintes discursos:

O SR. MARREY JUNIOR — Sr. presidente, na sessão passada, era-nos positivamente mais facil discutir e votar o projecto do nosso prezado collega sr. Luiz Fonceca e os substitutivos das duas commissões, de Justiça e Finanças. Hoje, com a alluvião de emendas offerecidas, algumas das quaes de transcendente apprehensão pelo menos, é que me está parecendo ser difficil votar-se com pleno conhecimento do assumpto.

Aceito, de minha parte, a discussão, e não proponho o seu adiamento, em vista da importancia da questão, e da opportunidade que se nos offerece, de dotarmos a nossa cidade de um perfeito regulamento de vehiculos.

Todavia, sempre me pareceu que o Municipio deveria cuidar, tratando de semelhante assumpto, principalmente da questão de preços, porque esta é que mais interessa á população, porque sobre ella é que versam as continuas reclamações do publico...

O sr. Luiz Fonceca — Apoiado.

O sr. Marrey Junior — ... acostumado já ás exorbitancias de certos conductores de vehiculos...

O sr. Luiz Fonceca — Muito bem.

O sr. Marrey Junior — ... devidas á falta de regulamentação, por tabella, do preço que elles devem cobrar pelos serviços prestados; e, tratando desta parte do problema...

O sr. Mario do Amaral — Ha outros de egual importancia, collega.

O sr. Marrey Junior — ... devemos ter em vista uma fiscalização mais acurada dos serviços de taximetros.

O sr. Luiz Fonceca — Principalmente os que estacionam na estação da Luz e que são celebres pelas exorbitancias que cobram.

O sr. Marrey Junior — Outros assumptos que se prendem a esse sério problema poderiam ser cuidados em projectos separados, como alguns existem, dependentes ainda do estudo da Prefeitura, sobre o trafego de vehiculos, a sua conformação...

O sr. Mario do Amaral — Isso seria fazer obra incompleta.

O sr. Marrey Junior — ... sobre o peso que devem carregar os vehiculos, prendendo-se a nossa attenção, neste momento, quasi exclusivamente, ao ponto capital do problema: — preço, taximetros e estacionamento dos automoveis.

O sr. Luiz Fonceca — Muito bem. V. exc. está ferindo o ponto principal da questão.

O sr. Marrey Junior — Pois bem, sr. presidente...

O sr. Mario do Amaral — O projecto precisa ser votado integralmente. Do contrario, faremos uma obra incompleta.

O sr. Marrey Junior — ... com relação a este assumpto, é preciso que a Camara pondere, medite bem, para que a sua obra não seja imperfeita...

O sr. Mario do Amaral — A Camara tem meditado desde 1916.

O sr. Marrey Junior — ... ou não venha ferir sérios direitos dos proprietarios de automoveis, de vehiculos em geral.

Com relação ao estacionamento, é visivel, no presente momento, tal ou qual injustiça que se pratica, fornecendo-se os melhores pontos a algumas empresas ou a alguns proprietarios isolados, talvez pelo direito de antiguidade, ao passo que os que mais modernamente vieram, e têm vindo, explorar esse serviço, são obrigados a se collocar em pontos mais afastados, peores, portanto, do que aquelles a que commummente accorrem as pessoas que precisam de um automovel.

A Commissão de Justiça procurou desfazer essa tal ou qual injustiça, oriunda não do desejo pessoal de quem quer que seja, e determinou, no seu substitutivo, que os pontos de estacionamento deviam ser dados semestralmente pela Prefeitura, de modo que possam ser distribuidos equitativamente pelas diversas empresas e proprietarios de automoveis.

Não pareceu á Commissão de Justiça que fosse melhor a idéa da nobre Commissão de Finanças, tornando livres os pontos de estacionamento.

O sr. Mario do Amaral — Perdão, o substitutivo da Commissão de Justiça é anterior ao da Commissão de Finanças.

O sr. Marrey Junior — Não pareceu á Commissão de Justiça melhor a idéa da Commissão de Finanças.

O sr. Mario do Amaral — Mas, a Commissão de Justiça não podia conhecer a opinião da Commissão de Finanças, porque ella não se havia ainda pronunciado.

O sr. Marrey Junior — Mas, está conhecendo a opinião da Commissão de Finanças agora e diz: — não pareceu á Commissão de Justiça melhor a idéa da Commissão de Finanças.

O sr. Mario do Amaral — Bem; o que estou dizendo é que o collega, como relator do parecer da Commissão de Justiça, quando deu o seu parecer, não podia conhecer a opinião da Commissão de Finanças, porque ella não se tinha ainda pronunciado.

O sr. Marrey Junior — Mas, continuo a dizer: — não pareceu á Commissão de Justiça, que fala actualmente, melhor a idéa expendida posteriormente pela Commissão de Finanças, de tornar livres os pontos de estacionamento.

E isto por alguns motivos, sr. presidente. Um delles seria este: — ter-se-ia, inevitavelmente, uma fonte de conflictos entre chauffeurs ou conductores de quaesquer outros vehiculos...

O sr. Luiz Fonceca — Exactamente.

O sr. Mario do Amaral — Não é possivel que se dê isto.

O sr. Marrey Junior — ... pessoas em geral mal educadas, conflictos occasionados pela disputa, muito natural, entre os que pretendem o mesmo ponto, quando nelle hajam chegado concomittantemente.

O sr. Luiz Fonceca — Muito bem.

O sr. Mario do Amaral — Isso é engano em que o collega está.

O sr. Marrey Junior — Em segundo logar, sr. presidente, o ponto de estacionamento fixado préviamente facilitará immensamente a acção policial, a acção da justiça...

O sr. Mario do Amaral — Numa cidade pequena como S. Paulo, que tem apenas dois mil automoveis, a policia, bem organizada, como está, não precisa dessa facilidade.

O sr. Marrey Junior — ... porque a policia tem immediatamente noticia exacta do ponto de parada de um automovel, quando, porventura, o conductor desse vehiculo se veja envolvido em qualquer facto do seu alcance; no passo que, tornar livre o estacionamento, é difficultar essa acção, a acção da justiça, porque nem todos poderão conservar de memoria os signaes de um vehiculo conduzido por um individuo que deve de dar conta de seus actos á policia, emquanto, com o ponto fixado de estacionamento, o publico tem elementos para acorrer á policia, declarando que, com um automovel do largo da Sé, por exemplo, guiado por um chauffeur qualquer, aconteceu qualquer accidente passivel de penalidade, e a policia saberá immediatamente que esse automovel é guiado por esse ou aquelle chauffeur.

O sr. Luiz Fonceca — V. exc. dá licença para um aparte? A policia tem esse serviço tão bem organizado, que todos os chauffeurs são photographados; e quando alguem faz uma reclamação, relativa a um automovel, de cujo numero não se recorda, deante das photographias dos chauffeurs de determinado ponto, reconhece o que o serviu, e este immediatamente é chamado á presença da policia, que, assim, póde agir sem difficuldades.

O sr. Mario do Amaral — Já vê v. exc. que o ponto de estacionamento do automovel é dispensavel.

O sr. Luiz Fonceca — E' necessario.

O sr. Mario do Amaral — Si, pela photographia, o proprio passageiro póde reconhecer um chauffeur, não ha necessidade do ponto de estacionamento.

O sr. Luiz Fonceca — Mas, então, teria o passageiro de verificar 500 ou 600 photographias, ao passo que, com o ponto de estacionamento fixado, para cada vehiculo, verificará um numero reduzido de photographias.

O sr. Marrey Junior — Sr. presidente, os apartes dos collegas justificam, ao menos, o meu raciocinio... E' verdade o que diz o nobre collega sr. Luiz Fonceca. Facilitará muito mais a apresentação de um determinado numero de photographias dos chauffeurs ao reconhecimento daquelle que se procura, do que a exhibição de mil photographias de individuos que se occupem em tal serviço.

Assim, o publico não deve ser prejudicado em um beneficio de que está gosando. Foi por isto que a Commissão de Justiça entendeu que havia uma razão de ordem superior para determinar os estacionamentos.

O sr. Mario do Amaral — Mas, não ha.

O sr. Marrey Junior — E esta razão é a que vem sendo exposta por mim, applicada com equidade, de maneira que esta ou aquella empresa, este ou aquelle proprietario de automoveis possam se beneficiar da excellencia de um ponto bom, em determinado periodo do anno.

Sr. presidente, com relação á fiscalização dos taximetros, o projecto do meu nobre collega sr. Luiz Fonceca diz (e assim vai respondida a interrogação que na sessão passada o sr. Mario do Amaral me fez) que os taximetros devem ser examinados periodicamente. E' verdade que não diz que os taximetros devem ser munidos do sello municipal. Mas, para examinal-os, periodicamente, é preciso que a Prefeitura se muna desses sellos, de modo que a idéa da Commissão de Finanças já estava concretizada num dos artigos do projecto do sr. Luiz Fonceca, e a Commissão de Justiça, acceitando esse projecto, determinou...

O sr. Mario do Amaral — Devo lembrar ao collega que é a materia de que trata o art. 19 da Commissão de Finanças.

O sr. Marrey Junior — ... no art. 8.o que os apparelhos registadores de distancia percorrida — taximetros — deverão ser verificados annualmente pela fiscalização.

O sr. Mario do Amaral — Faço idéa, que balburdia! Verificar dois mil apparelhos semanalmente!

O sr. Marrey Junior — Sr. presidente, a minha emenda, apresentada na sessão anterior, apenas viria melhorar aquillo de que nós já haviamos cogitado, e, portanto, ella não era a demonstração de que o substitutivo da Commissão de Justiça estivesse em inferioridade em relação ao da Commissão de Finanças.

O sr. Mario do Amaral — Não ha nada de novo nisso; a questão é que as medidas que v. exc. apresentou, foram tiradas do parecer da Commissão de Finanças.

O sr. Marrey Junior — Com relação á determinação do preço do serviço, nós não podemos determinar o preço de um serviço de um individuo, porque isto depende...

O sr. Mario do Amaral — A idéa é nova.

O sr. Marrey Junior — ... do valor que esse individuo possa dar ao seu serviço.

O sr. Mario do Amaral — Essa idéa, com relação aos vehiculos, é nova, — é nova e original.

O sr. Marrey Junior — Pois bem, senhores, nós só podemos, por principio de ordem publica, restringir a liberdade commercial de um cidadão. E a restricção, em materia de vehiculos, só póde ser imposta uma vez que a Municipalidade offereça uma vantagem ao vehiculo, que é o estacionamento.

Aquelles que acceitarem o ponto de estacionamento, devem sujeitar-se á tabella; os que não acceitarem, não podem sujeitar-se á tabella.

O sr. Mario do Amaral — Os que quizerem obter licença para trafegar no municipio, esses têm que se sujeitar ás leis municipaes e á tabella de preços. A theoria de v. exc. é nova.

O sr. Marrey Junior — Com essa theoria de v. exc., amanhã imporemos preço ás mercadorias que estejam expostas á venda em qualquer estabelecimento commercial...

O sr. Mario do Amaral — A theoria de v. exc. é nova. A minha vem desde a promulgação da lei n. 120.

O sr. Marrey Junior — ... porque o commerciante, para vender no municipio, precisa estar sujeito ás leis do municipio.

O sr. Mario do Amaral — A theoria é nova.

O sr. Marrey Junior — Não é nova; é racional.

O sr. Mario do Amaral — A lei n. 120 não marca uma tabella para os vehiculos.

O sr. Marrey Junior — V. exc., com os seus apartes repetidos, está impedindo o desenvolvimento do meu raciocinio. Deve ouvir-me e responder em tempo opportuno.

A Constituição Federal garante plena liberdade no exercicio de qualquer profissão.

Expôr um vehiculo á rua para servir ao publico, é exercer uma industria, e, portanto, está garantida a liberdade dessa industria pela Constituição Federal.

Ha leis que podem restringir essa liberdade, uma vez que essa restricção se imponha por motivos de ordem publica, ou quando municipalizamos um serviço, ou quando o municipio entrega o mesmo serviço a terceiros, sujeitando a sua execução a certas regras ou prescripções.

Pois bem, determinamos ao vehiculo que circule, que estacione; e, para estacionar, portanto — o que é uma faculdade municipal — esse vehiculo tem de se sujeitar á tabella imposta pelo municipio; mas, uma vez que uma empresa determina que os seus vehiculos fiquem recolhidos á sua propriedade, lá não pode penetrar a lei municipal, para dizer, sáia, mediante a tabella que imponho.

O sr. Luiz Fonceca — Muito bem.

O sr. Marrey Junior — A fiscalização municipal não póde exercer-se dentro da propriedade alheia.

O sr. Mario do Amaral — Não póde exercer a exploração industrial, si não se submetter ás disposições das leis municipaes. Esta é que é a theoria, sem subterfugios.

O sr. Marrey Junior — Sr. presidente, nesta conformidade é que existem as leis das differentes cidades do Brasil, como, por exemplo, no Rio de Janeiro, pelo paragrapho 1.o do artigo 4.o do decreto n. 931, de 16 de setembro de 1913.

Não poderia abrir uma excepção...

O sr. Mario do Amaral — Não ha excepção alguma. Desde que existe a lei n. 120, existe tabella de preços para vehiculos.

O sr. Marrey Junior — ... para S. Paulo, o parecer da Commissão de Justiça, pelo que, completei o seu substitutivo com a emenda que offereci na sessão passada, determinando que essas tabellas sejam impostas apenas nos vehiculos que se servirem da faculdade, permittida pela lei municipal, de estacionarem.

Tudo mais pareceu á Commissão de Justiça vir ferir direitos das empresas que exploram esta industria.

Sr. presidente, a Commissão de Justiça completou ainda o seu pensamento com a emenda anterior, autorizando ao prefeito rever a tabella periodicamente; porque, sr. presidente, não é possivel que nós façamos hoje uma lei que venha regular para sempre cousa tão transitoria.

O sr. Raphael Gurgel — Essa sua emenda é substitutiva?

O sr. Marrey Junior — E' substitutiva ao parecer da Commissão de Justiça.

Como ia dizendo, o prefeito fica autorizado a rever periodicamente a tabella dos preços, porque não é possivel que uma lei, dispondo sobre uma cousa tão transitoria, como seja o preço de um serviço...

O sr. Mario do Amaral — Outro engano de v. exc.

O sr. Marrey Junior — ... possa vigorar ad eternum, sem acompanhar as oscillações do mercado.

Desta fórma, a Commissão de Justiça procurava attender a uma justa reclamação da Sociedade Beneficente dos Chauffeus, que, dirigindo-se á Camara, em fevereiro do corrente anno, documentou-se com declarações de commerciantes desta praça, em virtude das quaes chegámos a este resultado: por exemplo, um pneumatico das dimensões usuaes em 1914, custava 85$000 e presentemente custa ... 160$000.

O sr. Mario do Amaral — Já custou muito mais cara.

O sr. Marrey Junior — A sociedade de que trato muniu-se de informações desta natureza, que põem em evidencia a necessidade que ha de ser movel a tarifa determinada pela Camara, como se procede, em geral, com todas as empresas de transportes.

O sr. Mario do Amaral — Não apoiado.

O sr. Marrey Junior — V. exc. não nega que assim se procede nas estradas de ferro.

O sr. Mario do Amaral — Mas, não se póde comparar automoveis com estradas de ferro. Póde-se comparal-os com outros vehiculos que trafegam nas ruas da cidade, com carros que têm tabella fixa.

O sr. Marrey Junior — O substitutivo da Commissão de Justiça manda approveitar o projecto do sr. Luiz Fonceca...

O sr. Mario do Amaral — Para regulamentação.

O sr. Marrey Junior — ... consolidando disposições da legislação em vigor.

A Commissão de Justiça opina para que o prefeito regulamente o assumpto, consolidando as disposições em vigor com as que a pratica indicar para a bôa execução do serviço de viação e de carretagens, organizando tabella de preços do serviço de carregadores ou de corrida para os vehiculos de praça que não estejam previstas na lei, e procurou apenas estabelecer as disposições que mais pareceram da competencia exclusiva da Camara, tendo em vista, sobretudo, as regras impostas pela pratica, e acautelar o interesse publico, servindo-o com uma lei que amanhã ponha cobro a todos os abusos que quotidianamente observâmos.

Antes da Sociedade dos Chauffeus se dirigir á Camara, já a Commissão de Justiça havia determinado regras, mediante as quaes possa um individuo exercer o cargo de chauffeur.

Essas regras vêm corresponder perfeitamente aos desejos dessa Sociedade. Assim, por exemplo, determina a Commissão de Justiça que a sanidade do individuo que pretende exercer esse emprego seja verificada por dois medicos, ao passo que a Commissão de Finanças apenas exige que a verificação seja feita por um simples medico.

O sr. Mario do Amaral — E basta que um medico a verifique.

O sr. Marrey Junior — Determina a Commissão de Justiça, na hypothese de um desastre ou de um delicto, praticado por um chauffeur, que não se casse virtualmente a carta expedida em favor desse homem, como exige a Commissão de Finanças, porque...

O sr. Mario do Amaral — Essas disposições foram copiadas pela Commissão de Finanças do substitutivo da Commissão de Justiça.

O sr. Marrey Junior — Copiou mal, então. Dizia eu que a Commissão de Justiça determina que, em tal caso, não se casse a carta expedida em favor desse chauffeur, ao passo que a Commissão de Finanças quer que, quando houver um facto policial em que estiver envolvido um chauffeur com o seu vehiculo, a carta só lhe seja restituida depois da verificação judicial da sua innocencia.

Contra isto reclama a Sociedade Beneficente dos Chauffeurs; e com razão, porque sabemos que um processo criminal é de demorada solução, principalmente nos processos criminaes em que deva haver pronuncia. A prestação de fiança equivale hoje ao archivamento do processo em cartorio. O julgamento, pelo accumulo de serviço da justiça criminal, é demorado, e ficará, portanto, um chauffeur, que possa ser absolvido, na impossibilidade de exercer a sua profissão, virtualmente cessando esta sua funcção, porque a absolvição elle custará a obter.

A Commissão de Justiça entendia que a prova da innocencia poderia e deveria resultar, deste logo, do relatorio da autoridade policial, e como esta outras regras prescreve.

Si pudermos fazer uma lei pequena, determinando exclusivamente a melhor fiscalização do trafego, dos preços dos serviços prestados, teremos certamente os applausos da opinião publica, porque a opinião publica sente exclusivamente os abusos praticados pelos que exploram essa industria.

Era o que tinha a dizer.

Vozes — Muito bem! Muito bem!

O SR. MARIO DO AMARAL — Sr. presidente, entendeu a Commissão de Justiça apresentar substitutivo ao projecto em debate, porque lhe pareceu, como ao proprio vereador que o justificou, sr. Luiz Fonceca, que grande parte desse projecto continha materia que constituiria o proprio regulamento. A Commissão de Finanças, estudando o projecto, teve a mesma opinião, e opinaria pela approvação do substitutivo da Commissão de Justiça, si lhe não parecesse elle insufficiente.

Por isto, resolveu apresentar o seu substitutivo, que ora tambem discutimos, para evitar apresentação de emendas, que seriam numerosas e viriam trazer confusão á discussão e votação da materia.

Aproveitando as disposições do substitutivo da Commissão de Justiça, a de Finanças formulou o seu, completando-o com as disposições que lhe pareceram indispensaveis, organizando-o ou methodizando-o, á vista da complexidade da materia. Começou então a Commissão de Finanças estabelecendo que "só poderão circular no Municipio os vehiculos que obtiverem licença da Prefeitura, ficando desde logo sujeitos ás prescripções da presente lei".

Estabeleceu os caracteristicos da licença, dividiu os vehiculos, para melhor methodizal-os, uns tirados a força animal e a força motriz, distinguindo os destinados ao transporte de cargas dos destinados ao transporte de passageiros, sub-dividindo estes em simples automoveis de aluguel, em automoveis de luxo destinados a aluguel, em automoveis particulares que não são de aluguel, e em automoveis officiaes.

Estabeleceu a Commissão de Finanças as prescripções especiaes a serem observadas por cada uma dessas especies de automoveis, tanto relativamente aos pharóes e lanternas, como aos freios, placas, desprendimento de fumo, velocidade, etc. Em seguida, a Commissão tratou dos conductores de vehiculos, sua matricula, condições que devem ter, para poderem exercer a profissão, dividindo as especies de conductores e creando o seu fardamento, o que, aliás, influe de um modo benefico no aspecto da cidade, dando-lhe uma impressão de organizada, o que se assignala indelevelmente no espirito dos viajantes e que constitue aos municipes conforto; podemos mesmo dizer que o fardamento eleva e abrilhanta a classe, que se uniformiza, principalmente quando sabe honral-o e purifical-o dos maus elementos.

Estabeleceu ainda penas, que constituem medidas contra os maus elementos perturbadores, assim como tambem estabeleceu medidas garantidoras da saude publica, prohibindo a conducção de enfermos de molestias contagiosas e infecciosas. Tratou dos taximetros, em seguida, referindo-se aos estacionamentos; tambem tratou das isenções, das penas e, finalmente, das tabellas de preços.

Como disse, algumas das disposições constantes do substitutivo da Commissão de Justiça, a de Finanças as aproveitou, para o seu substitutivo.

Assim, o paragrapho 1.o do art. 2.o está contido no art. 33; o paragrapho 2.o do art. 2.o está no paragrapho unico do art. 31; o art. 3.o, está no art. 31; o art. 4.o está no art. 23, e assim por deante.

Todas as disposições que á Commissão de Finanças pareceram acertadas, contidas no substitutivo da Commissão de Justiça, foram transportadas para o substitutivo da de Finanças, sem disfarce, com as proprias palavras, até com a mesma pontuação. Não teve a Commissão por que seriam disposições novas, mesmo por que nas cidades dos differentes paizes a legislação sobre vehiculos contém quasi as mesmas disposições.

A Commissão de Finanças, sentindo a necessidade de dotar a cidade de um perfeito regulamento de vehiculos, perfeito quanto possivel, teve um trabalho, e não pequeno, na organização do substitutivo que apresentou e cuja analyse detalhada acabo de fazer, para mostrar que em muitos destes pontos o substitutivo da digna Commissão de Justiça é menos completo.

Agora, sr. presidente, vou tratar das disposições do substitutivo da Commissão de Finanças, combatidas pelo sr. Marrey Junior, porque ellas são diversas das disposições do substitutivo apresentado pela Commissão de Justiça, de que s. s. foi relator.

A Commissão de Justiça acceitou a designação de pontos de estacionamento, e a Commissão de Finanças estabeleceu que os pontos deveriam ser designados pelo prefeito, mas que os automoveis não teriam designação para determinados pontos. Elles teriam faculdade de ficar no ponto em que houvesse um logar, ou seja, poderiam estacionar livremente nos pontos.

O sr. Marrey Junior — A Commissão de Finanças estabeleceu que o ponto é determinado quando couberem apenas 10 automoveis. Os outros são livres.

O sr. Mario do Amaral — Os pontos são livres em principio, como regra geral...

O sr. Marrey Junior — Só quando num ponto couberem sómente 10 automoveis é que o prefeito poderá determinal-o.

O sr. Mario do Amaral — ... serão pontos particulares os de lotação de 10 ou menos vehiculos.

O sr. Marrey Junior — Portanto, a Commissão de Finanças não dá ao prefeito a faculdade de determinar os pontos.

O sr. Mario do Amaral — A Commissão de Finanças, no seu substitutivo, estabelece que é privativo do prefeito a designação dos pontos; não são, porém, livres os...

O sr. Marrey Junior — Quando couberem nos pontos apenas 10 automoveis.

O sr. Mario do Amaral — ... que comportarem 10 automoveis ou menos, caso em que o prefeito designará os automoveis que poderão nelles estacionar.

O sr. Marrey Junior — Não apoiado. O ponto é livre. E' o principio. Mas, cabendo nelle apenas 10 ou menos automoveis, poderá o prefeito designar os automoveis que nelle deverão estacionar.

O sr. Mario do Amaral — Os pontos que comportarem maior numero de automoveis, serão considerados livres e poderão ser occupados por quaesquer automoveis sem designação especial.

O sr. Marrey Junior — Isto é que nós precisamos evitar.

O sr. Mario do Amaral — Esta disposição tanto vem favorecer os proprietarios de automoveis como o publico em geral.

Assim, por exemplo, a rua Libero Badaró é um ponto de estacionamento de seis ou oito automoveis, quando elle poderia comportar vinte ou trinta.

Como ponto de bondes, onde se accumulam passageiros, não é raro, em dias de chuva ou de festa, verem-se familias á espera de vehiculos que as conduzam sujeitarem-se ao rigor do tempo e á fadiga, por falta desses vehiculos, porque lá não estacionam mais de meia duzia de automoveis e os passageiros têm necessidade de esperar que elles se revezem no serviço, que multipliquem a velocidade, porque nem assim conseguirão attender aos innumeros passageiros que os esperam impacientemente.

O sr. Marrey Junior — Esta sua objecção não collide com a obrigatoriedade do ponto. O prefeito poderia determinar que ali estacionem mais automoveis.

O sr. Mario do Amaral — Ainda mesmo que o prefeito designasse maior numero de automoveis para ali estacionar, e que elles se multiplicassem no serviço, em dadas condições seriam insufficientes, só os pontos livres resolverão estes casos. Como, porém, dizia, tratando-se de um ponto em que é possivel a agglomeração, por ser tambem um ponto de bondes, lá estacionariam livremente, talvez, cincoenta ou cem automoveis, substituidos em suas vagas por outros tantos, satisfazendo-se aos differentes proprietarios, que gosariam da mesma regalia de um bom ponto, além de servirem ao publico com maior rapidez, indiscutivelmente.

O sr. Marrey Junior — Pois isto o prefeito tambem póde fazer: determinando a obrigatoriedade do ponto, em vez de o tornar livre.

O sr. Mario do Amaral — Determinando o ponto obrigatorio, limita o numero de automoveis...

O sr. Marrey Junior — Não apoiado. Poderá pôr duas ou tres empresas na rua Libero Badaró.

O sr. Mario do Amaral — ... porque não póde designar maior numero de automoveis do que o ponto comporta.

O sr. Marrey Junior — Então v. exc. é contradictorio, porque disse que o ponto comportava muito maior numero de automoveis.

O sr. Mario do Amaral — Não sou contradictorio. V. exc. não me quer entender. Está sendo capcioso. Eu disse que, sahindo um automovel, póde vir outro, sem que haja designação de automoveis.

O sr. Marrey Junior — Mas o prefeito póde determinar que varias empresas occupem a rua Libero Badaró.

O sr. Mario do Amaral — Mas, não é possivel ao prefeito designar para um ponto numero maior de automoveis do que elle comporta, não poderá designar quarenta automoveis para um ponto que apenas comporta trinta.

O sr. Marrey Junior — A prova está em que o começo da rua Libero está occupado por uma empresa e o fim é occupado por outra.

O sr. Mario do Amaral — E' que v. exc., permitta-me que o diga, não está bem ao par do assumpto que discuto.

O sr. Marrey Junior — Estou. Eu venho para aqui discutir as questões com perfeito conhecimento dellas. Só não saberei os detalhes de ordem technica. A questão, em si, eu a conheço.

O sr. Mario do Amaral — O prefeito só poderá designar o numero de automoveis que o ponto comporta. Sendo, porém, o estacionamento livre, os automoveis que sáem podem ser substituidos por outros de proprietarios differentes o que quer dizer que existirá um numero muito maior de vehiculos para attenderem ao numero de passageiros do que os procurarem.

O sr. Marrey Junior — V. exc. quer legislar para cada caso em particular, quando a lei não póde ser casuistica.

O sr. Mario do Amaral — Não estou legislando para cada caso...

O sr. Marrey Junior — O argumento de v. exc. prende-se á possibilidade de um temporal na rua Libero Badaró e as familias esperarem vehiculos.

O sr. Mario do Amaral — ... e a prova é que o substitutivo da Commissão de Finanças é uma lei geral.

Na esplanada da Sé, que será forçosamente um ponto de numerosos automoveis e carros, dar-se-á a mesma cousa; si houver a designação, ali não poderão estacionar outros vehiculos além dos designados; si não houver designação, as pessoas que forem ao largo da Sé por exemplo nas festas do Carnaval procurar vehiculos terão probabilidade de encontrar um numero maior de automoveis, porque todos os que passarem pelas proximidades, deixando seus freguezes, naturalmente não estacionarão em outros pontos, preferindo aquelle, por ser um ponto central, muito movimentado, e no qual, portanto, terão tambem maiores probabilidades de encontrar um freguez mais rapidamente.

Vêem, portanto, os srs. vereadores, que a designação de automoveis para um ponto é um mal e nunca um beneficio.

O sr. Marrey Junior — E' um beneficio, porque o interesse publico não está subordinado ao de um individuo que precisa de um automovel immediatamente.

O sr. Mario do Amaral — O interesse publico está em cada passageiro encontrar opportunidade de ser servido por um maior numero possivel de automoveis. O interesse

publico é facilitar a vida a todos os proprietarios de automoveis, sem restricções á sua entrada nos pontos centraes da cidade que comportarem maior numero de vehiculos. Isto é que é o interesse publico.

A designação, como propõe a Commissão de Justiça, vem favorecer os mais privilegiados...

O sr. Marrey Junior — Não apoiado.

O sr. Mario do Amaral — ... aquelles que melhores relações tiverem.

O sr. Marrey Junior — V. exc. está levando a discussão para um ponto onde poderia leval-a, porque a Commissão de Justiça está superior a qualquer interesse privado.

O sr. Raphael Gurgel — E nem eu subscreveria um substitutivo que tal cousa fizesse.

O sr. Marrey Junior — Nem póde a questão ser levada para esse terreno, porque então vinha o reverso da medalha: que v. exc. queria apoiar um determinado protegido.

O sr. Mario do Amaral — E' necessario, pelo substitutivo da Commissão de Justiça, conforme diz o seu proprio relator, o sr. Marrey Junior, que haja equidade na distribuição dos pontos...

O sr. Marrey Junior — E isto depende do prefeito.

O sr. Mario do Amaral — ... que a distribuição dos pontos seja feita sempre a differentes proprietarios de automoveis. E durante este tempo, os que forem afastados ficarão no ostracismo, por assim dizer.

O sr. Marrey Junior — A sua objecção teria razão de ser si houvesse automoveis nas proximidades para occupar immediatamente os logares dos que sahissem.

O sr. Mario do Amaral — Existem sempre logares.

O sr. Marrey Junior — A lei não póde ser casuistica.

O sr. Mario do Amaral — O trafego de automoveis, sabe-o v. exc. perfeitamente, se faz dos arrabaldes para o centro...

O sr. Raphael Gurgel — O art. 8.o é expresso em mandar fazer uma distribuição equitativa.

O sr. Mario do Amaral — ... e, portanto, são innumeros os automoveis desoccupados que poderão occupar esses pontos no centro da cidade.

Si houver designação de pontos, esses automoveis, deixando os seus passageiros no centro da cidade, embora estivessem nas proximidades de um ponto com logares vagos, terão de voltar para o seu ponto, para o largo da Republica, por exemplo, augmentando inutilmente o transito nas ruas.

O sr. Marrey Junior — Mas a regulamentação dá esse resultado. Agora, veja o interesse publico dependente da certeza de que um automovel está em determinado ponto...

O sr. Mario do Amaral — E' pessimo o resultado, porque vem forçar proprietarios de vehiculos a uma despesa...

O sr. Marrey Junior — E' a mesma despesa que v. exc. lhes dá, quando elles estejam á procura de ponto pela cidade.

O sr. Mario do Amaral — ... que não precisa ter, voltando para o seu ponto de estacionamento, quando póde estacionar em ponto mais proximo.

A primeira difficuldade será para o passageiro procurar os automoveis vazios.

O sr. Heribaldo Siciliano — Peço licença para um aparte. Entendo que a objecção do nosso collega sr. Mario do Amaral não tem razão de ser. Como é que o conductor de um vehiculo que foi, por exemplo, á avenida Paulista levar um passageiro, póde saber que no centro da cidade, em tal ponto, ha um logar vazio para o seu estacionamento. E' impossivel.

O sr. Marrey Junior — Perfeitamente.

O sr. Mario do Amaral — Vou responder ao meu collega; não estou tratando de um automovel que vá á avenida Paulista. Esse argumento não procede, não discuto com excepções, trato em geral dos automoveis que vêm á cidade e são innumeros.

O sr. Marrey Junior — E' o mesmo caso, figurado por v. exc., de uma familia que esteja na rua Libero Badaró á espera que um automovel lhe appareça.

O sr. Mario do Amaral — Estou tratando do caso de um automovel, tendo um freguez para o centro da cidade, deixando-o no largo da Sé, por exemplo, ou na rua Libero Badaró, porque esses dois pontos comportam numerosos automoveis, nelles encontre um logar, mas não o possa tomar, porque o seu ponto de estacionamento é no largo da Republica.

O sr. Heribaldo Siciliano — Mas si esse inconveniente existe para esse automovel, existe para todos, e, portanto, é nullo.

O sr. Mario do Amaral — Não existe para todos.

O sr. Marrey Junior — E' muito conveniente saber o chauffeur que encontra sua vaga na praça da Republica. Nós comprehendemos o que o collega quer dizer. Parece que o collega entende que ha empresas protegidas por quem determina esses pontos. Pois bem, o nosso substitutivo estabelece que o prefeito designará esses pontos de seis em seis mezes.

O sr. Mario do Amaral — Não é isto. V. exc. maliciosamente inverte as posições. Quero estabelecer que se faça aqui o que geralmente se faz em todas as cidades do mundo. No Rio de Janeiro, o centro da avenida Rio Branco, é um ponto livre de automoveis, sem distincção de proprietarios. Todos alli pódem estacionar sem designação especial.

O sr. Heribaldo Siciliano — Collega, o caso é muito differente. Nós não temos em S. Paulo um ponto que seja comparavel á avenida Rio Branco. Tudo aqui é muito restricto.

O sr. Mario do Amaral — Temos o largo da Sé, temos o largo de S. Bento, temos a rua Libero Badaró.

O sr. José Passalacqua — O que nós precisamos é acabar com certos privilegios odiosos.

O sr. Mario do Amaral — Já me referi a estes pontos.

Além disto, seriam todos tratados egualmente porque os pontos pertenceriam a todos. Não haveria privilegios nem distincções, e a equidade cada um faria por si mesmo.

O sr. Marrey Junior — Nem nós queremos privilegios. Mandamos que o prefeito distribua os logares com equidade.

O sr. Raphael Gurgel — Que se faça uma distribuição equitativa pelas diversas empresas. Não posso ver cousa mais clara para afastar o proteccionismo.

O sr. Mario do Amaral — Mas a melhor distribuição, equitativa, seria o ponto livre, que todos poderiam occupar.

O sr. Marrey Junior — O interesse publico reclama que não se conceda o ponto livre.

O sr. Mario do Amaral — O interesse publico reclama o contrario.

O sr. Marrey Junior — Isto dará causa a conflictos entre homens mal educados. O estacionamento, além do mais trará a certeza á policia de que os automoveis do largo da Sé, do largo de S. Bento, da rua Libero Badaró, etc., são taes e taes, o que facilita, positivamente, a sua acção.

O sr. Mario do Amaral — Não ha absolutamente perigo de conflictos, por que os "chauffeurs" se manifestam e si tal não se désse a policia os conteria.

O automovel não se move sem pagamento. O "chauffeur" não queima gazolina em busca de ponto; elle occupa o primeiro ponto que encontrar.

O sr. Heribaldo Siciliano — Haveria ainda outra difficuldade para satisfazer ao desejo do collega: — é a disposição especial da nossa cidade, a sua topographia é muito accidentada. Os pontos de estacionamento são muito estreitos. Ha logares em que os vehiculos só podem transitar numa direcção. Tudo isto complicaria muito o systema que v. exc. preconiza.

O sr. Mario do Amaral — Mas, elles não vêm do arrabalde procurar ponto no centro da cidade?

O sr. Marrey Junior — Como não? Todos convergem para o centro da cidade, onde encontram maior facilidade para a obtenção de freguezes.

O sr. Mario do Amaral — Si um "chauffeur" traz um freguez da Ponte Grande ao centro e não encontra ponto, elle sai a procurar fóra do centro da cidade um logar para o seu estacionamento.

O sr. Heribaldo Siciliano — Mas, isso obrigaria a todos os automoveis a andar o dia inteiro em procissão pela cidade, a procura de logar.

O sr. Luiz Fonceca — Perfeitamente.

O sr. Raphael Gurgel — Isto affectaria até o systema de viação.

O sr. Mario do Amaral — Não, porque elles queimam gazolina sem compensação, sem que o freguez a pague. Só queimam gazolina quando lhe é indispensavel trafegar, quando fazem transporte de passageiros, ou quando voltam para o ponto, com o que v. exc. tem a concordar.

O sr. Heribaldo Siciliano — O collega sabe que ainda no tempo em que em S. Paulo a viação era a animal e os vehiculos em muito menor numero, a policia viu-se obrigada a estudar o problema dos chamados "tilburys caçadores", prohibindo que percorressem a cidade em busca de freguezes. O mesmo se daria com os automoveis.

O sr. Luiz Fonceca — Muito bem.

O sr. Mario do Amaral — Mas isso era no tempo em que a tracção era animal; não podemos confundir o tilbury com o automovel.

O cocheiro ou o dono do carro puxado a animal, tem a mesma despesa parado ou andando. A despesa é a mesma porque o cavallo não consome gazolina, ao passo que o automovel tem a despesa do combustivel. O automovel, parado, não despende, andando, sem o transporte pago pelo passageiro, elle está gastando sem lucro.

O sr. Marrey Junior — Mas o collega parece que quer tirar razão do argumento do cavallo não gastar gazolina, porque, a não ser pela excellencia desse argumento, não sei qual o valor dos outros que o collega apresentou.

O sr. Mario do Amaral — A classificação que v. exc. acaba de fazer não augmenta o valor dos argumentos que apresentou. Outro argumento de que lançou mão o sr. Marrey Junior foi a facilidade que teria a policia de encontrar em um ponto o "chauffeur" que ella buscasse, por qualquer queixa policial. Esse argumento é de todo improcedente. S. Paulo, com a policia brilhantemente organizada, não póde ter difficuldade em encontrar um "chauffeur", em uma cidade que tem apenas 500 ou 600 automoveis de aluguel.

O sr. Marrey Junior — Encontrará, mas com maior difficuldade do que si o "chauffeur" fosse conhecido em determinado ponto. Devemos facilitar o serviço publico.

O sr. Mario do Amaral — Não póde haver o menor fundamento nesse argumento de que s. exc. lançou mão: todos os "chauffeurs" são conhecidos e até identificados.

O sr. Marrey Junior — Imagine o collega um pobre homem do interior que perdeu um objecto em um automovel qualquer.

O sr. Mario do Amaral — Elle póde perder o objecto hoje e não o encontrar do mesmo modo.

O sr. Marrey Junior — Pelo menos, a policia tem a facilidade de saber em que automovel foi esse objecto perdido.

O sr. Raphael Gurgel — Facilita a presteza das pesquizas.

O sr. Marrey Junior — Perfeitamente. O freguez informará a policia sobre o ponto em que tomou o automovel.

O sr. Mario do Amaral — Mas, nesse ponto existem innumeros automoveis, e o freguez não poderá indicar qual o automovel que tomou, si não conhece o "chauffeur" ou não sabe o numero do automovel.

O sr. Marrey Junior — Mas, a policia saberá qual é esse "chauffeur", com mais facilidade, dentro de um numero mais limitado de automoveis, e, portanto, por exclusão, encontrará logo o "chauffeur" que procura.

O sr. Mario do Amaral — Seria o caso de metter todos os "chauffeurs" do ponto na cadeia, o que com o ponto livre seria difficil. E' valioso o argumento de v. exc.!!!

O sr. Marrey Junior — Esse argumento é muito elastico...

O sr. Mario do Amaral — O argumento de que v. exc. lançou mão não tem o menor valor.

O sr. Marrey Junior — Na sua opinião.

O sr. Mario do Amaral — O argumento não justifica absolutamente o que s. exc. pretende. O ponto livre é o ideal, tanto para o "chauffeur", como para o publico.

Outro ponto que o sr. Marrey Junior combateu foi a tabella que a Commissão de Finanças estabeleceu definitivamente, e que s. exc. entendeu, no seu substitutivo, que deveria ser revista de seis em seis mezes.

Nós estamos atravessando, ou acabando de atravessar, um periodo anormal no mundo, como talvez nestes 50 annos não se verá outro, depois da guerra mundial, que foi um verdadeiro cataclysmo, sem precedentes, que deu motivo a essa anormalidade de preços. Portanto, isto não pode ser tomado por base para estabelecer que as tabellas devem ser revistas de seis em seis mezes.

Mesmo no periodo da guerra, em que a navegação esteve mais difficultada, havia em S. Paulo companhias de automoveis que faziam serviços a 8$000 a hora e 5$000 a primeira meia hora. E sabem os collegas o que que estou affirmando é uma verdade.

O sr. Marrey Junior — Pois bem. O prefeito manterá a tabella sempre que fôr preciso mantel-a. Si houver, porém, um motivo extraordinario, que se não pode prever...

O sr. Mario do Amaral — Si houver outra guerra, que o collega já prevê...

O sr. Marrey Junior — ... o prefeito tambem não ficará obrigado a manter a tabella.

O sr. Mario do Amaral — ... elle modificará a tabella, e ahi a disposição do substitutivo da Commissão de Justiça será muito applicavel.

O sr. Marrey Junior — As guerras são sempre previsiveis.

O sr. Mario do Amaral — Mas o que absolutamente não constitue uma garantia para o publico, nem para o "chauffeur" é essa revisão da tabella, de seis em seis mezes. A estabilidade do preço é uma garantia de que o publico precisa, para saber o que deve pagar, como o "chauffeur", para contar com o seu lucro.

O sr. Raphael Gurgel — A revisão semestral da tabella poderá dar logar a uma alta da gazolina, promovida por commerciantes especuladores. Como poderá o prefeito modificar o preço para melhor, si a gazolina baixar ou si o transporte mundial fôr facilitado?

O sr. Mario do Amaral — Si amanhã vier um prefeito e entender de reduzir os preços, quando o "chauffeur" pensa que está sendo mal remunerado, a autorização dada pela Commissão de Justiça constituirá um máu precedente.

O sr. Marrey Junior — O que acontecerá com a tabella de v. exc., si os "chauffeurs" entenderem que são mal remunerados?

O sr. Mario do Amaral — Fazem uma reclamação á Camara, e, esta, collectivamente, estuda e resolve a questão.

O sr. Marrey Junior — Levará dois annos a resolver a reclamação, como levou dois annos a resolver o projecto.

O sr. Mario do Amaral — Não levará, porque os interesses em jogo são muito menores, e não haverá vereadores que retenham o projecto mais de um anno na gaveta a pretexto de estudal-o.

O sr. Raphael Gurgel — E' preciso, pelo menos, suppôr o necessario critério por parte do executivo, que não irá fazer uma revisão arbitrariamente.

O sr. Mario do Amaral — Eu vejo um grande mal nisso, porque é uma excepção nas tabellas de preços de vehiculos em todas as cidades.

O sr. Marrey Junior — Sejamos originaes pelo menos nisso. Pelo menos nisso, não macaqueemos os outros.

O sr. Mario do Amaral — Lastimavel originalidade. A tabella de preços em todas as cidades do mundo é definitiva, não acompanha o cambio. De resto, não ha motivo para que o prefeito esteja de seis em seis mezes a rever os preços.

O sr. Marrey Junior — Mas elle reverá os preços si entender que o deve fazer. Apenas tem autorização para isso.

O sr. Mario do Amaral — Mas, não ha razão para se dar ao prefeito autorização para que elle não precisa; a futura guerra mundial é muito problematica!!

O sr. Marrey Junior — V. exc. quer ser prudente de mais. Nós precisamos pôr a mademoiselle Zizinha ao lado da Camara, como uma pytoniza...

O sr. Mario do Amaral — A tabella fixa é o ideal, é o commum nos regulamentos de vehiculos, e nenhum legislador viu a necessidade da revisão (ao sr. Marrey) semestral, que v. exc. com tanto calor sustenta.

Terminando, vou requerer ao sr. presidente que, na votação dos substitutivos, dê preferencia ao da Commissão de Finanças.

Vozes — Muito bem! Muito bem!

O SR. BAPTISTA DA COSTA — Sr. presidente, a discussão travada em torno do projecto n. 23 e dos respectivos substitutivos das commissões de Justiça e Finanças, e os apartes que ouvimos de diversos dos srs. vereadores é a prova mais cabal da importancia que tem o assumpto...

O sr. Luiz Fonceca — Já muito conhecido de todos.

O sr. Baptista da Costa — ... e do desejo que a Camara tem de deliberar a respeito.

O sr. Luiz Fonceca — O projecto já tem cabellos brancos.

O sr. Baptista da Costa — Assim sendo, resolvi, mesmo pelo adeantado da hora, apresentar um requerimento, que vou submetter á apreciação da casa, pedindo o seu adiamento por mais uma sessão e a nomeação de uma commissão, composta de quatro membros, para, aproveitando o que houve de aproveitavel a ambos os substitutivos e nas emendas apresentadas, elaborar um novo substitutivo, que possa satisfazer o desejo de todos e resolver o problema de que tratamos.

Vou, pois, enviar á mesa o meu requerimento, para que v. exc., sr. presidente, o submetta á approvação da casa. (Muito bem. Muito bem).

Vai á mesa, é lido e posto em discussão o seguinte

REQUERIMENTO

Requeiro o adiamento da discussão do projecto n. 23, e seus substitutivos e emendas, por uma sessão, e que seja nomeada pelo sr. presidente uma commissão de 3 vereadores para elaborar um novo substitutivo que aproveite as idéas contidas nos referidos projecto emendas e substitutivos no que mais convier.

Sala das sessões, 29 de novembro de 1919. — A. Baptista da Costa.

O SR. MARREY JUNIOR — Sr. presidente, o regimento permitte a nomeação de commissões especiaes.

Sob o ponto de vista em que se collocou o sr. Baptista da Costa, parece-me que a sua idéa se concretizava numa commissão de redacção.

O sr. Heribaldo Siciliano — Perfeitamente. E' essa a idéa.

O sr. Marrey Junior — Aliás, o que o projecto precisa é de uma verdadeira redacção, consultando as opiniões oppostas e aqui defendidas com grande calor, como todos vimos.

Lembro que, no começo do meu discurso, eu disse que a alluvião de emendas hoje apresentadas, viria difficultar a solução do caso. (Apoiados).

Seria possivel a adopção da lembrança do sr. Baptista da Costa, uma vez que nós nos comprometessemos a não apresentar mais emendas de redacção final, porque, do contrario, seria um nunca acabar. E, de redacção em redacção, terminariamos a nossa legislatura sem podermos dizer ao publico que procuramos, de facto, prestar-lhe um serviço de real valor, de palpitante interesse.

Nos termos que acabo de expor, aceito o requerimento do sr. Baptista da Costa. (Muito bem. Muito bem).

O sr. Mario do Amaral — Declaro que tambem aceito o requerimento.

O sr. Henrique Fagundes — Pelos mesmos fundamentos, faço egual declaração.

Ninguem mais pedindo a palavra é o requerimento posto em votação e approvado.

Commissão nomeada: srs. Baptista da Costa, Heribaldo Siciliano e Raphael Gurgel.

Pelas escolas

GYMNASIO DA CAPITAL

Exames de preparatorios.

Candidatos a exames vestibulares.

Quarta-feira, dia 3, ás 7 e meia horas, terão inicio os exames de preparatorios, sendo chamados os seguintes candidatos:

Arithmetica — A's 7 e meia horas, escripta; ás 16 horas, provas oraes, para os candidatos de ns. 549, 677, 166, 553, 636, 302, 1012, 733, 182.

Physica e Chimica — (o mesmo horario observado para Arithmetica), para os candidatos: 27, 29, 14, 47, 6, 142, 60 e 99.

Geographia — (o mesmo horario das duas precedentes), sendo chamados os candidatos de ns. 347, 513, 520, 957, 563, 846, 785 e 163.

* * *

FACULDADE DE DIREITO

Hoje, serão chamados á prova escripta do:

2.o anno — Economia Politica, sala 5, ás 8 horas, a unica turma, de ns. 1 a 29.

3.o anno — Direito Commercial, sala 3, ás 11 horas, a 1.a turma, de ns. 1 a 20, e Direito Civil, sala 3, ás 8 horas, a 2.a e ultima turma de ns. 21 a 45.

4.o anno — Direito Commercial, sala 6, ás 11 horas, a 2.a e ultima turma, de ns. 32 a 63 e Direito Penal, sala 5, ás 12 horas, a 1.a turma de ns. 1 a 31.

A' oral do:

5.o anno — Sala 2, ás 8 horas, Daniel Ribeiro de Moraes e Silva, Daphnis de Freitas Valle, Dario Cappellano, Dermeval de Vasconcellos Galvão, Diocles Gomes Barbo de Siqueira, Diogo de Toledo Lara, Dolor Ferreira de Andrade, Domingo de Almeida Seabra Velloso.

Em seguida, 2.a turma:

Eduardo Silvilino Rosa, Epaminondas Irio Coll, Ernesto de Moraes Leme, Ernesto Sampaio, Eusebio Barbosa de Queiroz Mattoso, Fabio Egydio de Oliveira Carvalho.

A' oral do 1.o anno, sala 1, ás 12 horas:

Alfredo Guedes Lopes, Alvaro Gomes dos Reis, Antonio Augusto de Oliveira Pinto, Antonio Brasileiro Carneiro, Antonio Campos de Oliveira, Antonio Carlos Garcia de Faria.

Supplentes: Antonio Castilho de Alcantara Machado de Oliveira, Antonio Gontijo de Carvalho.

— Resultado dos exames de hontem:

5.o anno — 1.a turma — Approvados, com distincção, na 1.a e 3.a, e plenamente na 2.a e 4.a, unicas de que dependia, Amador de Araujo Franco; com distincção na 4.a e plenamente na 1.a, 2.a, 3.a e 5.a cadeiras Carlos Marques; plenamente, nas cinco cadeiras, Clovis de Carvalho; plenamente, na 1.a, 2.a 3.a e 5.a e simplesmente, na 4.a cadeira Carlos Augusto da Veiga e Cicero Ferreira de Abreu; plenamente, na 1.a, 3.a e 5.a e simplesmente, na 2.a e 4.a cadeiras Carlos Luiz Detsi; plenamente, na 5.a cadeira e simplesmente, na 1.a, 2.a, 3.a e 4.a cadeiras Celso Amaral.

Não compareceram á oral, 2.

— Resultado da 2.a turma, do 5.o anno:

Approvados: com distincção, na 5.a cadeira e plenamente na 1.a, 2.a, 3.a e 4.a cadeiras Dagoberto de Padua Salles; plenamente, nas cinco cadeiras Constantino da Costa Negraes e Cornelio Tavares Hovilacque.

Não compareceu á oral, 1.

— Hontem, receberam o grau de bacharel em Sciencias Juridicas e Sociaes, os srs. Cicero Ferreira de Abreu e Cornelio Tavares Hovilacque.

— Resultado dos exames do 1.o anno:

Approvados plenamente, na 2.a cadeira, simplesmente na 1.a e 3.a Affonso Celso de Oliveira Penteado e Aguinaldo de Mello Junqueira; plenamente, na 1.a e 2.a, Adelmar Ferreira; simplesmente, na 1.a e 2.a, Alfredo Ellis Machado de Oliveira.

Reprovados na 3.a cadeira, 2.

Não compareceram á oral 5.

* * *

ESCOLA PROFISSIONAL MASCULINA DA CAPITAL

Em reunião realizada pelos alumnos desta escola, que deverão receber os seus certificados de habilitação profissional no dia 4 do corrente, foi escolhido paranympho da turma o sr. dr. Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior, em attenção aos esforços empregados por este membro do governo em pról da diffusão do ensino profissional entre nós.

* * *

ESCOLAS "SETE DE SETEMBRO"

Resultado dos exames na 4.a escola "Sete de Setembro", sob a regencia das professoras dd. Aurea Endesfeld e Aracy Miranda Paciencia. Examinadora, professora d. Maria Borges Moraes:

Periodo da manhã:

Secção feminina — 1.o anno-A: Ernesta Seano, 2; Maria Marquette, 2,5; Assumpta Sellaro, 2,5; Ophelia Chiarantano, 2; Olga Gianella, 2; Yolanda Toledo, 3; Celina Ostronoff, 2; Paulina Kilher, 2; Licea Giannella, 2.

1.o anno-B: Ebe Palumbo, 3; Maria Piui, 2,5; Elisa Piui, 3.

1.o anno-C: Antonieta Murino, 3.

2.o anno-A: Damaris Toledo, 3,5; Irma Modeneri, 3,5; Angelina Baroni, 4.

Secção masculina — 1.o anno-A: Armando Sellaro, 2; Oswaldo Pereira, 2; Edgardo Feltrini, 2; Alfredo Scripiliti, 2; Leonello Marquette, 2; Roque Roberto, 2; Felippe Impelicere, 2; Caetano Barone, 2,5; Fernando Pereira, 2; Antonio Maulo, 2,5; Francisco Marelle, 2,5; Americo Bartholomeu, 2; Guilherme Giannom, 2,5.

1.o anno-B: Angelo Elmanico, 3; Salvador de Lucca, 3; José Murino, 3; Mario Fernandez, 3; Justino Anhelo, 3; Milto Palumbo, 4,5; Vicente Visone, 4; Dante Barella, 2,5.

2.o anno-A: Humberto Sellaro, 3,5; Baris Kaufmann, 3; Francisco Furcine, 2,5.

2.o anno-B: Ovidio Palumbo, 4,5.

— Resultado dos exames da 1.a escola "Sete de Setembro", sob a regencia das professoras dd. Ada Rocca e Maria Purificação Monteiro. Examinadora, professora d. Julieta Rodrigues Bahia:

Secção feminina — 1.o anno-C. Cornelia Cieri, 2,6; Ernesta Calia, 2,3; Maria Calia, 3,2; Rosa Mello, 2,6; Celeste Isoldi, 2,7; Maria Lourdes Almeida, 2,3; Francisca Isabel, 2.

2.o anno-C: Carmelita Sophia, 3,2; Irene Junqueira, 3,2; Herminia Palermo, 2.

2.o anno-B: Clementina Ferrauti, 3,1; Floriza Franco, 2,6; Angelina Nammocci, 2,3; Annunciação Colli, 2,3.

3.o anno-B: Aurora Pinto, 3; Antonieta Plantullo, 2,7; Philomena di Lucca, 2,7.

Secção masculina — 1.o anno-C: Benjamin Vivone, 3; Francisco Rocco, 2,6; João de Paula, 2,1; Francisco Gomes, 2,6.

2.o anno-A: João Guiravа, 2,3; Renato Viola, 2,2; José Anganuzzi, 2,8; Alcides Sousa, 3; Augusto Bonanata, 3,3; Oscar Barreira, 2,7; Vicente Lombardi, 3,2.

3.o anno-C: José Egydio, 3,2; Miguel Carroci, 3,3.

2.o anno-B: Angelo Monteiro, 3,1; José Pinto, 3,1.

3.o anno-A: Geraldo Clavatelli, 2,7.

3.o anno-B: Beacio Desiderio, 2,8; José di Giusa, 3,5; Joaquim V. Silva, 2,8; Antenor de Paula, 2,8.

* * *

ESCOLAS "LEALDADE E FIRMEZA"

Resultado dos exames na 3.a escola, sob a regencia da professora d. Maria Gambiaghi. Examinadora, professora d. Brasilia Gonçalves Pereira:

Secção feminina — 1.o anno: Geralda Moreira, 4,7; Elisa Natalino, 4,5; Anna Gomes, 3,6; Maria Conceição, 3,5; Laura Fernandes, 3; Christina Moura, 2,5; Maria Francisca, 2,5; Julieta Pedrosa, 2,3; Doracy Pereira, 2,3; Ignez Macedo, 2,2.

Secção masculina — José Pereira, 3,5; Orestes Natalino, 3,1; Antenor Albuquerque, 3,7; Francisco Lopes, 4; José Tavares, 3,5; Raphael Domingues, 3,7; Victorino Fortejada, 3,2; Gastão Alves Oliveira, 3; Taca Tanhassu', 3; José Paes, 2,5; Bigail Pereira, 2,3; Jaromir Otakar Stousa, 2,3.

— Resultado dos exames na 5.a escola, sob a regencia da professora d. Maria Walker. Examinadora, d. Brasilia Gonçalves Pereira:

Secção feminina — 1.o anno: Maria Alcove, 4; Alzira Araujo, 4,2; Maria Augusta, 4,2; Celina Diniz, 4; Alice Assumpção Martins, 3,7; Maria Joaquina, 3,3; Rosa Sobreda, 3,3; Laurinda Antunes, 3,1; Aurora Antunes, 3; Maria José Dias, 2,3; Paulina Gomes, 5.

Secção masculina — 1.o anno: Antonio Maria, 3,5; Sebastião Antunes, 2,7; Adilio Fernandes, 2,5; Guerino Alcove, 3,5.

* * *

ESCOLA DE PHARMACIA E DE ODONTOLOGIA

Chamada de exame oral para o dia 2:

Curso de Pharmacia:

1.a série, ás 8 horas, os srs. Vicente Bartholomeu, Francisco de Paiva, Nicolau Barbieri, Marcio Rabello Teixeira, Astrogildo Rodrigues de Mello e José Torrano.

Supplentes: Clovis Ribeiro Vieira e Theophilo Tavares Paes.

2.a série, ás 9 horas, os srs. Joaquim Gonçalves do Nascimento, Alberto Marcano, Francisco Conceição Junior, Floriano Peixoto dos Santos, Domingos Calderazzo, Adalberto Lopes da Silva, Ronildo Lopes da Silva e Menotti Virgilio.

3.a série, ás 16 horas, os srs. Raul Ressurreição, José Affonso de Mesquita Sampaio, Augusto de Carvalho Brandão, Carlos Bernardinelli e Vicente Piccrnl.

— Resultado dos exames realizados no dia 29 de novembro:

Curso de Pharmacia:

1.a série — Foram approvados: os srs.: d. Maria de Lourdes Araujo, plenamente na série; Sylvio Bosi, plenamente nas 1.a, 2.a e 3.a cadeiras e distincção na 4.a; Pedro Andreasi e Floriano Peixoto Abs, plenamente nas 1.a, 2.a e 3.a cadeiras e simplesmente na 4.a; Gondemar de Mello Serra, plenamente nas 3.a e 4.a cadeiras e simplesmente na 1.a, e Bento Cunha Junior e Antonio Dutra Fontão, simplesmente na série.

2.a série — Foram approvados os srs.: Agenor Lapenna e Aurelliano Barreiros, simplesmente nas 2.a, 3.a e 4.a cadeiras; d. Celestina Dalle Lucho e d. Esther Perez Velasco, simplesmente nas 1.a e 3.a cadeiras e plenamente nas 2.a e 4.a; Alcides Gomes Miranda, plenamente nas 1.a, 2.a e 4.a cadeiras e distincção na 3.a; d. Antonia Morabito, simplesmente nas 1.a, 2.a e 3.a cadeiras e plenamente na 4.a, e Pedro Vieira Junior, simplesmente nas 2.a e 4.a cadeiras e plenamente na 3.a.

Reprovado na 1.a cadeira, 1.

3.a série — Foram approvados os srs.: José Christovam Ramos e d. Celia de Barros Machado, simplesmente na série; d. Aurea Alves Barroso, simplesmente nas 2.a, 3.a e 4.a cadeiras e plenamente na 1.a; Santo Milanez e d. Maria Lemos, simplesmente nas 1.a e 4.a cadeiras.

* * *

COLLEGIO ARCHIDIOCESANO

Exames do 2.o anno preliminar

Religião — Approvados plenamente, grau 9: José Leite dos Santos, Miguel de Sousa e Silva; grau 8: Eduardo de Barros Rodrigues, Jayme Pires Domingues, João Moreira de Moura, Joaquim Octavio de Mattos Penteado, José Cintra Gordinho; grau 7: Itagiba Carvalho Diniz, José Galvão de Barros, Mario José Soares, Paulo do Valle, Sylvio Lima Dias; grau 6: Adolpho Mesquita, Antonio Paulino Limpo de Abreu, João Pires Domingues, José Aguiar Leme, Sebastião Galvão de Barros Leite; simplesmente, grau 5: Carlos de Castro, Francisco de Paula Conceição, José do Carmo Seixas Pinto, Luiz Theodomiro Martins, Paulo Pizza Lara, Renato Boccassini; grau 4: Clemente Ranchin, Fabio Junqueira Meirelles, Gabriel Perez; grau 3: Stephano Derussi; grau 2: Diogenes da Silva Prado; grau 1: Manuel Rodrigues. Não compareceram 2.

Portuguez — Approvados plenamente, grau 9: Eduardo de Barros Rodrigues, João Moreira Moura; grau 8: José Cintra Gordinho, José Aguiar Leme, Miguel de Sousa e Silva, Mario José Soares; grau 7: Itagiba Carvalho Diniz, Jayme Pires Domingues, José do Carmo Seixas Pinto, José Galvão de Barros, José Leite dos Santos, Renato Boccassini, Sylvio Lima Dias; grau 6: Joaquim Octavio de Mattos Penteado, Luiz Theodomiro Martins, Paulo do Valle; simplesmente, grau 5: Sebastião Galvão de Barros Leite; grau 4: Adolpho Mesquita, Antonio Paulino Limpo de Abreu, Carlos de Castro, Clemente Ranchin, Fabio Junqueira Meirelles; grau 3: Francisco de Paulo Conceição, João Pires Domingues, Paulo Pizza Lara; grau 2: Stephano Derussi; grau 1: Durval Gonçalves Dente, Gabriel Perez. Não compareceram 2.

Arithmetica — Approvados plenamente, grau 9: João Moreira Moura, José Cintra Gordinho; grau 8: Adolpho Mesquita, José Galvão de Barros, Mario José Soares, Sylvio Lima Dias; grau 7: Antonio Paulino Limpo de Abreu, Eduardo de Barros Rodrigues, José do Carmo Seixas Pinto; grau 6: Itagiba Carvalho Diniz, José Aguiar Leme, José Leite dos Santos, Miguel de Sousa e Silva, Paulo do Valle; simplesmente, grau 5: Fabio Junqueira Meirelles, Jayme Pires Domingues, Joaquim Octavio de Mattos Penteado, Renato Boccassini; grau 4: João Pires Domingues, Sebastião Galvão de Barros Leite; grau 3: Clemente Ranchin, Francisco de Paula Conceição, Luiz Theodomiro Martins, Paulo Pizza Lara; grau 2: Carlos Siqueira de Castro, Gabriel Perez. Não compareceram 5.

Geographia — Approvados plenamente, grau 9: Itagiba Carvalho Diniz, João Moreira Moura, Miguel de Sousa e Silva; grau 8: Eduardo de Barros Rodrigues, José Cintra Gordinho, José Leite dos Santos, Renato Boccassini; grau 7: Antonio Paulino Limpo de Abreu, Joaquim Octavio de Mattos Penteado, José de Aguiar Leme, José do Carmo Seixas Pinto, Mario José Soares, Paulo do Valle, Sebastião Galvão de Barros Leite, Sylvio Lima Dias; grau 6: Carlos Siqueira de Castro, José Galvão de Barros, Luiz Theodomiro Martins; simplesmente, grau 5: Clemente Ranchin, Fabio Junqueira Meirelles, Jayme Pires Domingues, João Pires Domingues; grau 4: Francisco de Paulo Conceição; grau 3: Adolpho Mesquita, Gabriel Perez, Paulo Pizza Lara. Não compareceram 5.

Historia do Brasil — Approvados plenamente, grau 9: José Cintra Gordinho, Miguel de Sousa e Silva; grau 8: Eduardo de Barros Rodrigues, Itagiba Carvalho Diniz, Jayme Pires Domingues, João Moreira Moura, Joaquim Octavio de Mattos Penteado; grau 7: Antonio Paulino Limpo de Abreu, Sylvio Lima Dias; grau 6: José Aguiar Leme, José Galvão de Barros, José Leite dos Santos, Mario José Soares, Paulo do Valle, Sebastião Galvão de Barros Leite; simplesmente, grau 5: Carlos Siqueira de Castro, Gabriel Perez, José do Carmo Seixas Pinto, Luiz Theodomiro Martins; grau 4: João Pires Domingues, Renato Boccassini; grau 2: Clemente Ranchin, Durval Gonçalves Dente; grau 1: Adolpho Mesquita, Fabio Junqueira Meirelles, Francisco de Paula Conceição, Paulo Pizza Lara, Stephano Derussi. Não compareceram 3.

Leitura — Approvados plenamente, grau 9: Gabriel Perez, João Moreira Moura, Sylvio Lima Dias; grau 8: Clemente Ranchin, Eduardo de Barros Rodrigues, Jayme Pires Domingues, Joaquim Octavio de Mattos Penteado, José Cintra Gordinho, José Aguiar Leme, Miguel de Sousa e Silva, Paulo do Valle; grau 7: José Leite dos Santos, Renato Boccassini, Stephano Derussi; grau 6: Adolpho Mesquita, Fabio Junqueira Meirelles, Itagiba Carvalho Diniz, João Pires Domingues, José Galvão de Barros, Manuel Rodrigues; simplesmente, grau 5: Carlos Siqueira de Castro, Francisco Conceição, Luiz Theodomiro Martins, Mario José Soares; grau 4: Diogenes da Silva Prado, José do Carmo Seixas Pinto, Sebastião Galvão de Barros Leite; grau 3: Antonio Paulino Limpo de Abreu, Paulo Pizza Lara; grau 2: Alaôr da Silva Prado. Não compareceram 3.

Calligraphia — Approvados plenamente, grau 6: João Moreira Moura, José do Carmo Seixas Pinto, José Leite dos Santos, Mario José Soares, Renato Boccassini, Sylvio Lima Dias; simplesmente, grau 5: Antonio Paulino Limpo de Abreu, Carlos Siqueira de Castro, Eduardo de Barros Rodrigues, João Pires Domingues, José Cintra Gordinho, Paulo Pizza Lara, Sebastião Galvão de Barros Leite; grau 4: Alaôr da Silva Prado, Fabio Junqueira Meirelles, Francisco de Paulo Conceição, Joaquim Octavio de Mattos Penteado, José Galvão de Barros, Luiz Theodomiro Martins, Paulo do Valle; grau 3: Gabriel Perez, Itagiba Carvalho Diniz, José Aguiar Leme, Stephano Derussi; grau 2: Adolpho Mesquita, Diogenes da Silva Prado, Jayme Pires Domingues, Manuel Rodrigues; grau 1: Clemente Ranchin, Durval Gonçalves Dente. Não compareceram 2.

Copia — Approvados plenamente, grau 9: João Moreira Moura, José Leite dos Santos, Mario José Soares; grau 8: Eduardo de Barros Rodrigues, Fabio Junqueira Meirelles; grau 7: Alaôr da Silva Prado, Itagiba Carvalho Diniz, José do Carmo Seixas Pinto, José Galvão de Barros, Miguel de Sousa e Silva, Paulo do Valle, Renato Boccassini, Sebastião Galvão de Barros, Sylvio Lima Dias; grau 6: Adolpho Mesquita, Carlos Siqueira de Castro, Francisco de Paulo Conceição, Joaquim Octavio de Mattos Penteado, Luiz Theodomiro Martins, Stephano Derussi; simplesmente, grau 5: Gabriel Perez, João Pires Domingues, José de Aguiar Leme; grau 4: Clemente Ranchin, Diogenes da Silva Prado, José Cintra Gordinho, Manuel Rodrigues, Paulo Pizza Lara; grau 3: Antonio Paulino Limpo de Abreu, Durval Dente, Jayme Pires Domingues. Não compareceram 2.

Mala do interior

ITABERA'

(Do correspondente, em 27):

Assignado pelo sr. Luiz de Oliveira Mello, recebemos um convite para as festas de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da cidade, a realizarem-se nos dias 24 e 25 de dezembro.

O producto do leilão, que se realizará na noite de 24, reverterá em beneficio das festividades e da acquisição de um relogio, que será collocado na torre da egreja matriz.

— Com a denominação de Club Recreativo Itaberaense, será fundada nesta cidade uma associação, que terá por escopo principal proporcionar aos habitantes desta um ponto de diversão.

— Encerraram-se hontem os exames oral e escripto, que se estavam procedendo no grupo escolar daqui.

Concluiram o curso primario, recebendo os respectivos diplomas, os seguintes alumnos:

Secção masculina — Ariovaldo Marques, Oirasil Toledo Veiga e Virgilio Nunes de Proença.

Secção feminina — Isabel Santos, Januaria Pereira, Sylvia de Assis Silva, Jasminia Silva, Candida Santos, Ercilia de Almeida e Floriza de Almeida.

— Estreou-se nesta cidade o Circo Democrata, sob a direcção do sr. José Maria, o qual annuncia um novo e variado espectaculo, a realizar-se no sabbado proximo.

— Acha-se enfermo o joven Antonio Loureiro de Oliveira.

SALTO

(Do correspondente, em 26).

No dia 7 de dezembro proximo futuro, será aberta a exposição dos trabalhos dos alumnos do grupo escolar desta cidade.

— Os serventes do nosso grupo escolar dirigiram uma representação ao sr. dr. Antonio Lobo, presidente da Camara dos Deputados do Estado, solicitando os bons officios desse parlamentar, no sentido de obterem alguma melhoria nos seus vencimentos.

— Seguiu hontem para essa capital o sr. Julio Lopes Fragoso.

— Na egreja matriz desta cidade foi rezada, hoje, ás 8 horas, uma missa de 7.o dia em suffragio da alma de d. Maria Castellar.

A esse acto que esteve bastante concorrido compareceu uma commissão representando o grupo escolar desta cidade, composta dos srs. Luiz Gonzaga da Costa, director, e dd. Gabriela Machado de Campos e Maria Rodrigues de Azevedo, professoras.

— O director do grupo escolar daqui enviou ao sr. director geral da Instrucção Publica, as provas escriptas feitas pelos alumnos daquelle estabelecimento de ensino, das festas realizadas em 15 e 19 de novembro corrente.

— Estiveram bastante concorridos os espectaculos da "troupe" Simões, dirigida pelo actor Simões de Almeida.

— Está nesta cidade, em visita á fabrica de tecido, da sociedade anonyma "Brasital", uma turma de estudantes da Escola Polytechnica, acompanhada do respectivo professor.

— Brevemente será projectado na tela do cinema Pavilhão, o film "O homem de aço", em 15 episodios.

IPORANGA

(Do correspondente, em 24)

Na reunião da Sociedade de S. Vicente de Paulo, effectuada hontem, ás 12 horas, no consistorio da egreja matriz desta cidade, foi, pelo sr. presidente da sociedade, coronel João Esteves Neves, entregue ao respectivo thesoureiro mais 1:000$, recebido do Thesouro do Estado, correspondente á subvenção votada pelo Congresso Legislativo no presente exercicio.

A mesma sociedade tem prestado innumeros auxilio e agora trabalha com afinco, afim de breve dar começo á construcção de um edificio destinado a um pequeno asylo, onde serão recolhidos enfermos e familias desamparadas da sorte.

— A Camara Municipal desta cidade já recebeu os materiaes expedidos pelo Almoxarifado da Secretaria do Interior, materiaes estes destinados ás escolas: 1.a masculina, 1.a feminina e mixta, com excepção de tres reguas de metro e 1 caixa de pennas, que, com certeza, se extraviaram.

— O sr. Benedicto Rodrigues de Almeida, oleiro aqui residente, contractou casamento com a senhorita Marocas de Sousa, filha do sr. Domingos Victor de Sousa, agente do correio desta cidade.

— Esteve enfermo, de cama, o sr. tenente José Roberto de Lima, em consequencia de um desastre.

— Do Rio Pardo, regressou o sr. tenente Antonio José de Lima, e de Xiririca, o sr. capitão Antonio Lino de Moura, ambos commerciantes aqui.

— As constantes chuvas têm prejudicado seriamente a colheita do feijão e queimas de roças.

JAMBEIRO

(Do correspondente, em 29).

Tendo-se propalado nesta cidade o boato da retirada do revmo. padre Celestino Figueiredo, vigario desta parochia, um grupo de pessoas de suas relações foi á sua presença afim de saber o que havia de verdadeiro sobre o caso.

S. revma. disse que, effectivamente, ha tempos havia solicitado do revmo. sr. d. Epaminondas, bispo desta diocese, a sua remoção, o que tinha sciencia de que, agora, sua revma. ia tratar disso, mas que si os seus amigos conseguissem sua permanencia nesta parochia, que elle continuaria com muito prazer.

Em virtude de sua declaração, uma commissão composta dos srs. major Joaquim Franco, Francisco Costa, João Bellotti, Francisco Lopes e Benedicto Cunha, foi a Taubaté entender-se com o prelado, que a recebeu com a amabilidade que lhe é peculiar e accedeu ao seu desejo, isto é, concordou com a permanencia do padre Celestino nesta parochia.

Hontem, á noite, o espoucar de innumeros foguetes annunciava a chegada dos commissionados, satisfeitissimos do exito da sua incumbencia.

—— Deve chegar a esta cidade, hoje, vindo de Parahybuna, o reverendissimo padre Gonesio Lopes, acompanhado de seu progenitor sr. José Lopes dos Reis.

—— Já estão sendo atacados os serviços da Villa Vicentina.

—— Falleceu domingo ultimo o sr. José Prescilliano de Carvalho, cunhado do sr. José Antonio de Abreu, funccionario municipal.

S. BENTO DO SAPUCAHY

(Do correspondente, em 29).

Está nesta cidade, em serviço do seu cargo, o sr. Sigmund da Rocha Leite, inspector escolar. S. s. fez hontem uma demorada visita ao grupo escolar "Coronel Ribeiro da Luz", durante a qual poude observar o adeantamento do ensino em todas as classes, optima hygiene das dependencias do edificio e boa ordem dos diversos serviços do estabelecimento, graças ao zelo e proficiencia com que o dirige o seu director, sr. professor Francisco Lopes de Azevedo e aos esforços de seu corpo docente.

S. s. visitou, tambem, as escolas districtaes de Campos do Jordão, Santo Antonio do Pinhal e Candelaria e as dos bairros do Paiol Grande e Serrano, aconselhando em todas medidas tendentes ao desenvolvimento da instrucção neste municipio.

—— Seguiu hoje para essa capital o sr. coronel Luiz Gonzaga Raposo, estimado collector das rendas estaduaes, desta cidade.

—— Em gozo de ferias acha-se entre nós a senhorita Maria Gomes de Sousa, alumna do Collegio do Sagrado Coração de Jesus, de Itajubá, e filha do sr. Salvador Lino de Sousa, negociante desta praça.

—— Estão nesta cidade, a passeio: o sr. Alberto Marcondes da Silva, pharmaceutico e praça do 5.º regimento de infantaria de Caçapava; os srs. José Salgado Lima Filho, academico de pharmacia, e Manuel Cesar Mine, cirurgião dentista, ambos praças do 2.º corpo de trem, de Pindamonhangaba.

—— Acha-se nesta cidade a senhorita Carolina, filha do sr. Joaquim Alves Ribeiro e alumna do Gymnasio Santa Rita, de Santa Rita do Sapucahy, no Estado de Minas.

ARARAQUARA

(Do correspondente, em 28)

Está enfermo, porém, sem gravidade, o sr. José Tobias, estimado negociante nesta praça.

—— Na séde da Sociedade Italiana de Beneficencia, á avenida Portugal, realiza-se no dia 29, sabbado, ás 8 horas da noite, um sarau patriotico e dansante. Os valorosos patriotas, 1.o tenente Guido Capello e o 1.o sargento Tenca Arnaldo, que ha dias vieram da Europa, falarão sobre os feitos admiraveis do exercito peninsular, principalmente da memoravel batalha Vittorio Veneto.

Os oradores serão apresentados pelo presidente da Sociedade, engenheiro Augusto Bignardi. Em seguida, haverá baile.

—— Logo á noite, apreciaremos no "ecran" do nosso cinema, o sensacional film patriotico "A tomada de Udine, Trento e Trieste", que naturalmente será applaudido por todos os amigos da laboriosa colonia italiana.

—— O lar do sr. Flaminio Ramalho Junior, esforçado funccionario da contadoria da S. Paulo Northern, está em festas com o nascimento de mais uma filhinha, que na pia baptismal recebeu o nome de Lucina.

—— Está funccionando com regularidade a Companhia Paulista de Lacticinios, fundada em setembro do corrente anno, modestamente installada em um predio da rua Gonçalves Dias.

No primeiro mez de seu funccionamento, a Companhia comprou tres contos de réis de leite para o fabrico de manteiga, que segundo o testemunho espontaneo e por cartas de grandes consumidores, é a melhor manteiga que se tem apresentado na paulicéa.

A Companhia foi fundada só com capitaes araraquarenses, estando á sua frente homens que desejam o nosso melhoramento industrial.

A nova industria tem como gerente o sr. Eurico Cruz, que vem revelando-se um administrador escrupuloso e muito pratico.

A exportação tem sido de 30 kilos diarios, por enquanto é pequena, porém, promissora como é, será uma fonte de riqueza para o municipio.

—— Regressaram de Novo Horizonte o dr. Andrelino de Assis e J. Campos de Almeida, respectivamente, delegado regional e medico legista.

—— Seguiu hontem a Araraquara o sr. dr. Luiz Arthur Varella, procurador geral da Fazenda do Estado.

—— No cartorio de paz e registo civil foram feitos os seguintes assentamentos:

Nascimentos — dia 27 — Adelina, filha de Manuel Carneiro de Mello; Antenor, filho de João Bernabé de Oliveira; Luiz, filho de João Oswaldo Junior.

Obitos — dia 27 — Alexandre Balestra, 54 annos de edade, italiano, casado, ulcera gastrica; Camillo Tobias, proprietario, 70 annos, casado, hemorrhagia cerebral.

—— Estão hospedados no Hotel d'Oeste, os srs. J. Corrêa, Augusto Marques, Francisco Lucca, Antonio Alves Silva, Demetrio Pinto, dr. Luiz Varella, Mathusalém Mello, Waldemar Saud, J. Lautan Junior, Alberto Barbosa, Agostinho Gouvêa, Barros de Azevedo, dr. Anibal Pereira Leite, Francisco Pierre e familia, Salomão Farage, Avelino Guimarães e Antonio Barros.

No Hotel Fioretti: srs. Casalanguida Amadeo, Francisco Ferrari, Bruno Prandini, Antonio Bacari, Stefano Faria de Paula, Henrique Alferes, Aldo Angelotto, A. Becker e Fabio Vicente Serrão.

SANTA BRANCA

(Do correspondente, em 26):

No sabbado passado, foi offerecida, numa das salas da redacção d' "A Nova Era", orgam da situação dominante, uma recepção ao sr. dr. Domingos Gonçalves Chaves, advogado nesta comarca, para commemorar a passagem do seu anniversario natalicio.

A essa festa, promovida pelos redactores e auxiliares daquelle periodico, compareceram, entre outras pessoas os srs. dr. Alexandre Moreira Penna, juiz de direito da comarca; José de Almeida Braga, presidente da Camara Municipal; João Samuel de Oliveira, Francisco de Siqueira Porto e José Gonçalves Abreu, vice-presidente e membros do Directorio Politico local; capitão José Luiz de Siqueira, collector das rendas estaduaes; professor Antonio Luiz Schiavo, director do Grupo Escolar; Antonio Constancio Junior, escrivão de paz e official do registo civil; Francisco Cobucci Sobrinho e José Francisco Ramos, vereadores municipaes; Argemiro Ramos de Siqueira, 2.o juiz de paz; Mario de Oliveira Leite, encarregado do escriptorio da Companhia Força e Luz Norte de S. Paulo, nesta cidade, por si e pelo seu sogro, capitão Antonio Constancio de Sant'Anna, membro do Directorio Politico local; Benedicto Machado Gomes, Benedicto Alves Pereira, Julio Augusto de Faria, alferes Benedicto Augusto da Silva Lemes, Joaquim Ferreira dos Santos, José de Souza Pereira e Dalbino da Silva Ramos, vereadores eleitos; João Cesar de Harmonia Prado, secretario da Camara Municipal; José de Jesus Araujo, João da Silva Abreu, José Ferreira dos Santos Coelho, Joaquim Machado Gomes, Benedicto Bueno dos Santos, funccionario municipal; Benedicto Eugenio Conceição, 2.o juiz de paz, e gerente d' "A Nova Era"; Benedicto dos Santos, typographo, sacristão da "Vanessa"; cabo Sebastião Soares de Sousa, commandante do destacamento local.

O dr. Domingos Gonçalves Chaves, que havia regressado no sabbado, de manhã, da capital, chegou á redacção d' "A Nova Era", ás 11 horas, acompanhado de uma commissão constituida pelos srs. João Samuel de Oliveira, Francisco de Siqueira Porto, João Francisco de Abreu, Benedicto Machado Gomes e João da Silva Abreu, que o foram esperar á residencia do sr. José de Jesus Araujo, onde o mesmo se achava hospedado.

Ao entrar na sala da redacção, caprichosamente ornamentada com folhagens e flores naturaes, recebeu os amigos do anniversariante uma salva de palmas.

Em nome do corpo redactorial e dos auxiliares d' "A Nova Era", falou o sr. Argemiro Ramos de Siqueira, que saudou o dr. Chaves, pondo em relevo os seus predicados moraes e a sua collaboração prestada áquelle periodico desde o seu apparecimento.

As meninas Maria Adelaide, Santinha Gomes e Astrogilda de Siqueira, offereceram ao dr. Chaves um ramalhete de flores naturaes.

O dr. Chaves agradeceu aquellas demonstrações de estima que lhe foram feitas no dia do seu natalicio, proferindo um discurso, no qual abordou largamente a situação politica deste municipio e os serviços que lhe tem prestado o seu chefe, coronel Joaquim Augusto de Faria, presidente do Directorio Politico do Partido Republicano local.

Ao terminar a sua allocução, reinou na sala da redacção d' "A Nova Era" uma vibrante salva de palmas.

—— A redacção d' "A Nova Era", offereceu ao dr. Domingos Gonçalves Chaves, uma cigarreira de prata de lei, forrada a ouro, com expressiva dedicatoria.

—— O sr. coronel Joaquim Augusto de Faria, chefe politico local, que se acha em Santos, enviou ao dr. Chaves um despacho telegraphico, felicitando-o pela passagem do seu natalicio, e passou um outro á redacção d' "A Nova Era", encarregando o sr. Argemiro Ramos de Siqueira de que o representasse nas homenagens que foram prestadas ao anniversariante.

—— Foi muito cumprimentada a filha da sra. d. Maria de Siqueira Gomes, esposa do sr. Benedicto Machado Gomes, collector das rendas federaes.

—— No dia 19 do corrente, foram promovidas pelo Grupo Escolar desta cidade, solennes festividades em homenagem á nossa bandeira.

Essas festas foram abrilhantadas pela banda musical "Coronel Faria".

—— Na quarta-feira passada, realizou-se, ás 12 horas, numa das salas do Forum, sob a presidencia do sr. dr. Alexandre Moreira Penna, juiz de direito da comarca, a apuração das eleições de juizes de paz.

A junta apuradora, composta dos presidentes das mesas eleitoraes desta cidade, srs. Argemiro Ramos de Siqueira e Benedicto Machado Gomes, concluidos os seus trabalhos, expediu aos eleitos, srs. Argemiro Ramos de Siqueira, José de Siqueira Brito e Benedicto Eugenio Conceição, todos da situação dominante, os respectivos diplomas.

Os trabalhos da apuração correram sem novidade, não havendo protestos por parte da opposição.

ITAPETININGA

(Do correspondente, em 27):

Falleceu a 26 do corrente, no Asylo S. Vicente de Paulo, desta cidade, onde se achava internado, o velho e conhecido educador Alexandre Mesnier.

Era um espirito culto, muito modesto, e, no seu longo tirocinio em combate ao analphabetismo, relevantes serviços prestou á instrucção popular.

Velho, já muito alquebrado pelos annos e extenuado pelo cansaço, procurou aquelle albergue de paz, de conforto e de amor, para nelle terminar os seus dias tenebrosos, como de facto ahi exhalou o seu derradeiro suspiro.

Paz a essa alma bem formada.

—— A turma de professorandos deste anno, em regosijo pela sua formatura, realizará no dia 28 do corrente um sumptuoso baile no salão nobre do Club "Venancio Ayres", tendo nos dirigido um amavel convite para o fim de a elle assistir.

—— A promotoria publica requereu uma acção summaria de indemnização por accidente no trabalho, contra a Companhia Sorocabana, e a favor do operario Pedro Savi.

—— A serviço, seguiu para Faxina o dr. Carlos Pimenta, digno delegado regional, acompanhado pelo seu escrivão, professor Getulio Porto.

Ao que nos consta, s. s. foi áquella cidade com o fim de abrir syndicancia sobre um crime que ahi se déra, em circumstancias mysteriosas.

—— Estão sendo feitas a mosaico as calçadas dos passeios de parte da rua Campos Salles.

Esse melhoramento era de ha muito reclamado pelo mau estado em que esses passeios se achavam.

—— Amanhã será realizada, na matriz, uma missa solenne, acompanhada de cantos, mandada celebrar pelos professorandos em acção de graças pela sua formatura. A orchestra será regida pelo maestro sr. Mozart Tavares de Lima.

—— O sr. Antonio Pinto, negociante nesta praça, acaba de realizar uma viagem de Santos até esta, em um automovel Ford. Venceu todas as difficuldades que se apresentavam na estrada e chegou a esta cidade sem novidade.

—— Devido ao final da safra, tem sido muito diminuto o movimento do mercado de algodão nesta cidade.

Consta-nos que, devido ao preço baixo que vigorou nesta safra, será muito reduzida a plantação deste anno.

—— Deverão chegar por estes dias a esta cidade, de mudança, as religiosas benedictinas, que aqui vêm abrir o Collegio da Immaculada Conceição, a inaugurar-se em janeiro.

OLYMPIA

(Do correspondente, em 25)

Em visita aos srs. coronel Francisco de Mello Nogueira, chefe politico local, e dr. Mario Vieira Marcondes, prefeito municipal, estiveram hontem aqui, acompanhados de suas exmas. familias, os srs. drs. Belmiro Simões, juiz de direito de Barretos; Raul Julião, promotor publico; Felix Ribeiro, prefeito municipal; Antonio Caldas e João Thomaz, medicos. Os visitantes regressaram hontem mesmo, de automovel, para aquella localidade.

—— Estiveram tambem nesta os srs. José Falco e capitão Augusto Martinho de Almeida, este vereador municipal, residente em Severinia, e aquelle, subdelegado de policia de Cajobi.

—— Seguiu hontem para essa o sr. dr. Mario Vieira Marcondes, em serviço do municipio.

—— "A Cidade de Olympia", orgam official do Partido Republicano Paulista desta cidade, publicou a seguinte noticia sobre o projecto creando a nossa comarca:

"Em o numero passado desta folha, tivemos ensejo de noticiar a ida á capital dos proceres da politica olympiense, srs. dr. Antonio Olympio Rodrigues Vieira, coronel Francisco de Mello Nogueira, dr. Mario Vieira Marcondes, major Fidelcino Pinheiro, major Manuel Marcondes, coronel José Soares de Medeiros, capitão Narciso Bertolino e outros.

Esses cavalheiros, conduzindo farta messe de documentos estatisticos, tinham ido pleitear junto ao governo do Estado a nossa emancipação judiciaria.

Municipio enorme, cheio de vitalidade, importantissimo nucleo de actividade commercial e industrial, Olympia necessitava do bafejo do Congresso, dando-lhe a autonomia judiciaria como complemento da independencia em sua administração municipal de que já gosa.

Cheios de esperanças, confiantes na indiscutivel justiça com que sempre agem os governantes paulistas, os proceres da situação local desejaram prestar mais esse serviço, o maior dentre todos, em favor da evolução de Olympia.

Impacientes, esperamos os resultados do esforço de nossos advogados."

Quarta-feira, logo pela manhã, "A Cidade de Olympia" recebeu o seguinte despacho, que tornou conhecido do povo, por meio de boletins:

"Foi hontem apresentado o projecto creando a comarca de Olympia, causando excellente impressão os dados estatisticos apresentados.

Parabens ao povo de Olympia. Saudações. — (a.) Mario Marcondes."

Era a realização plena dos nossos mais ardentes anhelos.

O povo, conhecedor do facto pela nossa communicação, não buscou esconder a sua satisfacção, e por todos os lados espoucaram foguetes como portadores da ufania da população.

Os estabelecimentos publicos hastearam a bandeira nacional e a Camara Municipal suspendeu os seus trabalhos.

Reunidos os funccionarios municipaes, nos quaes se juntou o redactor desta folha, foram á residencia do illustre sr. vice-presidente da Camara, dr. Americo Sampaio, a quem saudaram cordialmente. Sua exc. agradeceu commovido e offereceu aos presentes profuso copo dagua.

Em seguida os manifestantes, tendo á frente o sr. dr. Sampaio, seguiram para a casa do sr. major Fidelcino Pinheiro, operoso vice-prefeito municipal e um dos mais devotados paladinos do progresso local.

O acatado cavalheiro — que acabava de regressar da capital — recebeu a todos com a maior gentileza, sendo bebida uma taça de "champagne" em honra da proxima creação da comarca.

Varios telegrammas foram enviados para S. Paulo. Dentre elles figuram dois desta redacção, concebidos nestes termos:

"Dr. Mario Marcondes — Hotel d'Oeste — Centro Paulista — Esta folha sauda-vos em nome do povo de Olympia pela apresentação do projecto de creação da comarca. — Redacção d'A Cidade".

"Redacção do "Correio Paulistano" — Centro Paulista — Reina grande enthusiasmo nesta cidade pela apresentação do projecto creando a comarca. Sobem ao ar milhares de foguetes. O povo incorporado dirigiu-se ás residencias dos srs. dr. Americo Sampaio e major Fidelcino Pinheiro, saudando-os. — Redacção d'"A Cidade"."

—— De todos os pontos do municipio endereçaram-nos telephonemas, indagando da grande nova.

—— Os srs. coronel Francisco de Mello Nogueira e coronel José Soares de Medeiros, que chegaram quarta-feira, têm sido muito felicitados.

—— Tambem regressaram os srs. major Manuel Marcondes e capitão Narciso Bertolino."

CARAGUATATUBA

(Do correspondente, em 18)

Já se acham em mãos do sr. secretario da Agricultura a planta e orçamento da ponte de desembarque a ser construida no porto da Prainha, nesta cidade.

—— Devidamente autorizado pela Directoria de Obras Publicas, o sr. dr. Alberto Fink, gerente da "Société Française des Bois Exotiques", já deu começo aos estudos de exploração da nova estrada de rodagem, ligando esta cidade á Parahybuna.

—— A Camara Municipal desta cidade dirigiu uma representação ao sr. presidente do Estado, solicitando a creação de um posto medico nesta zona, com séde na vizinha cidade de S. Sebastião.

—— Em commemoração á grande data da Proclamação da Republica, realizou-se nesta cidade uma sessão civica, na qual tomaram parte os alumnos das escolas regidas pelos professores, senhorita Rita Sandeville, Plinio Gonçalves de Oliveira Santos e Luiz Conforte.

A sessão foi aberta ás 12 horas, com o Hymno Nacional entoado pelos alumnos e discurso pela menina Sophia Nardi, sendo executado o seguinte programma:

"15 de Novembro", por Evandro Oliveira; "O municipio em acção", por um grupo de alumnas; "A vassourinha", por Alzirita Reis e Ruth Passos; "Floriano Peixoto", por Porgentino Freitas; "A boneca", canto por Santina Nardi; "Marcilio Dias", por Marcellino Freitas; Hymno á bandeira; Discurso, por Maria Stella de Oliveira; "A Republica", por Luiz Vicente dos Santos; "Não me deixes", por Gertrudes Teixeira Leite; "Canção do Tamoyo", Zacharias de Oliveira; "Minha vida", Maria Conceição Leite; "O clarim da fronteira", Lauro Sodré; "A floresta", Paula Helena; Saudação á bandeira; Discurso, por Stella de Oliveira; "A tentação", por Aristides Amaral; "O aeroplano", canto, por Maria Conceição Leite; "Benjamin Constant", Casimiro Corrêa; "A Sombrinha", Sylvia Nardi; "A Saudade", Oswaldo Sodré; "O Brasil", por Sophia Nardi; "O cavallinho", Adair de Oliveira; "O tempo", Plinio Passos; "A escola", Alzirita Reis; "A pastorinha", Auta Bordini; "Minha terra", por José Vicente Santos; "Conselhos moraes", Oscarlino Mattos; "O beijinho", por Sylvia e santina Nardi; Hymno da Paz.

Ao finalizar o programma, usou da palavra o professor Luiz Conforti, que agradeceu a todos o comparecimento áquella patriotica festa, e discorreu sobre a memoravel data.

Seguiu-se animada partida de "basket-ball", pelas alumnas e "bolas explosivas", pelos alumnos.

IGARATÁ

(Do correspondente em 28).

Falleceu no dia 23 do corrente a sexagenaria d. Anna Umbelina Ramos, mãe da agente do correio desta cidade, sra. Antonia Ramos de Araujo.

—— O lar do nosso prefeito municipal, sr. Abilio Rozendo da Silva, foi enriquecido com o nascimento de mais uma filhinha que recebeu o nome de Zeni.

—— A nova camara eleita designou o dia 10 de janeiro para a sua sessão preparatoria e verificação de poderes.

—— Pelo jury de Santa Isabel, nessa comarca, foi absolvido o réo Francisco Pedroso de Moraes, accusado de ter roubado um conto e tanto a Lourenço Gomes de Moraes, deste municipio.

—— E' lastimavel o estado em que se acha o predio que serve de posto policial nesta localidade, sem que o proprietario se resolva a reparal-o.

—— Pelo tempo que tem corrido muito favoravel, ha neste municipio muita esperança de abundantes colheitas.

O commercio está tratando de promover brilhantes festejos pelo proximo Natal.

TIMBURY

(Do correspondente, em 25)

Estava hoje, pela manhã, o dia deveras encantador.

Tentadas pelos attractivos da natureza que, por um encanto, assim tão gentil se apresentava, um grupo de senhoritas e senhoras desta villa, reuniram-se para um passeio em casa de Bertucci, sitiante proximo, em busca das deliciosas limas, que, ali, são abundantes.

As senhoritas: Cicilia, Didi, Tuda e outras, que muito abrilhantaram o passeio, tiveram as gentilezas de convidar os jovens H. Gomes Moreira e Said Joaquim Francisco, para participarem da excursão.

Partiram os "raidmen", desta villa, logo ás primeiras horas do dia de hoje, chegando ao seu ponto final, casa de Bertucci, ás 12 horas.

Tudo correu na melhor ordem. O regresso, porém não foi feliz, pois, sobreveiu uma grande tempestade, que apanhou as excursionistas em caminho, estragando-lhes, assim, o passeio.

—— Foi hontem preso o conhecido turbulento Francisco Marques, vulgo Chiquinho, que, em estado de alcoolismo, promovia desordens nas ruas desta villa.

—— Os fazendeiros deste districto estão luctando com difficuldade para o custeio de suas lavouras, tal é a falta de braços, apesar de pagarem bem e proporcionarem aos colonos confortaveis habitações e recursos pecuniarios.

—— Falleceu, neste districto, após cruel soffrimento, a sra. d. Saloméa Marques, esposa do sr. capitão Innocencio Candido Gil, fazendeiro aqui residente.

Deixa ella na orphandade, 4 filhinhos menores, de nomes José, Henrique, Nelso e Jandyra.

O enterro da finada, que se realizou hontem, foi muito concorrido.

Ao chegar o corpo, que vinha de sua propriedade agricola, á egreja, grande numero de pessoas gradas ali affluiu.

Da egreja, depois da encommendação pelo revmo. vigario padre Bento Gonçalves de Queiroz, foi realizado o sahimento, sendo o caixão carregado á mão até ao cemiterio Municipal, com grande acompanhamento.

Para assistir ao enterro, estiveram nesta villa, vindos de S. Paulo, os srs. Josué Marques e Carlos Augusto Fernandes Videira, irmão e cunhado da extincta.

A' familia enlutada apresentamos nossos pesames.

BURY

(Do correspondente, em 25).

Foi geralmente bem acolhida pelo povo de Bury a subscripção aberta nesta localidade, em favor dos flagellados do Nordeste do Brasil.

Teve a lembrança de abril-a o correspondente desta folha, que, auxiliado pelas gentis senhoritas Maria Isabel M. Guimarães e Cornelia Guazzelli, já conseguiu mandar para os cofres dos flagellados a importancia de 137$, conforme a lista que foi publicada no "Correio Paulistano" do dia 26.

A subscripção continua aberta, estando a respectiva lista em poder das senhoritas Cornelia e Maria Isabel, que acceitarão quaesquer donativos que as pessoas generosas queiram enviar ao nossos desditosos irmãos flagellados.

—— Tem estado bastante enfermo o joven Fabio, filho do sr. Luiz Sydow.

—— Acham-se nesta cidade, em gozo de férias, o joven José, alumno do Mackenzie College, e a senhorita Cornelia, alumna da Escola Normal de Itapetininga, ambos filhos do sr. coronel Angelo Guazzelli, chefe politico desta localidade.

—— Em companhia de sua exma. familia, esteve nesta cidade o sr. Sinhô Camargo, fazendeiro em Itanguá.

—— Esteve em Bury o sr. Lafayette Luiz, inspector agricola, que distribuiu varias machinas entre os lavradores e deu-lhes instrucções para a destruição dos gafanhotos.

JUNDIAHY

(Do correspondente, em 28)

Pela delegacia de hygiene foram multados em 20$000 cada um dos negociantes Antonio Carmona, João Estevam e Antonio Biangorelli, por venderem pão embrulhado em jornaes velhos.

—— Pela Directoria do Serviço Sanitario foi multado, em 300$, o sr. Napoleão de Benedicto, por não estar habilitado a exercer a profissão de pharmaceutico e intimado a fechar a pharmacia, que funcciona em Monte Serrat.

—— Pela delegacia de hygiene foi multado, em 20$000, o marchante Daniel Picchi, por vender carne verde embrulhada em jornaes velhos.

—— Na estação da S. P. R., foi victima de um desastre o empregado Antonio Busto. Foi medicado pelo dr. Manuel de Almeida, que considerou leve o ferimento.

—— No domingo, 23, foi victima de um desastre o menino de 11 annos Manuel dos Reis. Soccorrido pelo dr. Ferraz, verificou ter fracturado o braço direito.

—— No cartorio do registo civil exhibiram os documentos exigidos pela lei, afim de se casarem, as pessoas seguintes: João Antonio de Sousa Peixoto e d. Conceição Bueno da Silva, Luiz da Costa Ferreira e d. Maria Pechar, Octaviano Faber e a professora d. Clotilde Pires Barbosa, Eugenio Francisco da Silva e d. Gersomina Lagreca.

—— Faz annos hoje o sr. Hermenegildo de Campos Almeida.

Secção Judiciaria

TRIBUNAL DE JUSTIÇA

CAMARA CRIMINAL

Sessão ordinaria em 1 de dezembro de 1919. Presidente, o sr. ministro F. Saldanha; secretario, o sr. dr. Luiz de Araujo.

A' hora legal, presentes os srs. ministros Almeida e Silva, Brito Bastos, Campos Pereira, Ph. Castro e Pinto de Toledo, foi aberta a sessão.

Passagens de autos

O sr. Almeida e Silva ao sr. Ph. Castro, a appellação crime 9584 de Soccorro, e os aggravos 10105 da capital.

O sr. Brito Bastos ao sr. Pinto de Toledo, o aggravo 10120 de Santos, e ao sr. Campos Pereira, as cartas testemunhaveis 380 de Campinas, as appellações crimes 9616 e 9587 da capital, e os aggravos 9836 de Porto Feliz, 10056 de Campinas, 10011 de Taubaté, 10106 de Jaboticabal, 9711 de Itapetininga, 10126 de Tatuhy, 9816 de Rio Claro, 9721 de Mogy das Cruzes, 9871 de Mogy-mirim, 10046 e 9672 de Ribeirão Preto, 9796, 10031 e 9746 de Itapolis, 10071, 10068, 10037, 9846, 10066, 9771, 10121, 10131, 10086, 10081, 10026, 10091, 9786, 9981, 10111 e 8733 da capital.

O sr. Campos Pereira ao sr. Almeida e Silva, 9420 e 9225 de São José dos Campos, 9044 de Agudos, 9490 da Franca, 9202 de Bebedouro, 9395 de Ribeirão Bonito, 9450, 9267 e 9570 de Jahu', 9455, 10111, 10016, 9761 e 9946 da capital, e ao sr. Ph. Castro, 10127 da capital.

O sr. Ph. Castro ao sr. Almeida e Silva, o aggravo 10116 de Rio Preto, e ao sr. Brito Bastos, os aggravos 10112, de Pirassununga, 1107 de Rio Preto e 10102 da capital, e ao sr. Pinto de Toledo, as appellações crimes 9594 de Piracicaba, 9674 de Itaporanga, 9609 e 9519 da capital e os aggravos 10108 de Jaboticabal, 9983 de Rio Claro, 9938 de Barretos, 9873 de Capivary, 10048 de Ribeirão Preto, 10013 de S. Manuel, 9569 de Pirassununga, 10113, 10068 e 10098 da capital.

O sr. Pinto de Toledo ao sr. Campos Pereira, os aggravos 9993 de Santos, 9968 de Campinas, 10038 e 10023 da capital e ao sr. Almeida e Silva, 9600 de Pennapolis.

Exposição de aggravos

Foram expostos os aggravos 10132 pelo sr. Brito Bastos, 10114, 10119 e 10109 pelo sr. Ph. Castro.

Pareceres

O sr. dr. procurador geral do Estado deu parecer nas appellações-crimes 9619, 9682 da capital, 9696 de Barretos, 9592 e 9593 de Batataes, 9597 de Brotas e 9612 de Jaboticabal.

Julgamentos

Habeas-corpus

Relatados pelo sr. ministro presidente do Tribunal:

N. 3104 — Rio Preto — Paciente, Virgilio Sylvestre Venancio — Negaram o "habeas-corpus" contra o voto do sr. Pinto de Toledo.

N. 3110 — Capital — Paciente, Ricardo de Almeida — Julgaram prejudicado o "habeas-corpus".

N. 3112 — Itu' — Paciente, Setimo Georgetti — Requisitaram informações ao sr. juiz de direito.

N. 3113 — Mocóca — Paciente, Sebastião Sabino da Silva — Requisitaram informações do juiz de direito.

N. 3114 — Capital — Paciente, Eloy Frederico da Silveira — Requisitaram informações ao delegado de policia da Consolação.

Recursos crimes

Relatados pelo sr. ministro Almeida e Silva:

N. 4129 — Rio Preto — Recorrente, o juiz ex-officio; recorrido, José Pereira Leite — Negaram provimento ao recurso.

N. 4134 — Lorena — Recorrente, Francisco de Paula Vaz; recorrida, a Justiça — Negaram provimento ao recurso.

Relatados pelo sr. ministro Brito Bastos:

N. 4120 — Botucatu' — Recorrente, Herraclydes de Campos Mello; recorrida, a Justiça — Deram provimento ao recurso contra o voto do sr. Campos Pereira.

N. 4130 — S. Manuel — Recorrente, a Virgilio Valerio Ferreira; recorrida, a Justiça — Negaram provimento ao recurso.

N. 4135 — Bauru' — Recorrente, o juiz ex-officio; recorrido, Antonio Suarez — Negaram provimento ao recurso.

Relatado pelo sr. ministro Campos Pereira:

N. 4086 — Agudos — Recorrente, o juiz ex-officio; recorridos, João Pedro de Oliveira e outro — Deram provimento ao recurso para annullar contra o voto do sr. Pinto de Toledo.

Appellação crime

Relatada pelo sr. ministro Almeida e Silva:

N. 9591 — Itaporanga — Appellante, Pedro Lopes de Lima; appellada, a Justiça — Deram provimento á appellação.

Aggravos

Relatado pelo sr. ministro presidente do Tribunal:

Capital — Aggravante, João Teixeira de Carvalho; aggravado, Moinho Inglez — Julgaram deserto o aggravo.

Relatados pelo sr. ministro Almeida e Silva:

N. 9262 — S. José dos Campos — Aggravantes, liquidatarios do Banco União de S. Paulo; aggravados, os herdeiros de João Chrysostomo Moraes Gonçalves. — Negaram provimento ao aggravo. Deixou de votar por impedido, o sr. Pinto de Toledo.

N. 9267 — Jahu' — Aggravante, dr. Antonio de Almeida Cintra; aggravados, Carlos Adão e outros. — Deram provimento ao aggravo, contra o voto do sr. Almeida e Silva. Designado o sr. Brito Bastos para escrever o accordam.

N. 9420 — S. José dos Campos — Aggravante, Felisbino Pinto da Cunha; aggravado, Costanzo Definez — Deram provimento ao aggravo, contra o voto do sr. Almeida e Silva. Designado o sr. Brito Bastos para escrever o accordam.

N. 9490 — Franca — Aggravante, Matheus Gomes do Val Junior; aggravado, Humberto Lanza e Bauzo. — Negaram provimento ao aggravo.

N. 9044 — Agudos — Aggravantes, Athos Aquino de Magalhães e outro; aggravado, José Joaquim Valente. — Negaram provimento ao aggravo.

N. 9060 — Capital — Aggravante, Adelaide Raphaela de Oliveira; aggravado, João de Freitas Albuquerque. — Negaram provimento ao aggravo.

N. 9072 — Capital — Aggravante, Arthur Ferreira Lima; aggravados, Costa Nogueira e Comp — Negaram provimento.

N. 9092 — Capital — Aggravante, Tannus Zaccas; aggravado, Jorge Mussa Assoli. — Deram provimento ao aggravo, contra o voto do sr. Almeida e Silva. Designado o sr. Brito Bastos para escrever o accordam.

N. 9127 — Capital — Aggravante, Mario Jordão da Silva; aggravado, dr. José de Barros. — Negaram provimento ao aggravo de José de Barros e não tomaram conhecimento do aggravo de fls. 36.

N. 9188 — Jahu' — Aggravante, João Sebastião; aggravado, Ricardo Auler. — Negaram provimento ao aggravo.

N. 9202 — Bebedouro — Aggravante, Miguel Raphael; aggravado, Manuel Castano Villas Boas Primo. — Negaram provimento ao aggravo.

N. 9205 — Jahu' — Aggravante, João Sebastião; aggravado, Ricardo Auler. — Negaram provimento ao aggravo.

N. 9330 — Santos — Aggravante, Francisco Vasques Martinez; aggravados, Manuel Antunes e sua mulher. — Não tomaram conhecimento do aggravo.

N. 9395 — Ribeirão Bonito — Aggravante, Antonio Duarte Pinto Ferraz; aggravados, Sylvio Duarte Pinto Ferraz e outros. — Negaram provimento ao aggravo.

N. 9450 — Jahu' — Aggravantes, Eleaser Camillo de Lima e sua mulher; aggravados, Mario Pacheco de Almeida Prado e sua mulher. — Negaram provimento ao aggravo.

N. 9455 — Capital — Aggravante, Companhia Estrada de Ferro de Pitangueiras; aggravada, Companhia Ferroviaria S. Paulo-Goyaz. — Deram provimento ao aggravo, contra o voto do sr. Almeida e Silva. Designado o sr. Brito Bastos para escrever o accordam.

N. 9475 — Capital — Aggravantes, Albertino Reis Nogueira e sua mulher; aggravados, Pinto Teixeira e Comp., liquidatarios da massa fallida de J. Martins Barros e Comp. — Negaram provimento ao aggravo.

N. 9523 — Faxina — Aggravantes, Domingos de Sousa Barros e outros; aggravado, Fructuoso Pimentel Junior. — Negaram provimento ao aggravo.

N. 9546 — Guaratinguetá — Aggravante, José Augusto Lopes; aggravada, d. Maria do Carmo Rangel de Barros Lima. — Negaram provimento ao aggravo.

N. 9526 — Jundiahy — Aggravante, João Augusto de Almeida; aggravado, espolio de d. Anna Amalia Ferreira de Moraes. — Negaram provimento ao aggravo.

N. 9555 — Capital — Aggravante, Guilherme P. da Silva; aggravado, Justo Fernandes. — Negaram provimento ao aggravo.

N. 9565 — Capital — Aggravante, dr. Arthur Rudge Ramos; aggravados, J. de Oliveira Gomes, successor de Gomes e Martins. — Negaram provimento ao aggravo.

N. 9570 — Jahu' — Aggravantes, Stello Grecca e outros; aggravada, d. Delfina Bonzo Grecco. — Negaram provimento ao aggravo.

N. 9731 — Capital — Aggravantes, José Maria Ferreira Santos e sua mulher; aggravado, dr. Luiz Carvalho de Sousa. — Negaram provimento ao aggravo.

N. 9817 — Descalvado — Aggravantes, dr. José Arruda e outros; aggravado, dr. Felicio Jacomo Costacurta. — Negaram provimento ao aggravo.

N. 9761 — Capital — Aggravante, Alfredo dos Santos; aggravado, Albino da Silva Romão. — Negaram provimento ao aggravo.

N. 9778 — Araraquara — Aggravante, Domingos Carlini; aggravado, Vicente de Lucca. — Não tomaram conhecimento do aggravo.

N. 9946 — Capital — Aggravante, Paulo Hugues; aggravados, Pereira, Estefano e Comp. — Negaram provimento ao aggravo.

N. 10016 — Capital — Pedro Cassulino; aggravados, dr. Herminio Costabile e outros. — Negaram provimento ao aggravo.

N. 10111 — Capital — Aggravante, dr. Carlos A. Ferreira Penna; aggravado, Carlos Scavone. — Negaram provimento ao aggravo.

Relatados pelo sr. ministro Brito Bastos:

N. 10052 — Capital — Aggravante, Nagib Haddad; aggravados, Racy e Comp. — Julgaram por sentença a desistencia.

Relatados pelo sr. ministro Campos Pereira:

N. 9993 — Mogy-mirim — Aggravantes, d. Gertrudes de Sousa e Pimenta; aggravados, Adolpho Maximo Monteiro de Oliveira, representante de seus filhos. — Negaram provimento contra o voto do sr. Pinto de Toledo.

N. 9913 — Capital — Aggravantes, Sylvestre de Godoy e outros; aggravado, espolio de d. Anna Joaquina das Dores. — Negaram provimento ao aggravo.

Relatados pelo sr. ministro Pinto de Toledo:

N. 10100 — Santos — Aggravante, Manuel Francisco do Couto; aggravado, dr. Antonio Soares de G. Sobrinho. — Negaram provimento no ultimo aggravo e não tomaram conhecimento dos outros.

N. 10120 — Santos — Aggravante, Decio de Paula Machado; aggravada, massa fallida de J. S. Dias Conceição. — Deram provimento em parte ao aggravo.

Embargos de declaração

Relatados pelo sr. ministro Almeida e Silva:

N. 8970 — Capital — Embargante, dr. Olegario Pereira de Almeida; embargado, Jovino Catello. — Rejeitaram os embargos.

Habeas-corpus

Relatado pelo sr. ministro presidente do Tribunal:

N. 3115 — Iguapé — Paciente, Paulo José Maria. — Não tomaram conhecimento do "habeas-corpus".

TRIBUNAL DO JURY

Presidente, sr. dr. Matheus Chaves; promotor, sr. dr. Roberto Moreira; escrivão, sr. Alvaro de Carvalho.

Por falta de numero legal de jurados deixou de haver hontem sessão neste Tribunal.

Foram sorteados da urna supplementar novos juizes de facto.

FORUM CRIMINAL

Pronuncias — O sr. dr. Adolpho Mello, juiz da 1ª vara criminal, julgou procedente a denuncia offerecida contra Francisco Octaviano Chagas, que, no dia 11 de agosto do corrente anno, subtrahiu varios objectos pertencentes a Sanichi Karilo.

—— O mesmo magistrado pronunciou Antonio Fernandes Cunha, como incurso no art. 303 do Codigo Penal, por haver ferido levemente, numa venda existente á avenida Celso Garcia, n. 21, o menor Ernesto Miranda.

—— O sr. dr. Gastão de Mesquita, juiz da 3ª vara criminal, pronunciou Pedro França e João Muchante, como incursos no art. 338, paragrapho 5º, do Codigo Penal, que são accusados de haver passado o "conto do vigario" em Raul Brandão, conseguindo assim se apropriarem de 178$000.

Condemnação — O mesmo juiz condemnou Ildefonso Lemos á pena de 1 mez de prisão cellular e multa de 5 o|o sobre o valor do furto, pelo facto de haver subtrahido do quintal do predio n. 59 da rua do Tanque varias peças de roupa, que foram avaliadas em 23$000 e pertencentes a Julio Bambini.

Denuncias — O sr. dr. Pedro Chaves, 2º promotor publico interino, denunciou Augusto Donato como incurso no art. 297 do Codigo Penal, por haver morto por imprudencia a Germano Herlig, no dia 12 de julho passado, na villa Pirapóra.

—— O sr. dr. S. de Andrade Maia, 1º promotor publico, apresentou denuncia contra Manuel Pinto, por crime de ferimentos leves.

—— O sr. dr. Roberto Moreira 4º promotor publico, offereceu denuncia contra Herminia Carrara e Alfredo Guido, por se terem, no dia 17 do mez passado, á rua dos Gusmões, n. 9, ferido levemente.

—— O mesmo promotor denunciou Vicente Thadeu, pelo facto de haver, no dia 16 de novembro ultimo, cerca das 18 horas, aggredido e ferido levemente a Vicente Arane.

Impronuncias — O sr. dr. Matheus Chaves, juiz da 4ª vara criminal, impronunciou João Antonio de Moraes, que era accusado do crime de ferimentos graves, e Manuel Gonçalves, Benedicto Claro Garcia, Antonio Celestino e Ignacio de Andrade, que estavam sendo processados por crime de ferimentos leves.

Alvará de soltura — O sr. dr. Adolpho Mello, juiz das execuções criminaes, mandou expedir alvará de soltura a favor de Mario de Sousa Brandão, que fôra condemnado por vadiagem, por ter o mesmo attingido a sua maioridade.

Habeas-corpus — Ao mesmo magistrado foi hontem impetrada uma ordem de "habeas-corpus" a favor de João Gonçalves, que allega achar-se preso sem nota de culpa, á ordem do delegado de S. Bernardo.

Foram pedidas áquella autoridade as necessarias informações com o comparecimento do paciente para hoje, ás 11 horas, no Forum Criminal, afim de ser julgado o pedido.

FORUM CIVEL

Decisões — O sr. dr. Manuel Polycarpo de Azevedo Junior, juiz da 3.a vara civel e commercial, entre outras decisões, proferiu hoje as seguintes:

Julgando procedente a acção ordinaria proposta por Arthur Meisner contra Baptista Monteiro e Comp.;

julgando improcedente a acção ordinaria proposta por José Antonio Gilse, contra a Camara Municipal desta cidade;

julgando procedente a acção summaria proposta contra Antonio Guida por Mandarino Rosario;

julgando improcedente a acção revogatoria proposta pela massa fallida de A. Bello Branco contra Alberto Guimarães.

Concordatas — O sr. dr. Miguel de Godoy Sobrinho, juiz da 1.a vara civel e commercial, homologou as concordatas propostas pelos fallidos A. de Oliveira Assumpção e José Bovis de Macedo.

JUIZO FEDERAL

O crime de Pennapolis — Não tendo comparecido hontem numero legal de jurados para installar-se a sessão do jury do Juizo Federal, afim de julgar os réos Abel da Cunha, José Affonso Barcellos, Avelino Marcellino da Silva, João Baptista Carneiro Vianna e Antonio Pereira dos Santos, implicados no "crime de Pennapolis", o sr. dr. Washington de Oliveira, presidente do Tribunal do Jury, multou os jurados faltosos e sorteou outros da urna supplementar, que são os seguintes srs.: dr. Waldemar Ferreira, Tarquinio Floemberg, dr. Diogenes Pereira do Valle, Antonio Sergio de Macedo, dr. Antonio Nacarato, Thomaz Antonio Perez, dr. Abrahão Ribeiro, dr. Deocleciano Rodrigues Seixas, Archimedes Azevedo, Benedicto Camargo, coronel Antonio Carlos Streib, Romeu Teixeira, Alberto E. Levy, dr. Rodrigo Claudio da Silva, dr. Henrique Proost de Camargo, Alfredo G. dos Santos Diniz, Alfredo dos Santos Oliveira e Abilio Jorge Barroso.

Aggravo — Subiram para o Supremo Tribunal Federal, em grau de aggravo, os autos de executivo hypothecario que o coronel Julio Pedro Pontes e outros movem contra o coronel Aristides da Silva Belém e outros.

COMMERCIO E INDUSTRIA

JUNTA DA ALIMENTAÇÃO

A Alfandega de Santos acha-se autorizada a permittir o embarque de quatro mil saccas de arroz para Amsterdam, pedido de Nicoo e Companhia.

—— Foram expedidos os seguintes officios transmittindo licenças de embarque concedidas pelo Commissariado:

N. 1.056 — Ao sr. agente da estação do Norte: dez saccas de feijão mulatinho para Alberto Furtado e vinte para Paulo de Almeida, Estado do Rio, pedido de Alves Azevedo e Companhia;

n. 1.057 — Ao sr. chefe da estação da Sorocabana, em S. Paulo: cento e treze saccas de arroz para Palmeiras, Estado do Paraná, pedido de Razuk Irmãos;

n. 1.058 — Ao sr. chefe da estação de S. João da Boa Vista: cem saccas de feijão mulatinho para Poços de Caldas, pedido de M. Elias Jorge;

n. 1.059 — Ao sr. agente da estação de Taubaté: cem saccas de arroz agulha beneficiado, para Itapecerica, Estado de Minas, pedido de Labate d'Aprile e Comp.;

n. 1.060 — Ao sr. agente da estação de Quiririm: cem saccas de arroz agulha beneficiado, com destino a Itapecerica, Estado de Minas, pedido de Labate d'Aprile e Comp.;

n. 1.061 — Ao sr. agente da estação de Cruzeiro: vinte caixas de kerozene para Engenheiro Passos, pedido de Ramalho Vianna e Comp.;

n. 1.062 — Ao sr. agente da estação de Guaratinguetá: dez saccas de farinha de mandioca para Itatiaya, quarenta para Engenheiro Passos e duzentas saccas de arroz e duzentas de farinha de mandioca para Rezende, pedido de Ramalho Vianna e Comp.;

n. 1.064 — Ao sr. agente da estação de Guaratinguetá: sessenta saccas de farinha de mandioca de primeira para Barra do Pirahy, pedido de J. Vieira e Comp.;

n. 1065 — Ao sr. chefe da estação de Biriguy: duzentas saccas de arroz e trezentas de feijão para Campo Grande e quinhentas de arroz e quinhentas de feijão, para Porto Esperança, pedido de Domingos Loti;

n. 1.066 — Ao sr. chefe da estação de Biriguy: duzentas saccas de arroz para cada uma das estações de Tres Lagoas e Campo Grande, pedido de Fiorotto Irmão.

—— Foram autuados e multados por terem vendido os seguintes generos a preços excedentes da tabella:

em dois contos de réis (2:000$000), Favilla Lombardi e Companhia, rua General Carneiro, n. 61: sal;

em quinhentos mil réis (500$000), Pinto e Perez, largo do Riachuelo, n. 46: milho, arroz, farinha de mandioca e velas;

em duzentos mil réis (200$000), Antonio Gonçalves Seabra, avenida Brigadeiro Luiz Antonio, n. 334: velas, batatas, farinha de trigo, banha, arroz, espirito de vinho e café.

—— A firma Costabile Greco e Irmão recolheu á thesouraria da Junta a importancia de duzentos (200$000), correspondente á multa que lhe fôra imposta.

—— Os inspectores da Junta fiscalizaram durante o dia de hontem trinta e seis estabelecimentos commerciaes.

BOLSA DE S. PAULO

Transacções realizadas hontem na hora official:

FUNDOS PUBLICOS

4	apolices do Estado de S. Paulo, 10.a série, a	1:015$
4	apolices do Estado de S. Paulo, 10.a série, a	1:015$
4	apolices do Estado de S. Paulo, 10.a série, a	1:015$
8	apolices do Estado de S. Paulo, 10.a série, a	1:015$
200	letras da Camara de S. Paulo, emprestimo de 1913, a	96$500
50	letras da Camara de S. Paulo, emprestimo de 1913, a	97$000

BANCOS

21	acções do Banco de S. Paulo, a	100$000

COMPANHIAS

80	acções da Companhia Paulista de Estrada de Ferro, c/ 20 0/0, a	112$000
19	acções da Companhia Paulista de Estrada de Ferro, c/ 20 0/0, a	110$000
60	acções da Companhia Paulista de Estrada de Ferro, a	355$500
25	acções da Companhia Mogyana de Estrada de Ferro, a	225$000
1	acções da Companhia Mogyana Estrada de Ferro, a	224$500
114	acções da Companhia Mogyana de Estrada de Ferro, a	225$500

DEBENTURES

143	debentures Agua Luz Mogy-mirim, a	180$000
100	debentures Sociedade Anonyma "Leonidas Moreira", a	95$000

OFFERTAS

Fundos publicos:

	Vend.	Comp.
Apol. do Estado de S. Paulo, 7.a á 10.a série	1:025$	1:010$
Apol. do Estado de S. Paulo, 3.a á 10.a série (1.o dia)	—	1:030$

BANCOS

Commercio e Industria do E. de S. Paulo	450$000	400$000
Commercial do E. S. Paulo, com 60 0/0	223$000	220$000
S. Paulo	103$000	101$000

CAMARAS MUNICIPAES

Araraquara	—	94$000
Amparo	—	95$000
Araras	—	90$000
Atibaia	—	90$000
Botucatu' (ex-juros)	—	94$000
Capital, 6.o Viaducto	—	78$000
Capital, emp. de 1909	—	92$000
Capital, emp. de 1910	—	96$000
Capital, emp. de 1913	97$500	97$000
Capital, emp. de 1915	97$000	96$000
Campinas	—	75$000
Cajuru'	—	75$000
Cravinhos	—	70$000
Itararé	—	75$000
Itu'	85$000	—
Itapetininga	65$000	60$000
Jahu'	83$000	—
Lorena	—	100$000
Orlandia	—	95$000
Piracicaba	—	95$000
Ribeirão Preto	—	98$000
S. José dos Campos	—	80$000
S. Manuel	95$000	—
Santa Rosalinha	105$000	—
Tieté	—	87$000
Tatuhy	96$000	70$000
Uberaba	—	42$000

COMPANHIAS

Paulista de E. de Ferro	358$000	355$000
Paulista, c/ 20 0/0	116$000	110$000
Mogyana	228$000	224$000
Melhoramentos S. Paulo	110$000	100$000
Moinho Santista	—	210$000
Antarctica Paulista	200$000	180$000
Americana Seguros, c/ 40 0/0	—	120$000
Cinematographica Brasileira	—	82$000
Caixa Liquidação, c/ 40 0/0	850$000	811$000
Central de Armazens Geraes	—	200$000
Fabril de Cubatão, c/ 60 0/0	—	120$000
Iniciadora Predial	300$000	—

DEBENTURES

Antarctica Paulista	210$000	—
A. e E. Ribeirão Preto (ex-juros)	95$000	92$000
Campineira T. Luz e Força	96$000	94$000
Calçado Rocha	—	60$000
Electrica Araraquara, 8 0/0	—	95$000
Electrica Araraquara, 10 0/0	—	202$000
Força Luz Jaboticabal	—	85$000
Força Luz S. Valentim	98$000	85$000
Francana Electricidade	100$000	—
Ind. Papeis e Cartonagem	—	99$000
Soc. Anony. "Leonidas Moreira"	98$000	95$000
Sociedade Anonyma "O E. de S. Paulo"	—	150$000
Tecelagem de Seda	—	100$000

BOLSA DE SANTOS

FUNDOS PUBLICOS

Apolices do Estado, da 6.a série	—	—
Apolices do Estado, da 7.a série	—	1:030$
Apolices do Estado, da 8.a série	—	1:030$
Apolices do Estado, da 9.a série	—	1:030$
Apolices do Estado da 10.a série	—	1:030$

LETRAS

Camara de S. Vicente	88$000	80$000
Camara de S. Paulo, emprestimo de 1904	101$000	110$000
Camara de S. Paulo, emprestimo de 1918	100$000	96$000
Camara de S. Paulo, emprestimo de 1918	99$000	96$000

DEBENTURES

S. I. Brasileira	100$000	91$000
Companhia de A. Geraes	99$000	94$000
S. Santos de Habitações Economicas	205$000	—

ACÇÕES

Santista Tecelagem	—	—
Pesca de Santos	—	20$000
Central de Armazens Geraes	250$000	230$000
Paulista de E. de Ferro	362$000	355$000
Mogyana de E. de Ferro	226$000	220$000
Companhia Puglisi	—	—
Chimica e A. Santista	—	—
Santista de Bordados	75$000	10$000
Ensecead. e Rebeneficiadora	—	102$000
Ceramica Santista	—	—
Agricola Paulista	—	—
União de Transportes	—	—
Constructora de Santos	—	165$000
Companhia Santista de Habitações Economicas	—	326$000
C. Frigorifica de Santos	—	200$000
S. A. "A Proprietaria"	110$000	105$000
S. Assucareira Santista	—	200$000
I. R. A. R. Vasconcellos	—	200$000
Soc. Anonyma Colombo	210$000	205$000

BOLSA DE MERCADORIAS

1 DE DEZEMBRO DE 1919

Cotações a termo ás 10 horas (ABERTURA)

	Comp.	Vend.
Algodão em rama:		
Presente	31$800	32$200
Janeiro	33$300	33$500
Negocios a 33$200 e 33$300.		
Fevereiro	34$000	34$600
Março	34$500	35$500
Abril	—	36$500
Maio	—	37$000
Algodão em caroço (em sacco usado, bom):		
Presente	8$500	11$000
Caroço de algodão (em sacco usado, bom): Não houve offertas.		
Feijão mulatinho claro:		
Presente	13$100	13$200
Negocios a 12$900, 13$, 13$100 e 13$.		
Janeiro	12$700	13$000
Negocios a 12$800, 12$700 e 12$800.		
Barrendo: Não houve offertas.		
Feijão mulatinho das aguas:		
Presente	—	—
Janeiro	—	16$000
Feijão branco: Não houve offertas.		
Arroz agulha em casca:		
Presente	—	25$000
Janeiro	—	—
Fevereiro	—	—
Março	—	22$000
Milho commum:		
Presente	11$700	—
Amarellinho:		
Presente	14$100	14$500
Janeiro	13$000	14$000
Fevereiro	12$000	13$500
Mamona:		
Presente	—	$335
Janeiro	—	$340
Assucar crystal:		
Presente	54$200	55$500
Janeiro	54$000	54$700
Fevereiro	52$000	54$200

Cotações a termo ás 15 horas (FECHAMENTO)

	Comp.	Vend.
Algodão em rama:		
Presente	31$400	31$800
Janeiro	33$300	33$400
Negocios a 32$950, 33$, 33$100, 33$200, 33$250 33$300.		
Fevereiro	34$100	34$800
Algodão em caroço (em sacco usado, bom): Não houve offertas.		
Caroço de algodão (em sacco usado, bom): Não houve offertas.		
Feijão mulatinho claro:		
Presente	13$000	13$400
Negocios a 13$000.		
Janeiro	12$600	13$000
Barrendo: Não houve offertas.		
Das aguas:		
Presente	—	—
Janeiro	—	16$800
Feijão branco:		
Presente	22$500	24$500
Arroz agulha em casca: Não houve offertas.		
Milho commum: Não houve offertas.		
Amarellinho:		
Presente	13$000	15$000
Janeiro	13$000	14$000
Mamona:		
Presente	$280	$330
Janeiro	$285	$325
Fevereiro	$285	$340
Assucar crystal:		
Presente	54$000	55$400
Janeiro	54$000	54$200
Negocios a 54$200.		
Fevereiro	—	54$000

MERCADO DE GENEROS

BOLSA DE MERCADORIAS

A Bolsa fechou hontem com as seguintes cotações:

ARROZ, 60 KILOS

(Saccaria nova). (60 kilos).

	DE	A
Agulha beneficiado, especial	—	Nominal
Agulha beneficiado, superior	—	Nominal
Agulha beneficiado, bom	—	Nominal
Agulha beneficiado, regular	—	35$000
Agulha segunda ou meio arroz	—	26$000
Agulha em casca, superior	Não	ha
Agulha em casca, bom	Não	ha
Agulha em casca, regular	Não	ha
Mercado, frouxo.		
Cattete beneficiado, especial	39$000	—
Cattete beneficiado, superior	35$000	—
Mercado, frouxo.		
Cattete beneficiado, bom	34$000	—
Cattete beneficiado, meio arroz	32$000	—
Cattete segunda, ou meio arroz	25$000	—
Quirera	22$000	—
Cattete em casca, superior	Não	ha
Cattete em casca, bom	S/vendedores	
Cattete em casca, regular	Não	ha
Mercado, calmo.		

ASSUCAR, 60 KILOS

(60 kilos).

	DE	A
Refinado filtrado, especial	—	64$000
Refinado filtrado, de 1.a	—	64$000
Refinado de 2.a	—	62$000
Refinado de 3.a	—	58$000
Moido branco, 58 kilos	57$000	57$500
Crystal bom, secco, do Estado	57$000	57$500
Crystal bom, secco, da Bahia	57$000	57$500
Crystal bom, secco, de Pernambuco	57$000	57$500
Crystal bom, secco de Maceió	57$000	57$500
Crystal bom secco, de Campos	57$000	57$500
Crystal bom, frio	Não	ha
Crystal regular, de Sergipe	Não	ha
Crystal, 2.o jacto	Não	ha
Demerara	Não	ha
Somenos, bom	—	51$500
Mascavo	—	41$500
Mercado, calmo.		

FEIJÃO MULATINHO, 60 KILOS

(Safra da secca)

Bom	—	Nominal
Bom	—	Nominal
Mercado, —.		

FEIJÃO BRANCO, 60 KILOS

Bom	—	Nominal
Mercado, —.		

FARINHA DE MANDIOCA

Do Rio Grande do Sul, de 1.a, sacco de 50 kilos	—	16$500
De Araras, de 1.a, sacco de 45 kilos	—	10$500
De Araras, de 2.a, sacco de 45 kilos	—	10$000
Mercado, frouxo.		

FARINHA DE TRIGO

Da Republica Argentina, de 1.a, sacco de 44 kilos	—	22$500
Da Republica Argentina, de 2.a, sacco de 44 kilos	—	21$500
Da Republica Argentina, de 3.a, sacco de 44 kilos	—	—
Dos Moinhos Nacionaes, de 1.a, sacco de 44 kilos	—	28$000
Dos Moinhos Nacionaes, de 2.a, sacco de 44 kilos	—	22$000
Dos Moinhos Nacionaes, de 3.a, sacco de 44 kilos	Não	ha
Mercado, calmo.		

MILHO

(Por 60 kilos):

Amarellinho	—	Nominal
Amarello	—	Nominal
Amarellão	—	Nominal
Branco, crystal	—	—
Branco, commum	—	Nominal
Branco, dente de cavallo	—	Nominal
Mercado, —.		

MAMONA, 1 KILO

Misturada	—	$260
Média	—	$270
Miuda	—	$275
Grauda	—	$250
Mercado, frouxo.		

OLEO DE LINHAÇA, 1 KILO

(Puro e genuino)

Cru', em caixa com 2 latas de 34 kilos liquidos	—	Nominal
Cru', em quartolas de 180 kilos liquidos, mais ou menos	—	Nominal
Fervido, em caixa com 2 latas de 34 kilos liquidos	—	Nominal
Fervido, em quartola, de 180 kilos liquidos, mais ou menos	—	Nominal

Director de semana José F. de Oliveira.

MERCADO DE ALGODÃO

A Bolsa de Mercadorias fechou hontem com as seguintes cotações:

ALGODÃO EM RAMA, 15 Ks.

	De	A
Do Estado, primeira qualidade (sem defeito)	—	31$500
Mercado, calmo.		

ALGODÃO EM CAROÇO

Do Estado, 15 kilos	—	8$500
Mercado, calmo.		

CAROÇO DE ALGODÃO

Do Estado, embarcado, 15 kilos	—	Nominal
Do Estado, ensaccado, 15 kilos	—	Nominal
Mercado, —.		

Dos Estados do Norte:

Sertão, 1.a	Sem interesse
Primeira sorte	Sem interesse
Mediana	Sem interesse
Mercado —.	

OLEO DE CAROÇO DE ALGODÃO

Do Estado, em quartolas de 160 kilos	Não ha	
Do Estado, em caixas de 2 latas, 30 ks., peso liquido	—	38$000
De Pernambuco, em quartolas de 160 ks., peso bruto	—	31$000
Mercado, frouxo.		

OS MERCADOS NO RIO

ASSUCAR

RIO, 1 (A) — O mercado de assucar funccionou estavel.

Entraram 7.623 saccas, sahiram 2.039 saccas e existem em stock 178.603.

ALGODÃO

RIO, 1 (A) — O mercado do algodão funccionou frouxo.

Entraram 1.306 fardos, sahiram 1.642 fardos e existem em stock 42.505 fardos.

RENDIMENTOS FISCAES

ALFANDEGA

SANTOS, 1.

Papel	54:738$050
Ouro	50:333$469
Consumo	10:989$963
Estampilhas	6:200$000
Telegrapho	208$740
Verba	165$950
Total	122:737$174

RECEBEDORIA

Exportação paulista	25:564$149
Exportação mineira	20:359$203
Exportação paranaense	252$000
Expediente	3:055$300
Impostos	22:083$276
Estampilhas	272$203
Total	71:586$138

Café despachado:

	Saccas
Paulista	4.763
Mineira	4.980
Paranaense	100
Total	9.863

Renda em francos:

Paulista	23.815
Mineiro	14.970
Total	38.785

EMBARQUE DE CAFE'

SANTOS, 1 — Café despachado hoje:

Exportadores:

Café paulista:

	Saccas
Henrique Metzger	2.000
Theodor Wille e Companhia	1.102
Maurice Bloch, Lepeltier e Comp.	1.000
Toledo Assumpção e Comp.	503
S. A. Casa Malta	74
Naumann Gepp e Comp. Ltd.	68
Diversos	10
Somma	4.763

Café mineiro:

	Saccas
E. Johnston e Comp. Ltd.	2.908
Naumann Gepp e Comp. Ltd.	1.932
Theodor Wille e Companhia	150

Café paranaense:

	Saccas
E. Johnston e Comp. Ltd.	100
Total	9.863

EXPORTAÇÃO

CAFE'

SANTOS, 1 — Relação do embarque do dia 29 de novembro.

No vapor francez "Fort Douaumont":

	Saccas
Baccarat e Companhia	4.063
Andrade Junqueira e Comp.	3.000
Naumann Gepp e Comp. Ltd.	1.273
—— No vapor nacional "Victoria":	
Wilson Johnson e Comp. Ltd.	5.000
—— No vapor nacional "Itaituba":	
R. Alves Toledo e Companhia	1
—— No vapor inglez "Browning":	
Hard Rand e Companhia	1.225
Soc. Anonyma Casa Levy	250
—— No vapor inglez "Denis":	
Arbuckle e Companhia	4.188
Total	18.934

ENCOMMENDA

AMOSTRAS FAZENDA DE ALGODÃO — 1 caixa a Theod. Wille e Cia.

INFLAMMAVEIS

AGUA RAZ — 500 caixas a ordem. — CARABINAS — 1 caixa a ordem. — CARTUCHOS — 1 caixa a ordem. — CHLOROFORMIO — 1 caixa a Rosario Massara. — CHLORATO SAL — 28 tamb. a ordem.

CARBURETO — 125 tamb. a ordem. — GAZOLINA — 9.900 caixas a Standard Oil Co.; 100 caixas a Krueger e Cia. — MERCURIO — 1 garrafa a Rosario Massara.

PETROLEO — 15.000 caixas a Standard Oil Co. — SODA CAUSTICA — 500 caixas a ordem. — VERNIZ — 2 caixas a S. I. A. Bom Retiro.

SANTOS, 1 — Manifesto da carga do vapor nacional "Itapuhy", entrado em 21 de novembro, neste porto:

De Paranaguá:

CAMARÕES — 4 caixas a Salv. Molinari; 7 caixas a Nap. Molinari e Cia. — PAPEL — 41 rolos a Antonio Cunha Bastos.

De Florianopolis:

TIRAS BORDADAS — 3 caixas a V. Breithaupt e Cia.

Do Rio Grande:

FAZENDAS — 18 caixas a A. Freire e Cia.; 15 fardos a A. Esteves; 2 caixas a Americo Martins; 5 fardos a J. R. Coelho; 2 caixas a Guimarães Cardoso e Cia. — XARQUE — 56 fardos a Bento Sousa e Cia.

De Porto Alegre:

AVEIA — 37 caixas a P. Guillam e Cia. — BANHA — 152 caixas a Jessouron Irmão e Cia.; 265 caixas a Antonio G. de Oliveira e Cia.; 200 caixas a I. R. F. Matarazzo; 150 caixas a J. J. Figueiredo e Cia.; 15 caixas a Pinto Sousa e Cia.; 20 caixas a R. F. Santos e Cia.; 20 caixas a J. Cruz Rocha; 42 caixas a F. S. Hampshire e Comp.

CARONAS — 2 fardos a A. Freire e Cia.; 2 fardos a Arminda Cardoso e Cia. — CONSERVAS — 8 caixas a Alvaro Magano. — CEVADA — 38 caixas a P. Giuliani e Cia. — FUMO — 15 fardos a ordem; 100 fardos a Rol. M. Guimarães; 100 fardos a L. F. dos Santos e Cia. — FIAMBRES — 10 caixas a Alvaro Magano. — FERRO VAZ — 16 tubos á Companhia Antarctica.

MANTEIGA — 10 caixas a Xisto Martins. — MEL — 16 caixas a Alvaro Magano. — PALASLAN — 3 fardos a A. Freire e Cia.; 2 fardos a J. R. Coelho. — QUEIJOS — 34 engradados a A. Magano.

SANTOS, 1 — Manifesto da carga do vapor nacional "Anna".

De Itajahy:

BANHA — 320 caixas a Xisto Martins e Cia.; 30 caixas a V. Breithaupt e Cia. — BAGAGEM — 8 volumes a V. Breithaupt e Cia. — CAMISAS DE ALGODÃO — 11 caixas a H. Pupo de Moraes; 4 caixas a G. Cardoso; 10 caixas a V. Breithaupt e Cia.

CIGARRILHAS — 29 caixas a V. Breithaupt e Cia. — CEROULAS — 4 caixas a H. Pupo Moraes e Cia. — CARNE DE PORCO — 10 caixas a Xisto Martins e Cia. — DOCE — 1 caixa a Xisto Martins e Cia. — GARRAFAS — 32 caixas á Companhia Antarctica. — GOMMA — 2 barricas a V. Breithaupt e Cia. — LINGUIÇA — 2 caixas a Xisto Martins.

MACHINAS — 5 caixas a V. Breithaupt e Cia. — MADEIRA — 1 caixa a V. Breithaupt e Cia. — MOSTARDA — 1 barica a V. Breithaupt e Cia. — MANTEIGA — 15 caixas a Xisto Martins e Cia. — PRESUNTOS — 9 caixas a Xisto Martins e Cia.

SALAMES — 2 caixas a Xisto Martins e Cia. — TOUCINHOS — 4 caixas a Xisto Martins e Cia. — TECIDOS — 19 fardos a J. R. Coelho; 18 fardos a H. Pupo Moraes; 10 fardos a Arthur Barreiros. — TAPIOCA — 9 caixas a V. Breithaupt.

De S. Francisco:

BANHA — 29 caixas a G. Tomaselli; 100 caixas a ordem.

BORDADOS — 1 caixa a V. Breithaupt. — CAMARÕES — 15 caixas a Prod. e Warrant; 30 caixas a Bento Sousa e Cia.; 40 barricas a Sousa Santos e Cia.; 25/4 barricas a J. G. Cramer Filho; 20/4 barricas á Companhia Puglisi; 20/4 barricas a J. J. Figueiredo e Cia.

CADARÇOS — 6 caixas a C. Lacerda e Cia. — DROGAS — 1 caixa a Seelman e Frota. — FERRAGENS — 1 caixa a P. Caruso. — GELATINAS — 5 caixas a V. Breithaupt. — GARRAFAS — 32 caixas á Companhia Antarctica. — LOUÇAS — 1 caixa a P. Caruso.

PEÇAS ENCANAMENTO — 1 caixa a P. Caruso. — POLVILHO — 138 saccos a Henr. Metzger; 50 saccos a J. J. Figueiredo e Cia. — PLANTAS — 7 caixas a V. Breithaupt e Cia. — PREGOS — 126 caixas a Ferreira Sousa e Cia. — SACCOS DE PAPEL — 6 encapados a J. B. Gomes e Cia.; 6 encapados a Man. Antonio Maia.

TIJOLOS AREAR — 25 caixas a V. Breithaupt e Cia — VELAS — 15 amarrados a Herm. Stoltz.

Carga deixada pelo vapor "Laguna":

AGUARDENTE — 110 barricas a ordem. — BANHA — 1 lata a ordem. — FEIJÃO — 50 saccos a Victor Ferreira e Cia. — FARINHA — 3 saccos a ordem. — PENEIRAS — 1 engradado a ordem.

SANTOS, 1 — Manifesto da carga do vapor nacional "Servulo Dourado", entrado em 21 de outubro neste porto:

Do Rio de Janeiro:

CONSERVAS — 45 caixas a B. Sousa e Cia. — DROGAS — 2 caixas a A. P. Craveiro. — RODAS MASSIÇAS — 1 encapado a Pedro Santos. — VIDROS EXTRACTOS — 1 caixa a Santos e Comp.

Baldeação do vapor "Ibiapaba":

CHAPE'OS — 18 fardos a ordem.

SANTOS, 1 — Manifesto da carga do vapor francez "Amiral Jaureguiberry", entrado em 25 de outubro, neste porto.

De Bordeaux:

BATATAS — 500 saccas a Bento Sousa e Cia.; 1.000 saccas a Raymundo Diez; 100 saccas a José Constant; 200 saccas a Luiz F. Santos. — BIJOUTERIE — 7 caixas a Worms e Irmãos. — CHAPE'OS — 1 caixa a mme. Braga; 1 caixa a Idyllio Moniz.

ERVILHAS — 6 caixas a P. Duchen. — EURITHMINA — 1 caixa á Comp. Paulista de Drogas; 1 caixa a Figueiredo e Cia.; 1 caixa a Vaz Almeida e Cia.; 1 caixa a Braulio e Cia.; 1 caixa a Baruel e Cia. — PORCELANA — 1 barrica a L. Grumbach.

PAPEL CIGARROS — 5 caixas a Sousa Santos. — ROUPAS — 1 caixa a London e Brazilian Bank. — SARDINHAS — 40 caixas a Raymundo Diez. — VINHO — 1 barril a Lara Campos e Cia.; 18 barris a Alvaro Mello. — VINAGRE — 100 caixas a L. F. dos Santos.

SANTOS, 1 — Manifesto da carga do vapor nacional "Macapá", entrado em 25 de outubro, neste porto:

De Pará:

COUROS — 1 caixa a ordem. — ESTOPA — 2 fardos a A. Boye e Cia. — MACHINA — 1 volume a Lorenzi e Cia.

Do Ceará:

VINHO — 21 caixas ao Lloyd Brasileiro.

Do Rio de Janeiro:

CAFE' — 200 saccas a Barel Duarte e Cia. — LUPULO — 7 caixas ao Lloyd Brasileiro. — VERMOUTH — 210 caixas a ordem.

Baldeação do vapor "Campos":

Da Bahia:

CORREIAS — 1 caixa a V. Breithaupt.

Baldeação do vapor "Ituy Barbosa":

De Cabedello:

VAQUETAS — 4 caixas a A. Ferreira e Comp.

IMPORTAÇÃO

MANIFESTOS

SANTOS, 1 — Continuação do manifesto da carga do vapor americano "Opequan" entrado em 8 de novembro, neste porto.

De Nova York:

ALMOTOBAS — 1 caixa a Costa Pereira e Cia. — AGUA OXYGENADA — 25 caixas a Figueiredo e Cia.; 5 caixas a S. P. C. L. Queiroz. — AUTOMOVEIS — 17 caixas a ordem. — ALCOOL — 2 caixas a ordem. — ARTIGOS DE METAL — 1 caixa a ordem.

ATACADORES ALGODÃO — 1 caixa a Gino e Molinari. — ARTIGOS DE PAPEL — 3 caixas a ordem. — ALMOFAÇAS — 10 caixas a ordem. — ARAME FARPADO — 2.768 rolos a ordem. ARAME LISO — 178 rolos a ordem; 1.829 rolos a ordem.

ASSUCAR LEITE — 1 caixa a Vaz Almeida. — ARTIGOS DE ESCRIPTORIO — 10 caixas a G. Figner. — APPARELHOS TELEPH. — 5 caixas a ordem. — ARTIGOS FOLHEADOS — 1 caixa a ordem. — BRINQUEDOS — 2 caixas a Mello Filho e Sobrinho; 14 caixas a Gustavo Figner.

BENZOATO DE SODIO — 1 caixa a S. P. C. L. Queiroz. — BATERIAS — 2 caixas a ordem. — BURRA DE AÇO — 1 engradado a Royal B. Canadá. — CÃES VIVOS — 3 engradados a C. P. Exportação. — CARB. AMONIA — 4 caixas a Vaz Almeida; 2 caixas a Rosario Massara. — CALOMELANOS — 1 caixa a Vaz Almeida. — CATALOGOS — 2 caixas a U. S. Steel Prod Co.

CHAVE I. AÇO — 1 caixa a Lidgerwood Ltd.; 2 caixas a Ferreira Sousa e Cia. — CHAPAS DE COBRE — 13 caixas a ordem.

CHAPAS DE AÇO — 200 barras a Herm. Stoltz. — CUTELARIA — 1 caixa a ordem. — CORREIAS DE BORRACHA — 3 caixas a C. Pereira. — CORTA ALIMENTO — 1 caixa a ordem. — DILATADORES — 1 caixa a Costa Pereira e Cia. — EMPLASTROS — 15 caixas a Chas. Kanitsky.

FERRAMENTAS — 1 caixa a Costa Pereira. — FAZENDAS DE ALGODÃO — 2 caixas a ordem. — FARINHA AVEIA — 50 caixas a S. Carneiro. — FOLHAS DE FLANDRES — 500 caixas a ordem. — FERRO GALVANIZADO — 329 atados a ordem.

FILTROS — 1 caixa a ordem. — FACAS E GARFOS — 3 caixas a ordem. — GRAMPOS — 10 barricas a ordem. — GACHETA — 4 volumes a Ferreira Sousa. — MACHINA ESCREVER — 1 caixa a U. S. Steel Prod Co.

MOENDAS — 16 volumes a Soc. Financière. — MANGUEIRAS — 1 fardo a Costa Pereira e Cia. — NOVIDADES METAL — 1 caixa a orma es Irmãos; 3 caixas a Costa Pereira e Cia. — OLEO LUBRIFICANTE — 140 caixas a ordem; 25 barricas á Companhia Mogyana; 150 barricas á Companhia Paulista de E. de Ferro. — OLEO FIGADO DE BACALHAU — 10 caixas a Gino e Molinari.

PERT. TUBOS — 7 volumes a Costa Pereira e Cia. — PAPELÃO — 3 caixas a ordem. — PREPARADOS PHARMACIA — 30 caixas a Figueiredo e Cia.; 1 caixa a S. P. C. L. Queiroz. — PINTURA — 1 caixa a ordem. — PANNO DE ALGODÃO — 1 caixa a ordem.

PAPEL ESCREVER — 4 caixas a ordem. — PARTES MOENDAS — 1 caixa á Société Financière. — PREP. TOUCADOR — 1 caixa a G. Figner. — QUINQUILHARIAS — 17 caixas a Coutinho e Cia.; 25 caixas a ordem. — REMEDIOS — 18 volumes a Gino e Molinari; 1 caixa a Vaz Almeida. — REVOLVERS — 2 caixas a N. Y. Pacific Com. Cia.

RODAS ESMERIL — 3 caixas a Costa Pereira e Cia. — SULFATO DE NICKEL — 2 barricas a S. P. C. L. Queiroz. — TORNEIRAS DE LATÃO — 1 caixa a Costa Pereira. — TARTARO EMETICO — 2 barricas a S. P. C. L. Queiroz. — THESOURAS — 1 caixa a ordem. — TUBOS LATÃO — 3 caixas a Wilson Sons. — TACHAS FERRO — 5 barricas a ordem. — VIDRARIA — 1 caixa a ordem.

VIDRAÇAS — 832 caixas a ordem. — VALVULAS DE LATÃO — 1 caixa a C. Pereira e Cia.; 1 caixa a Lidgerwood Ltd.

MOVIMENTO MARITIMO

EMBARCAÇÕES ENTRADAS

SANTOS, 1.

Do Rio de Janeiro, com 31 horas de viagem, o vapor nacional "Itaituba", de 613 toneladas, carga varios generos, consignado a A. Rebustillo.

—— Do Rio de Janeiro, com 21 horas de viagem, o vapor nacional "Philadelphia", de 359 toneladas, carga varios generos, consignado a Jorge de Sá Rocha.

—— De Bordeaux, Leixões, Lisboa, Dakar, Bahia e Rio, com 32 dias de viagem, o vapor francez "Liger", de 1.049 toneladas, carga varios generos, consignado a Chargeurs Reunis.

—— Do Rio Grande, Imbituba, Paranaguá e Antonina, com 3 e meio dias de viagem, o vapor nacional "Marisé", de 500 toneladas, carga varios generos, consignado a F. Matarazzo.

—— De Montevidéo, Rio Grande, Florianopolis, S. Francisco, Paranaguá e Antonina, com 7 dias de viagem, o vapor nacional "Sirio", de 567 toneladas, carga varios generos, consignado ao Lloyd Brasileiro.

—— De Macau, Natal, Cabedello, Recife, Maceió, Bahia, Victoria e Rio, com 13 dias de viagem, o vapor nacional "Itapura", de 926 toneladas, carga varios generos, consignado a A. Rebustillo.

—— Do Rio de Janeiro, com 20 horas de viagem o vapor nacional "Florianopolis", de 918 toneladas, carga varios generos, consignado ao Lloyd Brasileiro.

—— Do Rio de Janeiro, com 1 dia de viagem, o vapor nacional "Mossoró", de 924 toneladas, em lastro, consignado á Companhia Commercio e Navegação.

—— De Porto Alegre, Rio Grande e Paranaguá, com 6 dias de viagem, o vapor nacional "Itapuhy", de 926 toneladas, carga varios generos, consignado a A. Rebustillo.

SAHIDAS

Vapor nacional "Itaituba", com varios generos, para Pelotas.

—— Vapor nacional "Syrio", com varios generos, para o Rio de Janeiro.

—— Vapor nacional "Florianopolis", com varios generos, para Montevidéo.

—— Vapor francez "Liger", com varios generos, para Buenos Aires.

—— Vapor nacional "Victoria" com varios generos, para Genova.

—— Vapor nacional "Itapuhy" com varios generos, para o Rio de Janeiro.

—— Vapor nacional "Itapura" com varios generos, para Porto Alegre.

—— Vapor inglez "Delambre", com fructas, para Buenos Aires.

SANTOS

Vapores esperados

Dezembro:

"Catalina", do Rio da Prata	1
"Florianopolis", nacional do Rio de Janeiro	1
"Itapura", nacional, do Rio de Janeiro	1
"Geiria", hollandez	2
"Teixeirinha", nacional, do Rio de Janeiro	2
"Oscar Fredrick", sueco	2
"Frisia", hollandez	3
"Rio Macahuan", do Rio	3
"Laguna", nacional, do Rio de Janeiro	3
"Drottning", sueco	4
"Itapuca", nacional, do Rio de Janeiro	5
"Belle Isle", francez	5
"Rè Vittorio", italiano, do Prata	6
"Imperador", nacional	7
"Vauban", inglez, de Nova York	7
"Princeza Mafalda", italiano, de Genova	7
"Princeza Mafalda", italiano, do Prata	7
"Samara", francez	20

Vapores a sahir

Dezembro:

"Geiria", hollandez, para Montevidéo e Buenos Aires	2
"Avon", inglez, para Montevidéo e Buenos Aires	2
"Mossoró", nacional, para Bahia, Recife, Cabedello, Natal e Mossoró	3
"Desenado", inglez, para Montevidéo e Buenos Aires	3
"Frisia", hollandez, para o Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Las Palmas, Lisboa, Vigo, Boulogne s/Mer, Dover e Amsterdam	3
"Laguna", nacional, para Paranaguá, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna	3
"Belle Isle", francez	4
"Fort de Douaumont", francez, para o Havre	4
"Itapuca", nacional, para Paranaguá, Antonina, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre	5
"Vauban", inglez, para Montevidéo e Buenos Aires	7
"Andes", inglez, para o Rio, Bahia, Pernambuco, Lisboa, Vigo, Cherburgo e Southampton	8
"Chinese Prince", para Nova Orleans	10
"Sirio", nacional, para Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande e Montevidéo	11
"Principe di Udine", italiano, para Buenos Aires	12
"Desenado", inglez, para a Europa	16
"Avon", inglez, para a Europa	16
"Demerara", inglez, para Montevidéo e Buenos Aires	26
Janeiro:	
"Indiana", italiano, para o Rio da Prata	2
"Demerara", inglez, para a Europa	13
"Indiana", italiano, para a Europa	13
"Darro", inglez, para Montevidéo e Buenos Aires	23

NO RIO DE JANEIRO

MOVIMENTO DO PORTO

RIO, 1 (A) — No porto desta capital entraram hoje os seguintes vapores:

De Nova York, e Santos, o inglez "Denis"; de Cardiff, o belga "Republica Argentina"; de New Port New e Pernambuco, o nacional "Corcovado";

de Buenos Aires e escalas, o francez "Onessant".

Do porto desta capital sahiram hoje os seguintes vapores:

Para Porto Alegre e escalas, o nacional "Cubatão";

para Nova York e escalas, o inglez "Denis";

para Mossoró e escalas, o nacional "Itapoan";

para Buenos Aires e escalas, o belga "Republica Argentina".

RIO DE JANEIRO

Vapores esperados

Dezembro:

"Honolulu", americano, de Nova York	2
"Grosshill", inglez	2
"Goolland", hollandez, da Europa	2
"Geiria", hollandez, da Europa	3
"Imperador", nacional, do norte	3
"Meissonier", inglez, de Nova York	4
"Frisia", hollandez, do Rio da Prata	4
"Poconé", nacional, do Norte	5
"Oscar Frederick", sueco	5
"Vauban", inglez, de Nova York	5
"Highland Loch", inglez, de Buenos Aires	6
"Andes", inglez, de Buenos Aires	7
"Rè Vittorio", italiano, do Rio da Prata	8
"Andes", inglez, de Buenos Aires	10
"Thorvald Halvorsen", de Nova York	10
"Kentucky", dinamarquez, de Santos	11
"Principessa Mafalda", italiano, de Genova	12
"Desenado", inglez, de Buenos Aires	13
Janeiro:	
"Indiana", italiano, de Genova	4
"Principessa Mafalda", italiano, do Rio da Prata	7

Vapores a sahir

"Rio Macahuhan", nacional, para Santos e Paranaguá	2
"Laguna", nacional, para Santos, Paranaguá, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna	3
"Helena", nacional, para Ponta da Areia	3
"Itapuca", nacional, para Santos, Paranaguá, Antonina, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre	4

Prefeitura do Municipio

Directoria Geral

EXPEDIENTE DO DIA 1 DE DEZEMBRO DE 1919

Officios-se:

A' Camara, devolvendo, devidamente informado, o requerimento n. 167, do corrente anno, que acompanhou um abaixo-assignado dos moradores de Villa Maria, pedindo installação, ali, de luz e força electrica;

ao sr. Edgard Nobre de Campos, presidente da Associação Paulista de Sports Athleticos, solicitando o concurso dessa associação para a organização das bases necessarias para a regulamentação do campeonato de football da cidade de São Paulo, a iniciar-se no proximo anno.

— Foram determinados os pagamentos: de 480$000, a Carignani e Filho; 24$, ao Tramway da Cantareira; 14$630, á Light and Power; 740$, a Luiz Hippolyto; 100$, a Camillo Silva Junior; 1:875$500, á Recebedoria de Rendas do Estado; 100$, a Orestes Prates; 361$900, a Germano Ferreira; 300$, a Natal Annatão; 63$, a Nadir Figueiredo e Cia.; 100$, a Manuel Gonçalves; 100$, a Luiz Vilam; 2:165$400, a Anselmo Cerello e Cia.; 100$, a José T. Teives; 800$, ao espolio de José Gerions; 91$, a H. Fellin e Cia.; 815$900, a Cesar Miranda e Cia.; 100$, a Francisco Norberto André; 200$, a Francisco Pinto; 68$, a Feilinger e Gravina; 100$, a Francisco Merola; 185$, aos liquidatarios da firma Duarte e Aranha; 3:974$250, a Antonio Maria da Cunha; 625$, a Antonio Valerio; 100$, a Antonio Pimentel; 764$, a José Rabello Silva; 100$, a Augusto Bello; 102$, á Casa Baruel; 8:847$, a Antonio Bocchini; 300$, a Luiz Hippolyto; 12$000, a Santiago Campo; 10:000$, a Natal Annatão; 974$800, a Alvaro Vidigni: 4:194$881, a Raphael Ficondo.

— Requerimentos despachados: De José Caruso e Cia., Iniciadora Predial, José Gadenhoto, Augusto Frassi, Assib Saba, dr. Gastão Lopes Leal, Janowitzer Walho e Cia., Jorge Cusseb, A. M. Mello de Castro, Elias Nejm, d. Anna da Silva Prado, José Canuto de Oliveira, Joaquim de Santiago Ozores, Nicolau Conti, Francisco Vope, Fructuoso Carlos Ferreira, Paschoal Desmondes e F. Marcondes Ferreira, pedindo licença para construcção. — A' Directoria de Obras e Viação, para os devidos fins;

de Lincoln de Albuquerque e Thomaz Paladino, pedindo certidão. — Certifique-se o que constar;

de Orsete Cattassi, pedindo reconsideração de despacho. — Mantenho o despacho anterior;

de João Ferreira da Costa e José Rodrigues dos Santos, pedindo a collocação de guias na rua Chavantes. — Aguardem opportunidade;

do Automovel Club de S. Paulo, sobre collocação de toldo; Monoca e Cia., Novotherapica Italo-Brasileira "De Mattia e C.", Eggerk Kahler, Luiz Remozini, Antonio Lemos, Antonio Caratu', pedindo lançamento; Henry Rogers, Filhos e Cia. do Brasil Ltda. e Francisco Forte, pedindo approvação de letreiro; Antonio Fazanelli, sobre trasladação do cemiterio do Araçá. — Sim, em termos;

de Ferreira Braga e Cia. e Luiz Langoni, pedindo relevamento de multa. — Como requer;

de Antonio Messina, pedindo relevamento de multa. — Sim, pagando os emolumentos devidos;

de d. Rosa Floresca, pedindo relevamento de multa. — Indeferido, por tratar-se, segundo as informações, de segunda multa, legalmente imposta;

de João Branco de Araujo, pedindo férias. — Sim, em termos.

—— Serão abertas amanhã, ás 13 horas, as propostas apresentadas pelos srs. Luiz Klabin e Luiz Livramento, nos termos do edital de concorrencia de 20 de novembro findo, para a compra de grades e cruzes de ferro velho existentes nos diversos cemiterios da capital.

—— Acham-se approvadas, na Directoria de Obras e Viação, as plantas apresentadas pelos srs.:

Alfredo de Assumpção, para construir predio á rua Turiassú, 168-A;

Bartholomeu Baroldi, para reconstruir cocheira á rua Cachoeira, 98;

Biagio Albano, para construir predio á rua José Paulino, 206;

Damaso de Sousa Pinto, em substituição, para reformar predio á rua Itambé, 4;

Espartero Rossi, para construir predio á avenida Brasil, esquina da rua Venezuela — Jardim America;

Fabrica de Tecidos Bordados da Lapa, para augmentar fabrica á rua Engenheiro Fox;

Francisco B. Corrêa, para levantar andaimes á rua Carneiro Leão, n. 141;

Guilherme Condio, para augmentar predio em construcção á rua Lopes Chaves, n. 39;

J. Sacchetti e Comp., para construir garage á rua dos Francezes, n. 6;

Januario Annunciato, para modificar predio á rua do Hippodromo, n. 17;

Luiz Russo, para construir parede á rua da Boa Vista n. 28-A;

Luiz Salvati, para transformar porta em janella á rua Dutra Rodrigues, n. 40;

Nicolau Scarpe, para reconstruir garage á avenida Paulista, n. 12;

Olegario de Abreu Ferraz, para reformar predio á rua Martinico Prado, n. 81;

Polycarpo Pinto Corrêa, para construir muro á rua Bella Cintra e rua Haddock Lobo;

Quintas e Pedrezas, em substituição, para reformar dois predios á avenida Brigadeiro Luiz Antonio, ns. 155 e 157;

W. Kneese Ferreira, para construir predio á rua Bella Cintra, n. 143.

—— Devem comparecer na mesma Directoria, para esclarecimentos, os srs.:

A. Chicca e Negri, Alberto Sinii, Antonio Scavone, Gradane Rossatti, João Antunes dos Santos (2), Luiz Antonio Linhares, R. Coit e Comp. (2).

—— Distribuição dos serviços no dia 2 de dezembro de 1919:

Turma de calceteiros:

Rua Vergueiro: 9 calceteiros, 9 serventes, 2 carroças, reposição;

Avenida Tiradentes: 8 calceteiros, 6 serventes, 1 carroça, reposição;

Rua Frei Caneca: 8 calceteiros, 6 serventes, 1 carroça, reposição;

Rua Direita: 7 calceteiros, 5 serventes, 1 carroça, reposição;

Rua S. Caetano: 17 calceteiros, 15 serventes, 2 carroças, reposição;

Rua Bresser: 8 calceteiros, 7 serventes, 1 carroça, reposição;

Rua Santo Antonio: 8 calceteiros, 7 serventes, 1 carroça, reposição;

Avenida Celso Garcia: 8 calceteiros, 7 serventes, 1 carroça, reposição;

Diversas ruas: 10 calceteiros, 6 serventes, 2 carroças, ligações de agua e gaz;

Porto do Canindé: 2 serventes, guardas.

Turma de macadam:

Avenida Tiradentes: 1 feitor, 7 operarios, 4 carroças, reposição de macadam;

Rua Alegria: 1 feitor, 9 operarios, 1 carroça, reposição de macadam.

Turma de trabalhadores:

Almoxarifado: 2 operarios, guarda e arrumação de materiaes;

Centro da cidade: 4 operarios, 1 carroça, reposição de calçamentos especiaes;

Diversas ruas: 2 operarios, 1 carroça, serviços diversos;

Alameda Jahu': 6 operarios, 2 carroças, regularização;

Rua S. José: 1 feitor, 8 operarios, 2 carroças, regularização;

Rua Barão Homem de Mello: 1 feitor, 7 operarios, 6 carroças, aterro de buracos;

Freguezia do O': 2 feitores, 15 operarios, 3 carroças, capinação;

Com a turma de calceteiros: 1 carroça, reposição de calçamento.

PELO NORDESTE

Appello da LIGA NACIONALISTA

A LIGA NACIONALISTA julga de seu dever dirigir um appello a todos os paulistas no sentido de levarem aos nossos patricios do Nordeste o amparo e o conforto de que carecem na tragica contingencia que os victima.

Imaginemos, por um momento, que o terrivel cataclysmo occorresse em o nosso Estado, que o nosso interior fosse resequido pela combustão horrivel, que as nossas populações, em caravanas andrajosas e famintas, tivessem de fugir para o littoral paulista, em demanda de novas plagas, que as nossas familias e os nossos patrimonios de subito fossem desfeitos e arruinados. Será o bastante para comprehendermos o imperioso dever moral que temos de levar agora o lenitivo que minore a fome, a miseria, a séde aos nossos irmãos do Nordeste, filhos da mesma Patria, os quaes tombam aos milhares pelos caminhos, em que tentam fugir ás consequencias do horroroso cataclysmo!

Ha milhares de familias brasileiras que se dispersam, que têm os seus paes, mães ou filhos mortos, milhares de fortunas desapparecidas, emfim, uma colossal tragedia que enluta patricios nossos, cabendo-nos, pois, a nós, que nos achamos em situação muito mais risonha, segura e prospera, o imperioso dever moral, humano e patriotico, de levar um prompto, generoso e decidido concurso no sentido de obviar as consequencias do horroroso cataclysmo.

A humanidade, a caridade e o patriotismo impõem, portanto, uma acção collectiva de nossa parte, em bem dos nossos desgraçados patricios, no sentido de, por todas as formas possiveis, contribuirmos para suavizar e diminuir os soffrimentos que os conturbam.

A LIGA NACIONALISTA.

Na sua penultima reunião, a LIGA NACIONALISTA, unanimemente, por proposta do socio sr. ministro Firmino Whitaker, votou o auxilio de 1:200$000, para soccorro dos flagellados do Norte.

Além disso, a LIGA está promovendo uma festa de arte, em prol dos nossos infelizes irmãos, que a secca vem martyrizando.

Delegacia Fiscal

Papeis despachados:

Recurso interposto pela firma A. de Vecchio, da decisão da collectoria de Jaboticabal, que impoz á mesma a multa de 150$000, por infracção do regulamento do imposto de consumo. — O sr. delegado, tendo dado provimento, recorreu ex-officio de seu acto para o exmo. sr. ministro da Fazenda;

idem, de José Maffia, da decisão da collectoria de Mogy-mirim, que o multou em 300$000, por infracção do mesmo regulamento. — O sr. delegado fiscal, tendo dado provimento, recorreu ex-officio de seu acto para superior instancia;

pedido de isenção de direitos, feito pelo "Il Pasquino Coloniale", para 25.647 kgs. de papel para impressão. — Satisfeitas as exigencias, restitua-se á Directoria da Receita;

requerimento do sr. Quadri Assuero, pedindo restituição da importancia de rs. 100$000, por intermedio da collectoria de Faxina. — Indeferido;

idem, do sr. dr. José Vicente Alvares Rubião, 8.o tabellião desta capital, recorrendo do despacho que mandou cobrar com revalidação o sello do requerimento que dirigiu ao sr. ministro, em 22 de setembro proximo findo. — Encaminhe-se;

processo relativo á restituição de direitos pretendida pela Companhia Mogyana de Estradas de Ferro, na importancia de 96$. — Encaminhe-se;

idem, da Companhia de Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande, importancia de 24:523$000, proveniente da differença integral entre os direitos pagos pelo material despachado pela nota 26.399, deste anno, e a taxa reduzida de que gosa o mesmo material. — Encaminhe-se;

idem, da S. Paulo Northern Railroad Company, importancia de 1:682$604, depositada pela nota n. 20.619, de maio do corrente anno. — Encaminhe-se;

idem, da Companhia Antarctica Paulista, recorrendo da decisão da Inspectoria da Alfandega de Santos, mandando classificar, de accôrdo com os pareceres das commissões de tarifa e arbitral, a mercadoria submettida a despacho pela nota 25.171, como omissa na tarifa e sujeita, portanto, a 50 0|0 "ad-valorem". — Encaminhe-se;

idem, da Estrada de Ferro Sorocabana, importancia de 817$752, differença entre os direitos integraes pagos pelo material despachado pela nota 27.501, deste anno, e a taxa reduzida de que gosa o mesmo material;

idem, idem, das Industrias Reunidas Francesco Matarazzo, importancia de 4:281$651, paga a mais pelo material despachado pela nota n. 28.341, do anno passado. — Solicite-se o credito necessario para a restituição devida;

idem, da Estrada de Ferro Sorocabana, na importancia de ..... 5:711$440, recolhida aos cofres da Alfandega de Santos, pela nota n. 25.531, deste anno. — Encaminhe-se.

—— Foi designado o dia 9 do corrente para se procederem, na secção do Contencioso, desta Delegacia, ás 13 e 14 horas, os exames de saude requeridos para effeito de aposentadoria, respectivamente, pelos srs. Alfredo Pinto dos Santos e Artemiro de Oliveira Guimarães, funccionarios postaes.

—— Requerimento do sr. Antonio Morato Chambel, negociante estabelecido á rua da Boa Vista, n. 11, pedindo licença para vender estampilha do sello adhesivo. — Deferido: faça-se o expediente necessario.

—— Por portaria de 29 de novembro ultimo, foram concedidos 30 dias de licença ao continuo José Novaes Ribeiro.

—— Foi remettida ao collector federal de Taubaté a autorização de passe, concedida pela Directoria da Estrada de Ferro Central do Brasil.

—— Hoje, 2.o dia util do mez, pagar-se-á: folhas do Exercito (continuação) — Faculdade de Direito — Empregados de diversos Ministerios: addidos, avulsos, extinctos e em disponibilidade.

A CARNE

MATADOURO MUNICIPAL

Movimento do dia 1.o de dezembro de 1919:

Foram abatidos: 1 leitão, 101 bovinos, 153 suinos, 25 ovinos, 8 vitellos.

Foram inutilizados: 3 suinos; 8 pulmões, 9 figados e 7 intestinos delgados de bovinos; 9 pulmões, 13 figados, 13 intestinos delgados de suinos; 2 figados e 3 intestinos delgados de ovinos.

Emblema do carimbo: "Borboleta".

—— Observações — Foram inutilizados 3 suinos, por cysticercus.

Actos officiaes

SECRETARIA DO INTERIOR

Por acto de hontem, foi nomeada d. Lavinia Amaral, para exercer o cargo de substituta effectiva do grupo escolar de Santo Amaro.

—— Foi exonerada, a pedido, d. Carmen Orrico, do cargo de substituta effectiva do grupo escolar da Lapa, desta capital.

—— Foi exonerada, por ter completado o tempo regulamentar, d. Maria Amalia Corrêa, do cargo de substituta effectiva do grupo escolar do Triumpho, desta capital.

—— Licenças concedidas:

De dois mezes, a d. Iracema Levy, professora da 1.a escola feminina de Palmital, em Campos Novos do Paranapanema;

de 40 dias, a d. Adelaide Moreira de Sousa, das reunidas de Quiririm, em Taubaté;

de 1 mez, a d. Maria Deolinda da Silva, das reunidas de Cabreuva;

de 20 dias, a d. Adelaide Prochet, da mista de Villa Galvão, em Guarulhos;

de 8 dias, a d. Anna Idalina Vieira, adjunta do grupo escolar modelo, annexo á Escola Normal Primaria de Guaratinguetá, para tratar de sua saude;

de um mez, ao continuo da Escola Normal da capital, Benedicto de Campos Rodrigues, para identico fim.

—— Requerimentos despachados:

De Benedicto de Campos Rodrigues, Lafayette de Campos Madureira, d. Maria Leoni e Anna Idalina Vieira. — Sim;

de Pauline Eugenio. — Indeferido;

de d. Maria Magdalena Vaz. — Indeferido, por não ter a supplicante [illegible] o exercicio, após a terminação da licença, e quanto á justificação de faltas, por estar fóra do prazo regulamentar;

de d. Balbina de Siqueira Prado. — Communique-se á Fazenda. — (Providenciado);

dos srs. Benedicto da Silveira Vasconcellos, Fernando Vianna, dd. Maria Amalia Luz e Maria das Dôres Pinho Oliveira. — Sim;

de Eduardo da Costa e Silva. — Sim. (Solicitou-se da Fazenda);

de d. Dulce de Paula Rocha. — Não póde ser attendida;

de A. Perez y Marin e outros, lentes do Gymnasio de Campinas. — Ao sr. director do Gymnasio de Campinas, para informar;

de Severiano Pousa Fernandes. — Ao sr. director da Escola Normal Primaria de Piracicaba, para informar;

de A. Ford Motor Company — A' Directoria do Serviço Sanitario;

de d. Creusa Ramos Nogueira. — Aos srs. directores de grupos escolares do Belémzinho e do Carmo, ambos desta capital, para informar;

de d. Joanna de Almeida Motta. — Ao sr. director do grupo escolar do Carmo, para informar;

de d. Tybia Cid Godoy. — Ao sr. director do grupo escolar de Ipaussú, para informar;

de Thomyris Nobrega. — Ao sr. director do grupo escolar "Moraes Barros", de Piracicaba, para informar;

de d. Rosaria Jannuzzi. — Tem direito a vencimentos integraes, a partir da data do exercicio, depois de passado o respectivo compromisso;

de Adolpho Lobbé e de d. Rosa Maria Braga. — A' Directoria Geral da Instrucção Publica.

* * *

SECRETARIA DA FAZENDA

Requisição de pagamentos feitos pela Secretaria da Justiça:

A Pasquale Barberis e Comp., 1.874$;

Almeida Land e Comp., ... 1:693$700;

Standard Oil Of Brasil, 3:468$; 3:468$;

M. Almeida e Comp., 110$700;

Antonio Canero, 41$600;

Schill e Comp., 850$;

Lameirão e Comp., 308$000;

Paschoal Barberis e Comp., ... 1:320$;

Cesar, Miranda e Comp., 848$800;

Casa Tongel, 338$700;

Companhia Automoderna, 255$;

á mesma, 275$;

Belisiario de Camargo, 300$;

Cesar, Miranda e Comp., ... 320$400;

aos mesmos, 190$000;

Companhia Commercial e Maritima, 288$;

á mesma, 268$700;

Casa Nathan, 202$500;

á mesma, 5:291$700;

Irmãos Cavallari e Puccini, ... 504$;

Antunes dos Santos e Comp., ... 9:500$.

—— Requisições feitas pela Secretaria da Agricultura:

A Berto Moser, 350$;

Casa Pratt, 84$300;

José Maria de Carvalho, 400$;

Prefeitura Municipal, 3:439$731;

Victor Valentim de Oliveira, ... 680$000;

L. Silva e Comp., 39$;

Coutinho e Comp., 6:042$300;

Natale Peramezza ,4:451$429.

—— Requerimentos despachados:

Maria Benedicta Monteiro — Pague-se;

David Moreira Tavares e Anna O. Ferreira de Barros — Pague-se de accôrdo com as informações;

José Eduardo Garcia, Sociedade Anonyma Casa Michaisen Wright — Restitua-se de accôrdo com as informações;

Santa Casa de Misericordia de Itararé, Santa Casa de Misericordia de Parnahyba, Santa Casa de Misericordia de Porto Feliz — Pague-se;

D. Maria Rita de Andrade Lobo Bastos, restitua-se de accôrdo com a informação;

D. Angelina Ribeiro de Oliveira Motta — Deferido;

Belli e Comp. — De accôrdo com a informação indefiro o pedido.

INDICADOR

MEDICOS

DR. C. HOMEM DE MELLO — Molestias nervosas e mentaes. — Residencia e consultorio: Alto das Perdizes, rua Dr. Homem de Mello, proximo á Casa de Saude, de 11 ás 15 horas. — Telephone 60. — Caixa postal, 17.

DR. SOUSA ARANHA — Clinica Medica — Doenças do coração, pulmões e rins. — Cons.: Libero Badaró, 12 — Das 13 ás 15 — Res.: Al. Glette, 24. Telephone, Cidade, 5201.

PROF. DR. A. CARINI, ex-director do Instituto Pasteur, cathedratico da Faculdade de Medicina. Analyses bacteriologicas, chimicas e histologicas. Reacção de Wassermann e auto-vaccinas. Rua Aurora, n. 86, esquina da rua Cons. Nebias. Telephone 17-69. Cidade, das 8 ás 9 e das 16 ás 18.

DR. GODOFREDO WILKEN — Operações de alta cirurgia, molestias das senhoras, doenças venereas e syphiliticas. Cons.: rua S. Bento, 36, de 2 ás 3 e 1|2. Res.: Rua Jaguaribe, 41. — Telephone, cidade, 2186 — Consultorio, 806, Central.

DR. L. DA CUNHA MOTTA — Assistente da Faculdade de Medicina — Do Sanatorio Santa Catharina — Cirurgia — Gynecologia — Vias urinarias. De 13 ás 14 — Libero Badaró, 140 — Res.: Telepho. 632 — Central.

DR. AGUIAR PUPO — Prof. da Faculdade de Medicina. — Medico da Santa Casa. — Tratamento da syphilis e doenças da pelle. Injecções de 914. — Cons.: Rua S. Bento, 8, das 15 ás 17 horas. — Res.: rua S. Vicente de Paulo, 24. — Telephone Cidade 22-34.

DRS. ALVARO SOARES — E — M. R. LOUZÃ

Medicina e cirurgia em geral — Rua Libero Badaró, n. 12, 2.o andar. — Salas: 35 e 33, de 13 ás 16.

DR. LUIZ PICOLLO — Medico veterinario por Turim, com 17 annos de clinica no Brasil. — Consultorio e residencia — Alameda Nothmann, n. 119. Telephone, cidade, 766.

Clinica de olhos, ouvidos, garganta e nariz

DR. BUENO DE MIRANDA — Membro da Academia de Medicina; ex-chefe de clinica oto-rhino-laryngologica na Santa Casa; oculista do Polyclinico. Res.: 85, rua Arthur Prado. — Cons.: 31, rua José Bonifacio, 31, das 2 ás 5.

DR. ARISTIDES GUIMARÃES — Molestias [illegible] — Res.: rua Barão de Iguape, n. 114. Tel. Central, 2-8-3-0. Cons.: rua de São Bento, n. 29-B. Tel. Central, 1-4-6.

Molestias das crianças

DR. MONTEIRO VIANNA — Molestias das crianças, com pratica dos principaes hospitaes da Europa. — Cons.: rua Boa Vista, n. 11 — Telephone 698, Central. — Residencia: rua Itambé, n. 18 — Telephone 66, Cidade.

Molestias nervosas

DR. VIEIRA DE MORAES — Professor livre e ex-assistente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Assistente do prof. Franco da Rocha, da Faculdade de Medicina de S. Paulo — Cons.: rua Libero Badaró, n. 140, das 2 ás 5 horas. — Res.: Rua Formosa, n. 42. Telephone, 3169. Central.

Oculistas

DR. J. BRITTO — Professor cathedratico da clinica de olhos da Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo. — Cons.: de 13 e 3|4 ás 17 — Rua Boa Vista, 81. Telephone 418 — Residencia: rua 13 de Maio, 274 — Tel. 497.

ANALYSES

DR. FRANCISCO MASTRANGIOLI — Chimico — Analyses de urina, escarro, fezes, succo gastrico, sangue, leite. — Reacção de Wassermann — Consolação, n. 79. Telephone, Cidade, 5056.

DR. ARISTIDES GUIMARÃES — Analyses clinicas, exames completos de urina, fezes, calculos, succo gastrico, escarros, leite, sangue, etc. — Constante de Ambard, soro, reacções de Wassermann e de Widal. Vaccinas de Wright, etc. — Rua de São Bento, 29-B, 2.o andar. — Tel. Central 146. De 12 ás 17 horas.

HOSPITAES

CASA DE SAUDE DO DR. HOMEM DE MELLO — Exclusivamente para doentes de molestias nervosas e mentaes. Tem como enfermeiras irmãs de caridade. — Esplendida e espaçosa chacara no Alto das Perdizes, em magnifica posição, onde se acha installado este estabelecimento. — Dr. Homem de Mello, com mais de 20 annos de pratica, medico consultor.

MATERNIDADE SANTA MARIA — Avenida Lacerda Franco, n. 8. Cambucy — Serviço especial de obstetricia e [illegible] — esplendidamente situada no alto do Cambucy, com capacidade para 50 doentes, [illegible] enfermarias e recebe pensionistas em quartos particulares de 10, 5 e 3 [illegible]. Consultas gratuitas de 8 ás 9 horas [illegible] do seu corpo clinico [illegible]

[illegible] tituido: director, dr. Nunes Cintra; vice-director, dr. Roberto Dias Oliveira; dr. Godofredo Wilken, dr. Luis do Rego, dr. Adhemar Nobre, dr. Gama Rodrigues; supplentes de adjuntos: dr. Ruttmann, dr. Raul Whitaker, dr. Francisco Laraya, dr. Carlos Brunetti, dr. Rocha Fragoso, dr. Valentim Browne, dr. Francisco Lyra, dr. Silverio Cintra e dr. Gilberto de Andrade.

Tambem os drs. Clemente Ferreira e Aristides Guimarães utilizam o tratamento da tuberculose pulmonar, ophtomoras artificial, sempre que é indicado e praticavel, podendo applical-o a doentes alheios ao Dispensario, mediante tarifa modica, em beneficio do mesmo instituto.

Mme. MARIA GRUSCHKA — Instituto Jaguaribe, rua Jaguaribe, n. 33-B e C. — Telephone 23-38-Cidade. — Hydrotherapia, Gymnastica; orthopedica e sueca; apparelhos para mecanotherapia. Tratamento de deformidades physicas e desenvolvimento em geral. Banhos de luz, electricos e a vapor.

DISPENSARIO CLEMENTE FERREIRA — Neste instituto fazem-se exames radioscopicos radiographicos e applicações radiotherapicas aos doentes não pertencentes ao Dispensario, cobrando-se preços modicos em beneficio do Estabelecimento.

ADVOGADOS

OS DRS. ADOLPHO A. DA SILVA GORDO e ANTONIO MERCADO têm o seu escriptorio á rua de S. Bento, n. 45, sobrado.

DRS. GAMA CERQUEIRA, VALDOMIRO DE CARVALHO e EDUARDO MAIA FILHO, advogados — Rua de S. Bento, n. 21, sobrado. Telephone 1063. Caixa postal, 270.

DRS. ANTONIO BENTO VIDAL e LUIZ SILVEIRA — Advogados: Rua da Quitanda, n. 16-A

DENTISTAS

ARGEMIRO BERTHIER — Dentista — Rua Florencio de Abreu, n. 30-A (junto ao largo de S. Bento). — Clinica diurna e nocturna.

Molestias da bocca

AUBERTIE. — Bocca e annexo Rua Florencio de Abreu, n. 7, telephone 1838, Central. Junto ao Mosteiro.

ENGENHEIROS

Ibitinga — JOSE' ADOLPHO MUZA, ex-engenheiro das companhias Mogyana e Douradense, residindo actualmente nesta cidade, encarrega-se de todo e qualquer trabalho referente á sua profissão, taes como estradas de ferro, de automoveis, demarcações, etc., etc.

TRADUCTORES

EUGENIO HOLLENDER, traductor juramentado. Sworn public translator. — Encarrega-se de legalizações. — Travessa da Sé, 7, sob. — Tel.: 561, Central.

ARCHITECTOS

Projectos, orçamentos, construcções a dinheiro e a prazo, juros de 10 0|0 — ADELARDO SOARES CAIUBY e OLAVO FRANCO CAIUBY, rua de S. Bento, n. 25, sobrado.

CORREIO PAULISTANO

LIQUIDAÇÃO DE CONTAS

Convidamos os nossos ex-agentes srs. Benedicto H. Ferreira, de Soccorro; Luiz Alberto de Castro, de Cruzeiro; João Baptista Meiback, actualmente em Jahu'; Francisco A. Pucci, de Faxina; João Baptista de Oliveira, de Santo Antonio do Jardim; Nagib Jacob, de Varginha, sul de Minas; Jordão Ildefonso P. Martins, de Guará; Francisco Teixeira Leite, de Serra Azul; Domingos Falci, de Mayrink, e o nosso ex-viajante, sr. João de Oliveira Moraes, a virem liquidar as suas contas de assignaturas no nosso escriptorio, até 30 do corrente.

S. Paulo, 1 de novembro de 1919.

A GERENCIA.

ALFAIATARIAS RECOMMENDAVEIS

ESCOLA DE CORTE PARA ALFAIATES — Estudos radicaes sobre os corpos; córte garantido sem prova e fornecimento do apparelho privilegiado, evidenciando proporções e defeitos. E. Napoli. Rua Duque de Caxias, n. 13 — Tel. 5460 — Central.

CASA RAUNIER — Alfaiataria de primeira ordem e secção completa de artigos finos para homens — Rua 15 de Novembro, n. 19.

ALFAIATARIA PINTO — Casa recommendavel — Praça Antonio Prado, 61, sobre-loja — Telephone 385, Central.

Secção Livre

MONUMENTO

AO SR. ALFREDO MAIA

Da subscripção publica, aberta para erigir-se um monumento á memoria do notavel engenheiro Alfredo Maia, têm sido recolhidas as quantias seguintes:

Quantia já publicada. 40:247$540

Lista n. G. 50:

S. Paulo Railway . . 3:000$000

Rs. . . . 43:247$540

Continua.

O thesoureiro, José Giorgi.

ASSOCIAÇÃO DE AUXILIOS MUTUOS DOS EMPREGADOS DA ESTRADA DE FERRO SOROCABANA

Convido os srs. associados para reunirem-se em assembléa geral extraordinaria, no dia 7 de dezembro proximo, ás 13 horas, afim de proceder-se á discussão do projecto de reforma dos estatutos.

S. Paulo, 29 de novembro de 1919.

O PRESIDENTE.

UMA ESMOLA

José Maria, com familia, estando ha muito tempo doente, impossibilitado de trabalhar, com uma ferida incuravel na perna, pede aos corações caridosos uma esmola que lhe venha minorar os soffrimentos, podendo ser a esmola qualquer auxilio para a sua residencia, á rua Barata Ribeiro, n. 69.

A' Praça

Declaro que vendi aos srs. Irmãos Loesaco a minha officina de serralheiro, á travessa do Paysandu', n. 16, livre de qualquer onus, ficando activo e passivo da minha firma a meu unico cargo e para cuja liquidação me acho á disposição dos interessados na mesma travessa do Paysandu', n. 16.

S. Paulo, 29 de novembro de 1919.

A. T. Cardoso.

O sr. João Senna

II

Mais de vinte annos, viveu Santa Branca entregue á oppressão discricionaria do sr. João Senna.

Não houve disparate que se não praticasse, nesse lutuoso periodo de desrespeito aos direitos individuaes; de desgoverno da causa publica.

Por toda parte, em todos os espiritos, em cada coração, indelevelmente, inapagaveis, eternizados ficaram a acção e a influencia má, dissolvente desse ex-chefe politico, desse ex-prefeito municipal, a quem deve o municipio a sua ruina economica — financeira, e todos os males que o assoberbam.

A historia da chefia e administração do sr. João Senna é um tenebroso capitulo da vida de um povo, que por dilatado espaço de tempo soffreu as medidas injustiças, supportou injurias atrozes, inacreditaveis despotismos, até que um dia, guiado por um homem, de consciencia já, ergueu-se, altivo e nobre, reivindicando o direito de dirigir os proprios destinos.

Delle não ha um só acto, que não fosse malsinado pelo povo, acerbamente julgado, em movimentos de revolta, em significantes protestos, jamais ouvidos ou acatados por quem não tinha, sinão outros propositos, attender á propria vontade prepotente, posta a serviço de interesses pessoaes, fosse muito embora sacrificado o bem collectivo. Não contaremos á população de Santa Branca factos ignorados, acontecimentos desconhecidos; todos são do dominio publico, notorios; queremos, apenas, avivar cousas deprimentes ao brio de um povo, que hontem fatigado de um autoritarismo descrupuloso, sacudiu num formoso gesto para o ostracismo, o algoz de seu progresso e das suas melhores aspirações.

São opportunas essas reminiscencias; o despeito, suppondo esquecidas das victimas as affrontas dessa época, pretende fazer sua "entrée" no scenario politico, olvidando os apupos de indignação, com que uma população inteira o correu dos assentos do governo local.

Nessa tentativa infeliz, encontrar-se-á o sr. João Senna em seu caminho, irreductiveis, serenos, dispostos a cortar-lhe a marcha, pondo a nu', á vista do povo, descarnados, todos os desmeperos de sua conducta; analyzando um a um, todos seus actos, de chefe, de administrador e de provedor da Santa Casa, além de outros feitos de triste e execravel memoria, que serão lembrados ao povo desta terra, prevenindo, assim, toda gente, contra as insidias do inimigo, que tanto a aviltou e opprimiu.

Tema o sr. João Senna a colera do povo: é, ás vezes tardia, mas, sempre cruelmente justa!...

(Do "Nova Era", de Casa Branca, de 30 de novembro).

DR. JOÃO BRASILIANO

CLINICA MEDICA

De adultos e crianças

Residencia: Rua Balthasar Lisboa, n. 1. Telephone: central, 5550

A's almas caridosas

Carolina da Conceição, tendo perdido o seu marido por occasião da grippe e tendo ficado com 4 filhos menores, sendo um de poucos mezes, e não tendo recursos nem para poder tratar do pequeno, visto não poder amamental-o, pede ás almas caridosas a esmola de um qualquer auxilio, que venha, pelo menos, minorar os soffrimentos dos seus pobres filhinhos.

Tudo que lhe quizerem offerecer poderá ser dirigido para a Villa Eloysa, n. 12, onde está residindo.

A' Praça

Os abaixo assignados, Lettiere e Di Bella, declaram á praça que, desta data em deante, compraram, livre e desembaraçado de qualquer onus, o açougue dos srs. Armando Martini e Irmão, sito á rua Barão de Tatuhy, 58.

Si alguem julgar-se credor, queira apresentar as suas contas no prazo de oito dias, que, sendo legaes, serão pagas.

S. Paulo, 1º de dezembro de 1919.

Lettiere e Di Bella.

Concordamos:

Armando Martini e Irmão.

EDITAES

EDITAL

Tendo em vista o que ficou apurado no processo "Administração - 820 - S - 19", marco o prazo de dez dias, contado da data deste edital, para que o amanuense da Agencia Especial de Santos — Julio de Santiago, produza sua defesa, nos termos do artigo 493, paragrapho 1o do Regulamento Postal em vigor, por se achar incurso nas regras 4.a e 11.a do artigo 485, do mesmo Regulamento. Administração dos Correios do Estado de S. Paulo, em 25 de novembro de 1919.

O Administrador,

Gastão do Espirito Santo.

PRAÇA

O doutor Adalberto Garcia da Luz, juiz de direito da primeira vara de orphams, ausentes e provedoria desta comarca da capital do Estado de São Paulo.

Faz saber a quantos o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que, no dia 19 de dezembro p. futuro, ás 14 horas, na porta do edificio do Forum, á rua do Thesouro, n. 2, o porteiro dos auditorios João de Sousa Dias Batalha, ou quem suas vezes fizer, trará a publico pregão de venda e arrematação e venderá a quem mais der e maior lanço offerecer acima da respectiva avaliação, o immovel abaixo descripto, pertencente ao espolio do finado dr. Joaquim Augusto Ferreira Alves, e que vai á praça a requerimento das partes para pagamento da divida hypothecaria que grava o referido immovel, a saber: uma casa sita á avenida Tiradentes, n. 86, esquina da rua Rodrigo de Barros, freguezia de Santa Iphigenia, desta capital, medindo dezesete metros de frente por quarenta e cinco metros da frente aos fundos, quatro janellas de frente e um portão de ferro de entrada ao lado, com doze commodos. Tem como dependencia um telheiro e tanque. Divide: de um lado com a rua Rodrigo de Barros, de outro com o dr. Arthur Severiano Ferreira Junior, e fundos com propriedades que são ou foram de Jorge Teixeira de Sousa, visto e avaliada pela quantia de quarenta e cinco contos de réis .... (45:000$000). E, para que chegue ao conhecimento de todos e ninguem allegue ignorancia, mandei expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de São Paulo, aos 29 de novembro de 1919. Eu, José Pedro Guimarães, ajudante habilitado, escrevi. Eu, Anthero Mendes Leite, escrivão interino, subscrevi.— (a.) Adalberto Garcia da Luz.

FALLENCIA DO BANCO DE CUSTEIO RURAL DE TAUBATE'

Prestação final de contas dos liquidatarios

O Dr. Pedro Tavares de Almeida, juiz de direito desta comarca de Taubaté, do Estado de S. Paulo, na forma da lei, etc.

Faço saber que, tendo os liquidatarios da massa fallida do Banco de Custeio Rural de Taubaté, em vista da impugnação feita por alguns credores do mesmo banco, ás contas apresentadas, apresentado o relatorio circumstanciado, conjuntamente com recibos, documentos comprobatorios e tambem o balanço geral da liquidação do mesmo banco; cito por meio deste todos os interessados daquella fallencia a virem pelo prazo de dez dias, examinar as ditas contas em cartorio e as impugnar, caso não as acharem conforme. — Taubaté, 27 de novembro de 1919 — Eu, José Augusto Marcondes de Mattos, escrivão, o escrevi. — Pedro Tavares de Almeida.

ESCOLA POLYTECHNICA DE S. PAULO

Preenchimentos de vagas

O "Diario Official" do Estado está publicando editaes, com os esclarecimentos necessarios, chamando concorrentes para os concursos abertos para o preenchimento das vagas de lentes substitutos nas seguintes secções:

II secção (em prorogação). Mecanica racional — Astronomia e Geodesia — Topographia (methodos e instrumentos), Medição e legislação de terras.

X secção. Estradas e Trafego, Pontes e Viaductos, Economia Politica, Elementos de Estatisticas, Noções de Direito Administrativo.

A inscripção para estes concursos encerrar-se-á no dia 12 de fevereiro de 1920.

Secretaria da Escola Polytechnica de S. Paulo, 20 de outubro de 1919.

R. de S. Thiago, Secretario.

DELEGACIA FISCAL DO THESOURO NACIONAL

Edital n. 69

CHAMADA DE CONCORRENTES

De ordem do sr. delegado fiscal, faço publico, para conhecimento de quem interessar possa, que se acha aberta a concorrencia para fornecimento dos artigos abaixo mencionados, devendo as propostas ser dirigidas ao mesmo sr. delegado fiscal, em envelopes fechados e entregues na secretaria, dentro do prazo de quinze dias, contados de hoje:

Almofadas para carimbo, formato 10X16, uma;
Barbante fino de côres diversas, novello;
Idem, grosso, pardo, novello;
Bloco de papel de linho pautado, com cem folhas, para notas;
Buvards de madeira, grandes, um;
Idem, idem, pequenos, um;
Canetas superiores, Faber duzia;
Canetas de madeira, regulares, Faber, duzia;
Carimbo de borracha, formato 5X3, 5X5 e 15X10, um;
Cesta de vime, para papeis servidos, uma;
Colchetes para papeis, numero dois, caixa;
Colchetes para papeis, numero quatro, caixa;
Colchetes para papeis, numero quatro, grandes, caixa;
Cola liquida Peaveen, litro;
Copos de boa qualidade, duzia;
Deposito de vidro para canetas á lapis, um;
Deposito de vidro para gomma arabica, um;
Espeto para papeis, um;
Esponjeiras de vidro ou louça, uma;
Escarcellas de 100, 200, 300, 400 folhas, uma;
Espanadores grandes, numero 45, um;
Envelopes impressos para officios, formato 28X38, 17X30 e 13X26, milheiro;
Encadernação de livros, legislação, uma;
Envelopes commerciaes 12X15, milheiro;
Encadernação de Diarios Officiaes, uma;
Escarradeiras hygienicas de ferro esmaltado, uma;
Faca de osso para papeis, uma;
Fita de uma ou mais côres para machinas de escrever, uma;
Furadores com cabo de madeira, para papeis, um;
Filtro de barro, numero 3, um;
Gancho de parede, para prender papeis, um;
Gomma arabica liquida, sardinha, diversos, vidro;
Impressos, ns. 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, milheiro;
Lacre encarnado, em paus, Adrien Maurin, kilo;
Lacre, qualidade superior, para a Thesouraria Nacional, kilo;
Lapis Faber de n. 1 a 4, duzia;
Limpa-pennas de porcellana, com escova, um;
Livros em branco, 22X33, pautados, 10 e 200 folhas, um;
Livros de pagamento por folha, com 20, 30, 50 e 100 folhas, papel superior, encadernação, tombo e cantos de couro, com rotulos; formato 35X49, um;
Livros de creditos, com 20, 30, 50 e 100 folhas, papel superior, encadernação de lombo, cantos de couro, com rotulos, formato 34X42 1|3, um;
Livros protocollos com 100, 150 e 200 folhas, com rotulos, formato 53X37, capa de couro branco, aspero, um;
Livros de ponto com 150 folhas, formato 54X23, capa de couro branco, aspero, um;
Livros de pagamentos de juros e cauções, com 200 folhas, com rotulos, formato 53X37, capa de couro, um;
Papel de linho para cartas, marcado, 50 folhas e 50 envelopes, caixa;
Papel almasso pautado, 6 kilos, Flume, resma;
Papel carbono azul, para machina de escrever, cento;
Papel de linho em meias folhas para copia de machina de escrever, resma de 400 meias folhas;
Papel hygienico, pacote;
Papel mata-borrão grosso, encorpado, 40 lb., pacote de 100, ou folha;
Papel pardo para embrulho, 25X100, grosso, Manilha, mão;
Pennas Mallat ns. 10, 11, 12, caixa;
Potassa, kilo;
Pastas de oleado para papeis, uma;
Raspadeiras com cabo de osso, uma;
Reguas de borracha de 20 a 40 centimetros, cada;
Sinetes para lacre, de metal, um;
Sapolio, um;
Timpano nickelado com corda e sem corda, um;
Tinta para carimbo de borracha, qualquer côr, vidro;
Tinta carmim, Sardinha, litro;
Toalhas felpudas para mãos, duzia;
Tinta azul-preta para escrever Sardinha, litro;
Tinteiros duplos, Soennecken, um;
Tinteiros simples, Soennecken, um.

Secretaria da Delegacia Fiscal, em S. Paulo, 28 de novembro de 1919.

Antonio Augusto C. de Moraes.

EDITAL

De ordem do sr. dr. vice-prefeito, em exercicio, faço publico que, pelo prazo de 10 dias, contados de amanhã, se acha aberta concorrencia publica para a execução do serviço do calçamento a parallelepipedos communs escolhidos, na rua Carnot, entre as ruas João Theodoro e Victor Hugo, autorizado pela lei n. 2.234, de 29 de setembro de 1919, e nos termos da lei n. 2.041, de 30 de dezembro de 1916.

Nos termos da lei n. 2.222, de 13 de agosto de 1919, foram elevados para 10$000 e 8$000, respectivamente, os preços do metro quadrado de calçamento e do metro linear de guia.

Os proponentes apresentarão preços:

a) — Por metro quadrado de calçamento a parallelepipedos communs, escolhidos, de granito, assentes sobre camada de 0,10 de areia grossa de rio e cobertos com lençol de areia fina do rio, na espessura de 0,02. Tudo de accôrdo com o typo e prescripções adoptados pela Directoria de Obras e Viação;

b) — Por metro linear de guias das do typo commum, assentes directamente sobre o sólo.

Os proponentes declararão prazo de inicio e conclusão dos serviços.

No contracto a ser lavrado serão especificadas as condições da execução do calçamento, nos termos deste edital e da proposta acceita, as penas de multa e rescisão, etc.

Na 3.a Secção da Directoria de Obras e Viação, onde se acham todos os papeis referentes, serão prestados aos interessados os esclarecimentos de que necessitarem.

Depositarão os concorrentes directamente no Thesouro Municipal a caução de 150$000, para garantia da assignatura do contracto, sendo que o proponente acceito deverá exhibir recibo da caução de 300$000, que será depositada antes da assignatura do contracto, para garantia da sua execução, com guia da Directoria do Expediente, de accôrdo com a tabella constante do art. 31, paragrapho unico, do Acto n. 899, de 1916.

As propostas, com firma reconhecida, sem emendas ou rasuras, selladas convenientemente e acompanhadas do recibo da caução de 150$000, acima referida, deverão ser entregues em envelopes fechados e lacrados, mediante recibo da Directoria do Expediente, na Portaria Geral da Prefeitura, até ao dia 11 do corrente, para serem abertas no primeiro dia util immediato, ás 13 horas, em presença dos interessados, do que se lavrará termo nesta Directoria.

Acceita a proposta, lavrar-se-á o respectivo termo de contracto, dando-se disso aviso ao interessado, que deverá assignal-o dentro do prazo de 10 dias, improrogaveis, sob pena de ficar o mesmo de nenhum effeito, perdendo o proponente a caução depositada.

Directoria Geral da Prefeitura do Municipio de S. Paulo, 1 de dezembro de 1919, 366.º da fundação de S. Paulo.

O Director Geral, interino,

Alberto da Costa.

Avisos religiosos

MARMORARIA CARRARA

TUMULOS, SARCOPHAGOS, CRUZES, ESTATUAS, ETC.

Preços razoaveis e trabalho garantido, sob encommenda — Enviam-se desenhos e attendem-se a pedidos do interior.

S. PAULO — Rua 7 de Abril, 23 e 25 Telephone, 2401

SANTOS — Filial, rua S. Francisco n. 156 — Teleph., 821

Annuncios

ERUCTAÇÕES AZEDAS

cólicas, molleza depois das refeições são symptomas de um estomago enfermo.

Usem-se as Pastilhas do DR. RICHARDS

A Escola Remington

mantém cursos praticos de Dactylographia, Portuguez, Correspondencia, Tachygraphia, Calligraphia, Calculo Commercial, Contabilidade, Inglez e Francez. Aulas diurnas e nocturnas para ambos os sexos. Rua S. Bento, 59.

Quereis ser BELLAS?

Usai Rugalina

— O MELHOR CREME DE BELLEZA —

CASA LEBRE

Rua Direita, 2 -- S. PAULO

VICIOS DO SANGUE

Molestias da Pelle, curados pelo BI-IODURETO SOUFFRON

Malaria - Asthma - Emphysema curados pelo Iodureto de Potassio Souffron — Labº. Souffron, 26, R. de Turin, Paris e em todas as boas pharmacias e drogarias

Para uso do estomago e intestinos é um remedio sem egual Guaranesia

SITIO

Vende-se um com 170 alqueires, contendo mattas virgens, capoeiras, terras de cultura, quarenta mil pés de café velhos e quinze mil novos; casa de morada; tulhas; paiol; moinho; moenda; monjolo; casas para colonos; carro, bois; pastos e invernadas com boas aguas.

Distando dois kilometros da cidade, e 3 leguas da Estrada de Ferro Central.

Para informações, na Pharmacia Lopes, em Jambeiro. — Via Caçapava.

O mais seguro depurativo, regenerador e purificador do organismo.

Formula do Pharmaceutico Francisco Giffoni

Indicações precisas: Affecções cutaneas, syphiliticas, escrophulosas, herpeticas, rheumaticas, ulceras chronicas, boubas, eczemas, (dartros), empigens, e em geral todas as doenças devidas á impureza do sangue.

DEPOSITO GERAL Pharmacia e Drogaria Francisco Giffoni Rua 1.º de Março, 17

Cimento Portland SUPERIOR

das melhores marcas, têm em "stock"

— LION & COMP. —

RUA ALVARES PENTEADO, N. 8

S. PAULO

AS ALMAS CARIDOSAS

Uma senhora, tendo perdido o marido e achando-se em extrema falta de recursos, sem poder trabalhar para sustentar cinco filhinhos vem appellar para as almas caridosas, ás quaes implora uma esmola com que possa suavisar o soffrimento da sua pobreza.

A esportula póde ser entregue no escriptorio do "Correio Paulistano", dirigida a Carolina Siqueira.

Hemorrhoides

A maravilhosa pomada MANOELINA, cura certa em 6 dias, approvada pela Directoria de Hygiene sob o n. 111. A receita é gratuita e dada unicamente a bem dos que soffrem, não é por interesse. Dirigir-se á rua Ruy Barbosa, 152 — Telephone central, 3694 — S. Paulo.

CORREIAS PARA MACHINAS

"BALATA" original de — R. & J. DICK, LTD. —

Unicos agentes e depositarios:

LION & COMPANHIA

Rua ALVARES PENTEADO

Caixa Postal, 44

S. PAULO

ESPUMAS FLUCTUANTES

Bellissimo e suave livro de poesias, escriptas pelo primoroso poeta CASTRO ALVES

1 volume brochura	2$000
1 volume cartonado	3$000
1 volume percaline	4$000

Pedidos á "Livraria Magalhães" Rua Libero Badaró, 68 — S. Paulo

Dr. Virgilio de Aguiar

Residencia: Ceará — Fortaleza

Attesta que tem empregado em sua clinica o Elixir de Nogueira do Phco. Chco. João da Silva Silveira, colhendo sempre optimos resultados

Rio de Janeiro

HOTEL AVENIDA

O maior e mais importante do Brasil, podendo hospedar diariamente 400 pessoas. Situado no melhor e mais distincto ponto da AVENIDA RIO BRANCO, (Antiga Central).

DIARIA COMPLETA A PARTIR DE 10$000

End. telegraphico: AVENIDA RIO DE JANEIRO

O pequeno **HUDSON**

EXPOSIÇAO E VENDAS:

RUA BARAO DE ITAPETININGA, N. 12 — S. PAULO

MINUTAS DE ESCRIPTURAS

Livro sem CLAROS A ENCHER

Está feito de modo que os srs. advogados, solicitadores, tabelliães, commerciantes, guarda-livros, etc., poderão minutar qualquer escriptura.

LIVRARIA ECONOMICA

Rua Marechal Deodoro, n. 10

Em S. Paulo

Preço, 6$000 — Pelo correio, 6$300

Para combatter a PRISÃO DE VENTRE e suas consequencias

ENTERITES HEMORRHOIDES APPENDICITE

e em geral todas as DOENÇAS do INTESTINO

TOMEM O LAXATIF MIRATON CHATEL GUYON (FRANÇA)

EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS

Aprobado pela JUNTA de HYGIENE

LOMBRICOL

O mais prompto e efficaz especifico contra as Lombrigas, Solitarias, Vermes de Oppilação e demais parasitas intestinaes

Purgativo vegetal, suave e inoffensivo

Um vidro dá para 3 crianças

A venda nas boas pharmacias e drogarias

DEPOSITO

Baruel & C. - Rua Direita, 3 - S. Paulo

AGUA MINERAL NATURAL

A MELHOR AGUA DE MESA DE ACÇÃO THERAPEUTICA

PLATINA

BICARBONATADA SODICA RADIOACTIVA

FONTE - CHAPADÃO - EST. do PRATA

— A VICHY BRASILEIRA —

Sem egual contra os males do estomago, intestinos, figado, rins, baço, orticaria e arthritismo. Tomada ás refeições E' A GARANTIA DA BOA DIGESTÃO.

A unica que, como a Vichy, nasce tepida, possue 3.500 milg. de gaz carb. nat. por litro e apresenta saes naturaes.

LABORATORIO CHIMICO PHARMACEUTICO MILITAR

Gabinete de Chimica

Capital Federal, 10 de Dezembro de 1918

Amostra de sal de Agua Platina

A referida amostra de sal contém Carbonatos, Bicarbonatos, Sulfatos e Chloretos alcalinos, com exclusão de saes ammoniacaes e de calcio. Em 10/12/1918.

1º Tenente Ph. Benevenuto de Lima

Chefe do Gabinete de Chimica

Em carta: "O Cel. A. Abrantes ficou encantado pelo resultado dessa analyse que faz qualificar a agua Platina superior á Vichy. A.) General Carlos O. Soares".

A' VENDA EM TODA A PARTE

Assignaturas do "Correio Paulistano"

Quem tomar uma assignatura por intermedio da A Propaganda,, á rua 15 de Novembro, 59-sob., receberá como brinde uma linda folhinha para 1920

Arithmetica Commercial

Ensina systema novo (methodo francez), abrevia calculos, dispensa professor, indispensavel para commerciantes, contém muitas tabellas uteis. — Recebereis, gratis, além disso, um Folheto interessante (novidade). Trata: "O 100 o|o sobre o preço de venda, não existe. — A' venda nas livrarias e á rua Barão de Itapetininga, 66. São Paulo, Dir. da Escola "O Commerciante". — Custo, 10$000; para vendedores, 25 o|o de abatimento. — Está-se exgottando. — Manual da machina de escrever, 3$000.

RANZINZA

V. exa. já adquiriu o RANZINZA?

RANZINZA foi inventado por Papá Noel para presentear as crianças.

RANZINZA é um brinquedo distincto e interessante.

RANZINZA é um jogo que diverte a todos, sem excepção de edade ou sexo.

RANZINZA é um divertimento util, porque apura a paciencia dos adultos e ensina a contar ás crianças.

RANZINZA é um brinquedo delicado e economico que deve existir em todos os lares, porque emquanto as crianças se divertem com o "RANZINZA" esquecem-se de pular, evitando as quédas tão perigosas.

RANZINZA é um gracioso presente de Natal.

A' VENDA NOS PRINCIPAES BAZARES

Os revendedores queiram dirigir seus pedidos ao depositario

CASA MURANO

VICENTE MURANO

32, Rua Marechal Deodoro, 32

— São PAULO —

CAIXA, 865 — TELEPHONE, 622, CENTRAL

Casa Baruel

Secção de ampoulas

Neste departamento da nossa Secção Industrial Pharmaceutica, mantemos um Laboratorio especialmente montado em salas asepticas, que dispondo dos necessarios apparelhos, está apto ao preparo de ampoulas medicinaes.

A' illustrada classe medica recommendamos as ampoulas da nossa fabricação, com soluções rigorosamente dosadas e esterilizadas.

Acceitam-se encommendas de formulas especiaes, que serão promptamente executadas.

END. TELEGRAPHICO: BARUEL — S. PAULO

Caixa Postal, 64 — Telephone, Central, 20

1, RUA DIREITA BARUEL & CIA. LARGO da SE', 2

Casa de moveis GOLDSTEIN

A maior em São Paulo

Grande sortimento de moveis de todos os estylos e qualidades. Camas de ferro simples e esmaltadas, coichoaria, tapeçaria, louças e utensilios para cozinha e mais artigos concernentes a este ramo. Tenho automovel á disposição dos interessados, sem compromisso de compra. Telephonar para 2113. Cid.

JACOB GOLDSTEIN

— Preços vantajosos —

RUA JOSE' PAULINO 84

e para as MOLESTIAS da PELLE

Manchas	Vermelhidões	Caspas	Golpes
Sardas	Comichões	Perda do cabello	Contusões
Espinhas	Irritações	Dores	Queimaduras
Rugosidades	Frieiras	Eczemas	Erysipelas
Cravos	Feridas	Darthros	Inflammações

DEVE-SE EMPREGAL-O SEMPRE DE ACCORDO COM AS INSTRUCÇÕES QUE ACOMPANHAM CADA VIDRO

A VENDA EM TODA PARTE — ARAUJO FREITAS & C. — Rio de Janeiro.

Cinema CENTRAL

HOJE — HOJE

— SOIRE'E DA MODA —

Salão "Vermelho"

Inicio do grande romance de aventuras em 4 episodios:

— FORÇA E NOBREZA —

Protagonista o sympathico negro boxeur, o celebre vencedor do grande Jeffries, Jack Johnson.

1.o episodio: "O Testamento de um Principe"

Salão "Verde"

Mais dois capitulos do empolgante romance:

— O HOMEM DE AÇO — (Houdini)

E mais dois films encantadores:

— A MULHER TIGRE —

Drama de "Bison" interpretado pela linda Helen Gibson.

— A PRISÃO MODELO —

Scena comica de "L-Ko" em quatro actos hilariantes.

Amanhã — Amanhã

SUBTERRANEO MYSTERIOSO

Drama da "Paramount" pela formosa Dorothy Gish.

THEATRO MUNICIPAL

SABBADO - 6 DE DEZEMBRO DE 1919 - SABBADO

A'S 21 HORAS

Pela primeira vez, na sua terra natal, apresentar-se-á ao publico o «virtuose»

Leonidas Autuori

VIOLINISTA DE 14 ANNOS

Entre as peças de summa responsabilidade, Leonidas executará o concerto de A. D'Ambrosio (1.a audição) e a grande sonata em 4 tempos de Cesar Franck.

NOTA IMPORTANTE — Estas duas peças são do repertorio das grandes celebridades, sendo Leonidas o unico no mundo que, com sua edade, póde executal-as com maravilhosa interpretação, conforme a imprensa unanimemente registou na sua recente audição

OS BILHETES SERÃO POSTOS A' VENDA QUINTA-FEIRA, DAS 10 HORAS EM DEANTE, NA CHARUTARIA TRAPANI, RUA QUINZE DE NOVEMBRO, N. 13.

Theatro Boa Vista

Propriedade d'"O Estado de S. Paulo" — Empresa Gonçalves e Cia.

COMPANHIA ARRUDA

ESPECTACULOS FAMILIARES

HOJE — Terça-feira, 2 — HOJE

1.a sessão ás 19,45 — 2.a, ás 21,45

1.as representações da revista paulista em 2 actos, 6 quadros e 2 apotheoses, original de "Chicot" musica do maestro Tenente Lorena:

VERDADES... VERDADEIRAS

Titulos dos quadros: 1.o, No centro — 2.o, Hora do apperitivo — 3.o, Bola internacional — 4.o, Apotheose: As bebidas de Industria Nacional — 5.o, A farra — 6.o, Salão do Gasparini — 7.o, No Boa Vista — 8.o, A mulher

Em ensaios: a revista argentina em 2 actos e 8 quadros

— — HISTORIA DO ANNO — —

Esta revista alcançou grande successo no Theatro Nacional da capital portenha, sendo representada mais de 300 vezes consecutivas.

PALACE THEATRE

EMPRESA: — A. DE ANDRADE

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 79 — Telephone 2685 — (Central)

HOJE — TERÇA-FEIRA, 2 DE DEZEMBRO DE 1919 — HOJE

— ESPECTACULOS POR SESSÕES —

DUAS SESSÕES: Primeira ás 19,45 - 2.a ás 21,45 — DUAS SESSÕES

GRANDE COMPANHIA PORTUGUEZA DE REVISTAS "LUIZ RUAS" (DO APOLLO DE LISBOA)

Tournée "Nascimento Fernandez" — Empresa: Rangel e Comp.

IMPORTANTE: A Empresa Rangel e Comp., previne ao respeitavel publico, que todo o seu repertorio é da mais absoluta moralidade, tendo sido representado em Lisboa, Porto e Rio de Janeiro, sempre com o maior agrado e assistencia das mais distinctas familias.

1.a representação da engraçadissima revista em 2 actos e 10 quadros, original de Emilio Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes, musica de Del-Negro e Bernardo Ferreira:

TORRE DE BABEL

Titulos dos quadros — 1, em nome del Rei; 2, Barata successor; 3 Sempre por bom caminho; 4, Lisboa á noite; 5 Fiat lux; 6, Kalendario; 7, União Iberica; 8 Vivam os Alliado. - Apotheoses.

Distribuição: Vicente e Minuto II, Nascimento Fernandes; Republica Franceza, Rita Januaria e Madrid, Filomena Lima; Zé Caminha, Arthur Rodrigues; Rei Salomão, Malaquias e Barão, Jorge Gentil.

Brilhante desempenho por toda a Companhia

Preços: Frisas e camarotes, 15$500 — Poltronas distinctas, 3$200 — Poltronas de 1.a, 2$200 — Galerias numeradas, 1$600 — Geraes, 1$000. Os bilhetes á venda na Casa Trapani, rua 15 de Novembro, 52 das 10 ás 17 horas, e depois na bilheteria do theatro.

Theatro S. José

Empresa: José Loureiro

Grande Companhia Lyrica — Italiana —

DIRECÇÃO DO MAESTRO

Cav. Arturo de Angelis

HOJE — Terça-feira, 2 — HOJE

A's 20 e 3|4

A opera baile, em 4 actos do maestro PONCHIELLI

A GIOCONDA

Côro geral — Grandiosa mise-en scene — Ballados da opera.

Amanhã — Amanhã

A opera em 2 actos do maestro PUCCINI

— Mme. Butterfly —

Cantada pelos artistas: Sinnis, Baldrich, Federici, Cappa e Fantuzzi.

Nesta semana — Nesta semana

FAUSTO — NORMA E ELIXIR D'AMOR

Unica occasião excepcional - 19, RUA 15 DE NOVEMBRO, 19

Chama-se a attenção do distincto publico para a grande vantagem que offerecerá a casa n. 19 da rua 15 de Novembro, iniciando DURANTE O MEZ DE DEZEMBRO sua grande e real liquidação final com abatimentos bem apreciaveis. — Preços de occasião, nunca registados tão reduzidos até hoje.

Entrada franca. — Ide vêr e aproveitai. Evitai perca de tempo — Todos, durante o mez de dezembro, onde permanecerá em grande liquidação na casa da

RUA 15 DE NOVEMBRO N. 19 - S. PAULO

Fios de algodão crús e mercerizados

Temos sempre para prompta entrega grande quantidade, producção das nossas fabricas "LUCINDA" e "LUZITANIA", fios simples, em trama, médio, water, desde o numero 4 até ao numero 28; retortos a secco, crús ou mercerizados de 10|2 — 12|2 — 14|2 — 16|2 — 18|2 — 20|2 — 24|2 e 28|2, confeccionados em meadas, ou rocas cruzadas.

Pereira Ignacio & Cia.

Escriptorio central: RUA S. BENTO, N. 47—S. PAULO

Tratamento rapido, radical, racional e scientifico DAS

Feridas

A SANTOSINA (pomada seccativa) é o remedio aconselhado para o tratamento rapido, radical, racional e scientifico de qualquer ferida nova ou antiga.

A SANTOSINA desfaz as carnes esponjosas, madurece e faz rebentar os bubões venereos, panaricios, os unheiros, os anthrazes e os tumores de qualquer especie, sem ser preciso rasgal-os a ferro, impede-os de gangrenar cicatrizando-os radicalmente.

Cura as chagas ou ulceras, os golpes e as cortaduras.

Desincha as inchações, taes como as erysipelas, as pernas inchadas, restituindo-as ao seu natural.

Cura as empingens com bolhas, vermelhidão e destróe as sarnas.

A comichão desapparece em poucas horas com a applicação desta pomada.

Cura as hemorrhoides externas, allivia como por encanto o prurido ou comichão desesperada no anus e desfaz completamente os tumores hemorrhoidarios ou mamillos. Cura as queimaduras.

Esta pomada é muito fresca, não exige resguardo e deixa trabalhar. — Pelo Correio, 3$500.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

DEPOSITARIOS: J. M. Pacheco, á rua Andradas, 43 e Perestrello & Filho, á rua Uruguayana, 66. — Rio de Janeiro.

Algodão em caroço

Compramos toda e qualquer quantidade pelo melhor preço que correr no mercado, a DINHEIRO

Temos machinas de beneficiar e agentes nas seguintes localidades:

SOROCABA — TATUHY — PORTO FELIZ — CONCHAS — ITAPETININGA — CAMPO LARGO — BOITUVA — TIETE' — AVARE' — PIRACICABA — MONTE-MO'R — NOVA ODESSA — ITU' — JUNDIAHY — INHAYBA — REBOUÇAS

Pereira Ignacio & Comp.

Escriptorio central - S. Paulo

Rua S. Bento, 47 - Caixa Postal, 931

Telephones, Central 1536, 1537 e 5296

MOÇA BONITA

Para ser bonita, attrahente, chic, formosa e bella, é necessario, imprescindivel mesmo, usar o já universal creme

SARDOL

DE L. CAMARGO

com o uso do qual DESAPPARECEM como por encanto, em poucos dias, AS SARDAS E MANCHAS DA PELLE, sejam quaes forem as suas origens.

A' venda nas Drogarias, Pharmacias e Perfumarias — São Paulo

Loterias de S. Paulo

Extracções ás terças e sextas-feiras sob a fiscalização do Governo do Estado

Rua Quintino Bocayuva, 32

HOJE	Sexta-feira proxima
20:000$000	20:000$000
por 1$800	por 1$800

Extraordinaria Loteria para O FIM DO ANNO
Terça-feira, 30 de Dezembro de 1919

200:000$000

em 3 grandes premios, sendo um de 100:000$000 e dois de 50:000$000 - Bilhete inteiro, 9$000 — fracções, 900 reis —

ORDEM DAS EXTRACÇÕES DE DEZEMBRO DE 1919

MEZ	DIA	Premio maior	Preço
5 de dezembro	Sexta-feira	20:000$000	1$800
9 de dezembro	Terça-feira	15:000$000	1$000
12 de dezembro	Sexta-feira	20:000$000	1$800
16 de dezembro	Terça-feira	20:000$000	1$800
19 de dezembro	Sexta-feira	20:000$000	1$800
23 de dezembro	Terça-feira	20:000$000	1$800
26 de dezembro	Sexta-feira	15:000$000	1$000
EXTRAORDINARIA LOTERIA PARA O FIM DE ANNO 200:000$000 EM 3 GRANDES PREMIOS DE:			
30 de dezembro	Terça-feira	100:000$000 50:000$000 50:000$000	9$000

Os pedidos do interior, acompanhados da respectiva importancia e mais a quantia necessaria para o porte do correio, devem ser dirigidos aos agentes:

JULIO ANTUNES DE ABREU e COMP. — Rua Direita, n. 89. — Caixa, 77 — S. Paulo.

J. AZEVEDO E COMP. — Casa Dolivaes — Rua Direita, n. 40. — Caixa, 26 — S. Paulo.

AMANCIO RODRIGUES DOS SANTOS E COMP. — Praça Antonio Prado, n. 5 — Caixa, 168 — S. Paulo.

"VALE QUEM TEM" — Rua 15 de Novembro, n. 1-B — Caixa 167 — Julio Antunes de Abreu e Comp.

J. U. SARMENTO — Rua Barão de Jaguara, n. 15 — Caixa, 11 — Campinas.

NOTA — As machinas e demais apparelhos, que servem para a extracção das loterias de S. Paulo, podem ser sempre examinadas por toda e qualquer pessoa, todos os dias uteis, das 10 ás 15 horas.

CREDITO AGRICOLA

O Bureau Central de Credito Agricola, sob a responsabilidade individual do Mario Augusto F. de Macedo, encarrega-se da organização de Bancos de Credito Popular, Caixas de Credito Agricola, Syndicatos Agrarios, sob o regimen dos Decretos ns. 1.637, de 5 de janeiro de 1907 e 1.520-A, de 23 de dezembro de 1916.

ATTENÇÃO — Os Bancos de Credito Popular poderão obter favores de accôrdo com a lei 1.520-A, e serem auxiliados com os depositos das Caixas Economicas, lei 15.444, de 30 de dezembro de 1916, caso queiram. — Caso não queiram favores, poderão tambem trabalhar independente de approvação do Governo, isto é, como Sociedades Cooperativas, gosarão dos mesmos favores consignados na lei 1.637, de 5 de janeiro de 1907 e outras, e assim trabalharão independentes com estabelecimentos desta praça.

Estatutos e informações gratis

RUA LIBERO BADARO', N. 49 — Sobreloja

— SÃO PAULO —

Um livro util

Gratuitamente dado aos nossos leitores

Quem nos devolver o presente annuncio, com o seu endereço bem legivel, receberá pela volta do correio, a titulo de propaganda, e ABSOLUTAMENTE GRATIS, como BRINDE, um livro, onde se encontra explicada, detalhadamente, a maneira de conseguir pelo hypnotismo, magnetismo, a Saude, a Riqueza e a Felicidade.

Este utilissimo livro ensina o modo de qualquer pessoa curar a si proprio e aos outros as mais chronicas enfermidades, o vicio da embriaguez, etc., etc.

Indica como obter o bem estar em casa, como impôr a vontade a outrem, como inspirar o amor.

Os paes de familia, os commerciantes, os empregados, os formados, os militares, os sacerdotes, emfim, todos os homens, seja qual fôr a sua posição social, encontrarão o que mais lhes interessa. Devolver este annuncio, acompanhado de um sello para o porte do precioso livro, ao representante do sr. dr. Max Doria, rua Paulino Fernandes, n. 49 — Botafogo, Rio de Janeiro, e recebereis o nosso brinde GRATUITO.

NOME...

RESIDENCIA...

E' a garantia

A electricidade ao alcance de todos

Possuimos em stock para entrega immediata GERADORES de corrente alternada triphasicos 60 cyclos 1800 RPM. 220 volts. de 7 1|2 - 15 e 25 KWS Proprias para illuminação de pequenas cidades ou fazendas

Peçam catalogo mencionando n. 7007

Cia. Geral Electric do Brasil (Inc.)

Rua Boa Vista, 9 - S. PAULO - Caixa postal, 547

As tão mortificantes enxaquecas tambem nos manteem sempre de muito máu humor.

Taes incommodos teem geralmente por causa a má digestão. Tomem regularmente as

Pilulas de Reuter

e terminar-se-hão as enxaquecas recuperando-se o bom humor.

A Preferida

AGENCIA DE LOTERIAS

Rua 15 de Novembro, n. 59

NATAL - Loteria FEDERAL — 500:000$000 — Bil. inteiro 55$. Meio 27$500. Fracção, 3$

ANNO BOM - Loteria de S. PAULO 200:000$000 — Bilhete inteiro, 9$000. Fracção, $900

Fernandes & Comp.

Pereira Carneiro & Ca.

LIMITADA

(Companhia Commercio e Navegação)

O PAQUETE

MOSSORO'

Entrado em Santos, sahirá no dia 5 de dezembro para:

Bahia
Recife
Cabedello
Natal e
Mossoró'

Recebem-se cargas desde já — Para fretes, ordens de embarque e mais informações no escriptorio da Companhia em Santos, á

PRAÇA TELLES, N. 4 - 1.o andar - Telephone, 924

LIQUIDAÇÃO ANNUAL

A "Importadora"

RUA DIREITA N. 4-A - S. PAULO - Tel., Central 4607

A. LEMOS & C.IA

Faltando apenas alguns dias para terminar a nossa LIQUIDAÇÃO ANNUAL, aconselhamos aos nossos prezados freguezes que "não deixem para amanhã o que podem fazer hoje", effectuando suas compras, com extraordinarios abatimentos, nas secções de ALFAIATARIA, CAMISARIA e CONFECÇÕES PARA MENINOS.

Secção de Alfaiataria

Artigo	Preço	Artigo	Preço
Ternos de casimira, sob medida	de 65$000 por 45$000	Ternos de casimira, sob medida	de 75$000 por 55$000
Ditos de casimira, sob medida	de 85$000 por 65$000	Ditos de casimira, sob medida	de 95$000 por 75$000
Ditos de casimira, sob medida	de 100$ por 80$000	Calças de casimira, sob medida	de 45$000 por 35$000

Secção de confecções para meninos

Artigo	Preço	Artigo	Preço
Costumes de brim listado	de 7$000 por 5$000	Meias pretas e meias marrons	1|4 dz. 4$500 por 3$000
Costumes de brim	de 10$000 por 7$500	Chapéos de brim	de 7$000 por 5$000
Costumes de brim	de 11$000 por 8$000	Gorros de gorgorão	de 5$000 por 3$000
Costumes de brim	de 13$000 por 10$000	Suspensorios	de 2$000 por 1$200
Costumes de brim branco	de 14$000 por 11$000	Suspensorios fortes	de 3$000 por 2$000
Costumes de brim branco	de 16$000 por 12$000	Lavalliers de seda	de 3$500 por 2$500
Costumes de casimira	de 24$000 por 18$000	Camisas brancas, peito molle	1|4 dz. 16$000 por 12$000
Costumes de casimira	de 27$000 por 21$000	Ditas de côr, c| collarinho solto e punhos	1|4 dz. 22$000 por 17$000

Secção de Camisaria

Artigo	Preço	Artigo	Preço
Camisas molles, c| collarinho solto e punhos	1|4 dz. 26$000 por 20$000	Gravatas, reclame	de 1$500 por 1$000
Idem de zephyr	1|4 dz. 30$000 por 25$000	Gravatas modernas	de 3$000 por 2$000
Idem brancas, peito molle	1|4 dz. 25$000 por 20$000	Gravatas de seda	de 4$000 por 2$500
Idem, peito molle e de peito duro	1|4 dz. 36$000 por 28$000	Gravatas de seda superior	de 5$000 por 3$000
Idem, de zephyr superior	1|4 dz. 38$000 por 29$000	Collarinhos molles	1|4 dz. 4$000 por 2$500
Ceroulas brancas	1|4 dz. 21$000 por 16$000	Collarinhos molles superiores	1|4 dz. 4$500 por 3$000
Idem de percal	1|4 dz. 20$000 por 15$000	Collarinhos engommados	1|4 dz. 4$500 por 3$000
Idem de zephir superior	1|4 dz. 25$000 por 20$000	Collarinhos engom., superiores	1|4 dz. 5$000 por 3$500
Camisas de meia	1|4 dz. 12$000 por 8$000	Ligas	de 2$000 por 1$500
Idem de meia, superior	1|4 dz. 13$000 por 9$500	Ligas americanas	de 3$500 por 2$200
Pijamas de flanella	de 22$000 por 16$000	Cintos de couro	de 8$000 por 6$000
Camisas para dormir	1|4 dz. 25$000 por 20$000	Lenços brancos	1|4 dz. 3$000 por 2$000
Punhos especiaes	1|4 dz. 7$000 por 5$000	Idem brancos e de côr	1|4 dz. 3$500 por 2$500
Suspensorios	de 3$500 por 2$500	Idem de seda	de 3$000 por 1$800
Meias de côres	1|4 dz. 4$500 por 3$000	Meias para senhoras	1|4 dz. 14$000 por 9$000
Idem á phantasia	1|4 dz. 6$000 por 4$500	Colletes brancos para homens	de 12$000 por 9$000

Borlido Maia & C.

CASA FUNDADA EM 1878

Ferragens, tintas e oleos, material para estradas de ferro

Importação directa da Inglaterra e Estados Unidos

CAIXA CORREIO 113 — END. TEL. BORLIDO - RIO

RUA DO ROSARIO, ns. 55-58

DEPOSITOS

Rua 1.o de Março, 39 - Gambôa, 142 a 150 (Caes do Porto) RIO DE JANEIRO

HOTEL CARNEIRO

Rua Direita ns. 9, e 11, sob.

Tendo este estabelecimento passado por uma reforma geral, no predio, mobiliado com moveis novos, finos, e com luxo e conforto, dispondo de quartos para solteiro e casal, de primeirissima ordem, podendo satisfazer a contento a sua numerosa freguezia por mais exigente que seja. E' o ponto mais central da capital, perto do Palacio do Governo e de todas as repartições — Federal e Estadual.

Dois calices deste poderoso anti-acido evitam as mais graves doenças

GUARANESIA

NATAL

APROVEITEM ESTES PREÇOS

Artigo	Preço
Figos em cestas de 5 kilos	3$000
Figos em cestas de 1 kilo	3$100
Figos em cestas de 1|2 kilo	3$200
Uva passa, caixa de 10 kilos	37$000
Uva passa, caixa de 2 kilos	7$800
Uva passa, caixa de 1 kilo	4$000
Castanhas superiores, kilo	2$300
Amendoa, casca molle, kilo	2$900
Avelãs graudas, kilo	2$800
Nozes, boas, chilena, kilo	3$300
Vinho espumante em caixa, 12 garrafas de Champagne.	
Nebbiolo tinto, doce, caixa	55$000
Freisa, tinto, doce, caixa	60$000
Moscato, espumante, caixa	55$000
Bracchetti, espumante, caixa	55$000
Malaga, doce, velho, caixa	40$000

Magaldi, Giudice e Belli

Rua Anhangabahu', 14 — Caixa postal, 1166 — Tel. cidade 4236 — S. Paulo

N. B. — Desconto para o comprador de 10 caixas, de 5 0|0.

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviços de passageiros

PRIMEIRA LINHA

O PAQUETE **ITATINGA**

Esperado a 8 de dezembro, sai no mesmo dia para: PARANAGUA' — S. FRANCISCO — RIO GRANDE — PELOTAS E PORTO ALEGRE.

O PAQUETE **ITAGIBA**

Esperado a 2 de dezembro, sai no mesmo dia para: RIO DE JANEIRO — VICTORIA — BAHIA — MACEIO' — PERNAMBUCO — CABEDELLO e MACAU.

SEGUNDA LINHA

O PAQUETE **ITAJUBA'**

Esperado a 5 de dezembro, sai no mesmo dia para: PARANAGUA' — ANTONINA — FLORIANOPOLIS — RIO GRANDE — PELOTAS E PORTO ALEGRE.

O PAQUETE **ITAPEMA**

Esperado a 5 de dezembro, sai no mesmo dia para o RIO DE JANEIRO.

LINHA AUXILIAR

O PAQUETE **ITAPACY**

Esperado a 9 de dezembro, sai no mesmo dia para: PARANAGUA' — ITAJAHY — FLORIANOPOLIS — IMBITUBA — RIO GRANDE E PELOTAS.

O PAQUETE **ITAIPAVA**

Esperado a 7 de dezembro, sai no mesmo dia para: RIO DE JANEIRO — ILHE'OS — BAHIA e ARACAJU'.

Só recebem passageiros de primeira classe.

AVISO — A venda de passagens em Santos será encerrada ás 11 horas nos dias das sahidas dos paquetes. As encommendas de passagens só serão respeitadas até á vespera da sahida, ás 16 horas. Não vende esta companhia passagens sem accommodações.

Notifica-se aos srs. embarcadores que a confirmação de espaço dado por esta Companhia para suas cargas será feita contra a entrega IMMEDIATA dos conhecimentos e despacho federal até a ante-vespera da sahida.

Só attenderá a Reclamações que forem apresentadas no acto da descarga. A companhia não responde por despesas provenientes do mallogro do embarque. Para fretes, passagens e mais informações dirigir-se aos ESCRIPTORIOS da Companhia N. de Navegação Costeira, em S. Paulo: Rua Libero Badaró, ns. 109-111, telephone, Central 3311 e em SANTOS: rua D. Pedro II, n. 13 (1.o andar) sala n. 11 — Telephone Central 498.